Edificio proprio NA AVENIDA CENTRAL 128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes . . 30$000
Seis mezes . . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVI — N.º 9337 — RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 29 DE ABRIL DE 1910 — Jornal independente, politico, litterario e noticioso.

SENSAÇÕES DA AMERICA

OS THEATROS

I

Os americanos não têm um *theatro* seu de nenhum genero, nem dramatico nem comico, havendo sómente, por emquanto, como tentativas disso, algumas peças isoladas, de autores sem uma vasta nomeada.

O que elles têm são os seus theatros, e estes em uma profusão e em condições taes de excellencia, já pela construcção e installação, já pelo funccionamento, que mettem a um canto todas as velhas casas de espectaculo da Europa, que só o fogo e os abalos de terra vão arrazando, e ainda as modernamente construidas nas grandes cidades, como Paris e como Berlim.

Para o americano o theatro é quasi mais uma necessidade do que propriamente um divertimento. Uma necessidade que sobrevem ás preoccupações sérias que o absorveram durante todo o dia ou durante toda a semana e á qual elle procura satisfazer tanto quanto póde, indo todas as noites a um espectaculo ou indo só aos sabbados e domingos. Não lhe falem do theatro como escola disto ou daquillo, porque elle não vai lá para receber lições: vai para a commoção ou para o riso, sem outro proposito que não seja o de buscar um passatempo simples, facil e inoffensivo. Shakespeare agrada-lhe pela sensação de enormidade que lhe fornece. Hamlet, Bruto, Macbeth — apparecem-lhe como verdadeiros *sky-scrapers* do genio tragico. Mas os moldes mais correntes são os de Sardou para os grandes lances de *mise-en-scéne*, os de Ennery para os entrechos emocionantes, os de Labiche para as inesperadas situações comicas, e os do Chatelet para as espantosas exhibições da magica, como se dizia antigamente, ou da *féerie*, como hoje se diz. Peças de these a Dumas Filho, ou symbolicas e nebulosas a Ibsen, não têm cabida no gosto dessas platéas.

Quando apparece uma Sarah, uma Réjane ou um Coquelin envoltos na sua aureola de reputação universal, ha sempre uma parte do publico das grandes cidades que os acolhe com enthusiasmo, mas ainda mesmo a esses se faz sentir que nem todas as peças do repertorio que trazem são supportaveis. Ha pouco tempo, em Buffalo, Réjane era solicitada a não representar a *Sapho*, para a pouparem do desaire de não ter espectadores.

Os europeus não interpretam a idéa do pudor do mesmo modo que os americanos do norte, e por isso difficilmente comprehendem que o respeito por elle imponha a observancia de certos preceitos, que no velho mundo já estão tão fóra de moda como a crinoline. O pudor não é aqui uma coisa ridicula ou mettida a ridiculo, e mesmo nos casos em que não é senão uma hypocrisia tem seu ar respeitavel. Considera-se uma especie de asseio moral e entra no uso quotidiano como o banho, a barba feita e a roupa lavada.

Na Europa ha theatros aonde os pais não levam as filhas, porque as peças que lá se representam são immoraes, mas immoraes até a obscenidade. Não levam as filhas, mas levam as mulheres, e divertem-se todos mutissimo e todos acham isso naturalissimo — maridos e mulheres. Eu não sei, nem quero saber, se da pratica destes e outros costumes resulta que os homens se tornaram mais libertinos e as mulheres menos honestas; o que sei é que os theatros aqui, quando não podem ser frequentados por meninas solteiras, tambem o não são pelas casadas. Esses são os theatros só para homens, onde se consente o genero equivoco das *pochades* á franceza, sem que, todavia, as scenas mais picantes sejam representadas tanto ao vivo e com a desenvoltura, que á de nenhuns outros se compara, dos actores e actrizes do *boulevard*.

O theatro americano é, sobretudo, um grande prazer para os olhos. Os scenarios deslumbrantes, os extraordinarios machinismos, os maravilhosos effeitos de luz, a opulencia dos guarda-roupas, e as multidões de massas que se agitam em scena, os adextrados corpos de baile, que a proposito seja do que for acham ensejo para exhibição, a realidade substituindo em tudo ou quasi tudo o que d'antes só se obtinha pelo *truc*, são outros tantos elementos de um conjunto de exuberancia que excede a imaginação de quem não haja sido fadado para emprezario americano!

Não ha difficuldades invenciveis, nem pelas proporções, nem pelo numero, nem pelo movimento.

Quer-se pôr em scena uma peça que precise de dois mil metros quadrados só de palco para o seu conveniente desenrolar. Mas se não ha theatro que tenha um tablado tamanho? Nada mais simples: faz-se um theatro novo, nas desejadas medidas.

Quer-se uma catarata tão impetuosa e ruidosa como as do Niagara? E' só canalizal-a, accumulal-a em tanques e abrir-lhe as torneiras á voz do contra-regra: uma verdadeira catarata de algumas centenas de metros cubicos d'agua se despenhará das ultimas bambolinas e rolará até ás ribaltas, inundando tudo.

Quer-se fazer passar por diante dos olhos do espectador o sequito de um rajah, a tumultuosa multidão de uma greve de mineiros, todas as forças de um exercito em marcha? Faz-se. E nem os elephantes e os camellos do rajah serão de pasta, porque serão vivos, nem os figurantes de torna-viagem para fingirem que são muitos, porque de facto são magotes de centenas e centenas.

Quer-se realizar no palco uma corrida de carros romanos, como em um dos actos do *Ben*, o louco galope de um rancho de *cowboys*, através da infinita campina, ou uma ascensão de peregrinos por uma montanha? Um poderoso machinismo, combinando o scenario rotativo com uma passadeira movediça sobre a qual rodam os carros, correm os cavallos, cavallos de carne e osso, e caminham os peregrinos, dará a illusão perfeita do movimento, do lento como do vertiginoso.

Os bailados, executados por bandos de raparigas a que chamamos *chorus-girls*, e que cantam ao mesmo tempo que dansam, são uma creação exclusiva, um verdadeiro achado dos theatros americanos. Um elephante ou um camello, transportado de um jardim zoologico e posto a andar em um palco, toda a gente póde imaginar o que seja; agora o que ninguem imagina é o que têm que ver esses ranchos de cem, duzentas, tresentas raparigas lindas como os amores, frescas como rosas, leves como insectos, alegres como passaros, enchendo uma vasta scena de lado a lado e da bocca ao fundo, com os seus galopes, as suas correrias, os seus saltos, as suas mil voltas, o seu esvoaçar, as suas contorsões diabolicas, comicas, graciosas, freneticas, parecendo que cada um executa por sua conta e á sua parte o que lhe suggere a fantasia doidivana, e entendendo-se todas, afinal, para um conjunto rithmico de admiravel justeza e variedade incrivel, em que lhes trabalham a um tempo, sob uma disciplina de automatos, os musculos das pernas e dos braços, as cordas da garganta, o jogo da physionomia.

Dir-se-hia que, autonomas e caprichosas, cada uma dellas pula ou volteia, se requebra ou acocora, avança, recúa ou ladeia, como melhor lhe appetece, de improviso, para onde lhe dá a telha, pondo só em acção a sua graça propria, sem para nada se importar com as mais.

Um mesmo fluido de seducção concorre, porém, de umas para as outras, e umas ás outras prende, como petalas da mesma flor, como bagos do mesmo cacho; uma mesma harmonia entretece com as flexões dos seus corpos frageis, a vivacidade dos seus gestos, a subtileza dos seus meudos pés, que mal tocam no chão, estes como que alados ritornelos em que ellas misturam passos de valsa com gingares de maxixe, e cadencias de minuete com pulos de *cake-walk*.

A *chorus-girl* é o anjo da pelle do diabo. Faltam-lhe as azas a romper-lhe das claviculas, mas têm-nas nos calcanhares. O que nella ha de cherubim e de gafanhoto, de arvéloa e de bola de borracha, é uma coisa incrivel. Os seus dezesete, dezoito annos de idade, a sua excellente saude, indispensavel á muita formosura que os emprezarios lhes exigem, o exercicio da sua gymnastica profissional, a atmosphera de jovialidade que espalham ao redor dellas, tudo isso lhes dá uma tempera de energia e petulancia, uma desenvoltura e um *entrain*, que fazem o encanto de quem as vê e ouve.

Pagas a oitenta e noventa dollars por mez, não precisam dos favores daquelle "cavalheiro respeitavel", que é na Europa o protector fatal de toda a menina e moça que, levada de casa de seus pais, vai cair na perdição do theatro, como corista ou bailarina. Por isso não têm quem as atormente com massadas lamechas, rabugices e ciumes; e d'ahi a sua bella independencia, a intemerata gaiatice das suas attitudes, o livre ardor que chammeja nos seus olhos...

A gymnastica entra aqui na profissão do actor como valioso elemento de exito. O actor comico, esse tem a obrigação de ser um acrobata.

O genero de representações a que os americanos chamam *vaudeville*, mas que não é nada do *vaudeville* dos francezes, exige a um tempo a declamação, a gymnastica e a mimica. São espectaculos que duram uma hora a hora e meia, com um programma ininterrupto de numeros variadissimos, em que ha o monologo, a pantomima, a cançoneta, a prestidigitação, o dueto acompanhado de dansa, a pequena comedia, o intermedio, a romanza sentimental, o animatographo e o *cake-walk*.

Actores e actrizes entremeiam nos dialogos e nas tiradas o pinote, a cambalhota, a polka, o salto mortal, o *jiu-jitsu*, o socco, o chifarote; e ora se engalfinham uns nos outros e rebolam, ora prégam comsigo em cima dos musicos, ora se enfiam como enguias pelo buraco do ponto...

Mas não é só o actor comico que tem de fazer gymnastica: tambem tem que a fazer o actor dramatico, porque, se no drama houver incendio em um predio, em que elle haja de se equilibrar sobre uma viga desamparada, levando nos braços o corpo inanimado da ingenua; ou se elle for o ladrão surprehendido, que tiver de formar arriscado salto da beira de um telhado para um muro de jardim — o actor terá de equilibrar-se, terá de dar o salto, como o autor o tiver posto na peça.

Alfredo de Mesquita.

Echos & Factos

O tempo.

Foi bem um dia agradavel o de hontem. O céo quasi sempre desanuviado, resplandecia ao fulgor de um sol magnifico. A viração do mar, branda e fresca, correu quasi sempre.

A temperatura foi a mais convidativa possivel — maxima de 24.6 e minima de 18.7 — aos passeios pela Avenida, onde á tarde houve realmente uma concurrencia notavel.

Um lindo dia... menos para quem ainda se encontra ás voltas com a influenza epidemica dos tempos que correm.

EDIÇÃO DE HOJE: 16 PAGINAS

Reuniu-se hontem o ministerio, em despacho collectivo, sob a presidencia do Dr. Nilo Peçanha, presidente da Republica.

* * *

O Sr. ministro da viação communicou ao Sr. presidente da Republica estarem concluidos, para serem entregues ao trafego, no proximo mez de maio, 705 kilometros de estradas de ferro, a saber:

Central do Brazil até Pirapora, 95; Curralinho a Diamantina, 22; Estado de Goyaz até Bambuhy, 32; Rio Grande do Sul (Passo Fundo a Caporé 84, Barreto a Montenegro, 45 e Santa Luzia a Nova Vicenza 25), 154; Estrada de Ferro de Sobral, de Ipu' a Ipuera, 20; S. Francisco a Hansa, em Santa Catharina, 95; Madeira a Mamoré, 86; Cruz Alta a Ijuhy, 30, e S. Paulo-Rio Grande (de Presidente Penna e Limeira), 164.

Estão tambem promptos, dependendo de fixar o dia da inauguração, 81 kilometros e 600 metros no sul do Estado do Espirito Santo e 86 kilometros na linha de Itapura a Corumbá, o que eleva aquelle total a 872 kilometros.

* * *

Na pasta da guerra, o governo resolveu fazer obras de adaptação em um dos proprios da Nação em Nitheroy e installar ahi permanentemente um batalhão do exercito.

A capital do Estado do Rio de Janeiro é hoje séde de uma das inspecções militares e foi outr'ora séde permanente do 38º batalhão de linha.

O predio escolhido entra em obras na proxima semana e pertenceu ao ministerio da marinha.

* * *

Em terrenos do ministerio da fazenda, em Nitheroy, o governo vai construir um edificio em que possam ser installadas as repartições do correio, do telegrapho e da collectoria federal, presentemente em edificios particulares.

* * *

Na pasta da fazenda teve o Sr. presidente conhecimento de que os titulos de 4 o|o (*riscission*) subiram de 89 ½ a 90 ¼ e os do emprestimo de 1879 mantiveram-se em 100 ¼.

Os depositos na Caixa de Conversão attingem a 257:642:078$006, ao cambio de 15 d., equivalentes a libras 16.102.629.

O preço da borracha na praça do Pará, na ultima semana, foi de 13$, contra 13$500 na semana anterior e 6$100 em igual periodo do anno passado.

Da pasta da justiça foram hontem assignados os seguintes decretos:

Nomeando: o Dr. Raphael Archanjo Gurgel para o logar de delegado fiscal do governo junto ao Gymnasio Lusitano C. Fernando, na capital do Estado de S. Paulo; Antonio de Oliveira para identico logar junto ao Gymnasio Sorocabano, em Sorocaba, sendo exonerado desse logar o Dr. Saturnino Salles da Veiga; o Dr. Gustavo Riedl para o logar de alienista adjunto das colonias de alienados na ilha do Governador;

Concedendo o accrescimo dos seus vencimentos, na fórma da lei, ao Dr. José Olympio de Azevedo, lente de clinica medica da Faculdade de Medicina da Bahia, e 33 o|o ao Dr. Frederico de Castro Rabello, lente da mesma Faculdade, e medalha de 1ª classe ao soldado do corpo de bombeiros Jorge Martinez, ao 2º sargento Frederico da Costa Nogueira e ao soldado João Dias Vianna.

Reformando o soldado da força policial Bernardino Teixeira.

Foram estes os decretos da pasta da marinha hontem assignados:

Nomeando o capitão de corveta Francisco de Barros Barreto para exercer o cargo de capitão do porto do Estado de Alagoas, sendo exonerado do referido cargo o capitão de corveta Athanagildo Lopes da Cruz, conforme pediu;

Promovendo: ao posto de vice-almirante, o graduado Alexandrino Faria de Alencar, e no de contra-almirante, o graduado Francisco Gavião Pereira Pinto;

Graduando: no posto de almirante, o vice-almirante Julio Cesar de Noronha; no de vice-almirante, o contra-almirante Duarte Huet Bacellar Pinto Guedes, e no de contra-almirante, o capitão de mar e guerra Raymundo de Mello Furtado de Mendonça.

O Sr. presidente da Republica assignou hontem os seguintes decretos da pasta da guerra:

Concedendo dispensa do lapso de tempo ao major João Carvalho de Oliveira e capitão João Pedro Loyola, para pagamento de sello das patentes expedidas em virtude do decreto que lhes confere as honras dos postos de tenente-coronel e de major do exercito;

Transferindo: na arma de infanteria, do 48º batalhão do 15º regimento para o 39º do 13º, o major Arminio Pereira, e desse batalhão e regimento para o 45º do 15º, o major Adriano Severiano de Miranda; do 13º regimento, da 2ª companhia do 39º batalhão para a 3ª do 38º, o capitão Horacio Caetano dos Santos, e desta companhia e batalhão para a 2ª daquelle batalhão, o capitão Fausto Domingues de Menezes Doria;

Mandando contar ao 1º tenente da arma de artilheria Mario Alves Monteiro Tourinho antiguidade de seu posto de 29 de novembro de 1901;

Confirmando no posto de 2º tenente da arma de artilheria o alferes-alumno Washington Barbosa Rodrigues Pereira;

Reformando o 2º tenente Benjamin Serra Dourada, visto ter attingido á idade da compulsoria; o cabo de esquadra do 29º batalhão do 10º regimento de infanteria João Silva e o sargento ajudante do 4º batalhão de engenharia Arthur Marques de Figueiredo;

Nomeando para o Arsenal de Guerra desta capital: chefes de secção, os escrivães Pedro de Alcantara do Couto Soares, Annibal Ferreira de Assumpção, João Cantiliano de Argollo e Castro e Cesar Augusto de Sampaio; 1º official, o archivista Joaquim Antonio Freire de Andrade; 2º official, o amanuense Francisco Mamede Luiz Wanderley; 3ºs officiaes, o escrevente Cesar Valle de Cantuaria, o amanuense José Alfredo da Silva Reis e os escreventes Arthur Athayde Rangel e Carlos Borromeu; almoxarife, o capitão reformado Affonso das Chagas Guimarães, e para official de secretaria do Arsenal de Guerra do Rio Grande do Sul, o amanuense da mesma secretaria Paulino de Souza Lobo.

Da pasta da fazenda foram hontem assignados os seguintes decretos:

Nomeando: o 4º escripturario da delegacia do Ceará Luiz Pedro de Mello Cesar para o logar de 3º da Alfandega do mesmo Estado; o 4º da Alfandega do Recife João Pinto de Souza Vargas para 2º da de Pelotas; Julio Brazil Montenegro para 4º da delegacia da Bahia; Antonio Luiz Cavalcanti de Barros para 2º da delegacia do Rio Grande do Norte; Eduardo Vieira Perdigão para 4º da delegacia do Ceará;

Aposentando Tiburcio José de Menezes no logar de cartorario da delegacia fiscal na Bahia;

Nomeando o inspector da extincta Alfandega do Natal José Moraes Guedes Alcoforado para o logar de 1º escripturario da Alfandega de Pernambuco;

Concedendo á Companhia Brazileira de Seguros, com séde na capital de S. Paulo, autorização para funccionar na Republica e approvando, com alterações, os respectivos estatutos.

Foram hontem assignados os seguintes decretos da pasta da viação:

Concedendo a Joaquim Augusto Teixeira Nunes, carteiro de 1ª classe da administração dos correios desta capital, um anno de licença, com ordenado, para tratamento de sua saude;

Abrindo os creditos: de 168:000$, para o custeio da Estrada de Ferro D. Thereza Christina, no corrente anno, e de 251:299$400, para a construcção da Estrada de Ferro de Cruz Alta á fóz do rio Ijuhy.

A commissão de marinha e guerra da Camara dos Deputados não trabalhou hontem, por falta de *quorum*.

O Sr. Natalicio Camboim relatará a eleição de deputado pelo Estado de Sergipe, dando parecer sobre o reconhecimento do Sr. Felisbello Freire.

O deputado Honorio Gurgel apresentou hontem as seguintes emendas, ao projecto n. 370 A, do anno passado, que eleva a 18:900$000 annuaes, os vencimentos dos directores do Thesouro Federal, sendo dois terços de ordenado e um terço de gratificação:

"Accrescente-se:

Art. Fica equiparado o ordenado fixo dos primeiros escripturarios da Alfandega do Rio de Janeiro aos de igual categoria do Thesouro Federal, aberto o necessario credito;

Art. A aposentadoria dos empregados publicos da União será dada, a pedido, provada a invalidez, nas seguintes condições:

a) os que tiverem mais de 10 annos de serviço e menos de 25, com o vencimento correspondente a tantos 1|25 avos dos dois terços dos vencimentos quantos forem os de serviço;

b) os que tiverem 25 annos de serviço com 2|3 dos vencimentos;

c) os que tiverem mais de 25 annos de serviços, além dos dois terços terão mais 5 o|o do terço restante, por anno, excedente de 25.

d) alterada a tabela de vencimentos, a aposentadoria poderá ser concedida em qualquer tempo, com o augmento em vigor."

A commissão de finanças da Camara reune-se, hoje, em sessão extraordinaria.

O Sr. Galeão Carvalhal dará o seu parecer sobre a reforma da Caixa de Conversão, verbalmente ou por escripto, aceitando, conforme o parecer, o restabelecimento dos fundos de resgate e de garantia, mas insistindo pela taxa cambial a 15, apesar de aceitar, como quer o governo, o augmento dos depositos na Caixa de Conversão, além dos 20.000.000, como determina a lei vigente.

Entra hoje, em 2ª discussão, na Camara, o projecto que reorganiza o territorio do Acre.

O Sr. Irineu Machado deve combater hoje, da tribuna da Camara, o contrato de trafego mutuo assignado entre as directorias das Estradas de Ferro Central do Brazil e Leopoldina Railway.

O Sr. ministro da justiça despachou os seguintes requerimentos:

Alfredo da Silva, pedindo matricula no Internato Nacional Bernardo Vasconcellos para o seu filho Waldemar—Dirija-se ao director do internato;

Archangela Augusta da Cunha, diplomada pela Escola Normal do Districto Federal, pedindo matricula no curso odontologico da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro—Deferido;

Flavio Jardim Miranda, reprovado em duas materias do 1º anno gymnasial, pedindo dispensa das materias em que foi reprovado para continuar o curso—Indeferido;

Floriano de Souza Castro, recorrendo do acto do director do Lyceu Alagoano, que não lhe permittiu prestar exames no 4º anno—Indeferido;

José Rezende da Costa, pedindo novamente validade para o curso medico de exames preparatorios de physica e chimica e historia natural, feitos para o juridico—Cumpra o despacho de 2 do corrente;

Polycarpo da Rocha Sobrinho — Pedindo transferencia da Escola de Pharmacia e Odontologia do Instituto O' Grambery para a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro—Indeferido.

Foi naturalizado brazileiro Raul Max Berster, natural da Allemanha, e residente em Santa Catharina.

Havendo ante-hontem o secretario do Senado entregue ao Dr. Esmeraldino Bandeira a mensagem solicitando a remessa de uma cópia do inquerito effectuado a respeito dos excessos de despezas do ministerio do interior, por occasião do despacho collectivo de hontem, foi a mesma entregue ao Dr. Nilo Peçanha.

Foi transmittido ao presidente do Estado de S. Paulo o requerimento de Pedro Antonio dos Santos, pedindo perdão da pena a que foi condemnado pelo jury da comarca de Batataes.

Foi transmittido ao juiz federal na secção de S. Paulo o requerimento de José Antonio Rodrigues Colliga, pedindo cópia do processo a que respondeu por crime de moeda falsa.

Foi exonerado o Dr. Saturnino Salles da Veiga do logar de delegado fiscal do governo junto ao Gymnasio Sorocabano, em Sorocaba, Estado de S. Paulo.

Para esse logar foi nomeado Antonio de Oliveira.

O ARRENDAMENTO DO CAES

Não ha no momento outro problema que interesse tão visceralmente a população desta capital como o do arrendamento do cáes do porto do Rio de Janeiro, pendente de solução do governo da Republica, a cujo exame foram entregues as propostas dos concurrentes.

O governo terá de apreciai-as uma por uma e de cotejar, cautelosamente, as vantagens e as garantias que offerecem para se decidir finalmente por uma.

Mas, dada a deliberação do Sr. presidente da Republica, de fazer publicar para conhecimento do publico estas propostas, antes de manifestar por qualquer dellas a sua preferencia, não é já só ao seu exame e ao seu juizo que ellas se acham sujeitas.

Quem quer que se interesse pelo assumpto, póde e deve lel-as e comparal-as e ficar apto a emittir a sua opinião.

E é naturalmente o que acontece, tratando-se de uma questão que se relaciona directamente com o povo, porque della depende o desenvolvimento commercial da maior praça do paiz.

Acreditamos, pois, prestar á boa solução que o governo procura dar ao caso um real e efficiente auxilio, abrindo desde hoje até que seja desnecessaria uma secção destinada a receber quaesquer juizos e opiniões sobre o valor das propostas apresentadas, assim como outros esclarecimentos que se prendam á materia.

Desta fórma teremos consultado os interesses do publico que o governo tem empenho de zelar, como lhe cumpre, e teremos dado ensejo á discussão mais ampla possivel de materia de tanta relevancia.

O Sr. ministro da justiça permittiu se matriculassem na Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro Victor Crespo Castro e Eduardo Bernardo Cotrim.

Solicitaram-se do ministerio da fazenda os seguintes pagamentos no Thesouro Nacional:

De 1:000$, ajuda de custo relativa á 2ª sessão da 7ª legislatura a cada um dos seguintes membros do Congresso Nacional: Francisco Alvaro Bueno de Paiva e Antonio Ramos Caiado; de 817$800, de publicações feitas pela Imprensa Nacional em fevereiro ultimo para o ministerio da justiça; de 296$, de livros fornecidos em janeiro ultimo ao Archivo Publico; de 1:136$711, de aluguel relativo a fevereiro ultimo dos predios occupados pela Faculdade de Medicina desta capital.

Transmittiram-se ao Tribunal de Contas os documentos que justificam o emprego da quantia de 49:703$, dispendida por conta do adiantamento concedido ao commandante da força policial em março ultimo.

Foram concedidas as seguintes licenças:

Para residir no Estado de Alagoas, ao tenente reformado da força policial Glycerio Machado; de um anno, ao capitão da guarda nacional Antonio Luiz Teixeira Campos; de 45 dias, ao tenente da força policial Cypriano Ramos, e de 90, ao sargento da mesma milicia Ricardo de Carvalho.

Foi nomeado Luiz F. Siqueira Cavalcanti para exercer interinamente o logar de auxiliar de escripta da Bibliotheca Nacional, durante o impedimento do effectivo, que foi designado para substituir um amanuense exonerado.

Foram naturalizados brazileiros o francez Jean Kuoter e o portuguez Raul Gaia.

O Sr. ministro da justiça vai mandar admittir como alumnos gratuitos: na Faculdade de Medicina e Pharmacia de Porto Alegre, Octavio Torres Rosas, e no Collegio Abilio desta capital, quando houver vaga, Alfredo de Souza Nogueira.

Sabemos que o Sr. ministro da guerra, tendo em vista a falta absoluta de officiaes subalternos nos corpos, vai dispensar todos os que estão exercendo os cargos de instructores nas linhas de tiro e collegios equiparados, especialmente nos Estados.

Para substituil-os serão nomeados aspirantes.

Causou a melhor impressão o acto de justiça praticado hontem pelo governo, approvando *in totum*, a proposta apresentada pelo illustre director do arsenal de guerra, coronel Pedro Ivo, de promoções e nomeações, em virtude da recente reforma por que passou este importante estabelecimento technico.

O Sr. ministro da fazenda determinou que o engenheiro Miguel Detz, informe sobre a rectificação da ordem de isenção de direitos, concedida á Prefeitura de Aguas Virtuosas, que declarou não se tratar de 5.000 kilos de ladrilhos e azulejos e sim de 5.000 n. 2 desse artigo, devendo ampliar a concessão primitiva.

Em breve, a Casa da Moeda receberá 141 barras de prata para cunhagem de moedas.

Estão caucionadas no Thesouro Nacional cincoenta apolices da divida publica que constituem a fiança do corretor de fundos publicos desta praça Alfredo Eutequiniano dos Santos.

Com a mais viva satisfação, registramos o encerramento definitivo das nossas questões de limites, que atormentaram continuadamente os estadistas, quer de Portugal, quer do Brazil, que no decurso de quatro seculos, tiveram confiados a sua guarda os destinos desta grande porção do continente sul-americano.

Com a approvação pelo Senado, do tratado celebrado pelo eminente barão do Rio Branco com o Perú, tem o Brazil perfeitamente fixado os seus contornos, na carta da America.

As desintelligencias que a presumpção de posse de territorio poderia provocar, cessam de vez.

De ora em diante, a não ser em circumstancias imprevistas da politica continental, os nossos tratados com os paizes conterminos, serão todos tendentes a dar incremento ás relações commerciaes e a estabelecer entre elles solidos laços de fraternidade e interesse.

Fecha-se o periodo dos litigios de fronteiras, nas melhores condições, para ser iniciado, ou mais propriamente, impulsionado, o trabalho da diplomacia moderna e utilitaria, que multiplica os vinculos pelos quaes circula de paiz a paiz ao amparo dos convenios e dos tratados, a seiva rica da vida internacional — o ouro das grandes conquistas do commercio e da industria, os deslocamentos de capital e de gente, o entrelaçamento das iniciativas isoladas para a obra formidavel de dar á America do Sul toda a expansão economica de que ella é capaz.

Ao benemerito brazileiro, que "especie de nome tutelar, como "Deus Terminus" da nossa integridade nacional", na phrase felicissima do illustre Sr. Ruy Barbosa, coube o destino invejavel de dar ao paiz a sua physionomia definitiva e de reconquistar para a Nação no concerto das suas irmãs americanas a legitima preponderancia de que ella se la lamentavelmente despojando, não precisamos nós, não precisa o povo repetir o coro de applausos que intimamente todos lhe manifestamos, ao sentir que está concluida, com grande honra, a mais fecunda série de trabalhos diplomaticos que já póde alguem realizar na vida nacional.

Esta nota é feita mais para significar ao Senado da Republica o desvanecimento com que o vimos solicitamente prestigiar a acção do eminente ministro das relações exteriores, não retardando, e antes adiantando, por urgente, a sua deliberação sobre os assumptos de natureza internacional, o que terá, de certo, causado fóra d'aqui, a mais lisonjeira impressão.

A unanimidade verificada na votação dos tratados com o Uruguay e com a Colombia, e hontem novamente constatada em relação ao tratado com o Perú, é tambem um facto que terá a mais efficaz repercussão nos circulos politicos sul-americanos, pois elle significa que ainda e cada vez mais o barão do Rio Branco representa, não apenas officialmente, mas vivo e palpitantemente o nome e a vontade do Brazil em face do mundo.

O Sr. ministro da fazenda enviou ao chefe de policia o processo administrativo instaurado contra a firma Araujo Freitas & C., para serem extraidas as cópias authenticas necessarias á instrucção criminal.

O Sr. ministro da fazenda approvou o acto do delegado fiscal no Amazonas, declarando sem effeito a nomeação de Antonio Augusto Lobato Faria, para o logar de collector, interino, em Parintins, Maués e Barreirinha.

Tambem foi approvado o acto do mesmo delegado, nomeando interinamente Domingos Craveiro, para aquelle cargo.

O Sr. ministro da fazenda annullou, com antecipámos, o concurso de segunda entrancia, realizado na delegacia fiscal no Estado do Ceará, visto não terem sido observadas as disposições dos artigos 15, 22 e 24 do decreto 1.651, de 13 de janeiro de 1894.

O Sr. ministro da fazenda approvou o acto do delegado fiscal na Bahia, nomeando Salvador de Aragão Pedra e Cal para escrivão interino da collectoria federal, em Areias.

Foi concedida isenção de direitos aduaneiros para tres volumes contendo caldeira e tanques destinados á escola modelo de aprendizes marinheiros, na Bahia.

O Sr. ministro da fazenda mandou restituir a D. Francisca Leopoldina Caldeira de Menezes a importancia de 577$500, indevidamente arrecadada na collectoria federal, em Nitheroy.

O Sr. ministro da fazenda declarou ao delegado fiscal no Piauhy que as nomeações para continuos e serventes da repartição a seu cargo são de sua competencia e não dependem de approvação.

BRAZIL-URUGUAY

Transcrevemos em seguida uma interessante *interview* concedida pelo Dr. Alberto Guani, um dos illustres membros da delegação uruguay, que ha pouco nos visitou, a um dos redactores de *El Tiempo*, de Montevidéo:

A delegação oriental no Rio de Janeiro —Com o Dr. Alberto Guani—Interessante reportagem—Rapidas silhuetas do Dr. Nilo Peçanha e do barão do Rio Branco—Gratas impressões.

Chegou hontem do Rio, a bordo do *Amazon*, a commissão delegada pelo Club Rivera, que foi áquella capital depositar no tumulo do ex-presidente Penna, a placa commemorativa, adquirida por subscripção popular, e bem assim, o bronze artistico, do esculptor Ferrari, offerecida ao Sr. ministro das relações exteriores, barão do Rio Branco.

Um redactor do *El Tiempo*, desejando conhecer as impressões recebidas na capital brazileira, por nossos compatriotas, entrevistou o Dr. Alberto Guani, ex-director dessa folha, a quem interrogámos da seguinte maneira:

—Qual o effeito que lhe causou a capital do Brazil?

—Minha impressão sobre o Rio de Janeiro é, simplesmente de assombro. Não existirá jámais, na historia municipal do mundo inteiro, outro exemplo semelhante dessa capital, que em menos de dez annos passou por uma transformação tão absoluta, em primeiro logar sob o ponto de vista de sua hygienização, radical e completa; tambem sob o da renovação e aberturas de ruas e avenidas, que, como a Central e a Beira Mar, representam verdadeiras maravilhas; em seguida, sob o do seu calçamento e ornamentação, realmente esplendidos, trabalhando-se ainda nesse sentido com energia e com afinco excepcionaes.

O Rio de Janeiro será dentro de muito poucos annos, em conjunto, uma das capitaes mais bellas do mundo.

Ao intelligente e fecundo trabalho do homem, ha que juntar a sua exuberante e incomparavel natureza.

E com esses dois elementos poderão obter os brazileiros, da sua grande metropole, tudo quanto, por uma ou outra razão, não será possivel ás demais nações européas ou americanas conseguir.

Não me surprehenderá, por isso mesmo, que se produza uma grande corrente de excursionistas durante o aprazivel inverno daquelle paiz, e uma vez que a propaganda pratica esteja feita pelo proprio viajante, se dirigirá para o Rio um consideravel grupo internacional dos actuaes visitantes das principaes estações hybernaes européas.

—E de que maneira foram ali recebidos?

—De fórma tão cavalheiresca quanto affectuosa. Não se póde desejar maior perfeição no *savoir faire* e no trato delicado com que se hospeda o estrangeiro, que o usado pelos altos representantes da sociedade brazileira. Sob esse ponto de vista, felicito-me duplamente de que me tenha cabido a honra de tomar parte na delegação do Club Rivera. Pude ali conhecer de perto os homens dirigentes daquella grande nacionalidade sul-americana, e apreciai-os em todo seu positivo valor moral. Deste ponto de vista especial, julgo de grande vantagem e de muita utilidade que os homens dirigentes das varias nações do continente, vão tendo opportunidade de se visitarem para se conhecerem e de se conhecerem para se estimarem.

—Que especie de acolhimento tiveram?

—Posso responder-lhe que logo ao pisarmos o Rio de Janeiro, vimo-nos continua e permanentemente obsequiados pela hospitalidade brazileira.

Desde o nosso desembarque o barão do Rio Branco deu-nos como companheiro e galante cicerone o Sr. Alfredo de Barros Moreira, ministro do Brazil no Equador, actualmente servindo no ministerio das relações exteriores. A delegação tem a satisfação de fazer publico, por meu intermedio, o seu sincero agradecimento por todas as amabilidades de que foi alvo por parte de seu distincto *cicerone*. Foi elle quem organizou, com raro tacto e com uma exemplar correcção, todas as nossas excursões e passeios, assim como as diversas ceremonias officiaes a que assistimos, pondo á nossa disposição todas as gentilezas com que nos obsequiava o ministro do exterior do paiz amigo.

Fizemos um passeio inolvidavel á Tijuca, montanha idealmente pittoresca, de cujo cimo, de perto de mil metros de altura, rodeado de uma exuberante vegetação, se contempla o immenso panorama do Rio e sua magestosa bahia. Tambem com elle e em companhia de nosso distincto ministro no Rio, o Sr. Dominguez, visitámos o "dreadnought" *Minas Geraes*, o couraçado mais poderoso do mundo, actualmente.

Devo fazer notar que durante a nossa visita esteve içada, no galhardo mastro do grande navio brazileiro, a bandeira oriental, tendo sido prestadas ao nosso pavilhão as honras da pragmatica.

O commandante do *Minas Geraes*, capitão de mar e guerra Neves, é um velho amigo dos orientaes. Falou-nos com enthusiasmo e com carinho de Montevidéo, provocando-nos, as suas sinceras palavras, o maior sentimento de sympathia.

Nessa mesma tarde tivemos a satisfação de conhecer o Exmo. Sr. presidente da Republica, Dr. Nilo Peçanha.

O primeiro magistrado do Brazil impõe-se desde o primeiro momento, pela affabilidade de seu trato, bem como pela maneira suave de exprimir o seu pensamento.

O modo pelo qual se referiu aos paizes deste continente revela o pleno conhecimento que possue da politica americana, em suas diversas phases. Homem calmo, convincente, tem sabido vencer, com altivez e firmeza, as difficuldades do alto cargo de que está investido, em momento de lucta, attraindo as sympathias geraes do povo.

— E o barão do Rio Branco?

— E' sob todos os pontos de vista, uma personalidade superior, não sómente americana, como tambem universal. Duvido que no momento actual exista no mundo um homem que reuna dentro de seu paiz maior somma de prestigio do que o barão do Rio Branco. Sua intelligencia excepcional, seu caracter de uma simplicidade spartana, as qualidades especiaes de seu espirito, seus costumes patriarchaes, sua bonhomia, sua immensa illustração, sua moralidade inatacavel, tudo isso reunido, constitue uma silhueta de homem publico que não tem simile possivel na historia contemporanea da America. Não entrarei em detalhar os habitos intimos, nem as originalidades, nem a bondade privada, nem o enorme poder de sympathia que exerce o barão sobre todas e em cada uma das pessoas que têm a honra de travar relações com elle; mas, deve-se fazer justiça á integridade de seu espirito, á nobreza de seu coração e ao enthusiasmo quasi infantil que incute em todas as suas ponderações esse athleta do pensamento americano.

Conversar com Rio Branco é convencer-se da evolução progressista que se tem operado na diplomacia moderna e é tambem poder assegurar, desde logo, que o calculo egoista ou a vaidade nacional não prevalecem aos ditados mais sinceros e aos conselhos mais elevados do direito e da sciencia internacional. Nós, os orientaes, temos a prova mais evidente de quanto affirmo, concedendo-nos a livre navegação e o condominio da lagoa Mirim e do rio Jaguarão.

O barão procedeu nessa difficil tarefa como um verdadeiro apostolo da justiça e da razão.

—E que pensa o senhor sobre o resultado definitivo dessas approximações dos povos da America?

—Que serão fecundos para o futuro de

continente. Todos devemos esforçar-nos para robustecer o sentimento americano.

Da união intima e sincera das unidades desta parte do mundo, hão de resultar conquistas de proporções incalculaveis na marcha geral da humanidade.

Disto ha de nascer espontaneamente um direito novo, fundado na igualdade e na justiça; até estas praias chegará em busca, não só do trabalho que ennobrece, senão tambem do ar saudavel da vida democratica, o contingente dos braços europeus, e, então, quando a America do Sul tenha povoadas todas as suas virgens regiões, quando possa espalhar pelo mundo o ouro de suas riquezas inexgotaveis, quando á sombra da paz e do trabalho constituirmos uma grande sociedade fraternal, cheia de virtudes e de enthusiasmos, talvez sejamos chamados a transformar radicalmente a orientação dos destinos humanos.

—E os seus companheiros de comitiva?

—Encantados, o que demonstra pela uniformidade deste juizo, que me não excedi nas opiniões que acabo de emittir, rapidamente, neste *interview*. Todos conservam as mais agradaveis saudades, não só dos homens publicos, com os quaes tivemos a honra de tratar e conhecer, como tambem, em geral, da sociedade e do povo brazileiro.

O CRUZADOR ETRURIA

Ficou transferida para segunda-feira a partida do cruzador *Etruria*, fundeado ha dias no porto desta capital, que continúa a receber muitas visitas e que está desde hontem franqueado á visita publica, de 1 ás 6 horas da tarde.

Amanhã, o commandante Fasella e officiaes subirão para Petropolis, onde ser-lhes-ha offerecido um jantar, pelo encarregado dos negocios da Italia, Sr. Borghetti.

Uma turma de marinheiros e um official do *Etruria* irão depois de amanhã visitar o monumento das victimas do *Lombardia*, no cemiterio do Cajú.

O Sr. ministro da fazenda remetteu ao director da recebedoria do districto federal o processo em que a firma Arthur Araujo Mendes & C. pede transferencia, para outro local, da licença que lhes fôra concedida para vender estampilhas em sua casa commercial, á Avenida Central, 38, afim de ser feita syndicancia para verificar se póde ser attendida a referida pretensão.

O Sr. ministro da fazenda negou provimento ao recurso interposto pela Companhia de Navegação Fluvial a vapor Itajahy-Blumenau, contra o acto da mesa de rendas de Itajahy, sujeitando ás formalidades de despacho maritimo os seus vapores que fazem o transporte de Itajahy a Blumenau.

O Sr. ministro da fazenda resolveu aceitar a certidão passada pelo Thesouro do Estado de S. Paulo, como prova de legitimidade dos titulos que a Companhia Albingia Versicherungs Aktiengesellschaft pretende caucionar em substituição das apolices federaes que estão em deposito no Thesouro Nacional, como garantia das suas operações no Brazil.

Dando conhecimento da sua resolução ao inspector de seguros, informou-o de que deve exigir nova guia que contenha os caracteristicos mais pensaveis como valores, numero das apolices offerecidas em substituição e a quantidade dos respectivos coupons, especificadamente.

O Sr. ministro da fazenda determinou ao delegado fiscal no Pará que ouça o engenheiro Luiz de Souza Mattos, chefe da commissão fiscal das obras do porto de Belém, sobre a reclamação da companhia Port of Pará contra a exclusão feita de varios artigos para os quaes requereu isenção de direitos.

Foi autorizada isenção de direitos para o material destinado á construcção da rêde de esgotos da cidade do Recife.

Não obstante pagar mais de 11$ de direitos o par na Alfandega, augmenta cada dia o consumo do calçado Walk-Over.

O vapor "Tennyson" manifestou 143 caixas com 8 mil pares deste calçado para a Casa Colombo, seu unico recebedor.

VENCIMENTOS MILITARES

O decreto legislativo n. 720, de 28 de setembro de 1853, equiparou ás dos officiaes do exercito as vantagens de reforma dos officiaes do então corpo municipal permanente, que provia o serviço de policiamento da capital do imperio.

Agora, que a questão dos vencimentos militares vai encontrando echo no seio do Congresso Nacional, relativamente a melhorar a situação clamorosa do exercito e da armada, é justo que lembremos aqui um reparo que tambem de ha muito se faz sentir e que entende com os officiaes do corpo de bombeiros e da força policial, cujos serviços a esta capital são por todos intimamente conhecidos.

A melhora dos vencimentos desses honrados e abnegados servidores da Republica, que não medem sacrificios de vida no desempenho de seus misteres, é, como a do exercito e da armada, uma questão palpitante, para a qual deve convergir a attenção das duas casas do Congresso, visto como se trata de um acto de justiça de toda a opportunidade.

Assim, recommendamos essa nobre causa aos representantes da Nação, bem como aos integros membros das commissões de finanças, para que seja em breve umar ealidade esse tributo á justiça, certos de que a semente que ora lançamos ha de germinar e florir em prol das classes que nos garantem a vida, a propriedade e a integridade do paiz.

SOCIÉTÉ DU GAZ

Sabemos que o representante da Société du Gaz, Dr. Alfredo Maia, remetteu officialmente ao inspector de illuminação um exemplar do relatorio de The Rio de Janeiro Tramway, Light and Power, para que S. S. possa ajuizar das alterações de sentido contidas em uma traducção, dada á publicidade na *Gazetilha* do *Jornal do Commercio*, de 24 do corrente.

A' consideração do Sr. ministro da viação submetteu o da guerra a conveniencia de ser tornado extensivo aos funccionarios civis da fabrica de cartuchos e artificios de guerra o favor concedido aos operarios, relativamente ao abatimento de 75 o/o nas passagens da Estrada de Ferro Central do Brazil.

O Dr. Francisco Sá declarou que o referido abatimento só é dado aos operarios das officinas federaes, de accordo com o disposto no paragrapho unico do art. 12 das condições regulamentares da estrada.

Requerimento despachado pelo Sr. ministro da viação:

Carlos Gomes Esteves—Indeferido.

O ACCORDO DA CENTRAL

O accordo celebrado entre a Leopoldina e a Estrada de Ferro Central do Brazil, deu ensejo a que mais uma vez a imprensa civilista fizesse pagar caro o crime do Sr. Dr. Frontin não rezar pela cartilha do Sr. Cincinato.

Apesar de membro do directorio do partido republicano do Districto Federal, difficilmente se encontrará quem seja menos apaixonado em politica do que o illustre engenheiro Dr. Paulo de Frontin.

Só quem nunca conviveu com o actual director da Central, é que poderá julgal-o capaz de merecer os pesados conceitos com que a imprensa civilista o tem mimoseado, na mais injusta e clamorosa das campanhas que se têm movido contra um funccionario publico.

A administração do nosso eminente patricio na Estrada de Ferro Central, tem-se notabilizado por uma serie de medidas e reformas de interesse publico, que não surprehendem a ninguem, pois de ha muito que o Dr. Frontin se tem revelado o activo e competente administrador, que difficilmente encontra quem o possa igualar.

A orientação do Dr. Frontin, é a unica sensata e acertada, de accordo com a verdadeira moral republicana.

A autoridade constituida, o poder publico, não é uma entidade encarregada de lesar as partes a favor do Thesouro, ou de arrancar a camisa do contribuinte em proveito do fisco.

Pelo contrario, o Estado tem por obrigação zelar pelo bem estar individual, sendo o primeiro a dar o exemplo da justiça e do respeito aos direitos de cada um.

O Dr. Frontin, encarregado de abrir a Avenida Central no coração da cidade commercial, deixou o seu nome glorificado, não só por ter levado a cabo o grandioso melhoramento de que ora tão legitimamente nos orgulhamos, como principalmente porque S. Ex. teve a felicidade, sem igual, de chegar a esse resultado, sem que tivesse praticado uma violencia, ou sem que alguem se queixasse de não ter visto os seus interesses particulares acautelados, sem prejuizo do interesse publico.

Vindo agora para a Central, o seu programma está de accordo com os seus antecedentes de funccionario modelo da Republica.

Reducção de passagens para as classes desprotegidas que se servem diariamente da grande via ferrea nacional; reducção de tarifas; reforma do material, de modo a dar conforto aos passageiros; construcção de ligações e prolongamentos que, augmentando a renda da estrada, desenvolvam o commercio, a industria e a agricultura nas zonas por ella servidas; accordos com as emprezas congeneres, cujos trilhos cruzam ou confinam com os da Central, de modo a estabelecer o trafego mutuo, com reducção do transporte e commodidade dos passageiros, pela abolição das pesadas e sempre desagradaveis e inconvenientes baldeações.

O povo, aquelles a quem directamente aproveitam as reformas introduzidas pelo Dr. Frontin, tem-lhe manifestado com significativas provas de reconhecimento e estima o quanto apreciam os serviços do notavel engenheiro.

A imprensa, porém, traindo a sua missão de reflectora da opinião publica, fecha os olhos para não ver e vinga-se na apreciação dos actos do funccionario, do crime de ser elle companheiro do Sr. Augusto de Vasconcellos na direcção do partido republicano.

Esse procedimento ficou bem a descoberto em relação ao accordo lavrado com a Leopoldina.

O cavallo de batalha para o ataque foi a clausula que obriga a Central a não elevar as tarifas durante o prazo de cinco annos.

Esse ponto está victoriosamente explicado no officio que o director da estrada enviou ao Sr. ministro da viação, documento esse publicado por toda a imprensa, nos seguintes trechos:

"Para conseguir, porém, estes resultados, que julgo altamente vantajosos para a Estrada de Ferro Central do Brazil, a Leopoldina Railway exigiu que não fossem, salvo accordo, alteradas as tarifas da Estrada de Ferro Central do Brazil, durante o prazo de cinco annos, correspondente ao que nas estradas de concessão federal é fixado para revisão das mesmas estradas de ferro.

Pareceu-me razoavel esta exigencia, que constitua a garantia da Leopoldina Railway contra a possivel guerra de tarifas por parte da Estrada de Ferro Central do Brazil; considerando, porém, que as tarifas em vigor exigem revisão, afim de serem modificadas em varios pontos, após audiencia dos principaes interessados, aos quaes vou dirigir convites para apresentarem suas reclamações, propuz á Leopoldina Railway que esta exigencia se referisse ás tarifas a vigorar em 1 de julho do corrente anno, o que facultaria proceder á citada revisão das tarifas actuaes e tendo ella accedido, foi redigida a clausula 23ª do contrato nessa conformidade."

Como se vê, pelo accordo, a directoria da Central não se obrigou a manter inalteradas, pelo prazo de cinco annos, as tarifas actuaes, *mas as que vigorarem em 1º de julho*, isto é, depois de feitas as *alterações que forem julgadas convenientes.*

O prazo de cinco annos, como explica o Dr. Frontin no seu officio, é o que o governo tem fixado para a revisão de tarifas nas estradas arrendadas; não é, portanto, um prazo arbitrario, nem é de boa praxe alterar tarifas cada 15 dias.

O nosso prezado collega da *Ordem do Dia*, com a pertinacia que o caracteriza, não se deixou convencer pelos argumentos apresentados pelo director da Central, e voltou hontem á carga, reduzindo a sua argumentação a dois pontos:

—Se, em vez de accordo, o que deveria haver não seria imposição;

—Se, caso se devesse fazer accordo, a competencia era do director da estrada.

Quanto ao primeiro ponto, o illustre jornalista vê os extraordinarios favores concedidos á Leopoldina, atraves de uma lente de augmento, entendendo que para que elles fossem concedidos, a companhia ingleza se submetteria a tudo quanto a Central exigisse.

E' um argumento que não passa de mera allegação, baseada numa hypothese.

Ao contrario do que affirma a *Ordem do Dia*, o officio do Dr. Frontin mostra que o trafego mutuo é do interesse da Central e não da Leopoldina, tendo aquella estrada lucrado com o accordo as vantagens que esse documento enumera, nos seguintes periodos:

"A simples leitura das clausulas relativas ao serviço de passageiros permitte ajuizar dos beneficios que advirão para o publico do percurso mutuo dos trens nas linhas em que existe a mesma bitola e das correspondencias estabelecidas em Entre Rios entre os trens da Central e da Leopoldina.

Mais importante me parecem, porém, as vantagens resultantes do serviço de cargas.

De facto, pelo percurso na linha auxiliar dos vagões ou dos trens de carga da Leopoldina Railway, cessará a baldeação ora existente em Entre Rios e Porto Novo, de onde a melhor utilização do material rodante.

Ainda mais, nas condições actuaes verifica-se que o trafego da Leopoldina Railway, que em tempo foi tributario da Central em Serraria e Porto Novo, está por completo desviado para as linhas-tronco da referida estrada de ferro, salvo o de madeiras e cereaes, isto é, aquelle que goza de tarifas mais baixas.

A acção da Leopoldina Railway faz-se igualmente sentir nas proprias estações de entroncamento com a Estrada de Ferro Central do Brazil: Entre Rios e Porto Novo, apossando-se ella nessas estações da maior parte do trafego anteriormente feito pela Estrada de Ferro Central.

Esta situação exigia ou guerra de tarifa ou accordo entre as duas estradas de ferro, de fórma a ser delimitada por concurrencia reciproca a zona de influencia de cada uma dellas.

A primeira solução não me pareceu de bom aviso, não só porque as guerras de tarifa terminam sempre em ulterior accordo, após prejuizos para as duas partes em lucta, como tambem porque a ella seria então preferivel o governo federal encampar as linhas da Leopoldina Railway, de concessão federal, que lhe permitte a concurrencia com a Estrada de Ferro Central do Brazil.

Adoptando a segunda solução e após varias e demoradas conferencias com o digno superintendente da Leopoldina, Sr. Knox Little, e seu distincto auxiliar, Dr. Oscar Weinsckenck, consegui organizar as bases do accordo, que se traduziu no contrato que ora submetto ao elevado juizo de V. Ex.

Nelle ficou firmado ser em Entre Rios e Porto Novo vedado á Leopoldina Railway o recebimento de mercadorias destinadas áquellas estações.

Foram fixadas como experiencia as taxas a vigorar até 31 de dezembro de 1911 para o percurso dos vehiculos ou trens de carga, sob a base da tonelada-kilometro de peso bruto do vehiculo, isto é, sua tara sommada ao peso da carga que conduzir, considerando-se a hypothese de ser a tracção feita pela Central ou de ser ella effectuada pela Leopoldina.

Finalmente, ficou estipulado que a Leopoldina Railway se obriga a pagar á Estrada de Ferro Central do Brazil, no minimo, annualmente, quantia igual á renda bruta arrecadada por esta estrada durante o anno de 1909, proveniente de mercadorias das estações da Leopoldina, de além do Porto Novo ou Entre Rios, entregue nessas duas estações, em trafego mutuo e transportadas pela Central, de ou para o Rio de Janeiro, convindo observar que, pelo accordo, não mais haverá a despeza de baldeação das cargas e que esse transporte será todo effectuado em material rodante da Leopoldina, despezas essas em 1909 a cargo da Central."

A questão da competencia para firmar accordos dessa natureza, é tratada pelo nosso collega com a sua habitual originalidade, procurando impressionar com as suas ousadas comparações paradoxaes, de que sempre sabe tirar tanto partido.

Esperar que o Congresso faça tarifa para a Central, não passa de pilheria, proveniente da situação especial da estrada, que, sendo, como tantas outras, proprio nacional, não está sujeita ao regimen do arrendamento.

Se ha um caso em que realmente a administração deva ser feita de baixo para cima, é esse. Naturalmente que um engenheiro competentissimo, que está á testa da estrada, superintendendo a todos os serviços, sabe melhor o que convem para ella bem desempenhar as suas funcções e melhor servir o publico, attendendo aos interesses do Thesouro, do que os Srs. deputados, que, em geral, nem os preços das passagens conhecem, porque viajam de graça...

Deus nos livre que fosse preciso esperar que o Congresso deliberasse sobre tarifas da Central! Seria o caso de reclamar o martelo do leiloeiro para passar adiante um trabalho daquelles.

Os *similes* de que Medeiros lança mão, não são adaptaveis ao caso. Meros recursos de sophista insigne não têm valor como argumento serio.

Se as estradas arrendadas têm as suas tarifas fixas, vigorando pelo prazo minimo de cinco annos, onde está o grande inconveniente em fixar as tarifas da Central por igual periodo, em troca de compensações immediatas, cuja vantagem é manifesta?

O lado pratico do problema resolvido pelo Dr. Frontin, compensa de sobra as preoccupações theoricas do nosso illustre collega, para a hypothese do Congresso querer um dia modificar as tarifas da Central.

O accordo não cerceia essa regalia do Congresso, que fica com o direito de o denunciar, caso julgue conveniente chamar a si a administração da Central, para que ella seja feita de cima para baixo, como quer o nosso illustre collega.

Communicam-nos do gabinete do prefeito:

"Pedimos fazer uma rectificação em um ponto da carta que o Sr. Dr. Sancho Barros Pimentel publicou hontem na *Tribuna*.

Affirmou o illustre advogado que o Sr. prefeito dissera que "tendo elle sido intimado de um mandado de manutenção em favor da Sociedade do Gaz, achava-se *tolhido e nada faria*".

A verdade é que o prefeito disse, ao referido Dr. Sancho Pimentel, que "sentir-se-hia tolhido diante do mandado do juiz, que até á hora em que conversavam, não lhe tinha sido apresentado, apesar de lhe constar que um official de justiça o havia procurado em sua residencia, na manhã desse mesmo dia, em occasião em que lá não estava."

A' vista desta communicação ao Sr. Dr. Barros Pimentel, este lhe respondeu que renovaria a intimação, o que, de facto, foi feito, porém, sómente no dia seguinte, quando já o requerimento se achava despachado desde o dia anterior."

VISCONDE DE MAUA'

Inaugura-se amanhã a estatua do benemerito visconde de Mauá, na praça em que começa a Avenida Central.

A solemnidade realizar-se-ha ás 2 horas da tarde, com a presença do Sr. presidente da Republica, sendo orador official, por parte do Club de Engenharia, o Dr. Castro Barbosa.

Pelo Sr. ministro da viação foi concedida licença de 90 dias, para tratamento de sua saude, a Antonio Baptista Diniz, conferente de 3ª classe da Estrada de Ferro Central do Brazil.

O ministerio da viação enviou ao Tribunal de Contas as cópias dos contratos celebrados pelas administrações postaes de Alagoas e S. Paulo, para arrendamento dos predios em que funccionam as agencias de Jaraguá e Bragança.

Podemos informar aos nossos leitores que a Casa Colombo, com o fim de evitar o grande atropelo que se deu por occasião da sua ultima venda de bonificação, a ponto de ter necessidade de fechar por algumas horas as suas portas, pretende distribuir cartões aos pretendentes dos sobretudos ao preço de 29$, com que fará a sua venda do dia 4 de maio proximo.

O TRATADO DA LAGOA MIRIM

Repercussão no Rio da Prata

MONTEVIDÉO, 28.

Continúa o enthusiasmo popular pela approvação do protocollo sobre o condominio das aguas da lagoa Mirim e do rio Jaguarão.

De todos os pontos do paiz chegam telegrammas relatando as manifestações de sympathia ao Brazil.

Os jornaes publicam numerosos telegrammas que foram enviados ao Sr. Claudio Williman, presidente da Republica, felicitando-o por esse facto.

BUENOS AIRES, 28.

Os jornaes continuam a publicar longos telegrammas de Montevidéo com pormenores das grandes festas que ali se preparam em homenagem ao Brazil por occasião da ratificação do protocollo sobre o condominio das aguas da lagoa Mirim e do rio Jaguarão.

Segundo os telegrammas, essas festas serão imponentes e tomarão caracter popular, associando-se a ellas todo o paiz.

MONTEVIDÉO, 28.

O Senado, na sessão de hoje, approvou uma moção declarando feriado o dia em que for ratificado o protocollo trocado com o Brazil sobre o condominio das aguas da lagoa Mirim e do rio Jaguarão.

MONTEVIDÉO, 28.

Parte brevemente para o Rio de Janeiro o Sr. Alberto Frias, recentemente nomeado 1º secretario da legação do Uruguay nessa capital, levando os autographos do tratado sobre o condominio das aguas da lagoa Mirim e do rio Jaguarão.

Esse documento será ahi assignado pelo barão do Rio Branco e pelo general Rufino Dominguez, ministro do Uruguay.

MONTEVIDÉO, 28.

Continuam as demonstrações de sympathia ao Brazil por motivo da approvação pelo Congresso brazileiro do protocollo sobre o condominio das aguas da lagoa Mirim e rio Jaguarão.

O ministro do Brazil nesta capital, Sr. Henrique Lisboa, continúa recebendo felicitações de todo o paiz.

Os jornaes publicam os telegrammas de felicitações trocados entre o Dr. Nilo Peçanha, presidente da Republica do Brazil, e o Dr. Claudio William, presidente do Uruguay, a proposito da approvação do protocollo da lagoa Mirim.

Os jornaes publicam tambem telegrammas trocados entre o barão do Rio Branco e Dr. Emilio Barbaroux.

MONTEVIDÉO, 28.

Chegam diariamente novas adhesões de sociedades e personalidades em destaque de todo o paiz para as grandes festas que aqui se realizarão em homenagem ao Brazil no dia da ratificação do tratado da lagoa Mirim.

MONTEVIDÉO, 28.

O Sr. Alberto Nin Frias, recentemente nomeado secretario da legação do Uruguay no Rio de Janeiro, e que já por duas vezes adiou a partida para essa capital, parte definitivamente no sabbado, a bordo do *Amazon*, levando os autographos do tratado sobre o condominio das aguas da lagoa Mirim e do rio Jaguarão, e as cartas credenciaes que acreditam o ministro uruguayo ahi, general Rufino Dominguez, a assignar esse tratado com o barão do Rio Branco.

BUENOS AIRES, 28.

Chegou de tarde aqui o Sr. Alberto Nin Frias, enviado especial uruguayo e recentemente nomeado secretario da legação uruguaya no Rio de Janeiro.

(Agencia Americana.)

PORTO ALEGRE, 28.

O jornal federalista de Pelotas *A Reforma* e aqui o ex-deputado federalista Dr. Wenceslão Escobar continuam condemnando o tratado de condominio da lagoa Mirim.

Entretanto, é geral aqui o applauso á obra do barão do Rio Branco.

Este agradeceu, em telegramma, ao jornalista Pinto da Rocha, os artigos que fez em defesa do tratado.

O presidente Carlos Barbosa telegraphou ao barão do Rio Branco felicitando-o e aos senadores Pinheiro Machado, Victorino Monteiro e Cassiano do Nascimento, agradecendo as congratulações que recebeu pela approvação do tratado no Senado.

MONTEVIDÉO, 28.

Continuam os diarios cantando hymnos ao Brazil, pelo condominio da lagoa Mirim.

O *Tempo*, importante orgão, dirigido pelo Dr. Gabriel Terna, ex-ministro da industria, actualmente deputado, em editorial elogia o ministro das relações exteriores, o Sr. Bacchini, o Brazil, Dr. Nilo Peçanha e Rio Branco, pela fórma galharda, enthusiastica e patriotica do povo brazileiro. Em um dos periodos diz: "O Brazil não era forçado a devolver-nos o condominio da lagoa Mirim, como nobremente faz hoje. Em duros momentos fomes obrigados, por circumstancias fataes, que não é opportuno recordar agora, a renunciar o direito que nos assistia sobre aquellas aguas limitrophes; foi um desmembramento doloroso de nossa soberania, porém, um desmembramento consummado em virtude de um pacto escripto, ao qual prestamos nossa sancção e que foi revestida de todas as formalidades juridicas, como fazel-o inatacavel e eterno. O Brazil, pois, não tinha por que se despojar daquillo que juridicamente era seu.

Não podia tampouco ser obrigado a isso, elle que tinha a razão e todo o direito de seu lado.

E, não obstante tudo isso, sem haver reclamação de nossa parte, nem que alguem tenha intercedido por nós, elle, por sua livre vontade, liberalmente, generosamente apoiado só nos ditados da suprema justiça, resolve devolver-nos aquillo que renunciámos em momentos difficeis e de duras provações."

(Serviço do *Paiz*.)

Pelo Dr. Francisco Sá foi approvada a minuta do contrato a celebrar-se entre a Estrada de Ferro Central do Brazil e a Société Anonyme des Acieries d'Angleur, para fornecimento de trilhos e accessorios no corrente anno.

Sobre as reclamações feitas contra os serviços do Lloyd Brazileiro, houve hontem uma conferencia entre o Sr. ministro da viação, o Dr. Buarque de Macedo, director daquella empreza, e o commandante Vidal de Oliveira, inspector geral da navegação.

Como resultado dessa conferencia ficou decidido que á gerencia do Lloyd Brazileiro tome certas medidas com o fim de evitar irregularidades em seus serviços.

O Instituto da Ordem dos Advogados Brazileiros reuniu-se hontem, em sessão ordinaria, para ouvir a conferencia do Dr. Inglez de Souza, sobre o thema: *O selvicola perante o direito*.

O assumpto, feliz e de actualidade e mais o valor pessoal do illustre conferencista, attrahiu ao instituto uma concurrencia não muito numerosa, mas rigorosamente selecta.

Estiveram presentes á conferencia os Srs. Dr. Esmeraldino Bandeira, ministro do interior; Dr. Cicero Monteiro, pelo Sr. ministro da agricultura; Drs. Amaro Cavalcanti e Pedro Lessa, ministros do Supremo Tribunal Federal; desembargadores Souza Pitanga e Nestor Meira, Dr. Moniz Freire, barão Homem de Mello, Dr. Xavier da Silveira, Dr. Eugenio de Sá Pereira, Dr. Andrade Bezerra, Dra. Myrthes de Campos, Dr. Buarque Guimarães, Dr. Lima Rocha, Dr. Isaias Guedes de Mello, Dr. Mario Gomes Carneiro, Dr. Nodden Pinto, Ricardo Xavier da Silveira, Dr. Alfredo Pinto, Dr. Costa Netto, Dr. João Leoncio da Costa, Dr. Manoel Coelho Rodrigues, Dr. Tarquinio de Souza Filho, Dr. Gastão Victoria, Dr. Sá Pires, Dr. Azevedo Pimentel, pelo Instituto Historico Brazileiro; Dr. Santos Magalhães, Dr. Justo Mendes de Moraes, Mario Castello Branco, Sebastião Sampaio, Dr. Alfredo Russell, Dr. Frederico Russell, Dr. Luiz C. de Castro, Dr. Pedro Sá, Dr. Castro Nunes, Dr. Justiano Meyrelles, Antonio Venancio de Albuquerque e Dr. Moitinho Doria.

Foi exonerado, a pedido, do cargo de engenheiro chefe de secção de construcção da Estrada de Ferro Oeste de Minas o Dr. João José da Silva.

Para o cargo de fiscal da Companhia de Navegação do Maranhão foi nomeado o coronel Virgilio Domingues da Silva.

AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

EXPEDIENTE — O encarregado desta secção mantem correspondencia com os assignantes desta folha, fornecendo-lhes informações sobre os assumptos nella tratados. Os Srs. agricultores e criadores podem mandar, para serem publicadas nesta secção, as observações que fizerem nas suas lavouras e campos de criação, sujeitas ao exame e revisão convenientes.

O Dr. Rodolpho Miranda retribuiu, por intermedio de seu official de gabinete, Dr. Cicero Monteiro, as visitas que lhe fizeram os commandantes dos vasos de guerra *Etruria* e *D. Carlos*, surtos no nosso porto.

—Estiveram hontem no gabinete do Sr. ministro da agricultura os Srs. Drs. Orozimbo Amaral, Dermeval da Fonseca, Eugenio Brandão, Baeta Neves, Felisbello Freire, A. Boucher, Leal Ferreira, Nicanor do Nascimento Jesuino Cardoso e outros.

—O Sr. ministro da agricultura resolveu denominar Monção o nucleo colonial que vai ser creado em Lenções, por já existir uma estação na Estrada de Ferro Paulista denominada Piratininga, e attendendo a considerações feitas pelo jornal *S. Paulo*.

Monção denominavam-se as caravanas organizadas pelos bandeirantes e que partiam de Porto Feliz em demanda das terras incultas do Brazil.

—Requerimentos despachados:

Arthur Adauto Castello Branco—Matricule-se, havendo vaga;

Eugenio Langeus Erben—Prove haver constituido procurador no Brazil para representai-o, activa e passivamente, perante o governo ou em juizo;

Jorge Gruber—Satisfaça o despacho publicado no *Diario Official* de 31 de dezembro de 1909, declarando qual a natureza de sua invenção;

Rossi Lamp'l (Jeb. Müller) e Paul Julius Lamp'l—Submettam-se a exame prévio;

Dr. Conrado Claessen—Idem;

Lambert & C.—Idem;

Dr. George François Jaubert—Prove o uso effectivo de sua invenção durante os tres primeiros annos da concessão e exhiba a procuração a que se refere o artigo 5º § 2º da lei n. 3.129, de 1882;

Armando de Oliver Franco—Cabe ao chefe da commissão decidir sobre o assumpto;

George William Mascord—Compareça nesta secretaria, afim de receber guia para pagamento de sello;

Antonio S. Pinto—Archive-se.

—Foram approvados os contratos firmados pelos directores das escolas de aprendizes artifices de S. Paulo e Coritiba, com Italo Spinardi, Lindoro José Pereira e Carlos Gaertner, para mestres de officina de electricidade, marcenaria, sellaria e tapeçaria daquellas escolas.

Affecções differentes têm sido observadas nas vaccas leiteiras, quasi todas sem gravidade, mortal ou contagiosa.

No periodo da interrupção do aleitamento, declaram-se inflammações no ubre que se derivam para alguma ou algumas tetas, formando o puz internamente, que é expellido com a pressão, pelo canal. Nessas, sécca o leite a maior parte das vezes.

Este mal é succedido do aguamento, devido ao sól excessivo, apartação, isolamento, pancadas e outras causas sensiveis ao animal.

Alguma diminuição de leite, durante os effeitos do mal, cessando este, augmenta outra vez para a quantidade primitiva.

A producção imperfeita, no periodo normal ou fóra delle, é resultado da affecção contraria pela escassez do sal, repetidos curativos externos, e quando apanham ao pastar, hervas damninhas.

Casos ha em que a rez fica arrepiada, regeitando então o sal, abatida e sendo abandonada sob esse estado, succede a producção fóra do tempo, imperfeita, tomando o mal em certos casos gravidade que produz a morte.

O mal da espinha, é observado pela falta de movimento desenvolvido da cauda, parecendo quebrada, arrepiamento do pello e abatimento.

Não perde a vontade de pastar, e ainda que o mal seja demorado a ser curado, não ha diminuição no aleitamento e não affecta em nada á saude do bezerro.

Não é conhecida a causa desse mal.

Illude a quem não conhece o mal que affecta um dos quartos trazeiros.

Começa a vacca mancando pouco e no correr do tempo vai augmentando a manqueira, e o quarto seccando e afinal, mal encosta o pé, não se firmando mais nelle.

E' no começo confundido este mal com desastre, o que se verifica não ser observando attentamente; — a causa é desconhecida e não é contagiosa.— *Antonio Ozorio de Almeida.*

O movimento do montepio dos empregados municipaes, durante o mez de março ultimo, foi o seguinte: saldo de fevereiro, 103:301$489; receita, 624:640$023— 727:941$512; despeza, 637:766$958, passando para abril corrente o saldo de 90:174$554.

O Sr. prefeito municipal, por acto de hontem, nomeou Claudionor Paz Camargo para o logar de guarda jardim da inspectoria de mattas e jardins.

Por acto de hontem, do Sr. prefeito municipal, foi transferido Boaventura Homem de Noronha do logar de guarda de jardins da inspectoria de mattas e jardins para o de guarda municipal.

Por portaria de hontem, do Sr. prefeito municipal, foram concedidos 60 dias de licença, em prorogação, para tratamento de saude, ao Dr. Manoel Feliciano da Matta e Albuquerque, comissario de hygiene e assistencia publica.

Pela agencia fiscal do 23º districto da Prefeitura Municipal, Guaratiba, foram intimados Durisch & C. a retirar, no prazo de cinco dias, duas cancellas que, sem autorização, mandaram collocar na estrada do arraial da Pedra á Santa Cruz.

POLITICA SUL-AMERICANA

CHILE-PERÚ-EQUADOR

SANTIAGO, 28.

Reuniu-se o ministerio para resolver sobre diversos assumptos de administração e apreciar a situação politica externa.

Depois de longo debate, foi resolvido que o governo iniciaria immediatas negociações com o Perú, para a realização do plebiscito em Tacna e Arica e que deverá resolver a qual dos dois paizes ficará pertencendo a soberania definitiva dessas duas provincias.

O ministro das relações exteriores, Sr. Augustin Edwards, disse estar esperançado em que o plebiscito se realizará antes de setembro, de fórma a que a questão esteja liquidada por occasião das festas commemorativas do centenario da independencia nacional, que se realizarão nesse mez.

LIMA, 28.

O ministro das relações exteriores, Sr. Meliton Parras, conferenciou hontem demoradamente com o ministro argentino nesta capital, Sr. Arroio. Hoje, pela manhã, o Sr. Arroio procurou o ministro das relações exteriores, com o qual conferenciou demoradamente. Commentam-se essas entrevistas.

LIMA, 28.

Telegrapham de Quito, informando que o ministro do Perú naquella capital, Sr. Leguia Martinez, enviou uma nota aos jornaes, desmentindo categoricamente a noticia alli publicada de que recebera ordem do seu governo para retirar-se e regressar ao seu paiz.

LIMA, 28.

O Sr. Billinghurst, alcaide desta capital, está escrevendo um folheto, onde relatará pormenorizadamente os resultados da sua missão ao Chile e á Bolivia e as negociações que entabolou junto ao governo chileno, para a solução de Tacna e Arica.

Nesse folheto, o Sr. Billinghurst fará um historico das reclamações peruanas contra o não cumprimento das clausulas do tratado de Ancon pelo governo do Chile e proporá a fórma de resolver-se a questão.

LIMA, 27.

Telegrapham de Guayaquil dizendo que o Sr. Arizaga, ex-ministro das relações exteriores do Equador, entrevistado por "El Tiempo", daquella cidade, historiou a questão de limites entre o seu paiz e o Perú.

Declarou o Sr. Arizaga que, na sua opinião, o Equador tem direito a reclamar do Perú os territorios que pertenciam ao antigo vice-reinado de Santa Fé, sendo a linha divisoria desde a foz do rio Tumbos até a actual fronteiro; d'ahi parte uma recta até as cabeceiras do rio Chinchipo (ainda em territorio equatoriano), segue o curso deste até a sua confluencia com o rio Marañon e acompanhando o curso da quinta parte do seu territorio actual.

Accrescentou ainda o Sr. Arizaga que o delegado peruano junto ao rei Affonso XIII, da Hespanha, Sr. Vasquez, propoz duas linhas divisorias para a solução do conflicto; a primeira, partindo das cabeceiras do rio Ines, segue o seu curso até a confluencia com o rio Marañon e acompanhando este vai até as cabeceiras do rio Chinchipe. A segunda, partindo ainda das cabeceiras do rio Ines, seguiria em direcção ás cabeceiras do Marañon, até a sua confluencia com o rio Chemoya acompanhando-o, iria encontrar-se com o rio Huancabamba, seguindo o curso do rio Queroz até a confluencia com o rio La Chira.

Qualquer destas linhas não póde ser aceitada pelo Equador que apenas ficaria com uma pequena parte das provincias do Amazonas, Gajamarca e Iambayaque, quando as suas pretensões são mais ao norte, na provincia de Loreto.

Segundo as propostas do Sr. Vasquez, accrescentou o Sr. Arizaga, ainda o Perú se arrogava o direito de exigir que o Equador indemnizasse os proprietarios peruanos do territorio que lhe fosse cedido pelo tratado.

LIMA, 28.

Proseguem activissimos os trabalhos do estado-maior do exercito para a concentração de novas forças militares nas fronteiras com o Equador e a Colombia.

Na proxima semana devem seguir para o norte do paiz mais dois mil homens.

LIMA, 28.

Telegrapham de Guayaquil, informando que o general Eloy Alfaro, presidente da Republica do Equador, e que actualmente se encontra em visita áquella cidade, tem visitado diariamente as fortalezas que defendem o porto e pessoalmente providenciando para a concentração de novas forças do exercito na fronteira com o Perú.

LIMA, 28.

Continuam a chegar diariamente novos voluntarios para o exercito e para a marinha, sendo aceitos pelas autoridades respectivas.

LIMA, 28.

Em diversos centros officiosos diz-se que a situação politica externa tem melhorado nestes ultimos dias consideravelmente, sendo muito provavel um accordo directo entre o Perú e o Equador, para resolverem amistosamente a questão de limites.

Em outros centros affirma-se, porém, que o governo procura resolver quanto antes a questão de Tacna e Arica com o Chile, para poder declarar guerra ao Equador.

BUENOS AIRES, 28.

O Sr. Carlos Sherrill, ministro dos Estados Unidos nesta capital, conferenciou de tarde demoradamente com o Sr. la Plaza, ministro das relações exteriores, a respeito do conflicto entre o Perú e o Equador.

Consta que estão bem encaminhadas as negociações para um accordo honroso entre esses dois paizes, resolvendo amistosamente o conflicto em questão empenhados.

(Agencia Americana.)

LIMA, 28.

Em um "meeting" realizado em Iquitos com mais de 4.000 assistentes, foram recolhidas 2.000 libras esterlinas para a defesa nacional.

—Serão enviadas para o norte ambulancias sanitarias.

—As senhoras estão cozendo uniformes para os voluntarios.

SANTIAGO, 28.

O presidente mostrou-se desejoso que antes de chegar a data do centenario chileno tenha sido dada solução definitiva á questão de Tacna e Arica.

Se o Perú não concorrer ao plebiscito, o Chile o fará só.

—O ministro da guerra declarou que a defesa do paiz está garantida.

(Serviço do "Paiz".)

Na sessão de hontem do Instituto dos Advogados, foi votada, por proposta do Dr. Manoel Coelho Rodrigues, uma indicação de recongratulação com o barão do Rio Branco pela approvação dos tratados da Lagoa Mirim e de limites com o Perú.

A SOBERANIA EM ACÇÃO

Na reunião da commissão de finanças, ante-hontem realizada, os illustres financeiros da Camara deixaram bem patente qual é o seu modo de ver diante da crise do ouro que assoberba no momento a vida economica do paiz.

O simples facto de que nós vivemos ás voltas para resolver uma crise de excesso de ouro, mostra bem que este é um paiz de maravilhas.

Ha algum tempo passado, quem dissesse que dentro de 5, de 6, de 10 annos teriamos de remover um obstaculo dessa natureza, passaria por um maluco.

Em todo o caso o facto é que a crise ahi está; ella tira o somno ao governo e põe em reboliço toda a sciencia economico-financeira dos legisladores.

Não ha, talvez, uma sciencia cujo nome seja tão sonoro como este: A sciencia economico-financeira!...

Deve ser, ao que parece, um conjunto de regras simplissimas. E é.

Não ha ninguem, a não ser um cretino, que não saiba gerir o seu dinheiro.

Todo o mundo sabe que as suas despezas não devem exceder ás suas rendas. Quem só ganha 500$ por mez deve por tal arte equilibrar os seus gastos que no final das contas elles não vão para lá da sua receita. E, se quem ganha 500$ só gasta 490$, é positivamente um grande financeiro, digno de occupar, com proveito, os bellos salões da antiga Escola d'Artes.

Puro engano! Se se trata de dinheiros publicos, toda a sciencia economica, feita de regras tão simples e de comprehensão ao alcance commum, transforma-se logo em uma embrulhada diabolica. E' necessario o auxilio de calculos infinitesimaes, de progressões ao infinito, de descontos por dentro, por fóra e á margem. Inutil accrescer que o bom financeiro é o que possue todos os tratados e relatorios de todas as épocas e de todos os financeiros.

E' a inversão da natureza. E' como se, para saber se um pé é bonito ou disforme, houvessemos de estudar, em detalhe, todos os sapatos de todos os sapateiros, desde Appelles ao Cadete. Um pé, cuja finura, cujas linhas e emolduraçõe, são alguma coisa que deve ferir logo o olhar do esthetа, passa a ser um objecto de especulações transcendentes, em cujo torno giram questões as mais complexas e debatidas: o perfume natural ou artificial, o joanete, os sapatinhos e suas infinitas conformações, o couro, suas qualidades, preço e mão de obra. Tudo isso para saber se tal ou qual pé é bonito ou feio!

Uma boa dona de casa sabe, melhor que ninguem, *menager sa petite galette*; mas, se as reivindicações femininas tivessem chegado ao ponto de poder uma dona de casa vir a occupar o logar do Sr. Bulhões, a pobresita não teria de haver-se apenas com caderninhos da venda—teria de metter-se em uma bibliotheca e no fim entenderia tanto do riscado como... como... a maioria dos legisladores.

Ora, precisamente, é o que se está passando com a questão da elevação da taxa cambial e o augmento dos depositos na Caixa de Conversão.

Em primeiro logar trata-se de uma caixa que nada converte. Seria mais technico denominal-a caixa de depositos em ouro. O nome, porém, pouco importa. Em economia, como em muitas outras coisas, o nome não é como em grammatica: não foi feito para designar a coisa. Ao contrario: pelo nome ella se occulta ou, pelo menos, disfarça.

Nada disso vem, todavia, ao caso. O que cumpre é saber que a caixa já está para attingir ao maximo de sua capacidade legal: orça já por 320.000 contos, ouro, todo o metal precioso que se encontra encafuado em seus cofres de precisão.

A lei determina que, attingindo os depositos áquella quantia, seja o papel conversivel em circulação chamado a troco, em ouro, pela taxa anterior—que é de 15—dentro de um prazo não inferior a 12 mezes. Ha, pois, tempo bastante para se trocarem todas as notas da conversão.

Trata-se agora de um caso muito simples: o governo precisa saber se se eleva ou não a taxa cambial a 16 e se se póde fazer novo deposito pela nova taxa.

Ha dois interesses em jogo: o dos exportadores e o dos importadores.

Uma libra custa actualmente 16$, com o cambio a 15. Com o cambio a 16 ella passará a custar 15$000.

O exportador que recebeu em Londres por uma caixa de bananas uma libra, terá no Brazil 16$, com a taxa actual. Com o cambio a 16 elle terá apenas 15$000.

Ahi está o interesse do exportador, contrariando a elevação da taxa.

Mas ha tambem o interesse do importador ou do consumidor. Este tem que comprar um chapéo em Londres por uma libra. Actualmente tem que despender 16$ para adquirir esse chapéo. Com o cambio a 16 o chapéo lhe custará 15$ ou menos 1$000.

De sorte que o trabalho da commissão consiste em conciliar esses dois interesses ou entre elles pronunciar-se pelo que mais corresponda aos interesses geraes da Nação.

Dizem que S. Paulo, onde maior é o numero dos exportadores e mais consideravel o valor das exportações, se oppõe muito naturalmente á tal elevação. E' possivel, porém, que São Paulo venha a arrepender-se, porque se a taxa lhe causa receio por só se elevar a um ponto, o perigo póde vir a ser ainda maior, pois em logar de augmentar de um, póde vir a subir de 2, 3, 4 e até 5 pontos.

Ninguem, porém, sabe prever até que ponto esse receio seja fundamentado. O cambio entregue a si mesmo é um jogo e no jogo entra em muito mais do que o elemento "calculo das probabilidades" o elemento "azar".

E a fixidez do cambio é incontestavelmente o unico remedio contra esse azar. E o azar póde ser um elemento de fortuna, como uma fonte de ruinas.

E sempre é melhor premunir-se contra elle e jogar pela certa.

O CENTENARIO DE ALEXANDRE HERCULANO

Foi uma das mais brilhantes a sessão com que o Retiro Litterario Portuguez festejou o centenario de Alexandre Herculano.

Organizada por um grupo de portuguezes patriotas e intellectuaes, essa festa teve uma expressão dominante entre outras que pudessem ser feitas, em honra ao genio do grande historiador portuguez.

A noticia da sua realização repercutiu brilhantemente no meio culto da nossa capital e a sympathia do seu motivo fez com que accorresse ao vasto recinto do Gabinete Portuguez de Leitura uma grande massa de admiradores daquelle, em homenagem do qual ella se realizava.

A's 8 horas da noite, para quando estava marcada a abertura da sessão solemne, era enorme o movimento do povo nas aproximações do edificio do Gabinete Portuguez de Leitura, em um dos saguões do qual a banda de musica do corpo de bombeiros fazia ouvir bellos trechos.

Entre as pessoas gradas que lá se achavam, notámos: conde de Sellir, ministro portuguez; 1º tenente Dodswort Martins, representando o Sr. presidente da Republica; visconde de Ouro Preto, conde de Affonso Celso, commandante e officiaes do cruzador "D. Carlos", commendador Campos Amaral, commendador Gomes de Assumpção, Felinto de Almeida, Simão de Miranda, José Lampreia, addido á legação portugueza; Dr. Maximiano de Figueiredo, commendador Ferreira Sampaio, conselheiro Coelho Rodrigues, Dr. Affonso Celso Parreiras Horta, Julio Medeiros, Mario Bulhões, Manoel Segismundo, Carlos Celso e muitos outros cavalheiros e distinctas familias.

Poucos momentos depois eram as commissões e o orador da festa, conde de Affonso Celso, conduzidos para o salão nobre, onde deveria se effectuar a sessão e no fundo do qual envolto nas bandeiras portugueza e brazileira, destacava-se o retrato a oleo de Alexandre Herculano.

O commendador Campos Amaral, presidente do Retiro Litterario Portuguez, convidou para fazerem parte da mesa os seguintes senhores: conde de Sellir, tenente D. Martins, visconde de Ouro Preto e commandante do cruzador "D. Carlos".

Nessa occasião, a banda do corpo de bombeiros executou o hymno portuguez, que foi ouvido de pé por toda a assistencia.

O conde de Sellir, a quem foi dada a presidencia de honra da sessão, declarando-a aberta, depois de algumas phrases, deu a palavra ao commendador Campos Amaral, que proferiu as seguintes palavras:

Senhores — Era impossivel que o acontecimento que se produziu ha 100 annos e que tão notavel se tornou — o nascimento de Alexandre Herculano — não fosse commemorado jubilosamente pela colonia portugueza desta cidade. A obra literaria deste colosso da intelligencia, adoravel sob todos os aspectos, que nos satura coração e cerebro, deveria hoje ter aqui solemnização condigna.

Identicas demonstrações se realizam por toda a parte onde se fala o idioma immortal em que elle escreveu as suas obras primas.

O tão modesto quão esforçado Retiro Litterario Portuguez não vacillou; esse que elle julgou um nobre dever imprescriptivel vai ser cumprido e a alma portugueza sentirá amada com fervor uma das suas immarcessiveis glorias.

Tal como quando houve nesta cidade essa inolvidavel festa camoneana, vereis o affecto que os nossos irmãos brazileiros nos dedicam, representado nesta solemnidade pelo Exmo. conde de Affonso Celso; intellectual de alto valor, elle nos mostrará as flores do seu peregrino saber; nesta casa e com tanto direito como nós outros ao patrimonio deixado pelos nomes illustres que são mencionados nos escudos das suas rendilhadas ornamentações, ouvireis o genio da raça portugueza falar-vos.

O Sr. ministro de Portugal terá a bondade de conceder a palavra aos oradores officiaes.

Em seguida o conde de Sellir deu a palavra ao illustre conde de Affonso Celso, orador official da sessão, que com um dispor de imaginação empolgante e com vivas bellezas de eloquente dicção, encantou o auditorio, por espaço de rapidos quarenta minutos.

O discurso do conde de Affonso Celso, que na integra seria impossivel reproduzir, a menos que não fosse tachigraphado, foi mais ou menos o seguinte:

Começa dizendo que as bellas e justas homenagens tributadas a Alexandre Herculano, não se podiam, não se deviam, limitar a Portugal, que Camões denominou, com meiguice e carinho — "Esta pequena casa lusitana".

"Pequena casa lusitana", accrescenta o épico, em que não faltam christãos atrevimentos, na Asia é soberana, tem maritimos assento em Africa.

"Na quarta parte nova os campos ara
E, si mais mundo houvera, lá chegára."

A quarta parte nova a que se refere Camões é o Brazil.

O orador enumera as razões porque o Brazil de coração se associa á commemoração de Herculano, que, desde o começo de sua vida litteraria, encontrara entre nós fervorosos admiradores, sobrelevando-se a todos o Sr. D. Pedro II, que foi especialmente a Valle de Lobos fazer uma visita ao autor de "Eurico".

Estuda o orador, em traços syntheticos, a existencia de Herculano; descreve o estudante, revoltoso, exilado, soldado da liberdade, deputado ás Côrtes, bibliothecario de Ajuda, solitario em Valle de Lobos, consultado como um oraculo nacional, ao qual, na phrase de Theophilo Braga, a razão se entregava como a um salvador.

Em seguida, aprecia-o, como romancista, historiador, estylista, polemista e poeta, no seu caracter intimo, no seu espirito fundamentalmente religioso, e que dizia: "A virtude sem fé, não tem verbo que a explique".

Demora-se o orador, analysando o caracter de Herculano, caracter talvez mais precioso que o talento.

Faz um parallelo entre Herculano e Miguel Angelo, mostrando singulares analogias entre o destino, o temperamento e o genio de ambos.

Procura estabelecer o logar de Herculano entre os homens representativos de seu tempo.

Na orographia moral do reino lusitano, elle foi o alcantil mais elevado, mais dominante, mais imponente, desses que parecem traços de união; immensas pontes, ou isthmos verticaes, ligando as grandezas de terra aos esplendores e mysterios do céo.

Seria um spartano na Sparta legendaria; um atheniense, na Athenas de Pericles, um romano na Roma, em que, acima das armas victoriosas, brilhavam o direito e a justiça.

Mais do que tudo isso, foi um lidimo lusitano, um portuguez ás direitas.

Avassalou á veneração do seu genio todos os espiritos cultos das vastas terras, onde se fala, onde se entende o immortal idioma portuguez — immortal em razão dos monumentos que elle lhe accrescentou, germinou "testi di lingua", como se diz dos de Dante.

Tem dois augustos e magnificos levitas a lhe incensarem a memoria, dois grandes povos — um grande, quando menos pela esperança, outro grande, quando menos pela tradição — dois grandes povos, unidos por laços sagrados, um dos quaes consiste na solidariedade com que o amou, o acclamou, o exalçou e glorificou: Portugal e Brazil.

O orador recitou varios versos de Herculano, e, mais de uma vez, citou o "Paiz", a proposito da carta a monsenhor Pinto de Campos, que hontem publicámos.

O conde de Affonso Celso, ao terminar o seu discurso, frequentemente interrompido por palmas vehementes, foi delirantemente applaudido.

S. Ex. obteve, sem duvida, mais um triumpho na sua carreira literaria, [illegible] delles.

Em seguida, o Sr. Segismundo pronunciou o seguinte discurso:

Senhores — A obra moral e mental de Alexandre Herculano tem todas as feições da serenidade pensadora e da agitação conscienciosamente mascula e liberrima que a verdade impulsiona e impõe, ensina e instrue. Estas feições mais de origem [illegible] temperamento exclusivista e puritano, por vezes duro e frio, parecendo intratavel, do que do meio em que viveu e do seu tempo são os estalões por onde todos o devemos auferir. E' ahi, e a seguir sempre d'ahi, que a analyse ha de ir buscar Alexandre Herculano em todas as manifestações de sua vida social, moral e mental, para o vermos um homem superior sobre todos os seus pares, e dentro de nossa vida nacional o portuguez mais perfeito, mais completo e melhormente acabado, sem a possibilidade de um cotejo por absoluta falta de um simile.

Talento superior, caracter radicado a todos os principios de um puritanismo inatacavel, raciocinio que tanto mais via e se robustecia imperterrito e alado quanto mais conhecia a degradação dos costumes do seu tempo, e as ambições de uma liberdade Caim, crente em um Deus que rege todos os orbes, mas um crente sem mescla de leis theocraticas, que em nossos dias pretendem ainda impor a crença a ferro de justiçantes; apostolo de um christianismo são, ensinando o culto á liberdade de consciencia e golpeando a fundo todos os dogmas de um outro christianismo fundamentalmente perverso, por supinamente immoral; symbolo de todas as perfeições do homem civico, até o radicalismo da austeridade sem desvio de coherencia, Alexandre Herculano, assignala-se na sociedade portugueza como um legitimo rebelde contra todos os golpes vibrados á liberdade e contra todas as seducções incompativeis com a rijeza de seu caracter inquebrantavel; e na literatura, como um potentissimo cerebro agindo em nome da razão e da verdade, á mistura de uma sentimentalidade dulcissima, cantante em toda a alma da lusa terra.

Sentimentalidade dulcissima, cantante em toda a alma da lusa terra, eu disse!

Sim, minhas senhoras e meus senhores, porque Herculano amou o povo portuguez, como os que melhor o tem sabido amar; e á Patria deu tudo quanto é capaz o culto á liberdade, o desprendimento da vida, as dores amarissimas da terra do exilio e os dons optimos de uma intelligencia esparsa em livros, por onde os seculos hão de passar de longe e respeitosos.

Mas o soldado e o patriota, o abnegado e o stoico, o publicista e o poeta, o romancista e o historiador, o verbo e a luz de uma nacionalidade que elle tentou redimir, capitulando afinal suas energias na phrase "...o da vontade de morrer", retemperou forças no proprio desanimo, divorciou-se da sociedade dos homens, do meio, e eil-o caminho do exilio, mais erecto e robusto na rijeza espartana do seu caracter e na impeccabilidade de seus idéaes. Tristissimo exilio este, senhores, onde nós sentimos estrangeiros dentro da propria patria; e Herculano procurando um pedaço de terra aldeã, onde passou os ultimos annos e onde desprendeu o ultimo alento, sentiu todos os amargos desse voluntario exilio, revendo a sua mocidade cavalheiresca, a sua idade madura incorruptivel, todo um passado de uma vida genuinamente impoluta, vida hypothecada a todos os amores á liberdade e á patria, e como nenhuma outra, cristalina sob pedestaes da mais alta nobreza.

Mas, é ainda nesse exilio, em Valle de Lobos, para onde se partiu depois da morte do seu bom rapaz, como elle, liberal extremado, chamava a D. Pedro V, que o grande portuguez, o gigante que havia medido todas as forças dos homens e das coisas do seu paiz, repudiando as maximas honras, todos os titulos nobiliarchicos, para não ser um tutelado do Estado, preferindo ser fidalgamente um homem livre, é ahi, nesse exilio, incerro de si proprio, — deixa-me assim dizer, — que o vemos completamente integrado á coherencia de todos os seus actos, puro, lidimo, astral, sob a omnipotencia do seu unigenito e portuguesissimo caracter.

Bella, extraordinariamente bella, tamanha structura moral, bracejando ramos frondosos, a cuja sombra, á mistura dos raios solares coados pelos intersticios das folhas e flores de tanta belleza e fragancia, iam os novos, a juventude que surgia, buscar ensino e fé, lealdade e nobreza, luz e amor.

Este, senhores, é pela minha voz, em synthese deficiente e pallida, pobre e humilde, o cidadão bonissimo e austero, o paladino amoroso e amoravel de todas as causas da liberdade, o caracter e o stoico conjugando a intelligencia com a dignidade, o portuguez e o patriota inconfundiveis, força e genio, em harmonico consorcio, aonde por sua vez iam buscar alento e conselhos, esperança e salvação as mais puras aspirações da patria portugueza, que, elle filho queridissimo e amado, tomou em irradiações de virtude até á derradeira hora do seu derradeiro dia.

Mas Herculano, essa estupenda figura que em vida já cingia os louros da immortalidade e a historia lhe assignalava um logar ao lado do pontifice da lingua portugueza para mais eternizar o nome da patria e mais robustecer o grito alanceado do grande epico na extrema hora,

"............... não se acabe.

A lingua, o nome portuguez na terra, o sentindo todos os frios da desesperança, antevendo a perda da nacionalidade, antecipava as palavras.

Soberbo Tejo, nem padrão ao menos
Ficará de tua memoria? Nem herdeiro
De teu renome?... Sim: recebe-o, guarda-o,
Generoso Amazonas, o legado
De honra, de fama e brios.

Herculano ainda é visto, lido e admirado assombrosamente como poeta, romancista e historiador, e ainda como escriptor usando de uma penna que "escreveu" fulminadoras homilias sobre os erros politicos dos tempos e fustigou sem piedade a superstição, qualquer que fosse a fórma por que se apresentasse.

Ninguem escreveu como elle mais vernaculo nem com mais propriedade, ajustando a palavra, a phrase, a resenha, os borbotões de uma intelligencia conscienciosa ao mais profundo criterio, ao mais profundo estudo, á mais empolgante philosophia. Ninguem, tambem como elle soube vibrar a alma portugueza, arrancando do coração escrinios de sentimentalidade dominadora e do cerebro os melhores veios de luz e verdade, de onde surgiu a consciencia nacional.

Sim, minhas senhoras e meus senhores, porque, como já lêmos algures, "este colosso de austeridade e erudição, de isenção e de virtude — genio mais positivo que o de Michelet, mais largo que o de Thierry, mais humano que o de Guizot — conseguiu desembrulhar da confusão poeirenta das lendas medievaes, as origens da nacionalidade lusa, fixando-lhe os adoraveis matizes de sua emotividade. Quer dizer, foi elle quem propriamente nos deu o significado social da nossa razão de existir, quem primeiro aferiu da fixação das nossas poderosas ligações ethnicas o logico fundamento, a épica expansão das nossas glorias. E isto é toda a physionomia, é toda a finalidade, é todo o destino, é toda a vida dum povo."

E Herculano soube-o fazer com tanta lucidez de criterio e com tamanha envergadura, sciencia e consciencia, que, se passarmos em revista todos os nossos homens de letras e de todas as épocas, nenhum ainda como elle fundamentou tão certo e seguro os verdadeiros principios de nossa nacionalidade, nem "exerceu sobre a consciencia portugueza mais decisivo e avassalador imperio."

E, todavia, a miseria torna dos perversos de todos os tempos, quasi dizia dos prostituidos que pretendem sujar os honestos de todos os idéaes, não duvidou morder o homem mais superior, que encarnou uma patria.

Comprehendeis, senhores, que tamanha grandeza moral e tamanha grandeza mental, havia, a respeito da mais puritana linha de conducta ter inimigos e invejosos, duas contas que, em regra, estão sempre accordes e por certo melhormente casadas. Herculano teve inimigos e invejosos, differenciando-se debaixo do ponto de vista physico, uns por serem obrigados a ter a barba rapada, outros deixando-a crescer e usando o feitio que mais lhe conviesse; mas, felizmente, excepção á regra, qual elle foi, nenhum inimigo ou invejoso o attingiu, porque aos primeiros embates investidos contra elle, era certo voltarem todos as costas visivelmente mal feridos e nunca mais senhores de uma vida sã e escorreita. Ora, Herculano foi accusado de irreligioso e atheu. A historia de Portugal foi a causa, ella, a particula mais genuinamente eucharistica que nós portuguezes recebêmos como dulçuroso pão de espirito, lendo-a e meditando-a, avigorando a nossa consciencia de razão de ser e onde libamos a belleza, o mel, a ambrosia daquelle.

"Cavalleiro e pastor, lavrador e soldado."

Mas o que tinha a historia de Portugal para que assim fosse accusado o seu autor? Em que delictos havia incorrido para ser mesquinhamente increpado? Que irreverencias se fizeram ao catholicismo? Que desrespeitos á crença alheia? Que offensas ao Evangelho de Christo?... Que blasphemias a um Deus de justiça, de bondade e de supremo amor?... Atheu, Alexandre Herculano?... Elle, que na "Harpa do Crente" havia defendido com affecto entranhado a religião de Christo, pura e amorosa, esculpindo nos corações de todos os crentes os peregrinos versos,

"Amo-te, oh cruz, no vertice firmada
De esplendidas igrejas."

Atheu, Alexandre Herculano, porque na historia de Portugal havia negado os milagres do Ourique, caindo a fundo de clava formidanda, que era no seu integro caracter a verdade, contra os embustes e a mentira, esses criminosos torpissimos que enganaram e atrophiaram as gerações de sete seculos.

Atheu, Alexandre Herculano, porque descendo ás minas da historia antiga, confusa e anarchizada, e mais descendo até mergulhar os olhos no cahos que torna presa os nossos sentidos, chumbando-os, ou os eleva e sobreleva por uma fortissima reacção de vontade stoica, elle, pioneiro da verdade e da justiça, sedento de as evidenciar pela palavra escripta, rebuscou todos os elementos, limpou-os da poeira dos seculos, coordenou-os como um avaro, extirpou-lhes todas as corcundas da mentira, varreu-os como um cyclone de todas as mixticações e genio sciente e consciente de sua força encontrou a bitola exacta da nossa raça, pela qual orientado, escreveu em linguagem bronzea a verdade irreductivel de suas origens, sua acção e razão de ser.

Atheu, Alexandre Herculano!... Mas atheu na phrase do clero ignaro e de todos os seus comparsas ainda mais ignaros, polvos que se vestem de mil fórmas como o celebre polvo descripto pelo padre Antonio Vieira.

Atheu!... Sim! e já agora acceitemos por momento a intenção requintadamente malevola e immunda do epitheto para sem demora a devolvermos de ricochete aos peitos refalsados de todos quanto á vomitaram.

Atheu, sim!... e por que não?... Como eu o sou, como todos nós o somos, como sempre o havemos de ser a cavalleiro da justiça, quando é preciso, quando ha coragem, estudo, sciencia e consciencia para batermos os monstros do obscurantismo, esmagarmos as toupeiras que fogem á luz da verdade, os hypocritas ascorosos que especulam com a ignorancia do povo, os embusteiros sacrilegos que mercadejam adrede com todos os Christos, os abutres insaciaveis de todas as liberdades de consciencia e a reacção ultramontana nos seus propositos de dominação politica e a sua ausencia completa de escrupulos.".

Atheu!... Alexandre Herculano!... Que suprema ignominia, que nogentissima lama atirada á alma de um povo crente, da qual, elle foi particula pulchra!...

Dir-se-hia que á luz brilhante do criterio philosophico da historia, da força avassaladora do espirito da época e do caminhar evolutivo e interminо dos mundos, a superstição e a mentira, a especulação e a torpeza de um clero reaccionario, vicioso e viciado haviam de continuar a impor entre outras crenças erroneas e heresias criminosas de verdadeiro e impudico atheismo, mais esta que em ironia proferiu Antonio Pinto Teixeira no seu discurso magistral na sessão solemne á objectiva deste centenario, realizada no dia 4 do corrente na Escola Polytechnica de Lisboa e á qual presidiu S. M. el-rei D. Manoel II.

Eil-a:

"Quando o povo portuguez se batia como um leão pela fé, não era o seu valor que vencia, era Christo, como em Ourique.

Quando, desesperado, se lançava ao inimigo nos campos de Valverde, lutando pela integridade da patria vendida pela nobreza e pelos bispos, quem vencia era a Virgem.

Senhores: a verdade é uma só.

Serena e augusta como a harmonia do dia e da noite, impavida e solemne como a natureza em todas as suas manifestações, pura e incorruptivel como a luz dos crepusculos, bella e fascinadora como a candura de todas as innocencias, amorosa e austera como a palavra de Jesus, ella tambem é a revolta e o latego, o castigo e a justiça, o fogo e o incendio, a pulverização e o supremo dominio, para que a sua luz não deixe de ser eternamente por leis imprescriptiveis e immutaveis a fonte indizivel de um Deus Creador.

Pois Herculano foi esta verdade, que, como comprehendeis, não cabia nos moldes da mystificação e da mentira. Contra ella ergueram-se todos os espurios da justiça, toda a turbamulta clerical, atacada valente e esmagadoramente em todos os seus já escalavrados reductos; e contra esses espurios e essa turba-multa responde Herculano com o "Eu e o clero", cujo final, de uma linguagem sobria e austera, incisiva e irreductivel, e concludente por logica, tem ainda assim um bello caracteristico de generosidade.

Passo a ler esse final:

"Não receiem, pois, os que me chamam hoje impio e hereje, que eu os envergonhe com o testemunho dos que valiam mais do que elles, dos verdadeiros martyres do passado. São coisas queridas e santas para mim. Estejam certos de que não as prostituirei jámais. Depois, pouco a pouco, foi-se restabelecendo nos animos uma reacção salutar: começou-se a sentir que o templo e o sacerdote eram importantes elementos de paz, e que podiam ser instrumentos de liberdade.

EM DISTRIBUIÇÃO

Organização de Raphael Pinheiro e Julião Machado, collaboração literaria de *Emilio de Menezes, Carmen Dolores, D. Julia Lopes de Almeida, Medeiros e Albuquerque, Oscar Lopes, Thomaz Lopes, Affonso Celso, Leal de Souza, D. Adelina Lopes Vieira, D. Francisca Izidora, D. Maria Clara da Cunha Santos, D. Julia Cortines, Celso Vieira* e gravuras de Eugenio Tosca, do *Atelier Zaramella*, impressão dos Srs. *Couton & Beyer* (até a pag. 176) *Gomes, Irmão & C.*, da pag. 177 a 320. Nas officinas da *Liga Maritima* foi impressa a parte literaria. Lithographia (capa) dos Srs. J. Ferreira Pinto & C.

Vieram outros pelejadores, todos mais fortes e destros, combater na arena onde, por tanto tempo, eu me tinha achado só. Não foi de certo a minha influencia literaria que trouxe este resultado. Trouxe-o o progresso da razão humana, a força irresistivel da verdade.

Entretanto, parece que, retirando-me do posto que defendera com os limitados recursos que Deus repartira commigo, merecia do clero, por si e pela igreja, um "vale" de paz. Em logar disso, tenho a guerra acerba, covarde, atraiçoada. Por que? Porque trouxe para o campo da historia o mesmo amor da verdade singela que tinha mostrado numa das mais graves questões sociaes. Não me arrependo do que fiz. Cumpri um dever que me impunham Deus e a minha consciencia. Não espero arrepender-me do que faço.

Cumpro uma obrigação literaria, e estou certo que bem mereço da terra em que nasci escrevendo a verdade.

Sabe vossa Eminencia sobre o que eu hesito? E' sobre a legitimidade absoluta das minhas queixas; é sobre se, no que supponho um dever de honra, não haverá um pouco da obcecação da verdade.

Quando Roma, que parece ter jurado nas aras de Jupiter Stator o exterminio do catholicismo, crucifica no seu "Index" nomes como o de Chateaubriand e Lamartine, nomes como os de Giobertі e Ventura, terei eu, verme que passo á sombra do meu nada, direito de defender-me porque, de pulpitos obscuros, num canto obscuro da Europa, alguns clerigos mais ou menos ignorantes lançam sobre mim o vilipendio das suas palavras?

Quando a igreja, envolvendo a fronte no véo da sua immensa tristeza e sentindo humidecer-lhe os pés o sangue humano vertido pelo ferro sacerdotal, contempla, aterrada, o futuro; ha dor de individuos a que seja licito um brado?

Cerrarei aqui o discurso, porque temo ir mais longe do que eu quizera.

Permitta-me vossa eminencia, que conclua, fazendo um voto ao qual sei que vossa eminencia se associa; bem como os outros prelados de Portugal — oxalá venha em breve o dia em que o clero deste paiz possa receber uma educação digna do seu elevado destino, e conhecer, por estudos severos e bem dirigidos, que o ser christão, não é ser nem hypocrita nem fanatico.

Como vêdes, o colosso e o verbo que assim se dirigia a um delegado de Roma, transformava-se em um dos novos Moysés, confirmando e mantendo as taboas de uma nova lei que havia já dado á sua patria, fazendo ruir um passado de superstições sete vezes secular. O clero capitulou perdendo uma grande batalha; a nação portugueza triumphou principiando a ter exacta comprehensão de suas origens e de sua consciencia historica. E tudo isto sob o imperio da verdade, aquella verdade de que vos falei ha pouco.

Por ella, digamos e com todas as forças dos sentidos, "urbietorbi", Alexandre Herculano foi o maior paladino, o maior apostolo da liberdade, fendendo as trevas da ignorancia, rasgando os véos do obscurantismo, e abalando um falso direito divino; por ella fundamentou principios geraes e irrefutaveis de direito e razão, espancando os especuladores da igreja, destelhando os antros da hypocrisia e jugulando os corruptores da verdadeira moral christã; por ella abalou e fez tombar todo o edificio de um passado negro e poeirento, cegos e hediondos, golpeando a machadadas da consciencia os reaccionarios que, debalde, tentavam erguel-o.

Mas tambem por ella, com que vibrações de alma o digo, e assim termino esta palestra, ergue-se uma nacionalidade inteira solemnizando o primeiro centenario do nascimento do maior portuguez do seculo XIX, ainda por ella aqui nos achamos congregados, de corações unidos, brazileiros e portuguezes, solemnizando a mesma e augusta objectiva; por ella, e para ella, finalmente, por essa verdade bemdita e sempre triumphante ergamo-nos portuguezes, e de olhos fitos na patria, nesta hora tremenda, tábida, de um tristissimo periodo historico, sojamos sempre irmãos verdadeiros pelo amor e pela união, e ainda pelos exemplos do mais alto civismo professado pelo grande patriota e exceso cidadão, gloria fulgentissima e imperecivel da nossa amada patria.

Terminado o discurso do Sr. Manoel Segismundo, que foi applaudido, teve ainda a palavra o Sr. Campos Amaral, que proferiu as phrases abaixo:

"Exmo. Sr. ministro de Portugal; Srs. representantes de Associações e da imprensa; Exmas. Sras. e Srs. — Seria pueril talvez para todos quantos se acham neste douto recinto, que se lhes dirigisse sentidas phrases de reconhecimento por terem vindo prestar homenagem á obra de Alexandre Herculano; fazendo-se-lhe justiça, poderá declarar-se que vieram cumprir com enthusiasmo um dos deveres mais nobilitantes, qual o de attestarem a sua admiração e affecto ao maximo exemplar do genio portuguez do seculo passado. Tal o nosso mais acrisolado sentimento que assume a forma transcendente de religiosidade fervorosa.

Seria olvidarmo-nos que se trata de um gigante cuja clava só combatem o preconceito, o erro e a mentira; cujas "concepções complexas" exalçaram os sentimentos mais nobres; cujas bellissimas evocações são outros tantos prodigios.

Mas os tribunos que tão admiravelmente oraram nos perdoem os tão modestos quão profundos sentimentos de gratidão que o Retiro Litterario Portuguez, com desvanecimento, lhes exprime; Alexandre Herculano soffreu tantos e tão intensos desgostos, que as demonstrações posthumas de applauso á sua obra genial affirmam e affirmarão sempre que, todos os seus actos foram impolutos e que o esplendor na fantasia, o rigor na logica, a rigidez no julgamento e a intensidade absoluta da sua obra, constituem um tão phenomenal conjunto de attributos que, — está provado — a maioria dos seus contemporaneos não soube avaliar. Prova-o a guerra que o enojou e que o fez pronunciar a celebre phrase amarga:

"Isto dá vontade de morrer!"

Assim, os nossos mais vivos agradecimentos ainda parecerão mesquinhos; entretanto, elles provam que os povos que contarem no numero dos seus homens geniaes entidades como a de Alexandre Herculano poderão, estabelecendo com todo o rigor a antithese de sua phrase, exclamar com patriotico orgulho:

"Isto dá vontade de viver!"

A' S. Ex. o Sr. ministro de Portugal, ás associações que se fizeram representar; á imprensa, ás Exmas. senhoras e senhores que nos honram com a sua presença — a nossa profunda gratidão. A' distincta officialidade do nosso cruzador "D. Carlos I" damos cordiaes agradecimentos. A' digna directoria do Real Gabinete Portuguez de Leitura o nosso grande reconhecimento por todas as distincções com que nos honrou, facultando-nos o salão da sua bibliotheca — este suggestivo escrinio — para ser celebrada esta festiva sessão solemne.

O conde de Sellir, tomando a palavra, recorda-se da referencia feita pelo conde Affonso Celso, no seu discurso, aos vultos notaveis do seculo XIX, entre os quaes figura a personalidade extraordinaria de Herculano, diz não poder encerrar a sessão sem additar a esses vultos um, mais a mais brazileiro e alli presente — o visconde de Ouro Preto.

Essa delicada deferencia do conde de Sellir foi recebida com estrondosas palmas pela numerosa assistencia.

A sessão terminou ás 10 horas, deixando no espirito de todos os presentes uma grata e inapagavel recordação.

A FESTA DE 1º DE MAIO

A festa, que por motivo de força maior foi transferida de domingo passado para o dia 1º de maio, continúa a ser preparada com enthusiasmo.

Todas as commissões, de accordo com o digno delegado da Universidade, têm tomado deliberações importantissimas, ampliando o programma.

Creem assim os organizadores da homenagem a Herculano, que esta attingirá a real imponencia, graças ás boas e excellentes adhesões que têm recebido.

O que deve causar effeito surprehendente, será a guarda de honra que o Sr. Simões Serra organiza para abrir o cortejo.

Emfim, o programma, que por motivo das muitas adhesões soffreu alterações, será amanhã dado á publicidade. E' de crer que o seu conjunto reuna a numerosa colonia portugueza, para assistir a essa festa, genuinamente brazileira a um genuino portuguez.

— O Sr. Vasconcellos Veiga publicará, no proximo domingo, uma nova mensagem á proposito dos festejos.

— Academicos da Faculdade de Direito e o Centro Onze de Agosto, de S. Paulo, vêm ao Rio assistir á solemnidade.

Acompanha-os o commedador Norberto Jorge, que é naquella capital o representante da Academia de Coimbra, e proferirá a oração congratulatoria, na sessão magna da praça da Republica.

— Um grupo de normalistas communicou ao delegado da Universidade, a seguinte e interessante adhesão:

"Senhor — Tambem queremos que um ramo de flores da nossa alma academica, vá enriquecer o tumulo de vosso grande mestre, que é tambem o nosso mais eloquente ensinador.

Não podem os corações das juvenis signatarias immortalizal-o em uma obra digna do apreço social, mas podem concorrer para a festa de sua immortalidade, através a historia, adherindo á eloquente homenagem que os estudantes brazileiros promovem para domingo.

Lá iremos tributar ao forte pensador a nossa admiração, e comnosco temos a certeza de que todas as normalistas irão tambem levar flores de jubilo, as flores da primavera, á primavera da immortalidade de Herculano! Rio, 27 de abril de 1910 — Olga Sarmento — Candida Rosa de Mattos — Lucinda Filho de Sá — Mathilde Moreira da Cunha — Joanna Bittencourt — Maria Lucia de Rezende."

— O commandante do cruzador D. Carlos I, conselheiro Costa Ferreira, recebeu hontem, a bordo, a commissão dos festejos, que lhe foi apresentada pelo delegado da Universidade de Coimbra, o Sr. Vasconcellos Veiga.

Este saudou á marinha portugueza e el-rei D. Manoel, na pessoa do illustre commandante, expondo rapidamente a sua missão e apresentando o convite e credencial para a guarnição do cruzador assistir ás festas no proximo domingo.

S. Ex. congratulou-se por tão honroso convite, promettendo assistir com a officialidade ás solemnidades constantes do programma. Entreteve animada conversa com a commissão, a quem mandou servir uma taça de champagne. Foi S. Ex. quem ergueu o primeiro brinde, seguindo-se o Sr. Paschoal de Moraes, presidente da commissão executiva, o Sr. Carlos Braga Junior e, porfim o Sr. Vasconcellos Veiga, que protestou o seu grando reconhecimento por tão distincta recepção.

TELEGRAMMAS

LISBOA, 28.

O rei D. Manoel visitou esta manhã o tumulo de Alexandre Herculano, nos Jeronymos.

O cortejo de hoje em homenagem ao grande escriptor teve um brilhantismo muito além da espectativa, revestindo o caracter de uma verdadeira apotheose.

(Serviço do **Paiz**.)

S. PAULO, 28.

Teve um brilho excepcional a sessão commemorativa do primeiro anniversario do nascimento de Alexandre Herculano, realizada hoje á 1 hora da tarde, no salão nobre da Faculdade de Direito, perante uma selecta e numerosa concurrencia.

Presidiu á sessão o Dr. Dino Bueno, tendo falado entre outros oradores os lentes cathedraticos Dr. Raphael Correia, pela commissão popular; Dr. Estevam de Almeida, pela Academia de Letras; Dr. Raphael Sampaio, pelo Instituto Historico e Geographico; e Dr. Alfredo de Assis, pelos academicos. O Dr. Freitas Guimarães, subprocurador geral do Estado, recitou a linda ode a Herculano, expressamente escripta para esta festa.

(Agencia Americana.)

CAIXA DE CONVERSÃO

S. PAULO, 28.

Os bancos do Commercio e Industria, London Bank, British Bank, River Plate, S. Paulo, Allemão, Commercial, Italo-Braziliano, Credito Hypothecario e Agricola de S. Paulo officiaram ao Dr. Bulhões, mostrando as apprehensões despertadas pela mensagem sobre a Caixa de Conversão e mudança da taxa cambial.

Referem-se que é fatal a depreciação das notas actuaes conversiveis á taxa de 15, visto que correrão por conta dos portadores das notas os prejuizos da desvalorização do *stock* metalico pelo natural interesse do portador. Póde-se affirmar que o movimento commercial e toda a circulação do paiz vão operar-se com esse papel depreciado; todavia, esse papel tem até o dia em que expira o prazo para o troco, effeito libertorio e não poderá ser recusado para todos os pagamentos não comprehendidos no artigo 2º do decreto de 6 de dezembro de 1906. Por conseguinte, affluirá maior parte para as caixas dos estabelecimentos bancarios pelo pagamento das liquidações e outras operações inherentes ás funcções destes apparelhos commerciaes; será, pois, consideravel o prejuizo que vão ter os bancos deste Estado, onde, por causas naturaes e notorias, são avultadas as sommas representadas em notas da Caixa de Conversão, sendo o prejuizo inevitavel pelos recebimentos forçados até ultima hora na época marcada para troco e sem recursos para o fazer, com maiores prejuizos ainda, por não ter a caixa onde se acha depositado todo o lastro metalico, nem sequer as agencias e filiaes ou representantes legaes nos differentes pontos do paiz para effectual-o.

Refere-se ainda o officio que a creação da Caixa de Conversão teve o objectivo de valorizar os principaes artigos de nossa exportação, como amparo á crise em que se debatiam as classes productoras, confiando-se no maximo da emissão da caixa que só seria attingido em tempo sufficiente para as modificações que a experiencia fosse aconselhando, de modo que a elevação da taxa cambial se effectuaria por simples disposição legislativa sem inconvenientes de permuta das notas e jámais com o prejuizo dos portadores só remotamente interessados nas vantagens que a outros mais immediatamente attinge a melhora das taxas bancarias.

S. PAULO, 28.

Reune-se no sabbado a Sociedade Paulista de Agricultura, para tratar do assumpto da Caixa de Conversão, tendo-se reunido hoje, para o mesmo fim, o Centro Agricola de S. Paulo, resolvendo apoiar a parte referente a ampliar a faculdade emissora da caixa, sendo, porém, a elevação da taxa.

(Serviço do *Paiz*.)

CONGRESSO NACIONAL

SENADO

Presidencia do Sr. Quintino Bocayuva.

Houve hontem no Senado duas sessões: uma publica e outra secreta.

Na primeira foi lido o parecer da commissão de policia, favoravel á concessão de licença pedida pelo senador por Pernambuco Segismundo Gonçalves.

Passando-se depois á sessão secreta, foi unanimemente approvado o tratado de limites celebrado com o Perú.

CAMARA

Presidiu á sessão o Sr. Sabino Barroso.

Não houve oradores no expediente.

Encerradas as discussões dos projectos constantes da ordem do dia, votados alguns e approvados, o Sr. Cunha Machado requereu urgencia para a votação do parecer unanime, que reconhecia deputado pelo Maranhão o Sr. Arthur Collares Moreira.

Este prestou o compromisso regimental e assistiu ao resto da sessão.

Foram encerradas as seguintes discussões:

2ª do projecto n. 380, de 1909, autorizando o presidente da Republica a abrir, pelo ministerio da agricultura, o credito de 15:000$, supplementar á verba 5ª (auxilios á agricultura e industria) do artigo 15 da lei n. 2.050, de 31 de dezembro de 1908;

2ª do projecto n. 370 A, de 1909, do Senado, elevando a 18:900$ annuaes os vencimentos dos directores do Thesouro Nacional, sendo dois terços de ordenado e um terço de gratificação; com parecer da commissão de finanças;

2ª do projecto n. 375 A, de 1909, do Senado, elevando o numero de agentes fiscaes de impostos de consumo, da descarga de sal e do imposto de transporte, no Districto Federal; com parecer da commissão de finanças;

3ª do projecto n. 364, de 1909, autorizando o presidente da Republica a relevar a Carlos Pinto de Figueiredo a prescripção em que houver incorrido, para receber vencimentos de que foi privado desde 10 de outubro de 1891 até a data da sentença do Supremo Tribunal Federal, annullando o acto do governo que o suspendeu;

Unica da emenda do Senado ao projecto n. 226 A, de 1907, da Camara, que releva da prescripção em que incorreu, para que possa habilitar-se á percepção de meio-soldo e montepio, D. Nathalia Deolinda de Albuquerque Seixas, viuva do tenente-coronel Joaquim das Neves Seixas;

Unica do parecer n. 79, de 1909, indeferindo o requerimento em que o Comité Central dos Syndicatos Industriaes e Agricolas do Brazil, representado pelo director geral Augusto Cambraia, pede que seja pela commissão de fazenda apresentada uma emenda ao projecto n. 82, daquelle anno, referente á industria siderurgica;

Unica do parecer n. 80, de 1909, indeferindo o requerimento em que o 4º escripturario da Estrada de Ferro Central do Brazil Augusto Raphael Moreira pede um anno de licença, com ordenado, para tratar de sua saude;

Unica do parecer n. 81, de 1909, indeferindo o requerimento de José Rodrigues de Oliveira Braga, machinista de 1ª classe da Estrada de Ferro Central do Brazil, aposentado, pedindo relevação de prescripção para continuar a contribuir para o montepio;

Unica do parecer n. 83, de 1909, indeferindo o requerimento de Antonio Carlos de Siqueira, 2º tenente machinista, reformado compulsoriamente, pedindo lhe seja mandado contar o tempo em que serviu como operario das officinas de machinas do Arsenal de Marinha desta capital, para ser addicionado ao de sua reforma;

Unica do parecer n. 87, de 1909, indeferindo os requerimentos de Herminio Augusto Serpa e José de Vasconcellos Mendonça Filho, praticos de pharmacia do hospital central de marinha, pedindo augmento de vencimentos.

Em seguida foram submettidos á votação e approvados os projectos ns. 380 e 370 A.

O Sr. Eduardo Socrates requereu a verificação da votação do projecto n. 375 A.

Submettido a votos o requerimento, verificou-se a presença de 102 deputados, interrompendo-se a votação da ordem do dia.

ARTES E ARTISTAS

Cruzador D. Carlos.

O *Apollo* veste-se amanhã de galas, para festejar a briosa guarnição do cruzador portuguez *D. Carlos*, a qual, nas pessoas do seu illustre commandante e mais distinctos officiaes, se fará representar no espectaculo de homenagem.

Assistirá tambem a essa recita festiva o illustre ministro portuguez nesta capital.

Nos intervallos far-se-ha ouvir a fanfarra do bello vaso de guerra.

Tudo, pois, se congrega para a imponencia do espectaculo, que será concorrido pela nossa melhor sociedade. Já poucos camarotes restam na bilheteria para a noite festiva de amanhã.

Apollo.

Hoje, 4ª representação da lindissima opereta em tres actos, de Leo Fahl, *O camponez alegre*, que está sendo o enlevo das familias e senhoritas.

A delicadeza do entrecho, a finura do dialogo e o sentimento da bella partitura, são motivos para a justificação do successo, perfeitamente de *élite*, que a peça vem alcançando de ha dias e que deve prolongar-se.

Os camarotes e cadeiras principaes são, por isso, disputados todas as noites.

Vendedor de passaros.

Com esta formosa opereta, que na época finda alcançou o mais ruidoso successo, deve estrear-se a 2 do proximo maio, no theatro Carlos Gomes, a magnifica *troupe* do Apollo, a qual preencherá com esse espectaculo a sua 7ª recita de assignatura.

No domingo a companhia despede-se do theatro da rua do Lavradio com o *Camponez alegre*.

S. José.

Passará amanhã para o theatro S. José a apreciada companhia de attracções que a empreza Paschoal Segreto tem no theatro Carlos Gomes.

O S. José foi reformado e augmentado de conforto para recebel-a.

Escola dramatica municipal.

Hoje, ás 4 horas da tarde, Coelho Netto dará a sua aula de esthetica e historia do theatro.

Fantoches lyricos.

O theatro Recreio tem estado sempre cheio. Tem sido muito apreciada a companhia de fantoches lyricos, que ahi trabalha, e que hoje leva á scena a *Viuva alegre*, em espectaculo offerecido á officialidade do cruzador *D. Carlos I*.

CARTAS DE ALEM MAR

LISBOA, março de 1910.

Como disse em minha ultima carta, o escriptor portuguez Zacarias d'Aça não morre de amores por Lisboa, e dessa bella cidade diz coisas mui pouco agradaveis. Agora vemos que elle não tem razão.

A capital do reino de Portugal, se bem que não seja grande em população, pois conta cerca de 500 mil almas, é de uma belleza encantadora e surprehendente.

O brazileiro sente-se á vontade nessa cidade, tão decantada pelos poetas do paiz, e por vezes parece-lhe estar em sua patria, vendo de quando em quando um Café Brazileiro, Salão Brazileiro, Alfaiataria Brazileira, etc., etc.

O que mais se destaca em Lisboa é a vida nocturna. A 1 hora da manhã tem gente pelos cafés e pelas ruas, como se fosse 1 hora da tarde.

Do movimento commercial da cidade póde-se fazer uma idéa nitida, sabendo-se que para essa praça affluem productos da industria e agricultura de todo o mundo e della se espalham exportações para as provincias, para a Africa, para a India e para a Europa.

Acompanhando tudo quanto o progresso vai descobrindo, Lisboa tem toda a sorte de commodidades e de gozos. Os seus carros electricos passam pelos melhores do mundo, os seus hoteis amplos offerecem aos seus hospedes todo o conforto possivel e os seus nove theatros quasi que funccionam toda as noites. Estivemos, entre outros, no D. Carlos, onde ouvimos a *Traviata*, cantada pela celebre Rosina Storchio. Lá vimos a *élite* da sociedade lisbonense, que entre as senhoritas conta verdadeiros typos de belleza — e o sympathico rei D. Manoel, que, segundo me informaram, é um grande apaixonado pela musica.

No theatro S. Carlos uma *torrinha* custa 6$500, cerca de 20$ de nossa moeda, e os entendedores de musica preferem esse logar, porque elle constitue o melhor centro de convergencia acustica.

Estivemos tambem no theatro D. Maria II, onde assistimos á peça de Molière *O burguez fidalgo*, traducção de Eduardo Garrido. O theatro D. Maria, entre outras coisas notaveis, conta o estar edificado no logar onde outr'ora foi o tribunal da Inquisição; em 1755 foi destruido pelo terremoto. Em 1836 um pavoroso incendio devorou todo o edificio.

Lisboa tem muita coisa a ver e a visitar. Conta 14 museus, dos quaes os mais notaveis são o Nacional de Bellas Artes, que expõe quadros antigos e modernos, esculpturas, tecidos, mobilias, azulejos, ourivesaria, etc.; o dos Coches Reaes e o de Artilheria, que possue apparelhos de guerra de toda sorte, armas, bandeiras e uniformes, que lembram as guerras portuguezas.

Por uma concessão especial visitámos o paço de Belem, que é o palacio onde foram hospedados ultimamente o rei Affonso III, da Hespanha, e Guilherme II, da Allemanha. E' um mimo de luxo e de gosto.

Estivemos tambem no Pantheon Real, que se acha instalado no claustro do antigo templo de S. Vicente de Fóra. Jazem ali os restos mortaes de D. João IV, D. Pedro III, D. João V, D. José I, Dom João VI, D. Pedro IV, D. Maria II, Dom Pedro V, D. Luiz I e o ultimo imperador do Brazil, D. Pedro II, e sua esposa.

Vimol-o através do vidro que cobre a sua effigie. Nunca o haviamos visto, quando vivo: talvez fosse esse o motivo da dolorosa impressão que recebêmos, ao fitarlhe o rosto sereno, emmoldurado pela longa barba branca e enovelada.

O corpo está relativamente bem conservado; apenas uma camada de bolor cobre-lhe a fronte, a mesma onde elle tantas vezes pousou as mãos, reflectindo nos altos negocios de sua Patria.

Não podiamos deixar de ir ao passeio que todo estrangeiro faz em Lisboa, a Belem. Ahi destacam-se tres grandes monumentos: o mosteiro dos Jeronymos, a torre de Belem e a estatua de Affonso de Albuquerque, erecta na praia, de onde partiram no seculo XV as caravelas de Vasco da Gama, em caminho do descobrimento das Indias.

O mosteiro dos Jeronymos é o mais perfeito exemplar da architectura manoelina e deslumbra ao vel-o. Em um dos altares lateraes vimos os tumulos de Camões, Garrett e Alexandre Herculano.

Como curiosidade, fizemos uma visita á igreja de Santa Engracia, de onde provém a denominação das obras que nunca mais se acabam. A igreja, que ainda não está terminada, foi iniciada em meados do seculo XVII e era destinada a glorificar Santa Engracia, portugueza, natural de Braga e martyrizada em Saragoça.

Outro logar curioso, e que não nos escapou, foi a praça do Municipio, em cujo centro se acha uma columna recordando o logar em que antigamente se achava o pelourinho, onde eram expostos os condemnados á morte, antes de subir ao cadafalso.

Lisboa está cheia de recordações historicas. As ruinas do Carmo lembram Dom Nuno Alvares, as muralhas do Castello, o dominio dos mouros; o igreja da Sé, os tempos mais remotos, que até hoje não foi possivel ao certo saber o inicio de sua construcção.

Como o Rio de Janeiro, os arredores de Lisboa é o que ha de mais encantador. Cintra é um paraiso, e a sua fundação perde-se na noite dos tempos.

Visitámos o castello dos Mouros, o da Pena, residencia do rei na estação calmosa, e o da rainha D. Maria Pia. Ahi ha uma sala curiosa; é a em que esteve oito annos preso D. Affonso VI, por ordem de seu irmão. Vê-se a um canto o chão gasto, consequencia de tanto elle passear por ali.

Em Cintra ha quintas dignas de demorada visita, entre ellas a famosa do conde de Monserrate, cujo palacio chega a ser sumptuoso.

Cascaes é outro logar aprazivel; notavel pela sua praia de banhos e pela sua antiguidade, pois já era povoação no tempo dos romanos. Ha ahi o celebre rochedo Boca do Inferno.

Voltando á Lisboa, duas visitas nos interessavam ainda: o Gabinete Anthropometrico e a cadeia do Limoeiro.

O primeiro não nos causou boa impressão. Acanhado, quasi sem ar, as individuaes dactyloscopicas, que lá se chamam — boletins, apinhadas sobre as mesas, tendo uns armarios-archivos improprios e mal acabados; tudo, emfim, produziu-nos um conjunto desagradavel.

O distincto funccionario que nos recebeu, explicou que o governo não o auxilia nesse serviço, dando-lhe uma boa e merecida installação. Embora a repartição tenha o nome de anthropometrico, o systema ali empregado para identificar é o de Vercetich, um tanto modificado pelo Dr. Valladares, seu actual director.

Ahi fizemos a descripção do gabinete do Rio de Janeiro, o qual já era conhecido pelas photographias que illustram o trabalho que publicámos sobre o assumpto. Tendo os funccionarios do gabinete lido já essa nossa obra, não pouparam elogios ao nosso gabinete.

A mesma impressão não tivemos na cadeia do Limoeiro, que fica ao pé daquelle estabelecimento.

O predio não foi construido para o fim que lhe deram: primitivamente palacio do conde Andeiro, depois paço da duqueza de Mantua, em 1495 foi estabelecida ali a casa da Supplicação, que foi destruida pelo terremoto de 1755, escapando uma parte, que o marquez de Pombal reedificou, adaptando-a para servir de cadeia, na qual são recolhidos os presos que aguardam julgamento e os condemnados por contravenções.

O seu illustre director lucta tambem com difficuldades por parte do governo, que não lhe auxilia nas medidas que propõe para o melhoramento do edificio e do regimen dos detentos.

O que ha ali, porém, a admirar é a limpeza rigorosa e absoluta que se nota em toda parte. E a limpeza não é só, ha tambem a admirar a disciplina que reina entre aquelles infelizes.

O director levou-nos a uma das officinas, onde o barulho ensurdecedor dos martelos se confundia com o das plainas lascando a madeira. O chefe das officinas, ao vel-o, fez trilar um apito e tudo parou como por encanto, podendo-se então ouvir o sussurro das azas de uma mosca.

—E' tudo quanto posso fazer, disse-nos o director: asseio e disciplina.

E com a visita a esses dois estabelecimentos, demos por findo o nosso passeio a Lisboa. Vamos partir para Madrid, que nos dará assumpto para a carta seguinte.

HERMETO LIMA.

A CENTRAL E A LEOPOLDINA

O illustre Dr. Paulo de Frontin, director da Central do Brazil, dirigiu ao Sr. ministro da viação o seguinte officio:

"Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Ex. o contrato que celebrei com a Leopoldina Railway Company para o percurso dos vagões ou carros, bem como dos trens de cargas e de passageiros, sobre as linhas da Estrada de Ferro Central do Brazil.

A simples leitura das clausulas relativas ao serviço de passageiros permitte ajuizar dos beneficios que advirão para o publico do percurso mutuo dos trens nas linhas em que existe a mesma bitola e das correspondencias estabelecidas em Entre Rios entre os trens da Central e da Leopoldina.

Mais importantes me parecem, porém, as vantagens resultantes do serviço de cargas.

De facto, pelo percurso na linha auxiliar dos vagões ou dos trens de carga da Leopoldina Railway, cessará a baldeação ora existente em Entre Rios e Porto Novo, donde a melhor utilização do material rodante.

Ainda mais, nas condições actuaes verifica-se que o trafego da Leopoldina Railway, que em tempo foi tributario da Central em Serraria e Porto Novo, está quasi por completo desviado para as linhas-tronco da referida estrada de ferro, salvo o de madeiras e cereaes, isto é, aquelle que goza de tarifas mais baixas.

A acção da Leopoldina Railway faz-se igualmente sentir nas proprias estações de entroncamento com a Estrada de Ferro Central do Brazil: Entre Rios e Porto Novo, apossando-se ella nessas estações da maior parte do trafego anteriormente feito pela Estrada de Ferro Central.

Esta situação exigia ou guerra de tarifa ou accordo entre as duas estradas de ferro, de fórma a ser delimitada por concurrencia reciproca a zona de influencia de cada uma dellas.

A primeira solução não me pareceu de bom aviso, não só porque as guerras de tarifa terminam sempre em ulterior accordo, após prejuizos para as duas partes em lucta, como tambem porque a ella seria então preferivel o governo federal encampar as linhas da Leopoldina Railway, de concessão federal que lhe permitte a concurrencia com a Estrada de Ferro Central.

Adoptando a segunda solução e após varias e demoradas conferencias com o digno superintendente da Leopoldina Railway, Sr. Knox Little, e seu distincto auxiliar, Dr. Oscar Weinsckenck, consegui organizar as bases do accordo, que se traduziu no contrato que ora submetto ao elevado juizo de V. Ex.

Nelle ficou firmado ser em Entre Rios e Porto Novo vedado á Leopoldina Railway o recebimento de mercadorias destinadas ao Rio de Janeiro e ahi o de mercadorias destinadas áquellas estações.

Foram fixadas como experiencia, as taxas a vigorar até 31 de dezembro de 1911 para o percurso dos vehiculos ou trens de carga, sob a base da tonelada-kilometro de peso bruto do vehiculo, isto é, sua tara sommada ao peso da carga que conduzir, considerando-se a hypothese de ser a tracção feita pela Central ou de ser ella effectuada pela Leopoldina.

Finalmente, ficou estipulado que a Leopoldina Railway se obriga a pagar á Estrada de Ferro Central do Brazil, no minimo, annualmente, quantia igual á renda bruta arrecadada por esta estrada durante o anno de 1909, proveniente de mercadorias das estações da Leopoldina, de além Porto Novo ou Entre Rios, entregues nessas duas estações, em trafego mutuo e transportadas pela Central, de ou para o Rio de Janeiro; convindo observar que, pelo accordo, não mais haverá a despeza de baldeação das cargas, e que esse transporte será todo effectuado em material rodante da Leopoldina, despezas essas em 1909 a cargo da Central.

Para conseguir, porém, estes resultados que julgo altamente vantajosos para a Estrada de Ferro Central do Brazil, a Leopoldina Railway exigiu que não fossem, salvo accordo, alteradas as tarifas da Estrada de Ferro Central do Brazil durante o prazo de cinco annos correspondente ao que nas estradas de concessão federal é fixado para revisão das tarifas das mesmas estradas de ferro.

Pareceu-me razoavel esta exigencia, que constitua a garantia da Leopoldina Railway contra a possivel guerra de tarifas por parte da Estrada de Ferro Central do Brazil; considerando, porém, que as tarifas em vigor exigem revisão, afim de serem modificadas em varios pontos, após audiencia dos principaes interessados, aos quaes vou dirigir convites para apresentarem suas reclamações, propuz á Leopoldina Railway que esta exigencia se referisse ás tarifas a vigorar em 1 de julho do corrente anno, o que facultaria proceder á citada revisão das tarifas actuaes, e tendo ella accedido, foi redigida a clausula 23ª do contrato nessa conformidade. Saudações respeitosas."

HORROR A' MATERNIDADE

A *Platéa* noticia ter sido levada á policia paulista esta grave denuncia:

Certa actriz cantora de uma das companhias de operetas que trabalham em São Paulo horrorizada com a perspectiva dos incommodos e prejuizos da maternidade ingeriu uma droga qualquer que lhe receitaram, como um abortivo infallivel.

Dessa imprudencia, deshumanidade ou crime, resultou enfermar seriamente a alludida artista, inspirando cuidados as suas condições de saude.

Foi instaurado inquerito para se apurar a veracidade da denuncia.

Banquetes.

O Dr. Annibal Maurtua, 1º secretario da legação do Perú, e sua Exma. senhora, offereceram hontem, em sua residencia, em Petropolis, um banquete ao corpo diplomatico.

Tomaram parte nesse banquete os Srs. ministro do Perú e Mme. Hernan Velarde, ministro de Cuba e Mme. Marquez Sterling, encarregado de negocios da Argentina e Mme. Joaquim M. Cantilo, Mme. Isabel Velarde, Crisoloro Canseco, encarregado de negocios do Mexico, Adolfo Dias Romero, secretario da legação da Bolivia; R. Percy, Ray, secretario da legação da Inglaterra; Raphael Maignon, 2º secretario da legação franceza e Carlos Marquez Sterling.

Manifestações.

A senhorita Eurydice Gomes Pereira, dilecta filha do Sr. Manoel Gomes Pereira, despachante da Alfandega, inscreveu-se no concurso de admissão á Escola Normal, e conseguiu ser classificada em 2º logar.

Commemorando tão assignalado triumpho, as suas amiguinhas e as pessoas de relações de sua familia fizeram-lhe uma manifestação, offerecendo-lhe uma caneta de ouro.

Entre os presentes a essa sympathica festa, notámos as seguintes:

Senhoritas Cacilda, Adalgisa e Hilda Dias da Cruz, Dagmar e Elsa Cardoso, Edith Moreira Sampaio, Edith Prudente, Abigail Resbourgo, Ady Rocha e O. Pereira, Sras. Evangelina Pinheiro, Noemia Cardoso, Olga Prudente, Marieta Rocha, Adelaide Dias da Cruz, Thereza e Cotinha Moreira Sampaio, Srs. Dr. Azevedo Pinheiro, Raul Cardoso, Dr. Oswaldo Crespo, capitão Raul Santos, Adalberto Prudente, Durval Silva e Raul Sampaio.

A familia da futura professora foi prodiga de gentilezas a todos que compareceram em sua residencia.

Viajantes.

Conforme noticiámos, regressou hontem da Europa o distincto advogado do nosso foro Dr. Herbert Moss.

Foram buscal-o a bordo do *Principe Umberto*, além das pessoas de sua Exma. familia, numerosos amigos.

Entre estes notámos os Drs. J. Alvares Borghert, Prudente de Moraes Filho, Justo Mendes de Moraes, Roberto Gomes, Fernando Gross, Antonio Cresta e Amaral França.

Os Drs. João Vieira e José Romero de Gouveia, que se acham hospedados no hotel America, têm sido muito visitados pelos seus innumeros amigos e admiradores.

Para o Maranhão segue amanhã a Exma. Sra. D. Almerinda Nogueira, professora de musica na Escola Normal daquelle Estado.

Parte hoje para S. Paulo o major Rodolpho Moniz Nevares, conceituado philonauta, socio do Centro Veleiro. Ao seu embarque deve comparecer uma commissão de socios, designados pela directoria.

E' esperado nesta capital, vindo do Rio Grande do Sul, afim de fixar residencia aqui, o marechal reformado Oliveira Sampaio.

Com destino a Porto Alegre, onde vai servir em commissão na Escola de Guerra, embarcou hontem, ás 11 horas, no vapor *Syrio*, o 2º tenente Dr. José Guimarães Jobim.

No vapor *Itajubá*, segue hoje para o Rio Grande do Sul, afim de assumir o commando da 3ª brigada estrategica, o illustre general Roberto Trompowsky Leitão de Almeida, distincto collaborador desta folha.

A bordo do *Konig Wilhelm II* chegou o Sr. Joseph Axamit, official austriaco, addido ao imperial consulado da Austria-Hungria.

Regressou hontem da Europa o distincto professor S. Charles Sudmore, director da Academia Moderna de linguas vivas, systema Berlitz, que por estes dias abrirá um novo curso de inglez na acreditada academia.

Hospedou-se hontem no hotel Metropole a familia do Dr. Max Moer.

Acha-se em Petropolis, vindo de Montevidéo, o Dr. Alfredo de Castro, secretario da legação do Uruguay junto ao nosso governo, removido para a legação de Washington.

O distincto diplomata veiu fazer as suas despedidas, pois parte para a Europa a 31 de maio, de onde seguirá para os Estados Unidos, afim de assumir o seu novo cargo.

Chegou hontem do Rio da Prata, a bordo do paquete *Orcoma*, o illustre industrial e homem de letras Sr. Manoel Bernardes, consul geral da Republica Oriental do Uruguay no Rio de Janeiro.

O distincto confrade, pois é preciso não esquecer que Bernardes é antes de tudo um admiravel jornalista, veiu acompanhado de sua Exma. familia, e acha-se hospedado no hotel Metropole.

No magnifico transatlantico *Orcoma*, passaram em viagem de prazer para Europa, demorando algumas horas em visita á nossa capital, entre outras distinctas familias uruguayas, os Srs. Antonio F. Braga, sua Exma. senhora Pepa Salvañach, senhorita e filhinhos, e Fernando Braga, com sua Exma. senhora, Bernardina Quadros.

As illustres familias Braga-Salvañach e Braga-Quadros pertencem á mais alta e brilhante sociedade montevideana.

Os seus chefes, naturaes do Uruguay, porém filhos de pais brazileiros, conservam vivo o culto das duas patrias e fazem honra á tradição paterna, dirigindo em uma alta posição commercial, os vastos negocios da firma Viuda de A. F. Braga, que é das mais solidas e importantes do alto commercio uruguayo.

Na passagem por Santos, os illustres viajantes foram obsequiados com um almoço no Parque Balneario, pelo Sr. Manoel Bernardes e sua Exma. senhora, que vinham de Montevidéo no mesmo vapor.

Os Srs. Braga, que não conheciam o Rio moderno, fizeram enthusiasticos elogios á nossa metropole, ficando ainda de vir passar setembro no Rio, depois do regresso da Europa e declarando seu proposito de vir de ora em diante todos os invernos gozar um ou dois mezes a delicia do nosso clima.

Passageiros entrados hontem.

Pelo paquete italiano *Principe Umberto*, de Genova e escalas, Benedette Piazza e familia, Mase Hebert e senhora, Tomaso Mora, Marcello Genesio e senhora e Pietro Lange.

Pelo paquete inglez *Orcoma*, de Callão e escalas, Manoel N. Bernardez e familia, Julio Huraz, Julis Benhovoglio, Demetrio Tourinho, Meria Mercedes, George Leon, Charles Noath e familia, Bertolina, Edward Flammigon, Fred Loske, Alfredo Borges, Lauro de Alvedia, Felicio Alves Ribeiro e senhora, Dr. Marcello Dias G. da Motta e senhora, Alia Vongueh, Domingos Golgher.

Pelo paquete allemão *Gunther*, do Rio Grande do Sul, Thomé Rodrigues.

Pelo paquete allemão *San Nicolas*, de Santos, José Horta, Ida Christa, Nelson Vieira e familia, Maria Augusta dos Anjos e George Sachder e senhora.

Passageiros saidos hontem.

Pelo paquete *Sirio*, para Buenos Aires e escalas, C. Plant, tenente J. Ferreira Johnson, Esperança Alonso e uma irmão, tenente Eloy B. Medeiros e familia, tenente Guimarães Jubim, Pedro Costa e familia, Jorge Redparth, Custodio Suerpas Junior, Maria Carvalho, Alberto Rios, Augusto Costa, Julio Xavier e familia, Efigenia Azevedo, Adelina Brazil e uma filha, Benoit Drogem, Mario Amazonas e familia, M. C. Pinto Almeida, Joanna Pessoa e familia, M. S. Lima Cunha, Carlos Schundt, José Menezes, Octavia Menezes e Peregrino Galvão.

Pelo paquete italiano *Principe Umberto*, para Buenos Aires e escalas, S. de Albuquerque, Richard Standt, Max Kloenne, Conradi Fecchio e Edgard Pulleo.

Pelo paquete inglez *Tennyson*, para Santos, Valentim A. Harris.

Pelo paquete *Garcia*, para Paraty e escalas, Dr. Alcides Moraes, José Pereira Patricio, Antonio Carvalho, Antonio Dias Lima, Maria das Dores, Manoel Xavier e Eutilio José da Silva.

Anniversarios.

Foi uma bella festa a do anniversario do major Manoel Pereira de Souza, digno commandante do 2º regimento de infanteria da força policial.

Ao chegar á sua secretaria, foi recebido por toda a officialidade, ao som de uma excellente marcha, usando da palavra, por essa occasião, o major Alfredo Teixeira Carneiro, felicitando-o em nome dos officiaes do regimento; o alferes Francisco Vieira de Azeredo Coutinho, que produziu brilhante discurso, terminando por fazer-lhe entrega de sua photographia, trabalho importante e de rica moldura; o alferes Abilio Antonio Dias, interpretando os sentimentos dos musicos do regimento e fazendo-lhe entrega de uma linda *corbeille* de flores artificiaes, a qual representava a gratidão dessa classe, e por ultimo falou o capitão Alfredo Arthur de Almeida Albuquerque, que propoz que fosse offerecida ao major commandante, uma photographia dos officiaes do regimento em conjunto.

A todos o major Pereira de Souza, commovido, agradeceu gentilmente a prova de alta estima e consideração que lhe dedicam, tendo por isso usado sempre de phrases amaveis e animadoras.

Na secretaria notámos a presença de diversos officiaes dos regimentos de infanteria e cavallaria.

Estiveram presentes á bella festa as senhoritas Olinda Vaz Borges, Olympia Vaz Borges, Bertha Martins Pereira, Irene Vaz Fernandes; Mmes. Azeredo Continho e Motta Souza; o major Peixoto, capitães João Goston e Brilhante e tenentes Bastos, Jesus, Mattos, Nogueira, Coutinho, Abilio e Luiz Martins Borges.

O major Manoel Pereira de Souza recebeu telegrammas e cartões de felicitações dos Srs. alferes José Leopoldo Velloso, Sylvio Carneiro de Souza e familia, Heitor Flores de Moraes, tenentes Alcibiades Ribeiro Catalão, Alfredo Gomes de Jesus, Eduardo de Oliveira Bastos, Mmes. Constancia Novaes, Barros Souza e Nené Souza, Luiz da Silva Cordeiro, capitão José Mario dos Santos, João Baptista Martins, alferes Arthur José da Silva, Carlos da Silva Reis, Jayme dos Santos Lima, Quintiliana da Costa, Alfredo Santa Barbara, Manoel Alexandre dos Santos, Arthur de Oliveira Santos, José Augusto da Costa, Drs. Candido Moniz Barretó da Costa e Florindo de Souza, Mme. Omohé Jardim, Adelino José Gomes, Honorio Pimentel, Oscar Pimentel, Tancredo Pires e inferiores do quartel regional do Meyer.

Faz annos hoje a gentil senhorita Felizarda de Oliveira, filha do Serapião, *chefe de secção* do café na Camara dos Deputados.

Faz annos hoje a Exma. Sra. D. Alice Santos Bastos, esposa do Sr. Luiz Bastos, fiel da Estrada de Ferro Central do Brazil.

Passa hoje a data natalicia do Sr. M. J. F. Alegria Junior.

Completa hoje mais um anniversario natalicio o joven 2º tenente da armada Annibal Leite Ribeiro, encarregado dos torpedos a bordo do cruzador *Republica*.

Seus amigos irão cumprimental-o em bonds especiaes.

Passa hoje o anniversario da interessante Adelina, filhinha do Dr. Antonino Ferrari e da Exma. Sra. D. Isabel Ferrari, professora municipal.

Faz annos hoje a Exma. Sra. D. Diamantina Paes, esposa do Sr. Manoel Ferreira Pinto.

Faz annos hoje a menina Huga, filha do Sr. Alfredo de Almeida Monteiro e D. Rita de Souza Monteiro.

Casamentos.

Casa-se amanhã em Friburgo, Mlle. Pequenina Braga com o Dr. Vicente Ferreira de Moraes.

A ceremonia realizar-se-ha na capela da chacara da mãi da noiva, a Exma. Sra. D. Adelaide Marques Braga, servindo de paranymphos por parte da noiva, seu tio, Dr. Arthur Getulio das Neves, e a Exma. Sra. D. Jacintha Galdino das Neves, e por parte do noivo, seu cunhado, commendador Henrique da Costa Reis, e sua Exma. esposa.

Realizou-se hontem o consorcio do Dr. Martinho Garcez Filho com a senhorita Palmyra Veiga de Mello, filha do coronel Mello Junior.

O acto civil effectuou-se na residencia do pai da noiva, á estrada da Tijuca n. 40, presidido pelo Dr. Elviro Carrilho, juiz da 11ª pretoria, servindo de testemunhas as Exmas. Sras. D. Leonor Garcez e Ernestina Werneck e os Srs. Drs. Paulino Werneck e Magalhães Almeida.

A ceremonia religiosa teve logar ás 5 ½ horas da tarde, na casa acima referida, sendo padrinhos os Drs. Fonseca Hermes e Martinho Garcez e coronel Mello Junior e as Exmas. Sras. DD. Elvira Hermes e Julia Mello.

A's 8 horas da noite realizou-se um lauto banquete, sendo servido o seguinte *menu*:

Crême de volaille aux pointes d'asperges, crevettes aux petits-pois, filet piquet aux petits-pois, poisson sauce capres, dinde á la brésilienne, jambon d'York.

Dessert assorti.

Vins: Modère, Sauternes, Bordeaux et Porto.

Liqueurs et café.

Ao champagne foram erguidos varios brindes á felicidade dos noivos.

Na *corbeille* da noiva notavam-se muitos mimos de alto valor.

A festa nupcial terminou ás 11 horas, quando se retiraram os ultimos convidados entre os quaes notámos:

Sra. Elvira Hermes, Dr. Martinho Garcez, Dr. Fonseca Hermes, Dr. Magalhães Almeida, Dr. Paulino Werneck, senhorita Evangelina Valladão, Dr. Humberto Garcez, Dr. Paulino Werneck, Dr. João Lacerda, Dr. Fonseca Hermes Filho, Sras. Leonor Garcez e Julia Mello, senhorita Maria de Lourdes Hermes, padre Antonio Carmelio, Dr. Manoel Valledão, Sras. Constancia Valladão, Victalina Mello e Ernestina Werneck, academico Manoel Garcez, Dr. Paulino Mello, coronel Mello Junior, senhorita Werneck, Sra. Alice Guedes, senhoritas Judith e Dulce Guedes, Hermes Fontes, Antonio Mello Sobrinho e Dr. Mario Freire.

Enfermos.

Completamente restabelecido da grippe que o accommettera, compareceu hontem á sua repartição o illustre general Menna Barreto, commandante da 1ª brigada estrategica.

Fallecimentos.

Victima de um insulto appopletico, falleceu hontem, no Estado de Pernambuco, a Exma. Sra. D. Taciana Alexandrina Monteiro Lopes, professora publica cathedratica na cidade do Recife, onde gozava grande fama de educadora.

A finada era irmã dos Drs. Monteiro Lopes, deputado federal pelo Districto Federal; José Elias Monteiro Lopes, juiz de direito no Pará, e de D. Julia Monteiro Lopes Guimarães, professora publica em Timbaúba, Estado de Pernambuco, e cunhada do Dr. Roberto Guimarães, advogado naquelle Estado.

Missas.

Realizou-se hontem no altar-mór da matriz da Candelaria a missa de setimo dia, por alma do Sr. João José Manso, progenitor dos distinctos negociantes de nossa praça Joaquim Augusto Manso e Emilio Manso.

O templo achava-se repleto de distinctas senhoras e cavalheiros, que assistiam a este acto de caridade, dentre os quaes pudemos notar os seguintes:

Dr. Antonio Maria Teixeira, A. Sodré, José Augusto Bordallo, Joaquim Tavares Gomes, J. Magalhães, Antonio A. Bordallo, Galentino Augusto Bordallo, Luciano C. Lima, Eduardo M. Castro, Frederico A. Rosa e Silva, Aurelino Braz da Cunha, A. Teixeira Moura, José Machado Monteiro, Antonio Miranda e familia, Manoel Lopes de Carvalho, Antonio J. da Silva Braga, Pedro Hallier, Manoel Oliveira Paiva e Silva, José Antonio Gonçalves Bastos, Antonio Lima Serzedello, José Cardoso, David da Motta, commissão do Club dos Fenianos, Alexandre E. Netto, Jorge Alberto Vinchou, major João José de Araujo, Raymundo Tavares, Bernardino Cardoso, coronel Alfredo José de Freitas, L. Paiva, Agostinho e José Pires de Souza.

Na matriz de Santo Antonio, á rua dos Invalidos, será celebrada amanhã, ás 9 horas, missa por alma da normalista Jovelina Fernandes Martins.

Commemorando o 30º dia do fallecimento de D. Francisca Adelaide Werneck Reis, será rezada hoje missa em suffragio de sua alma, ás 9 ½ horas, na igreja de S. Francisco de Paula.

Hoje, ás 9 horas, será rezada missa por alma de D. Florinda Tavares da Silveira, na igreja de Nossa Senhora da Apparecida, do Meyer.

Por alma do Dr. Ladislão A. de Almeida Fortuna será celebrada amanhã missa de 30 dia, ás 9 horas, no altar-mór da igreja do Carmo.

Em suffragio da alma de D. Maria Carlota dos Santos Bustamante será celebrada amanhã missa de setimo dia, ás 9 ½ horas, na igreja de S. Francisco de Paula.

Amanhã, ás 9 ½ horas, será celebrada missa de setimo dia por alma de Plinio Reis de Carvalho Almeida, na matriz de Santo Antonio dos Pobres.

Na Cathedral será celebrada amanhã, ás 9 ½ horas, missa por alma do saudoso Dr. J. A. Coqueiro.

Pelas escolas.

Na Escola Polytechnica haverá hoje os seguintes exames:

Curso fundamental—1ª cadeira do 2º anno (mecanica racional)—A's 10 horas—Luiz Maria Gonzaga de Lacerda, Edgard Werneck Furquim de Almeida, Sebastião Gualberto de Oliveira e Carlos da Fonseca.

Turma supplementar — João Pereira Pinto Galvão, Francisco Sarmento e Silva, José Antonio Pereira Junior e Flavio Gouveia Freire.

Curso de engenharia civil (regulamento de 1901)—3ª cadeira do 2º anno (machinas)—Mario Campos Rodrigues de Souza, Mathias Gonçalves de Oliveira Roxo, Paulo de Andrade Martins Costa e Mauricio Mourand.

Exercicios praticos de hydraulica (regulamento de 1901)—Luiz Figueiredo de Medeiros e Heitor Pamplona Pereira Pinto.

Exercicios praticos de hydraulica (regulamento de 1874)—Theobaldo Alves Ferreira Recife.

A's mesmas horas dar-se-ha ponto para prova escripta de hydraulica ao Sr. José Cesario de Faria Alvim Filho.

—Resultados dos exames de hontem:

Curso fundamental (regulamento de 1901)—3ª cadeira do 1º anno (physica molecular, etc.)—Um não compareceu, um reprovado e um retirou-se.

1ª cadeira do 2º anno (mecanica racional) — Approvado, Edgard de Souza Chermont, simplesmente.

Dois reprovados e um não compareceu.

Curso de engenharia civil (regulamento de 1901)—1ª cadeira do 1º anno (construcção)—Approvado, João Victor Pacheco, plenamente.

Na Faculdade de Medicina haverá hoje os seguintes exames:

1º anno medico—Todas as cadeiras—Pratico oral—Ao meio dia—Ns. 19, 23, 53, 55, 56 e 57.

Turma supplementar—Ns. 58, 59, 60, 63, 64, 65, 69 e 70.

3º anno medico — Pratico oral — A's 11 ½ horas—Todas as cadeiras—Ns. 7, 8, 9 e 10.

Turma supplementar—Ns. 11, 12, 13, 14, 15 e 16.

2º anno—Anatomia—Pratico oral—A's 11 ½ horas—Ns. 3, 5, 7, 8, 9 e 10.

Turma supplementar—Ns. 11, 12, 13, 14, 17 e 18.

4º anno — Oral—Pathologia medica e cirurgica—Ao meio dia—Os mesmos chamados.

5º anno—Pratico oral—A's 11 horas—Ns. 30, 32, 33, 34 e 35.

Turma supplementar—Ns. 36, 37, 38, 40 e 41.

Foram mandados matricular: no Externato do Gymnasio Nacional, Miguel Moreira Gomes Candido; na Faculdade Livre de Direito do Rio de Janeiro, Aureliano Campos Brandão e José Ribeiro de Castro, Heitor Teixeira de Carvalho, Horacio Bento de Moura, Disiderio da Silva Pereira; na Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes desta capital, Adalberto Correia, Mario Freire Gomino, Frederico de Morgan Swell, Mauricio da Silva Cabeda, Antonio Peixoto de Azevedo, e Antonio Nerv da Silva, apesar de encerrada a matricula.

Lyceu de Artes e Officios.

Continuam aberta as matriculas para as seguintes aulas do sexo feminino: de desenho, esculptura, portuguez, francez, inglez, arithmetica, musica, etc.

No proximo sabbado, 30 do fluente, ás 8 horas da noite, abrir-se-ha a aula de arithmetica do 2º anno a cargo do professor Alvaro Paes de Barros.

BARRACÃO INCENDIADO

Foi presa das chammas, hontem pela manhã, um barracão situado na rua da Gamboa, de propriedade de Luciano Augusto da Silva.

Ali residiam Arlinda Antonia de Lima, Gaidina Domingues de Oliveira e Alice Ventura Xavier e suas familias, as quaes perderam tudo que tinham, no incendio.

Fora um fogareiro que, virando, incendiou o pavimento de madeira e d'ahi o fogo passou-se para o barracão todo.

Chamaram o corpo de bombeiros da estação de Oeste, mas não póde ser abafado o incendio, que, encontrando só madeiras velhas, destruiu rapidamente o barracão.

Floriano Peixoto n. 108, tentou suicidar-

Foi aberto inquerito pela policia do 8º districto.

CRUZADOR KAISER KARL VI

A "MATINÉE" DE HONTEM — VARIAS NOTAS.

Encantadora esteve a "matinée" dansante offerecida hontem pelo capitão de fragata Elemer de Laszlo, commandante do cruzador austriaco "Kaiser Karl VI", á sociedade carioca.

A elegante unidade de guerra, achava-se brilhantemente ornamentada para o dia e para a noite, pois o festival correu animadissimo até depois de 8 horas.

Palmeiras e outros specimens da flora brazileira eram distribuidos com arte e gosto por todas as dependencias do navio, bem como as bandeiras da Republica Brazileira, austriaca, norte-americana, italiana e portugueza.

A' noite, o aspecto foi verdadeiramente encantador, pois em todas as dependencias foram collocados cordões com lampadas electricas de variegadas côres.

O transporte dos convidados para bordo começou pouco depois de 3 1/2 horas da tarde, em lanchinhas do elegante cruzador.

Em cada uma dellas ia um official, que gentilmente recebia os convidados no cáes Pharoux e os conduzia até a bordo.

Ahi haviam outros que amavelmente lhes mostravam todas as dependencias do navio.

A festa propriamente dita, começou ás 4 1/2 horas.

A esplendida orchestra de bordo, incessantemente executava lindas peças e as dansas succediam-se.

A animação foi sempre crescendo até o fim do festival.

O serviço de "buffet" foi feito durante toda a festa, na qual reinou sempre a melhor ordem.

A NOSSA VIAÇÃO FERREA

Por deliberação unanime, tomada em assembléa geral realizada no dia 17, em Campinas, resolveu a Companhia Mogyana ligar a sua longa rede ferroviaria a Santos, partindo de Mogy-Mirim.

A construcção desse importantissimo ramal vem satisfazer uma velha aspiração da Mogyana, da sua zona tributaria e, sobretudo, da praça de Santos, que vai ser, certamente, a mais aquinhoada nos beneficios que advirão de um tão grande melhoramento.

Basta ler a synthese das vantagens formuladas na exposição de motivos apresentada pela directoria á assembléa, para se fazer uma idéa do beneficio que a deliberação da Mogyana trará ao Estado. Ella:

"a) criará uma zona nova de producção paulista, qual é a faixa que corre entre as estradas de ferro em trafego no Estado de S. Paulo e as fronteiras do Estado de Minas;

b) estabelecerá a cessação da baldeação das cargas em Campinas, pela differença de bitola das estradas de ferro, diminuindo o custo do transporte ferro-viario;

c) conseguirá maior presteza no transporte das mercadorias, principalmente do café, em todo o percurso da Companhia Mogyana até o porto de embarque;

d) permittirá a conducção, desde o porto de Santos até aos extremos da linha de bitola de 1m,0 da Companhia Mogyana, e aos de todas aquellas com que se encontrar em relação de trafego mutuo, — das mercadorias ou generos transportaveis a granel, por peso de unidade de cada vagão occupado;

e) estimulará o melhoramento dos serviços ferro-viarios, satisfazendo assim os justos interesses publicos da collectividade, ligados ao serviço de transportes;

f) permittirá servir a todas as zonas tributarias com tarifas uniformes e reduzidas, sem enfraquecimento de suas rendas, pela concurrencia de outras vias ferreas."

Rendendo-se á evidencia dessa exposição de vantagens, a assembléa approvou a seguinte proposta, apresentada pela directoria:

"I — Substitua-se o art. 5º dos estatutos por este:

O capital social é fixado em oitenta mil contos de réis, distribuidos em quatrocentas mil acções de duzentos mil réis cada uma.

II — Fica a directoria da Companhia Mogyana de Estradas de Ferro e Navegação autorizada a contrair, no exterior, um emprestimo até a importancia de cinco milhões esterlinos, destinados ás construcções da estrada de ferro de Mogy-Mirim ou de outro ponto que for achado conveniente, a Santos, da rede de viação sul-mineira constante do decreto n. 7.704, de 2 de dezembro de 1909, clausula primeira, paragrapho 3º, letra A e B e de outros ramaes projectados.

III — A directoria da companhia designará as épocas e as quotas das entradas do capital das acções emittidas, para completar o capital social fixado em o numero primeiro supra, isto é, dez mil contos de réis, em 50.000 acções.

Os accionistas ficam com a faculdade de integrar as suas acções, por occasião da primeira chamada ou das subsequentes."

Com estas disposições, visa a companhia não só regularizar despezas anteriores, como abter os capitaes necessarios para a construcção do ramal.

E' o caso de nossos parabens ao commercio e á lavoura de S. Paulo, pela proxima melhoria que vão ter nas suas relações entre o littoral e o interior, actualmente ligados por uma unica linha ferrea.

— Os Drs. Sylvio de Campos e Mario Tibiriçá e o Sr. Clemente Neidhart vão recolher ao thesouro do Estado a quantia de 11:600$, para que seja expedido em seu favor o decreto de licença para construcção, uso e gozo de uma estrada de ferro que, partindo da estação de Perús, da S. Paulo Railway, vá terminar em Pirapora.

Esse decreto será assignado no proximo despacho do secretario da agricultura com o vice-presidente do Estado.

— A Companhia Mogyana já tem locados cerca de cento e setenta kilometros entre Santos e Mogy-Mirim.

Até o mez de agosto vindouro proceder-se-ha á locação entre o Alto da Serra e Santos.

A construcção da nova linha começará em janeiro vindouro.

BRINCADEIRA FATAL

IMITANDO CACHORRO

Ante-hontem, noticiámos o facto de uma graçola de máo gosto, que hontem teve a consequencia mais fatal.

E' o caso de um individuo que, procurando imitar o latido de um cão, agarrou pela perna um verdureiro que passava, de nome Pedro de Azevedo, que, pensando ter sido mesmo atacado por um cão, volveu tremendo golpe de pão para trás, alcançando a cabeça de Eduardo Pereira de Novaes, o imitador de cachorros.

Azevedo foi preso pela policia do 18º districto, onde ficou provada a sua não criminalidade.

O estado de Moraes era grave, conforme declarou seu medico assistente, o Dr. Maximino Maciel.

Hontem, ás 4 horas da tarde, veiu elle a fallecer, sendo o seu cadaver removido pela policia do 18º districto, de sua residencia para o Necroterio Publico.

Em virtude de medida requerida no juizo da 1ª pretoria, por Luiz Camuyrano, Antonio da Costa Miranda soffreu um arresto em animaes da carroça de sua propriedade.

Allegando prejuizo então soffrido, violentamente, Miranda propoz no juizo da 2ª vara civel, contra Camuyrano, uma acção ordinaria, para haver a indemnização a que se julga com direito.

Oldemar de Andrade, tendo, em outubro ultimo, na praia de Botafogo, devido a um choque de bonds, fracturado uma perna, propoz no juizo da 2ª vara civel uma acção contra a Companhia Ferro Carril do Jardim Botanico, afim de haver a indemnização a que se julga com direito.

COOPERATIVAS AGRICOLAS

Do ultimo relatorio apresentado ao Dr. Cicero Ferreira, illustre chefe da secção de café do Estado, pelo Sr. Arthur Vieira de Rezende e Silva, agente official na praça do Rio de Janeiro, colhêmos dados que nos autorizam a affirmar que o movimento das cooperativas agricolas vai se tornando animador e auspicioso.

Aquelle relatorio refere-se aos mezes de janeiro e fevereiro do corrente anno, durante os quaes a agencia do Rio recebeu 135.338 arrobas de café, sendo vendidas na praça 81.632 arrobas e exportadas para a Europa 53.696.

O café vendido (81.632) produziu réis 633:972$460, com a média de 7$840 por arroba, incluidos os cafés baixos e escolhas. As despezas com o mesmo café foram de 146:783$310, o que equivale a dizer que se verificou o liquido de réis 487:189$150, dando a média de cerca de 6$ por 15 kilos, na estação de procedencia.

Do café exportado para a Europa (53.696), 1.996 arrobas foram despachadas no porto de Victoria e 51.700 arrobas foram embarcadas no Rio de Janeiro, importando as despezas destas ultimas em 150:103$866, do que se conclue que o dispendio médio de uma arroba de café — da estação de procedencia até a Europa — é de cerca de 2$900, inclusive a saccaria.

Sob a fiscalização e gerencia do agente official do Rio de Janeiro, a secção do café desse Estado mantem dois armazens —um na praça do Rio e outro em Nitheroy, convindo assignalar que os cafés exportados do armazem de Nitheroy não ficam sujeitos ás despezas do carreto e capatazia, que importam em 350 réis por sacco.

Em janeiro e fevereiro o Estado despendeu no Rio, com alugueis dos armazens e de um escriptorio, com empregados, objectos de escriptorio, etc., a quantia de 8:870$768 ou 4:433$384 por mez, e mais 1:401$250 pelo seguro dos armazens até o fim do anno.

Em compensação, com os cafés vendidos e exportados realizaram-se economias na importancia de 32:530$370, oriundas da differença de commissão, de despezas de carretos e braçagem, de capatazias e outras de exportação.

E assim, com vantagem para o productor, vai-se tornando effectiva a reversão da sobretaxa.

Nos dois mezes referidos a agencia official do Rio recebeu cereaes, fructas, batatas, aves e ovos, cuja venda attingiu a 6:307$850, sendo que a mesma agencia serviu de intermediaria para compras, pagamentos e recebimentos, além de promover despachos na Alfandega, requerer isenções de impostos e levar reclamações perante os poderes publicos, a bem dos direitos e interesses dos productores.

Por intermedio do Banco de Credito Real, o governo do Estado continúa a prestar á lavoura o inestimavel serviço de adiantar 80 o|o sobre o café das cooperativas, ao juro de 6 o|o ao anno.

Em consequencia desse favor, diversas cooperativas, na situação de alta em que se manteve o mercado, puderam conservar os seus cafés depositados nos armazens do Estado, até que alcançassem preços vantajosos, sem outro onus a não ser o juro do dinheiro adiantado.

O Banco de Credito Real, em janeiro e fevereiro, adiantou a quantia de réis 497:117$, amortizando-se adiantamentos anteriores na importancia de 214:860$204.

As contas correntes nos mezes referidos accusaram um movimento total de 2.467:426$428.

Foram expedidas 506 cartas, 36 contas correntes e 198 contas de venda e organizados 61 mappas, dos quaes se enviaram 27 á secção de café em Bello Horizonte e 34 ás cooperativas e aos agentes estrangeiros.

São estes os dados, sem duvida interessantes, que extrahimos do ultimo relatorio do Sr. Arthur Vieira de Rezende e Silva, operoso agente official da secção de café, na praça do Rio de Janeiro.

Por iniciativa de varios e importantes fazendeiros do Estado vai ser fundada em S. Paulo uma sociedade de caracter mutuo, com a denominação de Cooperativa Agricola Commercial.

O capital será de 500 contos, dividido em acções de 200$ cada uma, sendo assim realizado: 40 por cento em dinheiro, após a installação da sociedade, e 60 o|o em generos consignados á mesma, de cuja conta de venda creditar-se-ha o excedente.

A sociedade tratará da venda de todos os productos dos seus associados, mantendo uma secção especial em Santos para o commercio de café.

A taxa das suas transacções será a minima possivel, para não sobrecarregar os productos dos seus associados.

Os dados acima, na eloquencia dos seus algarismos e a noticia ultima, na eloquencia da adhesão que representa, aliás não a primeira em S. Paulo, accentuam a clarividencia do saudoso João Pinheiro nesse assumpto de valorização do café, que elle collocou no terreno pratico da defesa commercial, e o valor do seu plano de cooperativas, plano combatido na época em que surgiu por não poucos, por interesses subalternos de vaidade e de negocios, e agora adoptado por todos.

COLONIZAÇÃO

Noticia o "Diario Popular", de S. Paulo:

"E' muito provavel que ao Congresso do Estado seja enviada uma mensagem, pelo poder executivo, pedindo modificações na lei que rege os serviços de colonização tendentes a facilitai-a, a tornal-a rapida na sua adaptação ao solo.

A actual lei faculta o auxilio de 2:500$ em dinheiro por familia de colono, ao possuidor de terras livres de litigio, ferteis, salubres, regadas de agua, para o proprietario que as dividir em lotes e preparar e localizar familias de colonos.

O que na mensagem se pedirá no Congresso é que aquella quantia de 2:500$ seja substituida por apolices, dando-se a estas o regimen dos bancos de custeio rural, titulos aquelles cujos onus correrão por conta do interessado, e sendo o Estado apenas um intermediario.

Segundo esse alvitre contido na mensagem, o colono, principal pagador, recolherá á collectoria estadoal da séde do lote as prestações, sendo o proprietario da terra o fiador para responder pela falta do colono, e ficando assim, por esta fórma, o Estado mais garantido, tanto mais que, ao entregar as apolices, recebe como hypotheca o immovel.

Como se vê, é um processo engenhoso, sério, e que fatalmente facilitará a realização do magno assumpto da colonização, actualmente sujeito a innumeras complicações, a demoras, se não quasi que impossibilidades, como se tem observado com todas as pessoas e empresas que têm pretendido utilizar-se dos favores da lei para a realização dos serviços de colonização."

No decurso dos dez ultimos annos, converteram-se ao catholicismo, em Inglaterra, quatrocentos e quarenta e seis pastores protestantes, quatrocentos e dezesete membros do parlamento, duzentos e cinco officiaes do exercito, cento e dois literatos, cento e dezesete jurisconsultos, sessenta e nove medicos, trinta e nove officiaes da armada e sessenta e seis nobres.

Destes convertidos, duzentos e nove chegaram a sacerdotes e cento e cincoenta e oito entraram em conventos.

O arcebispo da Grão-Bretanha está organizando uma peregrinação a S. Thiago de Compostella, da qual fará parte o duque de Norfolk, chefe do partido catholico inglez. Seguir-se-lhe-ha outra peregrinação, tambem composta de catholicos inglezes, presidida pelo bispo de Nottingham.

TELEGRAMMAS

EXTERIOR

LISBOA, 28.

Esta tarde sentiram-se novos tremores de terra na Pesqueira, em Guimarães e em Chaves.

A população desta ultima villa fugiu para os campos e recusa-se a voltar a suas casas com medo de novos e mais violentos abalos.

LISBOA, 28.

O conselheiro Camelo Lampreia adiou a sua partida para Buenos Aires, onde vai, na qualidade de embaixador, representar Portugal nas festas do centenario da independencia argentina.

LISBOA, 28.

Os jornaes dizem que vai ser removido para outra legação o ministro da Inglaterra nesta capital, Sir F. H. Williers.

MADRID, 28.

A imprensa desta capital trata hoje, longamente, da questão religiosa e das negociações do governo com o Vaticano, para a reforma da concordata.

Alguns jornaes affirmam que a resposta da Santa Sé, ás varias notas do governo a esse respeito, são pouco satisfatorias.

PARIS, 28.

O Sr. Roosevelt e sua familia partiram para Bruxellas.

PARIS, 28.

O ministro da marinha informou hoje os seus collegas de ministerio, reunidos no Elyseu, que vai mandar iniciar immediatamente a construcção dos dois grandes couraçados, cujo projecto foi recentemente approvado pelas duas camaras.

PARIS, 28.

O ministro das relações exteriores communicou aos seus collegas de ministerio que as potencias protectoras de Creta estavam de perfeito accordo quanto ás medidas a tomar para evitar novas complicações.

PARIS, 28.

A noticia da victoria do aviador francez Paulham, que fez a viagem em aeroplano de Londres a Manchester, espalhou-se rapidamente pela cidade, causando grande contentamento. Os jornaes deram edições especiaes, descrevendo minuciosamente a viagem e a recepção que o aviador teve em Manchester.

MARSELHA, 28.

O presidente do conselho de ministros approvou o acto do prefeito maritimo deste porto, que se recusou a receber uma delegação de inscriptos grevistas.

Hoje o tribunal condemnou a dez dias de prisão, quatorze inscriptos que tomaram parte activa nos recentes conflictos.

MARSELHA, 28.

Os inscriptos maritimos celebraram hoje, de tarde, uma reunião em que ficou resolvido continuar a greve e votar contra os candidatos do governo, nas proximas eleições de desempate.

LONDRES, 28.

O aviador Paulham partiu de Richfield ás 4 horas e 9 minutos, passou sobre Stafford ás 4 horas e 40 minutos, sobre Crewe ás 5 horas e 5 minutos e chegou a Manchester ás 5 horas e 30 minutos.

Uma enorme multidão esperava em Manchester o aviador, que foi delirantemente acclamado, acenando a multidão com lenços e chapéos, logo que o aeroplano foi avistado.

A viagem de Paulham foi realizada com grande felicidade, voando 183 milhas em 3 horas e 56 minutos.

Quanto ao aviador Grame White, sabe-se o seguinte: tendo partido ás 2 horas e 50 minutos, viu-se obrigado a descer a 79 milhas de Manchester, não podendo continuar por se lhe ter avariado o motor do apparelho.

LONDRES, 28.

Telegrapham de Petersburgo que corre ali o boato de que o governo persa está negociando um emprestimo com banqueiros allemães, tencionando empregar uma parte delle no pagamento da divida á Inglaterra e á Russia.

LONDRES, 28.

O rei Eduardo VII recebeu esta manhã, em audiencia, o presidente do conselho, Sr. Asquith, e o generalissimo lord Kitchener.

LONDRES, 28.

A Camara dos Lords votou hoje, em ultima discussão, o projecto de finanças apresentado pelo governo.

O marquez de Lansdowe disse que a Camara approvava o projecto por que as recentes eleições haviam mostrado que as circumscripções eram favoraveis a essa medida.

Os resultados do projecto não eram absolutamente concludentes, o que justificava plenamente a attitude dos lords, appellando para o paiz.

O orçamento, hontem votado pelas duas camaras, será publicado officialmente amanhã e, ao que se diz, o parlamento adiará a continuação dos seus trabalhos para o dia 26 de maio, proximo.

BERLIM, 28.

Na sessão de hoje, da Camara Alta da Dieta Prussiana, o Dr. Bethmann-Hollweg, chanceller do imperio, disse que estava ao lado de todos os partidos para a votação do projecto da reforma eleitoral e julgava que era absolutamente indispensavel o estabelecimento do systema de escrutinio secreto, indirecto.

BRUXELLAS, 28.

O ex-presidente dos Estados Unidos chegou hoje a esta capital, acompanhado de sua familia.

Na estação do caminho de ferro foi recebido pelo representante do rei Alberto, ministros de Estado, ministro e consul geral dos Estados Unidos aqui, altas autoridades civis e numerosas personalidades eminentes na politica, nas letras e no jornalismo.

De tarde o ex-presidente visitou a exposição, onde fez uma conferencia, na presença do rei, dos ministros e de muitas outras pessoas gradas.

Os soberanos deram, depois, um banquete em honra do ex-presidente.

ROMA, 28.

A Camara dos Deputados recomeçou hoje os seus trabalhos.

A sala e as tribunas estavam repletas.

O presidente do conselho de ministros, Sr. Luzzatti, fez a exposição detalhada do seu programma de governo, enumerando os projectos que pretende apresentar, muitos dos quaes são ainda obra do Sr. Sonnino, mas, que elle pretende manter por julgal-os utilissimos ao paiz.

Proseguindo, insistiu na necessidade de proceder com a maxima urgencia á revisão do regimen fiscal, afim de favorecer o mais possivel a entrada de capitaes estrangeiros no paiz.

Enumerou as reformas economicas e sociaes que o governo tenciona submetter á apreciação do parlamento, annunciou a criação dos bancos, da industria e das exportações e affirmou que o governo continuará no estrangeiro a acção fecunda do gabinete anterior, no sentido de promover a aproximação dos governos e a fraternidade dos povos.

Declarou que em 1911 reunir-se-ha em Roma uma conferencia internacional para regular os tratados sobre o trabalho, emigração e nacionalidade.

Disse que o governo estava no firme proposito de manter a liberdade de religiões, dentro dos limites do Estado soberano, annunciou a proxima apresentação dos projectos reformando o Senado e a lei eleitoral, propoz a nomeação de uma commissão para estudar a questão das convenções maritimas e annunciou que esses serviços começarão a ser explorados por uma sociedade anonyma, dentro do prazo maximo de tres annos.

Terminando, o presidente do conselho pediu ao parlamento que julgue de uma maneira clara as suas declarações.

WASHINGTON, 28.

Chegou hoje a esta cidade a missão militar chineza, que vem estudar a organização do exercito americano.

CARACAS, 28.

Foi eleito presidente da Republica o general Juan Vicente Gomez. Todos os prisioneiros politicos foram amnistiados.

BUENOS AIRES, 28.

Annunciam-se scenas lamentaveis nas proximas sessões do Senado e da Camara, devido á excitação reinante entre os figueroistas e a opposição.

—Causou escandalo o desapparecimento da Bolsa de mil libras da Caixa de Conversão.

Além disso foram emittidas notas de 500 pesos já recolhidas.

—Nas ultimas 24 horas a policia prendeu 180 ladrões conhecidos.

—A Sociedade Sportiva creou um corpo de policia para vigiar o interior de sua séde, emquanto durar a exposição.

—Ao banquete dos anglo-argentinos a realizar-se em Londres, em commemoração do centenario, assistirão o general Julio Roca e o Dr. Saenz Peña.

—Chegou o ministro uruguayo, Sr. Ernesto Frias, que vem insistir pela solução do conflicto motivado pelo transporte de armamentos feito pelo patacho *Piaggio*.

—Os *touristes* dos paquetes *Cerdena* e *Cejas* que d'aqui partiram de automovel para o Chile, já chegaram á Cordilheira.

—Chegou a esta capital o ex-presidente do Paraguay, coronel Izcurra, o qual negou-se a ser entrevistado pela reportagem.

—O Congresso de Venezuela elegeu para presidente da Republica o general Gomez.

(Serviço do *Paiz*.)

LIMA, 28.

O motivo das conferencias que hontem e hoje se realizaram, como já está noticiado, entre os ministros das relações exteriores, Sr. Meliton Parras, e da Republica Argentina, Sr. Garcia Mansilla, foi a questão de Tacna e Arica, entre o Chile o Perú', e que está sendo negociada com a mediação do governo argentino.

Em centros que se dizem bem informados, assegura-se que as negociações proseguem muito satisfatoriamente, esperando-se para muito breve uma solução honrosa da questão.

SANTIAGO, 28.

Realizou-se hontem, no palacio do governo, o annunciado banquete offerecido pelo presidente da Republica, Sr. Pedro Montt, aos directores e engenheiros da Estrada de Ferro Transandina.

O banquete foi de trinta e cinco talheres, assistindo, entre outras pessoas, os ministros do interior, Sr. Ismael Tocornal; das relações exteriores, Sr. Augustin Edwards, e das obras publicas, Sr. Eduardo Délano.

Houve quatro discursos: o do presidente Montt, congratulando-se com a terminação dos trabalhos dessa importante via-ferrea; o do director da Estrada de Ferro Transandina; o do Sr. Eduardo Délano, que discorreu largamente sobre a amisade chileno-argentina; e, por fim, o do ministro argentino, Sr. Lorenzo Anadén, que agradeceu as manifestações de sympathia ao seu paiz.

Em seguida ao banquete, houve recepção em palacio.

SANTIAGO, 28.

Os jornaes commentam o banquete que se realizou hontem no palacio do governo, offerecido pelo presidente da Republica, Sr. Pedro Montt, aos directores da Estrada de Ferro Transandina.

La Mañana diz que foi uma festa de confraternidade chileno-argentina, sendo muito significativos os discursos pronunciados pelo presidente Montt e pelo Sr. Lorenzo Anadon, ministro da Argentina nesta capital.

El Mercurio diz que o discurso do Sr. Eduardo Délano, ministro das obras publicas, interpretou fielmente os sentimentos do povo chileno para **com a Republica Argentina.**

ASSUMPÇÃO, 28.

Chegou o novo ministro chileno nesta capital, tendo uma recepção muito cordial.

ASSUMPÇÃO, 28.

Circulam insistentes boatos de revolução. O governo toma medidas rigorosissimas para evitar a alteração da ordem publica.

A situação é cada vez mais grave. Diversos jornaes receberam ordem do chefe de policia para se absterem de commentar os acontecimentos.

ASSUMPÇÃO, 28.

Noticia-se que o Dr. Cecilio Baez, ex-ministro das relações exteriores, está escrevendo um opusculo, no qual estudará a personalidade politica e militar de José Gaspar de França, o primeiro ditador do Paraguay. O Sr. Baez descobriu importantissimos documentos referentes aos primeiros annos de ditadura de França e que vêm lançar muita luz sobre a historia da independencia nacional.

Nota da A. A.—José Gaspar de França, ou Francia, como tambem foi conhecido, fazia parte da primeira junta nacional que se constituiu depois da independencia do Paraguay. Eram tres os membros dessa junta; França desfez-se dos seus dois companheiros e declarou-se ditador. Desde então, foi o senhor, com poderes illimitados sobre a vida e bens de toda a população do Paraguay. Os clericaes tentaram revoltar-se contra o seu poder; França dissolveu o cabido, proclamou-se patrono da igreja, e obrigou os padres a casar-se; o sabio francez Bompland entrou, em viagem de estudo que andava fazendo, em territorio paraguayo: França mandou encarceral-o, conservando-o preso durante oito annos por esse crime. A sua ditadura foi a mais tyrannica de que ha noticia na America. Por simples suspeitas, mandava prender centenas de pessoas, açoital-as em praça publica, e sob as suas vista, e depois fuzilava-as. Quando sahia, as tropas iam á sua frente mandando fechar as portas e janelas das casas e prohibindo que alguem saisse á rua. Prohibiu que, quem quer que fosse, a não ser elle, montasse a cavallo na cidade. Dez hespanhoes, que, por ignorancia, atravessaram as ruas de Assumpção a cavallo, foram presos e enforcados.

França casou com uma propria irmã e, mais tarde, parece que, ralado de remorsos por esse acto, mandou fuzilar o padre que o casara.

A ditadura de França durou trinta annos, fallecendo o ditador em 1840, tranquilamente, e com a idade de 84 annos. A França substituiu-se Carlos Lopez, outro ditador, que mais tarde, em 1862, passou o governo do paiz a seu filho, Solano Lopez, contra o qual se bateram victoriosamente as armas alliadas do Brazil, do Uruguay e da Argentina.

BUENOS AIRES, 28.

O Sr. Alberto Nin Frias, que foi nomeado recentemente secretario da legação do Uruguay no Rio de Janeiro, e para onde já partiu, voltará a esta capital depois das festas commemorativas do centenario da independencia argentina, afim de concluir as negociações de que foi encarregado sobre a cooparticipação de diversas autoridades argentinas no ultimo movimento revolucionario dos nacionalistas radicaes uruuayos.

BUENOS AIRES, 28.

La Razon, em telegramma do Rio de Janeiro, informa ter sido approvado, pelo Senado brazileiro, por unanimidade, o tratado de limites com o Perú'.

BUENOS AIRES, 28.

Nos centros politicos commentam-se vivamente os successos de hontem no Senado. Os opposicionistas, que abandonaram a sala das sessões, vão protestar perante a Suprema Côrte de Justiça contra o reconhecimento dos senadores recentemente eleitos e que foi feito hontem illegalmente e apenas para fazer numero.

A maioria allega que são legaes todos os diplomas conferidos hontem, pois ninguem se apresentou a contestal-os.

BUENOS AIRES, 28.

Segundo uma estatistica publicada hoje, a cidade de Rosario, capital da provincia de Buenos Aires, possue actualmente 192.278 habitantes

BUENOS AIRES, 28.

El Diario, numa nota, commenta os alarmas causados nesta capital pelo facto de estarem sendo enviados para o Rio de Janeiro, por todos os vapores, grandes sommas de ouro amoedado, destinadas á Caixa de Conversão. Diz *El Diario* que o facto não é para causar estranheza, porque se explica pela melhora do cambio nesta capital, o que muito favorece a exportação do ouro até aqui retraido na Caixa de Conversão argentina e em mãos de particulares.

Quanto á projectada reforma da lei basica da Caixa de Conversão brazileira, proposta pelo governo, com a elevação da taxa cambial para 16 d., diz *El Diario* não acreditar que esse projecto tenha a approvação do Congresso, porque irá prejudicar enormemente os productores nacionaes. Seria melhor augmentar o limite maximo dos depositos, conservando a taxa inalteravel.

BUENOS AIRES, 28.

La Nacion, numa chronica datada de Lisboa, e subscripta pelo escriptor argentino Chiapperi, faz grandes elogios ao pintor portuguez José Malhoa, dizendo ser um dos primeiros artistas europeus da actualidade.

BUENOS AIRES, 28.

La Argentina informa que o marechal Hermes da Fonseca e o Dr. Saenz Peña se encontrarão em Londres no dia 25 de maio proximo, conferenciando ahi detalhadamente a respeito da politica internacional brazileira e argentina.

BUENOS AIRES, 28.

O ministro da Inglaterra nesta capital, Sr. Walter Townley, foi hoje a palacio convidar o presidente da Republica, Sr. Figueróa Alcorta, para assistir ao banquete com que a colonia ingleza aqui residente solemnizará a 8 de junho proximo a data da independencia argentina.

O Sr. Figueróa Alcorta prometteu comparecer a essa festa.

BUENOS AIRES, 28.

O governo recebeu, por intermedio da sua legação em Paris, os grandes jarrões que figuraram nas festas realizadas em Boulogne-sur-Mer, ha mezes, por occasião da erecção de uma estatua naquella cidade do general argentino San Martin.

Esses jarrões, que são muito artisticos, foram offerecidos ao governo argentino pelo francez, como uma recordação dessas festas.

BUENOS AIRES, 28.

O Sr. Ernesto Bosch, ministro argentino em Paris, e que chegou ha dias a esta capital, visitou hoje o presidente da Republica, Sr. Figueróa Alcorta, com quem conferenciou demoradamente a respeito da propaganda argentina na Europa.

VALPARAISO, 28.

Os cruzadores *Esmeralda* e *O'Higgins* partem para Buenos Aires no dia 3 de maio proximo, onde vão representar o Chile nas festas commemorativas do centenario da independencia argentina.

A bordo desses cruzadores segue um batalhão de infanteria de marinha, que desembarcará na capital argentina por occasião da grande revista militar.

Esses cruzadores ficarão em Buenos Aires vinte e dois dias.

VALPARAISO, 28.

Tem tido o melhor acolhimento nesta cidade a idéa aventada por *La Mañana*, de Santiago, de se abrir uma subscripção publica para a acquisição de um submarino, que será offerecido ao governo em setembro proximo, por occasião dos festejos commemorativos da independencia nacional.

VALPARAISO, 28.

E' esperada aqui, até meados de maio, a commissão de officiaes inglezes que vai proceder a estudos sobre a questão de limites entre a Bolivia e o Chile.

Esses officiaes, que já sairam de Londres, receberam instrucções do rei Eduardo VII.

VALPARAISO, 28.

Continúa ser observado aqui o cometa de Halley.

MOTEVIDÉO, 28.

Causou excellente impressão nesta capital a noticia de que o cruzador brazileiro *Floriano* receberá ordem de permanecer aqui mais alguns dias antes de partir para Matto Grosso.

Preparam-se festas em homenagem á officialidade do *Floriano*, que tem sido visitadissimo.

(Agencia Americana.)

INTERIOR

PARA', 28.

O engenheiro Paulino Muniz foi nomeado fiscal por parte da intendencia junto aos trabalhos de esgotos.

—Consta que será aposentado o desembargador Honorato Junior.

—Chegou o jornalista Viriato Correia, que foi recebido festivamente.

—Está visivel aqui o cometa de Halley.

—Seguiu para a Europa o capitão-tenente Alberto Rosa, director das construcções navaes do arsenal de Belém.

—Um grupo de rapazes vai levar á scena, no theatro da Paz, a opereta *A viuva alegre*.

PARAHYBA, 28.

Foi assaltada por um numeroso grupo de cangaceiros a propriedade do Dr. Santa Cruz, em Alagôa Monteiro.

Os assaltantes depois de incendiarem varios predios e de espancarem as pessoas nelles residentes, dirigiram-se ao povoado de S. Thomé, onde tambem incendiaram um outro predio do Dr. Santa Cruz.

Ahi, houve resistencia, dando-se um grande conflicto de que resultaram mortes e ferimentos.

As ultimas noticias sobre os acontecimentos são pavorosas.

PARAHYBA, 28.

O Dr. Santa Cruz, ex-promotor publico em Alagoa Monteiro, telegraphou á imprensa da capital, affirmando que os cangaceiros juntos á força publica aguardam ordens do juiz de direito, de accordo com o prefeito, para praticar depredações na sua fazenda e residencia, e pedindo providencias ao governo federal.

RECIFE, 28.

O jury desta capital condemnou a 17 annos e meio de prisão os irmãos Fonseca, que assassinaram, no anno passado, em um trem, o major Manoel Thomaz, chefe politico e autoridade policial em um dos suburbios desta capital.

O julgamento começou hontem ao meio-dia e terminou hoje, ás 3 horas da manhã.

Durante todo o tempo, a sala do tribunal conservou-se repleta de pessoas de todas as classes sociaes.

—Foi levada a effeito hontem, á tarde, a manifestação dos estudantes de direito ao Dr. J. J. Seabra.

Os manifestantes foram em bonds especiaes, precedidos de uma banda de musica, á Pensão Landy, onde estava hospedado o illustre *leader* da maioria da Camara.

Depois do seu discurso, em resposta ao orador dos estudantes, foi o Dr. Seabra vivamente victoriado.

A' noite, realizou-se o banquete offerecido ao Dr. Seabra pelo Dr. João Elysio, senador estadoal e lente da Faculdade de Direito, tomando parte o governador do Estado, o chefe de policia, congressistas federaes e estadoaes e pessoas da familia do doutor Elysio.

Houve troca de amistosas saudações, sendo o brinde de honra levantado pelo Dr. Seabra ao seu amigo, senador Rosa e Silva, representante da altiva e generosa politica pernambucana.

RECIFE, 28.

Seguiram hoje, no vapor *Asturias* para essa capital, o Dr. Seabra, conde Ulysses Vianna, deputados Estacio Coimbra, Faria Neves e Leopoldo Lins e a commissão que acompanhou o corpo de Joaquim Nabuco. Esses embarques foram muito concorridos, tocando bandas de musica.

O mesmo vapor leva completa a lotação de passageiros procedentes da Europa, para a exposição de Buenos Aires.

BAHIA, 28.

Seguem amanhã para ahi no *Asturias* o senador Guilherme de Campos e o deputado Joviniano de Carvalho, ambos de Sergipe.

—Devido ao máo tempo o Sr. Isaac Cerquinho deixou de realizar hontem o *meeting* que annunciara contra o arrendamento das estradas de ferro.

—Assignado pelos deputados democratas da minoria da Camara, foi hoje justificado um projecto de contribuição de 100:000$, em tres prestações, para a subscripção nacional aberta pela Liga Maritima Brazileira, para acquisição de um novo *dreadnought*.

Foi tambem fundamentado na mesma sessão um projecto elevando Pojuca á categoria de villa, e Jequié á de cidade.

—Foi posto em liberdade Antonio Solano, passageiro do paquete *Aachen*, detido aqui por ordem do chefe de policia do Rio.

—Foram sanccionados os projectos creando um districto de paz em Corta Mão; annullando parte do orçamento municipal de Itaparica; approvando os creditos especiaes abertos pela secretaria de Estado de 1907 a 1909, e autorizando o governo a gastar até 10:000$ com estantes e encadernação da Bibliotheca Nacional.

—Foi publicado o decreto dividindo em dois o actual districto policial de Sant'Anna do Catu'.

—Segue amanhã no *Asturias* o Dr. Prado Valladares, que acaba de fazer brilhantemente aqui concurso para lente da 6ª secção da Faculdade de Medicina.

—Tiveram parecer favoravel das respectivas commissões os projectos augmentando os ordenados dos guardas da directoria de rendas, e concedendo a Germano de Assis e Manoel Velloso a exploração das fontes thermaes de Sipó.

—As autoridades policiaes da villa do Barracão têm praticado numerosas arbitrariedades, que a imprensa tem censurado.

—Correm boatos de que continúa tensa a situação no municipio de Ituassu', em cujas estradas os jagunços atacam os viajantes, principalmente os commerciaes, e tomam-lhes as mercadorias.

Os negociantes telegrapharam para aqui, pedindo a suppressão dos embarques.

—Devido ao fallecimento do capitão de policia Castro, serão promovidos: a capitão, o tenente Libanio de Almeida, e a tenente, o alferes Lopes Villas Boas.

—Em consequencia de um temporal desabou o deposito municipal de inflammaveis em Cantagallo.

—O Dr. Celestino Fraga segue para ahi no dia 4 de maio proximo.

PETROPOLIS, 28.

Solicitou demissão do cargo de delegado de policia desta cidade o Sr. Trotte Pereira de Almeida, que ha dias teve uma desintelligencia com um dos chefes politicos do partido backerista.

A demissão foi aceita pelo governo do Estado.

S. PAULO, 28.

Desde o começo do anno, entraram pelo porto de Santos, 10.029 immigrantes, dos quaes 5.141 são destinados aos nucleos coloniaes.

S. PAULO, 28.

A secretaria da agricultura enviou ao Instituto Agronomico diversas aranhas productoras de fio semelhante ao fio da seda, afim de serem ali examinadas.

—A's 10 horas da manhã de hoje, houve um principio de incendio em um predio da rua Major Sertorio.

Acudindo a tempo, os bombeiros atacaram desde logo o fogo, que foi extincto em poucos momentos.

Assim, os prejuizos foram pequenos.

—Foi aposentado o professor publico Silveira Maia, que contava 30 annos de serviço publico.

—Vai ser aberto concurso para preenchimento das cadeiras de latim e inglez, vagas no Gymnasio de Campinas.

—O Sr. Antonio Campos, autorizado pelo secretario da agricultura, começou a cinematographar a exposição pecuaria do posto zootechnico.

—Foi extraordinariamente concorrido, em Santos, o enterro da esposa do Sr. Alvaro Fontes, superintendente das Docas, hontem fallecida.

Foram depositadas sobre o tumulo mais de cincoenta corôas.

—Realizou-se em Santos, no salão do Real Centro Portuguez, a sessão magna em homenagem a Alexandre Herculano.

O salão estava repleto de familias e cavalheiros.

Aberta a sessão pelo commendador Homem Bittencourt, falou o orador official, Sr. Luiz Izidoro de Campos.

Assistiram á sessão representante das sociedades locaes, o vigario da parochia, autoridades civis e militares.

—Foi lavrada em Santos, a escriptura de doação feita pelo Sr. Elisiario Castando, de um terreno, para augmentar o lyceu feminino.

—A Associação Commercial de Santos recebeu o seguinte telegramma em resposta ao que enviou sobre a Caixa de Conversão, ao Sr. ministro da fazenda:

"Aguardo commissão. Problema Caixa Conversão deve ser resolvido ultimos dias sessão extraordinaria."

S. PAULO, 28.

Foram realizadas aqui, as festas em homenagem a Alexandre Herculano.

A' 1 hora da tarde houve sessão magna no salão da Faculdade de Direito, presidida pelo Dr. Dino Bueno.

Estiveram presentes: os membros da commissão promotora, representantes do governo e do arcebispo, lentes vestindo becas, representantes de varias sociedades, academicos, senhoras e senhoritas.

Executados os hymnos brazileiro e portuguez, foi aberta a sessão, fazendo então o seu presidente um pequeno discurso sobre o significado da festa.

Falou em seguida o Sr. Raphael Correia, orador official, que fez o panegyrico da obra de Herculano.

Falou tambem o Dr. Estevão de Almeida, que pôz em relevo a figura do festejado como philosopho, historiador e poeta.

E, finalmente, o Dr. Freitas Guimarães, que recitou uma ode de sua lavra.

Encerrada a sessão, a orchestra executou novamente os hymnos brazileiro e portuguez.

A's 2 horas da tarde realizou-se o prestito civico, em que tomaram parte trinta e tantos landaus, alguns automoveis, obedecendo ao programma já noticiado.

A's 3,40, na praça Alexandre Herculano, foi inaugurada a placa commemorativa do centenario do nascimento do grande portuguez, falando por essa occasião os Drs. Armando Prado e Leopoldo de Freitas.

A' noite o local esteve muito concorrido, principalmente em frente á casa onde está collocada a placa.

S. PAULO, 28.

Seguiu para ahi, pelo nocturno, a commissão da Associação Commercial de Santos, que vai entender-se com o Sr. ministro da fazenda sobre a alteração da taxa cambial.

A Sociedade Paulista de Agricultura, reunida hoje, telegraphou ao Dr. Leopoldo de Bulhões, protestando tambem contra essa medida.

—Seguiu preso para ahi, á requisição da policia federal, o menor Innocencio Rodrigues.

S. PAULO, 28.

O presidente do Estado recebeu do Sr. ministro da fazenda, o seguinte telegramma:

"Dentro de poucos dias os depositos da Caixa de Conversão attingirão ao maximo legal.

Serão suspensas as emissões, ficando o cambio livre de 15 a 27 dinheiros.

O governo propoz a elevação da taxa de 16 para as novas emissões de accordo com a lei, e a opinião dominante do Congresso.

Urge uma solução para o problema nestes ultimos dias de sessão extraordinaria do Congresso.

A intervenção de V. Ex. evitaria grandes difficuldades que advirão ás praças com o adiamento.

A providencia solicitada é a unica consiliadora dos interesses e opiniões."

O presidente respondeu nestes termos:

"Tomando em consideração o telegramma de V. Ex., como representante dos altos interesses deste Estado, peço a benevola attenção para o additivo que vai ser apresentado pelo deputado Galeão Carvalhal, afim de evitar prejuizos de momento, assegurando a nossa collaboração para a alteração da proposta da taxa em debate amplo e com completa elucidação de tão importante assumpto."

CORITIBA, 28.

Em todas as zonas pastoris do Estado os criadores estão alarmados com a recrudescencia da febre aphtosa.

Em S. José dos Pinhaes o lavrador Gaudencio do Nascimento Pereira descobriu um medicamento contra essa molestia, fazendo experiencia em 80 rezes affectadas e curando-as todas.

PORTO ALEGRE, 28.

Foi aqui acolhida com a maior sympathia a iniciativa da Liga Maritima, de ser adquirido por subscripção nacional um novo *dreadnought*

—A imprensa assignala o crescente desenvolvimento das transacções ruraes em toda a fronteira.

A acquisição de campos de criação faz-se por preços até agora desconhecidos: em média 10:000$ por sesmaria.

(Serviço do *Paiz*.)

S. LUIZ DO MARANHÃO, 28.

Reina grande animação para os festejos que aqui se vão realizar no proximo dia 1º de maio. Os preparativos já estão bastante adiantados.

S. LUIZ DO MARANHÃO, 28.

O opulento capitalista Eugenio Honold, que actualmente se encontra nesta cidade, tendo visitado os pontos mais importantes d'aqui e dos arrabaldes, manifestou-se vivamente enthusiasmado pela riqueza deste Estado, declarando que lhe está reservado um esplendido futuro. O Sr. Honold disse que no regresso da sua viagem á Europa pretende demorar-se aqui algum tempo.

BAHIA, 28.

O deputado Dr. Aguiar da Costa Pinto, fundamentou hoje, na Camara um projecto de lei autorizando o governo do Estado a assignar a quantia de cem contos de réis, para a subscripção popular promovida pela Liga Maritima, para a acquisição do novo vaso de guerra *Riachuelo*.

S. PAULO, 28.

Estiveram hoje expostos na casa Carraux, os retratos de Alexandre Herculano e da grande commissão dos festejos, primoroso trabalho do artista Valerio Vieira.

O gerente da fundição Amaro offereceu á commissão das festas, uma linda placa de bronze para ser collocada na praça Alexandre Herculano.

S. PAULO, 28.

O Dr. Alcibiades Delamare, presidente do Centro Academico, recebeu um telegramma da academia de Coimbra, agradecendo a sua acção e enthusiasmo pela comemmoração do centenario do glorioso escriptor portuguez.

O commendador Norberto Jorge, tambem recebeu um telegramma de congratulações da commissão do Rio de Janeiro.

S. PAULO, 28.

Seguiu para o Rio a commissão da Associação Commercial de Santos, que vai ahi com o fim especial de tratar da questão da Caixa de Conversão.

A Associação Commercial desta capital, bem como o Centro agricola, representarão ao Congresso, pedindo que não seja alterada a antiga taxa.

S. PAULO, 28.

Consta aqui, que um syndicato estrangeiro pretende adquirir a Estrada de Ferro de Campinas.

—Foi aberta a fallencia aos Srs. Schmidt & Ferreira.

—Chegaram hoje a esta cidade 267 immigrantes.

S. PAULO, 28.

O governo federal, ao que se sabe aqui, mandará em começos de maio proximo, um funccionario a esta capital, afim de examinar os papeis da tomada de contas da linha do Catalão, da Companhia Mogyana.

S. PAULO, 28.

O Sr. Fernando Prestes, vice-presidente do Estado em exercicio, recebeu um telegramma do Sr. Leopoldo de Bulhões, ministro da fazenda, pedindo-lhe que influisse junto a bancada paulista no Congresso Federal, para que não fossem criadas difficuldades ao projecto do governo, reorganizando a Caixa de Conversão.

Accrescenta o Sr. Bulhões que o governo federal deseja ver approvado ainda na presente sessão legislativa extraordinaria, esse projecto, para evitar maiores prejuizos ao commercio e aos productores nacionaes.

O Sr. Fernando Prestes respondeu hoje mesmo ao Sr. Bulhões, chamando-lhe a attenção para o additivo do Sr. Galeão Carvalhal, ao projecto do Sr. Barbosa Lima, relator da commissão de finanças da Camara dos Deputados, fixando o limite dos depositos na Caixa de Conversão em 40 milhões esterlinos e mantendo a taxa de 15 dinheiros.

Disse ainda o Sr. Fernando Prestes no seu telegramma, que aceitando o governo o additivo do Sr. Galeão Carvalhal, a bancada paulista não criaria difficuldades para a passagem do projecto.

Mais tarde o governo de S. Paulo, da melhor boa vontade, collaboraria para se alterar a taxa cambial, dando-se, porém, o tempo necessario para que a questão seja ampla e completamente elucidada, afim de se evitar, quanto possivel, os prejuizos que a alteração da taxa cambial trará ao commercio e á lavoura.

S. PAULO, 28.

A Companhia Metallurgica desta capital, annuncia o lançamento de um emprestimo de 600 contos.

SANTOS, 28.

O cometa de Halley foi hoje visto pela madrugada, apresentando-se perfeitamente visivel a olho nu.

CAMPINAS, 28.

A municipalidade desta cidade vai abrir brevemente concurrencia para os serviços de illuminação, tracção e força electricas.

Agencia Americana.

ASPIRANTES A OFFICIAL

Escrevem-nos:

No proximo despacho da guerra deve ser assignado o decreto que confirma, no posto de 2º tenente, o alferes-alumno Washington Barbosa Rodrigues Pereira.

Com esta promoção, desapparece do exercito a classe dos alferes-alumnos.

O decreto n. 2.233, de 6 de janeiro do anno vigente, declarou competirem aos aspirantes as funcções que exerciam estes officiaes, isto é, todas as que desempenham os officiaes subalternos effectivos, excepto a de juizes nos processos crimes militares.

Não se comprehendendo, porém, que se possam exercer funcções militares, sem as regalias e isenções que lhes correspondem, um aviso do ministro da guerra, recentemente publicado, equiparou, neste sentido os aspirantes a officiaes subalternos.

Podemos dizer, pois, que elles herdaram dos alferes-alumnos as suas attribuições e se acham acobertados com os privilegios de que estes gozavam, vindo assim preencher nos corpos a lacuna por elles aberta.

Por que então não se lhes confere um distinctivo identico ao que usavam os extinctos alferes-alumnos?

A sua falta não só traz embaraços á manutenção da disciplina, como tambem á boa marcha do serviço.

Será uma medida de grande conveniencia que a ninguem virá prejudicar, pois o distinctivo em questão pertencia a uma classe que não mais existe.

As funcções que exercem e as regalias de que gozam os aspirantes, não são sufficientes para que se possam impôr aos nossos soldados; que, segundo a expressão tão frequente entre elles, *só conhecem o pão pela casca.*

Quanto á distribuição de uniformes, tambem se fazem necessarias algumas providencias.

O aviso de 18 de abril de 1907, fez extensivo a estes militares a suppressão dos dolmans nos uniformes das praças de pret, não tendo sido elles restabelecidos pelo novo plano.

Agora, porém, é de inteira justiça que se suspenda esta disposição, estendendo aos aspirantes o uso do 1º e 2º uniformes da tabella dos officiaes.

Constrangem-se elles apresentarem-se em actos de grandes solemnidades vestindo uma simples tunica com charlateiras, a par dos officiaes, que ostentam seus bellos uniformes de gala.

Demais, o dolman foi supprimido em virtude de uma medida economica, o que não tem mais cabimento, pois actualmente é o fardamento feito a expensas proprias.

Vieira & Teixeira, allegando ter contratado com a Municipalidade a construcção de um matadouro modelo e de dois ou mais entrepostos frigorificos, propuzeram no juizo federal da 2ª vara uma acção contra a União, para o fim de ser declarada de nenhum effeito a concurrencia aberta para as referidas construcções.

INDUSTRIA MINEIRA

Do "Jornal do Commercio", de Juiz de Fóra, transcrevemos a seguinte local, que demonstra o progresso constante da industria de lacticinios em Minas:

"Hontem, a Casa Mineira, do Sr. A. J. Guedes, desta cidade, recebeu um lindo queijo pesando 100 kilos, fabricado em Minas, perfeitamente igual, senão superior ao queijo suisso, que por elevado preço é vendido no Brazil.

O queijo recebido pela Casa Mineira, deliciosissimo, vende-se por 5$ o kilo.

E' fabricado pelos Srs. Lobato & Filhos, distinctos industriaes, proprietarios da leiteria S. Raphael, de S. João d'El-Rei.

Ahi, a revolução de que breve, pelo menos no que diz respeito a lacticinios, talvez seja possivel emancipar-mo-nos dos mercados estrangeiros.

Não ha duvida que a industria progride extraordinariamente em o nosso Estado.

Os Srs. Lobato & Filhos possuem aperfeiçoados apparelhos para o fabrico do queijo, vindos directamente da Suissa, onde esteve durante largo tempo um dos socios daquella firma, hoje director technico da leiteria S. Raphael.

NOTICIAS DO ESTADO DO RIO

Foi nomeada professora interina de Inhoá D. Abigail Amelia de Figueiredo.

—Será iniciado amanhã, em Nitheroy, o 40º sorteio do emprestimo popular.

—Foi nomeado delegado da 3ª zona policial, com séde em Petropolis, o coronel Antonio Ferreira de Oliveira Amorim.

—Ao hospital de S. João Baptista, em Nitheroy, foi hontem recolhido o portuguez José Maria Fernandes, trabalhador das obras que a Companhia Commercio e Navegação está executando no Toque-Toque.

O infeliz foi victima de uma quéda, sendo accommettido de forte hemorrhagia nazal.

—Enterro.

No cemiterio de Maruhy, em Nitheroy, foi hontem inhumado o Sr. Agnello Pinto Netto, funccionario da administração dos correios do Estado do Rio.

O juiz federal da 1ª vara julgou procedente a acção movida pela Companhia de Seguros Aachen e outras relativamente a limite de negocios no Brazil.

De accordo com essa decisão do juiz da 1ª vara, as auteras poderão assumir, em cada seguro isolado, riscos até 40 o|o do seu capital declarado.

CARTAS DO EGYPTO

Isto que deixei escripto e demonstrado na minha ultima carta,sobre a possibilidade de tornar-se, dentro de um pequeno espaço de tempo, a exportação da—banana, não só para o Egypto como para outras partes da Europa—uma fonte enorme de renda para os cofres publicos e o fabuloso augmento de riqueza para os agricultores deste fruto, posso, com identica vantagem, applicar a qualquer outro dos nossos productos principaes e aos de exportação secundaria, "mutatis, mutandis".

E para dar um exemplo de que tão só o cuidado na emballagem,no acondicionamento dos nossos productos o elevará na sua reputação, na sua procura e no seu preço nos mercados estrangeiros, eu me auxiliarei ainda uma vez do—café—que constitue a nossa principal fonte de renda, e tomarei o Egypto para exemplo.

Sem mais considerações, vamos ás declarações officiaes egypcias em suas estatisticas alfandegarias.

Café importado pelo Egypto em 1909—segundo a estatistica official das alfandegas deste paiz publicadas este anno:

Paizes de procedencia, kilos e valor em £: Brazil, 9.016.327, 301.762 £; Turquia (Arabia),1.010.265, £ 63.520; Massaona (Erythréa), 5.160, £ 273; Possessões inglezas (Oriente),300.087, £ 16.853.

Esta enorme quantidade de café vindo do Brazil e consumido, só no Egypto, aqui chegado todo, por via ingleza, depois de ali ter recebido o competente e necessario baptismo,isto é, trocado de ensaccamento, rotulado com nomes de outras procedencias, que não o Brazil! E' triste, mais é a verdade! Mas, perguntarão os brazileiros que não têm conhecimento destas coisas, com que fim os exportadores de segunda mão tomam a si todo este trabalho?Simplesmente porque o café brazileiro é quasi nada conhecido, e está completamente desmeralizado em todo o mundo. Ninguem encommenda para o Havre, para a Inglaterra ou para Hamburgo —café brazileiro.

Toda a gente que necessita do café, pede para os grandes emporios europeus cafés de toda parte, de Mocca, de Guadelupe, da Martinica, de Guatemala, Haity, de Djeddah, do Inferno, mas, ninguem se lembra de pedir café do Brazil. E o cumulo da falsificação, da mistificação vai ao ponto de, nas estatisticas alfandegarias no Egypto, por exemplo, como em todos os outros pontos de importação— constar a classificação de: "Café do Brazil", mas, qualificado como sendo de todos aquelles pontos outros de cultivo da rubiacea,os quaes juntos todos sommam apenas uma quinta parte da nossa producção.

E por que todos aceitam muito bem esta mystificação?

Primeiro, porque o Brazil "era" um paiz quasi desconhecido, — segundo, porque os demais cafés que, afinal, são os nossos reputados melhor do que os que levam o nosso nome e todo o mundo faz questão de rotulo, de acondicionamento, de cuidado na embalagem, de apresentação, emfim.

Este — era — gryphado, merece immediata explicação. O Brazil já não é o paiz quasi ignorado de outras épocas, em que só os que se dedicavam ás letras conheciam D. Pedro II como o rei-sabio.Hoje, por fortuna nossa, o Brazil já está sendo mais commentado e admirado na Europa, no mundo inteiro. A frutuosa e exemplar missão Hermes, que surprehendeu Guilherme II, o rei soldado, os triumphos de Rio Branco, a obra de Passos, as victorias de Oswaldo Cruz dentro e fóra do seu paiz, os louros obtidos pelo athleta Ruy Barbosa, as proezas de Santos Dumont, têm collocado o nosso Brazil em um fóco de luz intensa ante o mundo inteiro.

A metade, senão duas terças partes do milhão de kilos que a estatistica das alfandegas do Egypto dizem ser procedentes da Arabia, como acima registrei, não é senão café brazileiro expedido para Djeddah e ahi retirado dos nossos rudes saccos de 60 kilos e posto, cuidadosamente, em pequenos e elegantes saccos de fibra de palmeira de 5 e 10 kilos, que são vendidos como vindos directamente de Mocca.

O que é verdade, é que o café brazileiro assim acondicionado e vendido como da Arabia, custa — tres vezes mais — do que o nosso miseravel café dos rudes saccos de 60 kilos. Mas esta é a verdade triste e crúa...

Deixo, porém, essas poucas, mas pesadas considerações e reparos ao exame e criterio dos nossos homens dirigentes e patriotas. Elles se convencerão facilmente de que, ao emvez da extravagante e quasi nescia lembrança de — diminuir a producção — para valorizar o café, deve-se, ao contrario, augmental-a e fazer acreditar, afamar, tornar conhecido por todos os modos imaginaveis e plausiveis o nosso grão de ouro. Mas, isto é tão difficil na nossa terra, onde cada cabeça tem a pretensão e suppõe poder dar sentenças sobre tudo!

Corria o mez de outubro do anno que findou e eu me achava, com minha senhora, na deliciosa capital da Allemanha. Um dia em que seguiamos a visitar o Jardim Zoologico, attraiu-nos a attenção um grande pavilhão enfeitado e empavesado, uma bandeira brazileira tremulando impavida e altaneira aos afagos da brisa fresca da tarde que vem das montanhas da Suissa. Aproximámo-nos: era uma exposição de generos alimenticios,a mais curiosa e original que até hoje tenho visto. Os allemães, com o seu erudito e observador espirito de adaptação, de imitação avantajada das coisas uteis, haviam ali reunido tudo quanto humanamente póde imaginar-se no que diz respeito á alimentação, seguido, já se vê, de todos os mais edificantes processos culinarios,"modus faciendi", originalissimos apparelhos e instrumentos daquelle mister, condimentos de todos os generos mundiaes, aguas de mesa, apperitivos, até musica gastro-suggestiva, que sei eu!

Em um dos melhores locaes, bem á vista de todos, no centro de uma das grandes salas, erguia-se uma tenda, barraca ou pagode chinez, encimada pelo nosso auri-verde pavilhão. Ali se distribuiam, não só prospectos, folhetos, reclames de todo genero e variedades, mappas do Brazil, etc., como se offerecia, em bellas chicaras com o nosso escudo estampado, saborosissimo café assucarado com o nosso proprio producto e matte feito como chá. Era a propaganda mais racional, mais pratica e intelligentemente feita que eu jamais tinha visto em parte alguma.

Todos vestidos de branco, attrahentes, dominadores da scena, estavam quatro ou cinco moças e outros tantos moços occupados na distribuição e dois delles, explicavam, em excellente allemão, a nossa producção, os logares principaes do Brazil, a nossa riqueza, o nosso bello clima para toda gente, etc. Uma reunião compacta, enorme, rodeava a barraca e todos queriam, a uma vez, provar nosso café, o nosso matte.

Dirigia a propaganda, com uma solicitude que trahia um coração fortemente brazileiro, uma senhora infinitamente sympathica, de uma correcção de maneiras que impressionava; ella se dirigia a toda gente em puro allemão; que era ouvido com um certo calor de enthusiasmo cada vez que em meio do discurso de propaganda, ella repetia com certa emphase, mixto de captivante, de orgulho e modestia: "Eu sou brazileira e não estranhem uma brazileira falar o allemão, pois no Brazil quasi todos conhecem esse idioma."

Afastados pela multidão que rodeava a barraca brazileira, ficámos por muito tempo anciosos por nos communicarmos com a illustre e gentilissima patricia; quando pudemos encontrar uma brecha,nos aproximámos e nos démos a conhecer. Foi uma verdadeira revelação: a senhora que, na direcção daquella fecunda propaganda, elevava tão alto os fóros do Brazil, do nosso querido Brazil, ali no centro mesmo da Allemanha, diante de um auditorio que ouvia e guardava os encomios e verdadeiros elogios tecidos a nós, era a esposa do Dr. Heilborn, o nosso querido e provecto lente de grego do Gymnasio Nacional do Rio de Janeiro, delegado da missão economica de expansão dos productos brazileiros.

Toda esta minha historia, porém, deixo aqui narrada a alvejar dois fins: primeiro, mostrar o que é uma propaganda pratica effectiva, fecunda e suggestiva; segundo, para demonstrar o que disse mais para trás: que, infelizmente, no nosso Brazil, todo o mundo se suppõe capaz de discutir e mais de impor o seu modo de ver como se fôra um oraculo, e isto sobre todos os assumptos humanos. Assim é que se têm a desdita de ouvir ou de ler as opiniões mais desbragadas possiveis; a proposito de uma dessas manifestações do "magister dixet", que eu vou referir-me a um facto, passado justamente ao lado da tenda ou kiosque de propaganda do café brazileiro na exposição de generos alimenticios, em Berlim.

Eis o caso: como nós, estavam tambem ali agrupados alguns brazileiros attraidos, de certo, pelo pavilhão que pannejava lá fóra. De um delles ouvi distinctamente este conceito: "Que tolice esta do nosso governo querer fazer a propaganda do café como sendo do Brazil! Seja elle vendido por bom preço e em porção é o que nós queremos; isto de rotulo, deve nos importar pouco!" E é assim que se exprime, em geral, no nosso Brazil o septicismo dos prophetas sabichões, que na sua inveterada intransigencia de opinião, só crêem... no que elles dizem.

Egypto, Cairo, março de 1910.

DR. CADAVAL.

CINEMATOGRAPHOS

Cinema Pathé.

Magnifico o programma de hoje desse procurado cinema.

Entre outras fitas de successo, que serão exhibidas, figura uma, inedita, intitulada "A princeza e o aventureiro", que é um idyllo de grande effeito e commovente.

Cinema Rio Branco.

A "Paz e amor" é assumpto da moda. De facto, a revista é de uma graça infinita, e a empreza do Rio Branco descobriu a mina.

A peça não sairá tão cedo do cartaz. Hoje, em "soirée", das 7 horas em diante, dá 20 a 24 sessões, queremos dizer, dá 20 a 24 enchentes.

E' irem cedo.

Pavilhão Internacional.

Com um programma completamente novo e interessantissimo, dá hoje mais uma linda funcção esse salão cinematographico. Cinco "films" de grande interesse, serão exhibidos, entre os quaes, "Os passaros surprehendidos nos seus ninhos", que é verdadeiramente um "tour de force" do operador que soube apanhar em flagrante muitas especies de passaros, nos ninhos respectivos, sem fazel-os fugir ou amedrontar. Além disso, cada sessão será enriquecida com a exhibição da "Borboleta humana", attracção de grande effeito, e verdadeiramente mysteriosa.

Cinema Ouvidor.

E' realmente novo e encantador o programma que o Cinema Ouvidor exhibe hoje e em que constam lindos "films".

As cinco partes do delicioso programma, são: "Processo-crime dos russos em Veneza", "Os amores da senhora", "A força do destino ou o atalho torturoso", "A lealdade ou o Zé-fiel" e "O seu ultimo dollar".

Cinematographo Parisiense.

"China moderna", "A lealdade ou o Zé-fiel", "O seu ultimo dollar", "Mignon" e "Criada vagarosa", são os bellissimos "films" de hoje no Parisiense, para onde afflue sempre uma numerosa e distincta concurrencia.

Cinema Odeon.

As sessões de hoje, desse luxuoso cinema, vão ser naturalmente muito concorridas, pois o programma organizado é bastante variado, cheio de novidades.

Cinema Soberano.

E' extraordinario o programma de hoje do Soberano.

Todas as fitas são novidades.

Cinematographo Paris.

Nada menos de oito fitas bem interessantes formam o programma de hoje desse procurado cinema.

Cinematographo Sant'Anna.

E' bem attrahente e variado o programma de hoje desse cinema.

Cinema Brazil.

Muito interessante o programma desse cinema. Consta de nada menos de sete fitas.

Cinema Idéal.

Magnifico o programma do cinema Idéal, que dá nada menos de seis bellas fitas.

Ali é sempre assim.

ESTUDANTES PORTUGUEZES NO BRAZIL

A *Mala da Europa* trouxe a seguinte noticia:

"Parece estar definitivamente resolvido que o Orpheon Academico de Coimbra, vá brevemente ao Brazil, ultimando-se neste momento as combinações entre o director do orpheon, Sr. Antonio Joyce e os Srs. Consiglieri Pedroso e Dr. Lobo d'Avila Lima, o primeiro presidente da Sociedade de Geographia e o segundo, da commissão de propaganda para o estreitamento das nossas relações com o Brazil.

Segundo consta, o Sr. barão do Rio Branco, ministro dos negocios exteriores da Republica brazileira, encarregou-se de promover todas as facilidades para que a projectada viagem vingasse, comprometendo-se a fazer aos excursionistas as mais vantajosas concessões.

A época marcada para a viagem será a comprehendida no espaço de tempo relativo ás férias grandes.

Consta que, além dos estudantes que compõem o orpheon, poderão ir quaesquer outros academicos, havendo para estes a inscripção supplementar."

O CENTENARIO DE UBERABA

A velha e prospera cidade de Uberaba prepara-se para festejar em 1911 o seu 1º centenario. Ha já commissões organizadas para esse fim.

A freguezia, creada por decreto de 12 de março de 1820, começou a ser povoada em 1804; antes, porém, em 1722, um bandeirante paulista, de nome João Leite da Silva Brites, tinha atravessado aquelle territorio e aberto uma estrada ou picada, conhecida por muitos annos com o nome de Goyaz. Depois um desertor dos regimentos de S. Paulo estabeleceu-se ali no logar que posteriormente se denominou, por deturpação do seu nome, Porto da Espinha. Dahi o começo da povoação, que tomou maior incremento com a ida e installação do capitão Eustachio e muitos outros seus companheiros, que se apossaram de terrenos no sertão, então denominado Farinha Podre.

Uberaba é villa por lei provincial de 22 de fevereiro de 1836; foi elevada á cidade por lei de 2 de maio de 1856 e é comarca desde 1878.

PAGINAS ALHEIAS

A PROPOSITO DE FENELON

Visto que o delicado autor do "Telemaco" pela delicada e solida erudição do Sr. Jules Lemaitre, voltou á actualidade, não é indiscreto abrir o seu livro de despezas.

Ainda existe esse caderno de contas, onde se póde seguir, dia a dia, de 1695 a 1699, a vida do prelado.

A sua "casa", sob a direcção do Sr. Monvoisin, tinha o seguinte pessoal: Mambrin e Jassin, cozinheiros; Dubreuil,criado de copa; Lapier, Basgires, Langevin, Picard, lacaios.

Mas a roda intima do prelado compunha-se de varios ecclesiasticos: o Sr. de Chanterac, a quem chamavam "o veneravel" e o Sr. de Beaumont, sobrinho de monsenhor, e que se parecia muito com o tio; cognominavam-no "o grande abbade"; ambos foram vigarios geraes da diocese; o terceiro ecclesiastico, o Sr. Langeron, era "o pequeno abbade" por causa da sua baixa estatura.

Com a sagração de Fénelon se deevia realizar em Saint-Cyr em 10 de junho de 1695, os abbades, o "maitre d'hotel" e tres lacaios puzeram-se a caminho de Cambrai, precedendo o arcebispo que devia alcançar a sua residencia alguns dias depois. Monvoisin alugou, pois, para essas personagens um coche, e pagou por isso, incluindo os cavalhos, 204 libras. Havia n'esse tempo dois caminhos que conduziam de Paris a Cambrai: um por Compiégne, Noyon e Saint-Quentin; o outro por Senlis, Roye, Péronne e Bonavis.

Monvoisin escolheu o segundo, mais directo e menos accidentado.

No primeiro dia jantaram em Louvres e dormiram em Senlis; no dia 1 de agosto, o almoço foi em Pont-Sainte-Maxence e o jantar em Gournay-sur-Avonde, onde as refeições dos viajantes e a ração dos cavallos custaram 10 libras e 12 soldos; passaram a noite em Roye; no dia seguinte á noite, graças a um cavallo de reforço, alugado por 10 libras e oito soldos, conseguiram chegar a Péonne; no dia 3 estavam em Metz-sur-Courte, onde gastaram na ceia 15 libras e oitos, porque aquelles senhores pediram uma garrafa de vinho.

Finalmente, em 4 de agosto, os viajantes estavam em Cambrai. Em cinco dias percorreram quarenta e tres leguas.

Fénelon chegou no dia 14. No dia seeguinte, 15 de agosto, realizou-se a ceremonia de enthronização, e á tarde, depois dos officios, o novo arcebispo, querendo verificar o aspecto da cidade episcopal, emprehendeu o que os antigos habitantes de Cambrai ainda chamam "a volta das trincheiras". Monvoisin annota: "Dados,por ordem de monsenhor, á um homem que o conduziu ás trincheiras", 10 soldos.

Depois o arcebispo banqueteou as auctoridades. Eis a enumeração dos "grandes banquetes que monsenhor deu". Foram poucos dispendiosos esses grandes banquetes; custaram apenas 81 libras.

E' verdade que Sr. do Tilleul, governador da cidadella, emprestou a sua baixella; até lhe perderam uma faca e uma colher de prata, que teve de substituir e custaram 25 libras, 8 soldos e 6 dinheiros. De resto, a vida não era cara em Cambrai: quinhentos damascos custaram 15 libras e doce casaes de pombos custaram apenas 6 libras.

Um pormenor nesta arida nomenclatura da uma nota alegre: "Pago a um rapazinho que trouxe um coelho vivo a monsenhor, 15 soldos". Podem-se acompanhar, assim, as primeiras viagens de Fénelon na sua diocese, em Valenciennes, em Mons, em Anchin, em Haspres, em Bouchain, Depois, no arcebispado, começou-se a viver á larga. Os convidados diarios eram numerosos. Monvoisin divide os commensaes em habituaes: os grandes vigarios, os capellães, os serviçaes, ao todo trinta a quarenta pessoas,—e em "extraordinarios", os amigos chegados de Paris, officiaes de passagem, ecclesiasticos de passeio. No numero dos mais assiduos estão o governador da cidade, o Sr. de Monthron e sua mulher, á qual Fénelon dirigiu as suas "cartas espirituaes"; tambem figuram neste numero os sobrinhos do prelado, "os rapazes", como Fénelon lhes chama. Monvoisin chama-lhes "os meninos".

Nas grandes festas, a mésa era fraca. Na quinta feira santa do anno, além dos quarenta commensaes ordinarios, estavam á mesa cincoenta padres como conegos, meninos de côro, bedeis e outros.Que grande caldeirada não foi preciso fazer! E na verdade houve uma grande caldeirada; porque o livro de despezas menciona: cincoenta carpas grandes e pequenas, um grande cesto cheio de pércas e tencas, dez enguias, dezeseis lucios grandes e pequenhos, oito arrateis de manteiga, raizes, salsa, cebolas, uma bilha de vinho. O dia era de jejum e por isso, como se vê, a carne não figura no jantar.

Em compensação, no dia de Natal a carne não deixa de figurar: seis orelheira de porco, salchichas, chouriços, dez molejas de vitella, duzentos kilos de carne de porco, duzentos ovos. Na parte inferior da lista lê-se: "Para verduras, cinco soldos", e eis de que consta provavelmente o jantar de monsenhor.

Fénelon comia pouco; o abbade Le Dieu, que assistiu ao jantar, affirma que Fénelon tomou apenas algumas colheres de ovos com leite e bebeu alguns goles de vinho branco muito fraco. Todavia na adega do arcebispo havia um casco de bom Côte-Rôtie que viera de Paris e custara 152 libras. Estes pormenores, comparados com as grandes scenas e nobres lembrancas que evoca o Sr. Jules Lemaitre, devem parecer singularmente mesquinhos.

Não ha duvida; mas pertencem á historia; não deixam de ser elementos historicos. E visto nesse caderno não se tratar senão de comidas e bebidas, vamos vêr se encontramos vestigios das discussões sobre o "quietismo". Este "memento" do "maitre d'hotel" Monvoisin,depois de ter feito parte da collecção de autographos do Sr.Victor Delattre,passou para a bibliotheca de um erudito de Cambrai, de saudosa memoria,o Sr.Ernest Delloye, que, ha uns quinze annos o publicou em grande parte nas suas "Variedades de Cambrai", (2 volumes in 8º, Cambrai, 1897) e legou-o, por sua morte, com toda a collecção de documentos de historia local ao museu da cidade.

Esse piedoso duello foi travado entre os "Estados de oração" e as "Maximas dos Santos". Luiz XIV manifesta o seu descontentamento. Fénelon apressa-se, só gasta dois dias na viagem. De fevereiro a junho de 1697 anda em uma roda viva, e essa agitação, esses angustias encontram-se no diario de Monvoisin:

"4 de maio.—O Sr. de Fénelon foi a Paris e voltou de tarde a Versalhes".

"9 de maio.—O Sr. de Fénelon partiu depois de jantar de Versalhes e ceou em Paris".

"11 de maio.—Voltou a Versalhes depois de jantar".

"13 de maio.—O Sr. de Fénelon foi a Paris de tarde".

"20 de maio.—O Sr. de Fénelon partiu de Paris para Versalhes".

"23 de maio.—O Sr. abbade de Chanterac, o Sr. Deschamps e o Sr. de Taurillon chegaram a Versalhes".

"30 de maio.—Custo do leite e ovos frescos, para monsenhor que se julgava que voltasse, 12 soldos".

"31 de maio.—O Sr. de Fénelon jantou em Paris e ceou em Versalhes".

Os cavallos estão cansados, são esfregados com aguardente; os eixos das rodas do coche são ensebados todos os dias; sete secretarios estão occupados em copiar memorias. Vinho para sete escreventes,jantar e ceia, 2 libras e 8 soldos. Até os proprios criados ajudam.Foram pagos a um criado para escrever 10 soldos por meio dia de trabalho.

No dia 5 de novembro de 1696 houve uma entrevista em Fontainebleau entre Fénelon e Bossuet, e monsenhor de Cambrai offereceu um jantar ao Sr. de Meaux; este era um bom garfo. Monvoisin teve de comprar quarenta arrateis de carne, quatorze peças de carne para assar, frutas, alcachofras, cogumelos, cinco garrafas de champagne, sem contar dois arrateis de velas para illuminar a mesa.

E' provavel que Bossuet não fosse o unico conviva, pois, uma tal abundancia seria inexplicavel, e não é crivel que todas as aquellas vitualhas fossem só para os dois prelados. Apesar d'esse bello jantar, Bossuet com os seus argumentos venceu o suave Fénelon, e quando este voltou a Cambrai foi para confessar publicamente o seu erro e submetter-se á condemnação que o ferira.

Na sua ausencia, um incendio destruiu-lhe a bibliotheca. Quando lhe deram parte da desgraça, Fénelon respondeu:

"Eu já o sabia; foi melhor que o fogo destruisse a minha casa do que a choupana de um pobre lavrador..."

Esta phrase e a historia "da vacca"... são os dois motivos por que os habitantes de Cambrai não gostam de Bossuet.

T. G.

QUEIXA GRAVE

Vontade de herdar

Uma queixa grave foi dada ha dias á delegacia do 20º districto.

Tratava-se de um facto de alguma sensação, porquanto a policia procurava encobril-o.

Que seria?

Do delegado e dos commissarios não se podia obter informação alguma. Porque é habito antigo do Dr. Procopio Torres negar á reportagem os factos que se passam naquella delegacia.

—Está difficil de furar o caso, dizia o nosso companheiro, mas vamonos mexer.

De indagação em indagação, hontem, pela madrugada, a noticia já era sabida.

Mora ha dois annos, em companhia de Rosalina Fialho, á rua Affonso Ferreira n. 20, o sexagenario Camillo Lellis Teixeira, proprietario de uma pequena fortuna.

Um pharmaceutico, compadre de Camillo, ha muito que lhe fazia ver a necessidade do seu testamento, porque sendo elle um homem idoso, podia morrer e a sua fortuna ficaria sem herdeiros.

Camillo, porém, pouco dava ouvidos ás conversas do compadre e nunca pensava no testamento.

Passou-se algum tempo e o sexagenario vendo-se enfraquecer, resolveu deixar os seus bens, metade para sua afilhada, isto é, a filha do pharmaceutico, e a outra metade para sua amasia.

No dia 25 de março do corrente anno, adoeceu Camillo e, reflectindo no seu antigo testamento, mandou chamar um tabelião e retirou o nome da afilhada, deixando toda a fortuna para sua amasia.

Um medico foi chamado para medicar o enfermo, que receitou alguns medicamentos.

Os remedios foram aviados na pharmacia do compadre e dados a tomar ao doente.

Mas o sexagenario, quando ingeria os liquidos administrados pelo facultativo, em vez de lhe darem allivio á sua enfermidade, peoravam-lhe o estado de saude. Houve mudança de medico e o novo clinico que foi chamado, examinando o doente, affirmou que esse estava sendo envenenado lentamente.

Camillo, muito assustado com a terrivel nova, não quiz mais saber de remedios e deixou-se á mercê da cura pela natureza.

O certo é que a molestia teve a sua marcha e o sexagenario ficou bom.

Após o seu restabelecimento, procurou o seu advogado, o Dr. Arthur Freire, a quem incumbiu de dar queixa do facto á policia, o que foi levado a effeito.

E assim é que o inquerito está aberto no 20º districto, onde estão sendo arroladas diversas testemunhas.

POR CAUSA DE UM BALÃO

FERIDO GRAVEMENTE

Estavam reunidos alguns companheiros, todos rapazes e moradores em Madureira. Haviam tirado a noite para o divertimento de fogos e procuravam em correrias apanhar os balões que nos ultimos arrancos da força, vinham caindo lá das alturas.

Cada balão que elles apanhavam era uma alegria infinita.

Eram 7 1|2 horas e elles mostravam-se, embora muito cansados das corridas que davam, aborrecidos porque não viam mais no ar, nem sequer uma luz.

Subito, um fóco se ergue lá ao longe e vai subindo, largando lagrimas de cores pelo espaço percorrido.

Um grande balão que subia e que foi avistado, apesar de grande distancia, por elles, que ficaram sequiosos por apanhal-o.

Sempre correndo, ajudado pelo vento ia o balão no alto, acompanhado pelos rapazes que corriam pelas ruas.

—Vai perdendo a força, dizia um delles.

Effectivamente o luminoso aerostato de papel, baixava lentamente, até que caiu nos mattos da rua Santo Antonio dos Pobres.

João Machado, com 16 annos de idade, residente á rua Dois de Fevereiro n. 30, sendo o rapaz mais veloz do grupo, foi o primeiro que entrou no matto.

E já vinha com o balão, todo contente como se viesse de uma victoria, quando se ouviu um tiro e o infeliz caiu redondamente, dando um grito de dor:—Mataram-me.

O tiro fôra dado por Perciliano Gonçalves dos Santos, morador numa casa proxima e que pensando ser os rapazes, gatunos, da janela de sua casa atirara com uma carabina.

Os companheiros do desventurado moço, correram em seu auxilio, encontrando-o com a cabeça completamente tinta de sangue, que sahia em grande abundancia de um grosso furo que elle tinha na testa. Estava como morto, pois perdera os sentidos.

Algumas pessoas que viram a triste occurrencia, promptificaram-se a chamar a policia do 20º districto, que compareceu immediatamente no local.

O aggressor foi preso e o ferido, transportado para o posto central de assistencia, onde recebeu os primeiros curativos.

Apresentava ferimento produzido por bala, na cavidade craneana, no nivel da região frontl.

D'ahi, foi elle em auto da assistencia removido em estado gravissimo para o hospital de Misericordia.

O juiz da 5ª vara criminal confirmou a decisão do juiz da 10ª pretoria, condemnando João Teixeira, processado por vadiagem, á residencia por seis mezes na colonia correccional de Dois Rios.

CHRONICA SCIENTIFICA

A respiração do oxigenio puro—Apparelhos de inhalação com o oxigenio liquido (processo de Claude) —O seu emprego nos trabalhos de salvação e nos desportes — O tratamento da fadiga e da vertigem de montanha pelas inhalações de oxigenio.

Muita gente crê piedosamente que o oxigenio, esse gaz vital, que faz parte importante da atmosphera que respiramos, é por sua natureza irritante e toxico, quando puro, provocador de intensas manifestações nervosas, de um erethismo particular. Deve-se sobretudo a Julio Verne a propagação desta especie de lenda, que o notavel romancista eternizou sob uma graciosa fórma literaria, em um de seus livros mais populares—"O Dr. Ox"— attribuindo ao oxigenio propriedades exageradas, estranho poder, que a sciencia de hoje, experimental e pratica por excellencia, se compraz em reduzir á proporções normaes e aproveitar em favor das necessidades sempre crescentes da industria moderna.

A pretendida acção nefasta do oxigenio é o que se chama... uma historia. D'Arsonval demonstrou que, seja qual for a quantidade de oxigenio fornecida, os pulmões apenas absorvem o volume necessario á sua funcção normal, isto é, á oxidação da hemoglobina do sangue. Não ha, portanto, perigo de sobre-oxidação, nem envenenamento no sentido proprio do termo. As applicações já numerosas do oxigenio nos estados liquidos e gazoso vieram dar o ultimo desmentido á enraizada supposição, principalmente depois que os progressos na liquefacção dos gazes tornou pratico o acondicionamento de grandes quantidades desses corpos sob pequeno volume.

E' particularmente no uso de apparelhos de salvação que o emprego do oxigenio se faz apreciar de uma maneira mais interessante e utilitaria. Estes apparelhos respiratorios servem principalmente para o salvamento das victimas das catastrophes mineiras. Neste caso o salvador leva comsigo uma certa quantidade de ar puro, que lhe permitte penetrar nos locaes cheios de gazes irrespiraveis e soccorrer os sinistrados.

Não é, porém, um problema facil de resolver, esse de fornecer em taes circumstancias uma quantidade de ar, com sufficiente regularidade para não causar inconvenientes, e de uma duração capaz de deixar executar os trabalhos, as mais das vezes bem difficeis, de prestar soccorros no fundo das hulheiras.

Ha, para esse fim, diversos typos de invenções, nos quaes predomina o emprego do gaz comprimido. Em alguns este forma-se no apparelho, á medida do consumo, por intermedio de reacções chimicas conhecidas.

A descoberta do ar liquido trouxe um grande progresso a estes apparelhos, permittindo armazenar sob esta fórma, volumes consideraveis de ar respiravel. As modificações introduzidas por Claude são o ultimo aperfeiçoamento que torna o expediente salvador verdadeiramente praticavel e efficaz.

Os apparelhos deste inventor comportam 1.200 litros de gaz, reduzido pela liquefação a um volume de litro e meio. Esta quantidade de oxigenio gasta-se em 2 horas e é mais do que a necessaria para entreter a respiração durante esse periodo, por isso que o consumo de um adulto entregue a um trabalho violento é de 120 litros por hora. Aquelle excesso está longe de ser uma superfluidade, que desequilibraria uma invenção de caracter eminentemente pratico. Serve para a regeneração do ar respirado no recipiente, do qual só uma porção é rejeitada emquanto a restante é diluida no oxigenio sobreexcedente.

A passagem deste do estado liquido ao estado gazoso faz-se lentamente,em virtude da temperatura do recinto, fornecendo o fluido vital em abundancia ao peito do salvador.

Para que este não seja tambem victima, é preciso que os engenhos destinados á manutenção das atmospheras artificiaes obedeçam a determinadas condições, por exemplo, serem leves, sem peças ou orgãos faceis de se avariarem, de um funccionamento immediato e regular, quanto possivel automatico. Os apparelhos de Claude satisfazem a estes requisitos, mas carecem de reservas de oxigenio liquido, que hoje felizmente a industria chimica faculta. Para este effeito os autores servem-se do gaz contido nos tubos do commercio e liquefazem-se debaixo de pressão, em uma machina especial, com o auxilio do ar liquido distendido, resultado que se obtem em um quarto de hora pelo menos.

Além disso póde-se estar prevenido com quantidades de oxigenio liquido nos balões prateados do Dewar.

Reconhece-se portanto que a utilização das atmospheras fabricadas não são apenas tentativas generosas e humanitarias, de uma difficil sequencia, mas entrou em uma phase nitida de proveito industrial e social.

De facto é nas minas, onde ha infelizmente com tanta frequencia os desastres que arrastam centenas de mortos e feridos, o logar em que mais vezes esta invenção póde ser applicada. Muitas outras applicações póde ella ter porém.

A vivificação produzida pelo oxigenio é um auxiliar poderoso para combater os inconvenientes das ascenções de montanha ou em aerostato, evitando pelo uso das reservas de oxigenio, sob esta ou aquella fórma, os incommodos e perigos da rarefação do ar nas altas regiões. Além disso empregam-se estes regeneradores do sangue para combater de um modo rapido as consequencias da fadiga, como excitante dos musculos e dos nervos.

Por essa razão se tem lançado mão de semelhantes apparelhos para refazer as forças desperdiçadas em um exercicio penoso, nas luctas athleticas, segundo o conselho do professor Hill, de Londres, pelo qual os gymnastas, os desportivos (e porque não os trabalhadores de qualquer ordem?) pódem alcançar um grão elevado de resistencia e de trenamento.

A physiologia ensina que a actividade respiratoria é governada por um centro nervoso, o qual regula os movimentos do thorax,incitado por seu turno pela existencia dos gazes do sangue. Quando este liquido chega áquelle centro com um pequeno excesso de acido carbonico, isto é, mais pobre no seu oxigenio, resulta um estimulo mais energico do mesmo centro, o que faz exagerar em amplitude os movimentos do peito e portanto augmentar em profundidade as inspirações que, trazendo aos alveolos pulmonares maior quantidade de ar novo, vão regenerar o sangue venoso e arterizal-o, tornando-o proprio para os actos vitaes. A sobreoxigenação do sangue, quer dizer, a sua elevada proporção de oxigenio em relação ao acido carbonico, produz o phenomeno inverso: diminuição de actividade do centro respiratorio e sequer mesmo a sua inhibição e paragem momentanea dos movimentos da respiração. O individuo colloca-se no estado de "apnéa". Esta suspensão muito temporaria da principal funcção, póde ser mais ou menos prolongada conforme as circumstancias. O experimentador citado assim como Vernon notaram que, fazendo algumas inhalações profundas de gaz oxigenio puro, se póde duplicar o tempo de paragem consecutiva da respiração.

Assim é que, após um minuto de inspiração forçada de ar, tomando algumas lufadas de oxigenio, Vernon conseguiu reter a respiração por 4' e 18''. Passados 3' de respiração forçada e oxigenção em seguida,a suspensão era de 6'34''.

Finalmente, se a respiração forçada se continuava por 6', o parenthesis do folego attingia o limite maximo de 8',13''.

Vernon bateu assim o record do mundo estabelecido em 1898 por Miss. Walenda, a qual, depois de se pôr em apnea, se conservava debaixo da agua 4',45'',5. Além disso, sabe-se que os mergulhadores de Ceylão, que se empregam na pesca das perolas, não se demoram mais de 90'' debaixo da agua.

Estas experiencias provam que a armazenagem ou accumulação de oxigenio no sangue torna o centro respiratorio menos sensivel á estimulação pelo sangue venenoso e faz sentir menos a necessidade de activar a funcção. As inspirações forçadas e repetidas têm por effeito produzir aquella hyperoxigenação que póde beneficiar certos estados morbidos mantida com um certo methodo. As inhalações de oxigenio puro, durante o estudo de fadiga, substituem os movimentos respiratorios esforçados,que provocam um mal estar insustentavel.

E' por esta razão que o methodo se recommenda nas grandes ascenções, para evitar os inconvenientes da falta de ar e do cansaço, bem como nos trabalhos cujo esforço se traduz pela fadiga respiratoria.

Uma das condições para que uma invenção possa vulgarizar-se é o ser reduzida á sua maior simplicidade.

Os estudos de Claude e Le Rouge apresentados á Sociedade Franceza de Physica, permittindo a producção, segundo a necessidade, de gazes da atmosphera liquefeitos e tornando, pela simplificação do dispositorio, de um manejo facil as inhalações de oxigenio, promoveram a entrada deste systema no dominio industrial e na vida social moderna, onde o uso deste processo é chamado a produzir grandes beneficios.

J. Bethencourt Ferreira.

Afim de solemnizar o anniversario do nascimento de Swiburne, o mundo literario inglez organizou, ha dias, um banquete, sob a presidencia de lord Coleridge, e no qual não podiam assistir senão os descendentes dos grandes poetas inglezes.

Foi assim que se reuniram á mesma mesa os descendentes de Chaucer, Shakespear, Milton, Dryden, Watts, Pope, Burns, Wordsworth, Coleridge, Southy, Byron, Schelley, Tennyson, Rossetti e Swiburne, representado por miss Frances Charlton, a qual tambem descende de Chaucer.

NOTICIAS DE MINAS

Melhoramentos municipaes.

Na cidade da Palma o presidente e chefe executivo municipal sanccionou, a 9 do corrente, entre outras, as seguintes resoluções da camara:

Estabelecendo clausulas e mais condições para a celebração do contracto do serviço de installação hydro-electrica na cidade, e dando autorização ao presidente da camara para contrair com o Banco de Credito Real de Minas Geraes um emprestimo até a quantia de 70:000$000.

—Terminou no dia 16 o recebimento de propostas para o serviço de installação hydro-electrica na cidade e ajardinamento da praça Cesario Alvim.

Foram apresentadas duas propostas para o ajardinamento daquella praça, sendo uma da directoria de obras municipaes de Juiz de Fóra,que se compromette a fazer o serviço por 10:000$, entregando o jardim completamente concluido, arborizado, gramado com os massiços plantados de flôres e suas ruas niveladas, dentro do prazo de 60 dias; e outra do Sr. Pedro Timpone, aqui residente, que se obriga a executar os trabalhos por 14:000$000.

Tratando-se de assumpto que demanda conhecimento technico e meditada reflexão, em vista da divergencia das propostas e serviços a serem executados, o presidente da camara reservou-se o direito de decidir pela preferencia opportunamente.

Para a installação electrica foram igualmente apresentadas duas propostas: uma dos Srs. Frederico de Marcos, engenheiro mecanico, residente no Rio de Janeiro, e Joaquim Gonçalves, medico, tambem morador no Rio de Janeiro e outra do Sr. Luiz Alves da Cunha, capitalista residente na cidade.

O presidente da camara deixou de tomar conhecimento da materia contida na proposta do Sr. Luiz Alves da Cunha, por ser o signatario tio de sua esposa, para deliberar a respeito, S. Ex. transmittiu a jurisdição de seu cargo ao Sr. José Guilherme de Almeida, vice-presidente da camara.

Já se acham na cidade de S. Paulo de Muriahé os materiaes necessarios para a installação electrica.

E' um facto que alegra e que se constitue verdadeiro passo de progresso e de vida para a nossa terra.

Indiscutivel é que a energia electrica acarretará muitos e innumeraveis serviços e facilidade de industria para a cidade.

O facto é altamente promissor e vem ainda uma vez tornar o povo reconhecido á sympathica figura do Dr. Silveira Brum—alma viva de todo o progresso local, de todo o desenvolvimento da terra murihaense.

Tambem já se acham desembaraçados os postes para a illuminação.

Os postes são de ferro, o que não dispõem cidades mais desenvolvidas, como Campos, onde taes postes são de madeira.

—Em Oliveira teve logar,no dia 21, a inauguração da bibliotheca Vigario J. Theodoro, creada pelo Elite Club Oliveirense e installada no pavimento terreo do edificio municipal.

A inauguração foi feita ás 6 horas da tarde sem apparato, com a presença da directoria, socios do club,representantes das municipalidades,imprensa, collegios e associações.

Findo o acto, foram os salões da bibliotheca franqueados ao publico.

INTERESSADO E SEM GARANTIAS

DESESPERO DE LESADO

Ha uns nove annos o pardo Antonio Teixeira da Cunha empregou-se como caixeiro na venda da rua S. Luiz Gonzaga n. 460, de propriedade de Antonio Maria Vieira.

O novo caixeiro mostrava desde os primeiros dias do seu trabalho um grande amor pelo serviço, esforçando-se o quanto podia, tanto para agradar a freguezia, servindo-a com a maior amabilidade, como tambem para cair nas graças do seu patrão.

Passavam-se os mezes, os annos e o empregado era incansavel na labuta diaria. A freguezia já se agradara delle, fazendo sempre questão de ser servida por suas mãos.

Esse facto era presenciado e notado por Vieira, que um bello dia chamou o caixeiro, fazendo-lhe ver que estava muito contente com a sua dedicação pelos negocios do armazem e que então resolvera dar-lhe um pequeno interesse.

Teixeira da Cunha ficou muito satisfeito com a nova que recebera, porém, ignorando as normas commerciaes, pensou que a palavra do seu patrão era o quanto bastava, não se incommodando em pedir um documento.

O interesse foi dado verbalmente.

No anno passado, o empregado interessado, por um motivo que não vem ao caso, resolveu retirar-se da venda, saindo em harmonia com o patrão, se bem que este lhe tivesse pago apenas o ultimo ordenado, ficando de lhe dar o interesse mais tarde.

Mas quasi 12 mezes decorriam e o citado interesse nunca apparecia.

O caixeiro por diversas vezes foi ao patrão reclamar os seus direitos, isto é, o promettido, e nada.

Teixeira da Cunha arranjou outra collocação no armazem de seccos e molhados de João Correia Velho, á rua S. Luiz Gonzaga n. 280, antigo.

Ante-hontem, ás 9 horas da noite, estando elle no trabalho, lembrou-se da divida antiga e, pedindo licença a Correia Velho, dirigiu-se para a venda de Vieira.

Esse estava, como de costume, sentado á sua escrivaninha.

— Boa noite, *seu* Vieira, vim receber o meu interesse, que orça em 450$000.

— Eu não lhe devo nada.

Teixeira da Cunha, exasperando-se com a resposta do ex-patrão, avançou para a armação e começou a quebrar tudo o que encontrava: garrafas, vidros de conservas, copos, vitrines, etc...

Os caixeiros do armazem quizeram subjugal-o, o que não conseguiram por ter elle fugido, refugiando-se na venda em que trabalhava.

Os rondantes da rua, sabendo do occorrido, dirigiram-se á rua S. Luiz Gonzaga n. 180, onde prenderam o terrivel desatinado, levando-o para a delegacia do 18º districto.

Vindos de Goyaz pelo "Pará", estiveram hontem na repartição de policia dois indios, Antonio Pereira e Feliciano Cosme Alves, que aqui vieram especialmente para solicitar dos poderes publicos ferramentas, utensilios de lavoura, armas, etc., de que precisam, e tambem garantias para a posse de suas plantações.

O Sr. chefe de policia mandou que os indios fossem apresentados ao Sr ministro da agricultura.

O "MINAS GERAES"... DOS CAFEEIROS

Noticia o "Correio Paulistano":

"Acha-se exposta na nossa "vitrine" curiosa photographia representando um cafeeiro de trinta palmos, isto é, mais do dobro da altura de um homem a cavallo, como se vê na mesma photographia. Esse cafeeiro, bem se póde dizer, constitue o "record", na sua especie e recommenda sobremaneira, não só a fertilidade da terra que o produziu, como o acurado tratamento do distincto lavrador em cuja fazenda se encontra e que é o coronel Eduardo Lopes, estabelecido em S. João da Itatinga, comarca de Botucatú.

O nosso digno correligionario e não menos zeloso e conceituado fazendeiro, a cuja obsequiosidade devemos o prazer de expor tão raro especimen da grande agricultura paulista, informa-nos que assim são, em geral, naquella importante propriedade rural, todos os productos do eximio lavrador, revelando precioso tino e conhecimento da industria agricola."

E,' como se vê, esse monstro agricola o "Minas Geraes"... dos cafeeiros.

INDIOS BORORO'S

Procedentes das missões salesianas de Matto Grosso, chegaram terça-feira a Campinas dois pequenos indios bororos, acompanhados do padre Malan.

Este sacerdote pretende seguir para Turim, levando os dois meninos selvicolas, afim de assistir ás bodas de ouro do geral dos salesianos, D. Miguel Rua, pois em Matto Grosso ignorava-se que este houvesse fallecido.

Por este motivo, o padre Malan desistiu de realizar essa viagem, ao ter conhecimento da morte de D. Miguel Rua.

Os pequenos Bororos devem ter regressado já para a sua maloca.

ACCIDENTES

O carroceiro Antonio Vicente, hontem, á tarde, quando passava guiando uma carroça pelo tunel novo de Copacabana, caiu da boléa, sendo colhido pelas rodas do vehiculo, que lhe passaram pela perna esquerda, fracturando-a.

Do facto teve conhecimento a policia do 7º districto, que o fez medicar pela assistencia municipal e o enviou para o hospital da Misericordia.

—O servente de pedreiro Agostinho Souza, hontem, á tarde, na pedreira da rua Paysandu', foi colhido pelas rodas de uma carroça, ficando bastante ferido na coxa direita.

Do facto teve conhecimento a policia do 6º districto, que, depois de fazel-o medicar-se no posto central de assistencia, o enviou para a sua residencia, á rua Bento Lisboa n. 75

CONGRESSO DE GEOGRAPHIA

Inscreveram-se mais no 2º Congresso Brazileiro de Geographia, que se reunirá na cidade de S. Paulo, de 7 a 16 de setembro proximo, os Srs.: monsenhor Benedicto de Souza, secretario do arcebispado de S. Paulo; Dr. Arthur de Oliveira Fausto, lente da Escola de Commercio Alvares Penteado; tenente David Pimentel e coronel Joaquim Alves Ferreira, de Igarapava.

O Dr. Ferreira de Vasconcellos d'aqui remetteu á commissão organizadora do mesmo congresso uma communicação intitulada *Ethnographia do typo brazileiro*.

Segundo communicação recebida pela commissão organizadora, do professor Felix Guimarães Junior, daquelle mesmo Estado, enviará brevemente os seguintes trabalhos: I, Geographia social: necessidade do seu conhecimento; coisas e consequencias; II, Os primeiros ensinamentos da nomenclatura geographica.

O juiz da 3ª vara criminal julgou prescripta a acção penal imposta pelo juiz da 13ª pretoria a José de Souza e extincta e pena de seis mezes e sete dias a que fôra condemnado Estevam Alves de Moura.

O 2º tribunal do jury absolveu Manoel José Fernandes, processado por tentativa de assassinato contra Francisco Marques.

Fernandes foi defendido pelo advogado Edgard Limoeiro.

OS JARDINS E RECREIOS DA CIDADE

A ACTIVIDADE DE UM HOMEM

As obras da Quinta da Boa Vista -- O novo jardim da praça Hyppodromo -- O grande logradouro publico no recinto da exposição -- O novo Jardim Zoologico -- O aquario do Passeio Publico e os seus resultados praticos -- O novo mercado de flores.

Deve inaugurar-se proximamente o jardim aberto da praça do Hippodromo, no Engenho Velho, jardim cuja descripção demos ha tempo, quando se começava a fazer a terraplenagem para a sua construcção.

Vem, a proposito desse jardim, que representa um "tour de force" de habilidade e de gosto, pelas condições do terreno aproveitado, recordar o que tem sido feito nestes ultimos tempos, e continua a fazer-se ainda, nesse assumpto, pela inspectoria de mattas e jardins da Prefeitura, sob a direcção do Dr. Julio Furtado, um homem que não conhece repouso nem difficuldades quando se trata de realizar um [illegible] actividade.

Não nos queremos referir já aos [illegible] dependente da sua [illegible] primeiros jardins feitos na cidade — o da praça Quinze de Novembro, o do antigo caes da Gloria, os das praças Tiradentes e da Duque de Caxias, que foram, entretanto, o formoso inicio de feliz transformação do Rio de Janeiro em uma cidade de jardins; queremos tratar apenas dos derradeiros e, com elles, de trabalhos que, se não são de jardinagem, são, entretanto, complementos dessa transformação.

Nos grandes centros como o Rio, onde a intensidade da vida não deixa parar muito a attenção sobre as coisas, pela necessidade de dar logar a outras novas, as obras de caracter dessa que foi e está sendo feita passam, no espirito publico, por tres estados: o da incredulidade, o do applauso forte e o da indifferença. Começa-se duvidando que ellas se façam; vem depois a admiração e o louvor, porque foram feitas; acaba-se achando tudo trivial e esquece-se.

Não é de mais que se faça, de quando em vez, a propaganda do Rio dentro delle proprio; tanto vale dizer que se chame a attenção para bellezas e esforços que exprimem um valor.

Neste terreno, o Dr. Julio Furtado merece os mais plenos louvores. Quasi todos, se não todos os embellezamentos ultimos da cidade, tem tido o seu concurso e toda a gente se vale da sua boa vontade, porque sabe o carinho com que se dedica aos jardins. Todas as iniciativas o procuram.

De uma actividade pouco commum, toda a cidade o vê no seu automovel, ás primeiras horas da manhã, a correr os "seus" jardins, a examinar as "suas" obras, a impellir os trabalhos que ideou ou que lhe foram confiados.

Multiplica-se e faz com que se multiplique o pessoal ás suas ordens. Faz muitissimo com muito pouco.

Prestada uma singela mas justa homenagem ao distincto funccionario municipal, digamos em rapidas linhas os trabalhos que nestes ultimos tempos lhe estão confiados.

Quinta da Boa Vista

O recinto da antiga Quinta Imperial dá a impressão, para quem o visita, de uma verdadeira colméa de operarios, tal a actividade, verdadeiramente febril, que alli reina desde os primeiros clarões do dia até o cair da noite.

Locomotivas conduzindo longas filas de vagonetes carregados de pedra britada, areia e aterro, zigzagueiam por todas as direcções, aturdindo os ouvidos com os seus apitos; os possantes compressores passam e repassam cadenciadamente sobre longas alamedas, já macadamizadas, com o fim de lhes dar o abaulamento necessario para o escoamento das aguas; os britadores, envoltos em grandes nuvens de pó de pedra, incumbem-se, com o natural estrepito, da missão de reduzir a fragmentos os grandes blocos de granito que, sem cessar, vão caindo sobre uma caixa appensa ao seu motor; grandes turmas de pedreiros dão as ultimas de mão na cimentação do leito e das bordas dos rios e lagos do parque; magotes de jardineiros cuidam com desvelo da toilette das arvores, retirando-lhes os galhos seccos e outros vegetaes que, em sua vida parasitaria, sugam-lhes toda a seiva; muitas outras turmas são distribuidas pela Quinta e entregues ao preparo dos caprichosos massiços e taludes de grama que tanto encantarão dar áquelle soberbo sitio; alguns outros grupos de operarios entregam-se ao difficil mister da installação de cascatas; mais adiante vê-se funccionando o engenhoso apparelho destinado ao transporte de grandes arvores, que conduz para um ponto mais adequado um exemplar de bellas dimensões, que parecia esquecido em um dos recantos do bosque; á direita vê-se um engenheiro munido de sua trena, procurando nivelar os passeios de uma pitoresca alameda de sapucaias; á esquerda depara-se com dezenas de homens, de picareta em punho, a perfurarem o solo, para o assentamento da rêde de esgotos e dos cabos conductores da luz electrica; emfim, a Quinta da Boa Vista é, presentemente, no Rio de Janeiro, o ponto onde mais palpita a vida.

Já estão preparados 15.000 metros de alamedas macadamizadas, 4.000 de sargetas tomadas a asphalto, achando-se promptas para receber o macadam 8.000 metros quadrados de alamedas.

O longo percurso do rio Joanna, que fica comprehendido nos limites da Quinta, já foi todo saneado, estando quasi concluidos os trabalhos de impermeabilização do seu leito, bem como as muralhas que se elevam ás suas margens.

Já foram approvados os projectos dos artisticos portões da entrada principal da Quinta, estando a sua construcção bastante adiantada, na Fundição Indigena.

O bello monumento artistico — "O canto das sereias", da lavra da distincta esculptora brazileira D. Nicolina Vaz de Assis, já está em rapida execução, na Italia, devendo ser collocado em uma das mais encantadoras ilhotas do bosque.

Já estão tambem em vias de conclusão os bustos do Sr. presidente da Republica e do botanico Glaziou. Figurarão tambem no bosque as estatuas que estavam, até bem poucos dias, no terraço superior do palacio do Cattete.

Já se acham igualmente approvados os projectos para a construcção de uns elegantes e artisticos pavilhões para musica, restaurant e demais diversões.

O Dr. Julio Furtado pretende dar por terminados os trabalhos da Quinta da Boa Vista no proximo mez de outubro, devendo a sua inauguração effectuar-se no dia do anniversario do Sr. presidente da Republica, a quem ficará devendo a nossa população essa tão arrojada quanto patriotica iniciativa.

Jardim da praça do Hyppodromo Nacional

Deve inaugurar-se, em um dos domingos do corrente mez, este bellissimo jardim, cuja construcção foi autorizada pelo actual prefeito, o illustre Dr. Serzedello Correia.

Pela belleza das condições topographicas do terreno, tomou o jardim da praça Hippodromo Nacional a elegante configuração quadrangular, formando dois planos: um superior e outro inferior, tendo as faces arborizadas, ornadas com extensos gramados, terminados por lindos canteiros floridos e plantas decorativas, tendo, em um dos vertices, a fórma circular destinada a receber um pavilhão para musica, com o diametro de 25 metros quadrados.

Dando passagem para o plano inferior, existem quatro escadas, em estylo rustico; este plano obedece a mesma fórma geometrica, com um grande massiço de grama com plantas decorativas, sendo que, em cada um delles, existem, no centro, grandes estatuas de marmore, que completam, assim, a esthetica do jardim.

A área total do jardim é de 11.140 metros quadrados; as alamedas macadamizadas têm 12 metros de largura; os passeios de cimento têm uma área de 50; os gramados em plano superior 7.50; os gramados em talude têm 3,00 [illegible] as escadas rusticas têm cada uma 4 metros.

A inauguração desse novo jardim vem satisfazer uma antiga e justa aspiração dos milhares de moradores desse importante e florescente bairro da nossa Capital.

O novo jardim zoologico

O governo, não desejando desprezar uma vasta faixa de terreno situada nos fundos da quinta da Boa Vista, e que lhe pertence, bem como tomando em consideração a feliz coincidencia de se acharem na sua circumvisinhança o bosque e o museu nacional, tem em mente installar ali um jardim zoologico, digno da nossa grande capital, e cujas avultadas despezas de conservação e manutenção no devido nivel só mesmo elle poderá acarretar, como aliás succede em toda a parte do mundo.

O Dr. Julio Furtado incumbiu, dest'arte, o distincto engenheiro Dr. I. Léon, do levantamento das respectivas plantas e, após estar de posse das muitas outras informações sobre o assumpto, submetterá á consideração do governo mais este grande projecto de melhoramento para a nossa cidade.

Pode-se, porém, desde já dizer que a area destinada ao nosso novo e importante jardim zoologico excederá ás que são occupadas pelos maiores parques dessa natureza, existentes no estrangeiro.

Poder-se-ha talvez affirmar, tambem, que caso venha a ser uma realidade, como é de esperar, o novo jardim zoologico, terá o celebre e conhecido parque zoologico de Buenos Aires um digno emulo aqui no Rio de Janeiro.

Quaesquer outras informações que possamos obter sobre este interessante assumpto, ministraremos, incontinenti, aos nossos leitores.

O logradouro da antiga exposição

O bello recinto da antiga exposição de 1908 vai tambem, dentro de pouco tempo, ser um dos mais agradaveis pontos de recreio da nossa população.

Se já não bastassem as bellezas naturaes que ali reunem em um conjuncto tão harmonioso quanto soberbo, quiz ainda o brilhante espirito de iniciativa do Dr. Rodolpho Miranda, digno ministro da agricultura, entregar aquella joia ao proverbial zelo do Dr. Julio Furtado, que irá transformar toda aquella vasta area cercada de moles de granito em um encantador logradouro publico, dotado de pavilhões para musica, "chateau d'eau", fonte luminosa, restaurants e outras diversões adequadas a sitios desta natureza.

Fomos igualmente informados que mesmo nesta semana, o Dr. Julio Furtado submetterá á approvação do Sr. ministro da agricultura a planta e demais informações sobre o novo jardim da antiga Praia Vermelha.

O aquario do Passeio publico

No pittoresco retiro do Passeio publico existe já ha alguns annos um aquario, cuja pequena historia não deixa de ter seu interesse, dadas as difficuldades em que se viu a braços o Dr. Julio Furtado, encarregado pelo Dr. Pereira Passos dessa installação.

E' assim que, executadas as obras necessarias a esse reservatorio de peixes, e isso segundo os cuidados e as regras já preestabelecidas em installações congeneres, veio a primeira e a mais terrivel das decepções e isso justamente pela circumstancia de poder servir para tudo, menos para o fim a que estava destinado, porque em curto espaço de tempo morriam todos os exemplares nelle contidos. Estudos acurados foram então realizados afim de investigar onde residia o mal. Convém notar que a principio, a agua era retirada das proximidades do nosso litoral por meio de bombas de aspiração, e a canalização por ella percorrida, até chegar aos tanques, era toda de ferro. Era justamente esta ultima circumstancia uma das principaes causas da hecatombe, pois, verificou-se que a agua, ao atravessar esses canos levava para as piscinas o oxydo de ferro, incompativel com a vida dos peixes. Substituida a canalização de ferro por manilhas de barro vidradas por dentro e repovoando-se os tanques, continuou, ainda, a mesma mortandade de peixes. Foi então constatado não ser apenas aquelle composto chimico o unico factor de tal lethalidade, pois um outro elemento mortifero que, aliás, já havia sido constatado pelo professor Camillo Terni, quando entre nós, estudava a peste bubonica: tratava-se, nem mais nem menos, da agua do mar. Realmente, segundo os estudos procedidos pelo notavel bacteriologista italiano, a agua da nossa bahia, entre a praia de Santa Luzia e a City, na Gloria, inficcionava as piscinas do Passeio Publico.

Depois de ter muitas vezes consultado a abalisada opinião do illustrado Dr. Bourguy de Mendonça, professor do museu nacional, resolveu o Dr. Furtado, além de outras medidas lembradas por esse scientista, mandar buscar agua fóra da barra, que vem transportada em chatas, duas vezes por semana. Graças a essas providencias e mais algumas outras na parte attinente á aeração dos reservatorios, o nosso aquario mantem hoje em perfeita integridade os ricos e variados specimens da nossa bahia.

São os seguintes os principaes specimens que alli existem em perfeita vitalidade.

A tartaruga do mar (Chelonia viridis) tem cinco annos de existencia no aquario, tendo entrado para elle pouco tempo depois da sua inauguração. Sendo essencialmente herbivora, vive alimentada de alface do mar (Ulva), habituou-se a comer crustaceos, especialmente camarão, quando por qualquer circumstancia falta o seu alimento predilecto.

O mero (Promicrops guttatus) vive no aquario ha quatro annos.

A colonia de moreias (Muraena ocellata) tem quatro annos, e a de mussuns do mar (Ophicthys gomesii) tem um anno, sendo estes ultimos peixes de muito difficil acclimação.

A colonia de badejos mira (Epinephelus ruber) tem tres annos, bem como a de garatingas (Gerres brasilianus).

Os robalos bicudos (Centropomus undecimalis) tem dois annos, e os robalos cangurupebas (C. parallelus), quatro annos.

Em um dos tanques vive um vermelho Henrique (Neomaenies synagris) em companhia de um cherne (Garrupa niveata). O primeiro tem quasi tres annos de vida no aquario, o segundo tem dois.

Os curiosissimos mangangás (Scorpaena brasiliensis) tem dois annos.

Uma interessante especie de roncador (Pogonias chromis) vive perfeitamente ha sete mezes, e um exquisito peixe conhecido com o nome de morcego (Malthe vespertilio) ha cinco mezes.

Varios molluscos vivem ha bastante tempo no aquario, inclusive o nosso polvo (Octopus rugosus), que, como os seus congeneres da Europa, é de difficil acclimação, por ser muito oceanico.

Os crustaceos, como as lagostas e pagurideos, tambem vivem muito tempo, effectuando successivas mudas de seu casco, o que representa outras tantas phases criticas que põem em risco a vida delles.

Sobre as paredes dos tanques e sobre as grutas que servem de retiro aos peixes proliferam colonias de ascidias, bryozoarios, vermes (Serpulideos e Terebellideos) e actinias, espontaneamente desenvolvidas, o que constitue eloquente testemunho das excellentes condições biologicas do nosso aquario felizmente alcançadas após laboriosos estudos e persistentes ensaios.

O novo mercado de flores

O novo mercado de flores, erigido na travessa de S. Francisco de Paula, por iniciativa do general Souza Aguiar, e protegido pelo distincto architecto-paizagista Sr. Luiz Rey, ultimamente fallecido no exercicio das suas funcções, tem uma area coberta de 54 metros de comprimento por 15 de largura.

A construcção externa é inteiramente metalica, á excepção da cobertura que é de asbestos, sobre um forro de madeira de pinho de Riga, destinado a diminuir a acção do calor solar.

A armação metallica, em estylo florido moderno, inteiramente de aço laminado, foi fornecida pela casa Herm. Stolz & C., desta praça, e fabricada em Hamburgo pela casa Holz & C.

As lojas ou compartimentos para os vendedores são em numero de 41; têm mezas e prateleiras de marmore, sendo installadas em tres ordens parallelas, com passagem entre duas ordens de 2m,10 de largura.

Cada compartimento é separado dos immediatamente vizinhos por divisões de marmore de 2m,40 de altura e suspensos 0m,10 acima do solo. Em cada compartimento estão installadas bacias de zinco de typo especial para flores, dispondo cada vendedor de uma torneira d'agua encanada com o seu respectivo escoadouro.

As lojas têm, em média, tres metros de comprimento por 1m,50 de largura.

O solo, de concreto, é revestido de uma camada de asphalto, com forte declive para evitar a estagnação das aguas provenientes da irrigação das plantas.

Tanto a parte interna do mercado, como a externa são illuminadas profusamente a luz electrica.

Os vendedores de flores, por uma clausula do novo contracto assignado agora com a Prefeitura, obrigam-se a se apresentar ao publico calçados e decentemente vestidos. No caso de infracção desta clausula, ficarão sujeitos a pesadas multas, e muitas reincidencias redundarão mesmo na rescisão do contracto, com perda da permissão concedida [illegible] da loja arrendada.

Eis uma boa medida, que de ha muito, vinha sendo reclamada pela imprensa e pelo publico.

São estas, em traços geraes, as obras ultimamente emprehendidas. Daremos breves noticias de outras, algumas já feitas, entre as quaes os jardins de Villa Isabel.

O TROTE EM S. PAULO

Mantem-se a tradição...

Escreve a "Platéa", de S. Paulo, em data de 26:

"A imprensa da capital, na sua unanimidade, ao se reabrirem ha dias as aulas da academia, commentou a abolição do trote nos nossos estabelecimentos de ensino superior.

Aceito, na Academia de Direito e na Escola de Pharmacia, ao envez das costumadas vaias e surriadas, os "calouros" foram acolhidos festivamente por parte de uma minoria de academicos, que, desde o anno passado, tinham tomado o compromisso de deixarem em socego os pobres primeiro-annistas.

Mas a tradição é uma coisa que se transmitte de um dia para outro. O certo é que, na faculdade, o animo folgazão da maioria dos estudantes, em antagonismo com as idéas sentimentaes de uma fraternidade mal entendida, manteve o precedente, e a calouraria tem se visto às contas com as surriadas dos "veteranos".

As vaias, as "peruadas" succedem-se diariamente, cada vez com mais furor.

As troças attingiram tal violencia, que têm provocado mesmo a intervenção do director para apadrinhar as victimas da sanha trotadora.

Ainda hoje, o patêo interno do velho convento do largo de S. Francisco vibrou [illegible] com os gritos, as vaias e o esforço com que os veteranos atormentam os seus collegas novatos."

— Ante-hontem dava o mesmo vespertino a outra noticia:

"Continuou ainda hoje o trote na Faculdade de Direito.

Grande numero de "calouros", aterrorizados, tem mesmo deixado de comparecer ás aulas do primeiro anno, pois é justamente á saída das salas que são assediados pelos veteranos.

Hoje, na aula de philosophia, de que é lente o Dr. Braz Arruda, como o alarido perturbasse as prelecções, levantou-se um "calouro", que, dirigindo-se ao professor, prometteu, em nome dos seus collegas, esforçar-se para que, no anno vindouro, não se registrasse o facto com os futuros primeiro-annistas, na hora das aulas dos mesmos.

Essa promessa já é um consolo para os futuros "calouros", valha-lhes isso."

Como se vê, a abolição do "trote" academico é um bello movimento perdido. O instincto da violencia, a affirmação do mais forte pela brutalidade contra o mais fraco, são da natureza humana e se traduzem pela fórma na fraternidade internacional ou na solidariedade academica. As resoluções do Congresso dos Estudantes Brazileiros em S. Paulo ficaram com a gloria de se terem irmanado ás da Conferencia da Paz na Haya.

Houve uma serie de idéas, de palavras e de attitudes bonitas, mas a violencia dos discolos que são a maioria, annullou a utopia dos regeneradores. O "trote" ficou, apesar da reprovação geral traduzida nos applausos á iniciativa da sua abolição.

Resta aos futuros "calouros", como diz a "Platéa", a promessa dos primeiro-annistas de hoje; mas, como o mesmo compromisso já fôra tomado pelos actuaes segundo-annistas, sem que isso pudesse impedir a surriada dos outros tres annos superiores, terão os "calouros" de amanhã, e do outro anno, de esperar que desappareça da academia a actual geração academica, para que tenha effectividade a "mal entendida fraternidade" de que falou o vespertino paulista, repellida pelos estudantes ciosos das tradições da antiga Paulicéa...

A GRANDE INDUSTRIA DE CARNES VERDES NOS ESTADOS UNIDOS

(CONCLUSÃO)

A offerta inferior á procura

As verdadeiras causas fundamentaes da alta do preço da carne são a diminuição do numero de cabeças de gado de córte existente no paiz e o augmento continuo da população. O computo official do gado (incluindo as vaccas) para 1 de janeiro deste anno mostra, em confronto com os dos annos anteriores, a baixa constante de um anno para outro.

Os numeros desse computo relativos ás cabeças de gado são os seguintes:

Em 1907	72.533.996
" 1908	71.267.000
" 1909	71.099.000
" 1910	69.080.000

Pelo relatorio publicado em fevereiro ultimo pelo departamento da agricultura vê-se que, com excepção apenas de um, em todos os grandes Estados productores de carnes verdes houve, em relação ao anno passado, baixa na producção de gado. No Wyoming, porém, havia a 1 de janeiro deste anno um augmento de 10 o|o na população bovina, computada em igual data de 1909.

Esse mesmo relatorio accusa uma diminuição de 7 o|o no Texas, 7 o|o em Oklahoma, 11 o|o no Arkansas, 7 o|o no Montana, 2 o|o no Colorado e Arizona, 4 o|o no Novo Mexico, 4 o|o no Dakota do Norte e do Sul, 6 o|o no Yowa, 7 o|o em Kansas e 5 o|o no Nebraska. Accusa tambem um augmento de 3 o|o na Florida e de 1 o|o em Delaware e na Carolina do Sul; esses Estados, entretanto, criam muito pouco gado para o córte.

A diminuição do gado de córte que houve no anno passado chegou a mais de 2.000.000 de cabeças, isto é, quasi 3 o|o do numero existente no anno anterior.

As causas dessa baixa podem ser assim classificadas por ordem de importancia:

1ª. Desapparecimento das pastagens livres;

2ª. Desmembramento das grandes fazendas de criação;

3ª. Augmento do valor venal das terras de pastagens nos valles do Ohio, Mississipi e Missouri, a tal ponto, que torna extremamente difficil uma criação compensadora nessas regiões;

4ª. Alta do preço do milho e alimentos similares a perto de 300 o|o nestes ultimos 20 annos;

5ª. Abandono da industria de criação do gado por parte dos fazendeiros em busca de outros negocios, taes como a industria de lacticinios, a fruticultura, a cultura de vegetaes sobre bases scientificas, dando maiores rendimentos sobre o capital invertido.

Nessa questão de responsabilidade na alta do preço da carne ha um ponto que nos leva a indagar se os "packers" são responsaveis pelo preço elevado que impõem aos retalhistas.

Em uma mesma semana em que a carne verde exportada pelos Estados Unidos classificada como n. 1 era cotada em Liverpool á razão de 12 cents. a libra e a 15 cents em Londres, a cotação dessa mesma carne nos Estados Unidos era de 17 1|2 cents.

Quando se perguntou aos "packers" de que modo podiam elles pagar fretes e despezas de exportação dessa carne e vendel-a na Inglaterra por menos do que cobravam ao consumidor nacional, os "packers" responderam que estavam perdendo dinheiro em todos os mercados estrangeiros.

Ha já alguns annos que o commercio de carnes verdes entre os Estados Unidos e a Grã-Bretanha tem ido diminuindo. As grandes linhas de vapores frigorificos que navegam entre Liverpool e a Republica Argentina tem diminuido tanto o preço da carne na Inglaterra, que os industriaes norte-americanos se viram forçados a reduzir os seus.

O gado argentino custa 30 o|o menos do que o dos Estados Unidos. Os "packers" norte-americanos vêem-se ameaçados de perder os mercados de Londres. Foram á America do Sul e adquiriram muitos matadouros; mas, ali não podem dominar essa industria. Dizem elles que fazem a venda da carne fresca correndo o risco de uma perda, porque esta é mais do que compensada pelos lucros provenientes da venda dos outros productos fabricados pelos matadouros, taes como oleos azentes, sebo e carne de porco. Dizem ainda que ha necessidade de se vender a carne frigorificada para manter a procura por esses generos.

No anno passado houve uma grande baixa em todas as exportações, mas a que soffreram os generos de conserva, as gorduras e a carne de porco não foi tão grande como a da carne de vacca. Em 1909 o valor da exportação deste artigo foi de 9.592.176 dollars, quando em 1908 havia attingido a 15.952.670 dollars.

A exportação de gorduras em 1909 não passou de 20.000.000 de dollars e a de 1908 subira a 23.000.000. A carne de porco, toucinho e presunto não passou de uma somma global de 51.000.000 de dollars em 1909, quando já em 1908 havia sido de 60.000.000.

Os direitos aduaneiros sobre o gado em pé são de 27,5 por cento "ad valorem", sobre a carne verde de 1 ½ por cento por libra e sobre as outras carnes 25 por cento "ad valorem".

Lembrou-se que uma reducção das tarifas que permittisse a venda de carnes verdes e gado em pé procedente da America do Sul, Canadá e Mexico viria reduzir muito o preço desse genero para o consumidor norte-americano.

Parece, entretanto, que o governo, nas muitas batalhas que perdeu na campanha contra os monopolistas, se esqueceu de considerar essa reducção de tarifas como uma arma de effeito.

Temos ainda que considerar dois outros elementos, cada qual por si só bem significativo, mas que não se offerecem francamente a uma analyse minuciosa.

As camaras frigorificas

Um desses factores é a camara frigorifica, cuja importancia se manterá como um segredo até que o proprio governo autorize a abertura de um inquerito nesse sentido. Sabe-se que todos os annos, em épocas de baixa de preços no mercado, fortes syndicatos compram grandes quantidades de ovos, manteiga, peixe e aves e conservam-nas em camaras frigorificas até que, com os rigores do inverno, diminuam as offertas desses generos. Ahi, então, entram em acção esses syndicatos dominando o mercado.

Actualmente é impossivel obterem-se informações seguras relativamente ao negocio das camaras frigorificas. A não serem os importadores de generos alimenticios, não ha, presentemente, autoridade ou lei alguma cuja acção possa pesar sobre ellas. Não publicam relatorios, nem balancetes.

Ha pouco tempo foram accusados os "packers" de ter monopolizado essas explorações como um auxiliar da industria de carnes verdes. Que esse elemento deva ter alguma influencia sobre o preço elevado dos outros alimentos, é evidente. Quando o preços dos ovos chega a 60 cents. a duzia, a alimentação de carne é mais economica. Quando a manteiga sóbe a 40 cents. a libra os pobres têm de procurar a margarina dos matadouros-modelo.

Os proprietarios dos matadouros sabem fugir a essas discussões. Dizem elles que as estatisticas dos ovos são apenas estimativas e, como taes, não têm autoridade alguma.

E até hoje ainda não se fez, em bem do publico, um grande inquerito nacional sobre esse sinistro e mysterioso factor do custo do nosso pão quotidiano.

A outra razão importante do augmento do preço da carne, e que collocamos em quarto logar, é assumpto muito commum das investigações dos corpos legislativos, associações operarias e clubs de senhoras e se apresenta sob o fascinante titulo de "custo da alimentação".

Devemos mencional-o e deixal-o aos que forem em busca de melhores explorações com o significativo aviso de que os altos preços dos generos alimenticios guardam entre si alguma sympathia.

Os enganos da dona de casa

Entre as causas incidentes da alta do preço da carne ha algumas que, até certo ponto, provocam o riso. Em primeiro logar, notaremos a ignorancia da maioria das donas de casa.

Sabe-se, por exemplo, como já mostrámos anteriormente, que as costellas e o lombo representam 26,6 por cento do peso total da rez. Entretanto, no mercado, esses córtes dão a metade do peso total da mesma rez. Isto é bem significativo. A unica razão do alto preço destes córtes em relação aos demais está na procura, por parte do consumidor. Por isso, disse um açougueiro: "a dona de casa que tem recursos para comprar carne da chã tem appetite para o filet".

O filet, a alcatra e as costelletas são muito procurados, porque podem ser preparados para a mesa com mais facilidade do que os outros córtes. A dona de casa dos outros tempos fazia questão de ir pessoalmente fazer as suas compras. Era ella mesma quem escolhia a carne e quasi sempre era tambem a portadora para casa.

Hoje em dia a entrega da carne a domicilio regula de dois a cinco cents. de despeza por freguez e o açougueiro deixa que isto entre na conta da freguezia. A antiga dona de casa sabia preparar succulentos estufados, appetitosos guizados tirados de outros córtes além do lombo. A prova disto nos dá o manual de cozinha desses tempos, que trazia o diagramma da rez abatida para o açougue. É esse diagramma que a dona de casa não encontra hoje no "Manual de cozinha" de luxo.

Dizem os grandes entendidos em acepipes de carne que o lombo, as abas da assem, da pá e outros córtes, quando convenientemente preparados, têm um sabor que não é excedido pelo dos mais apreciados pedaços da rez.

No Saddle and Sirloin Club, de Chicago, os pratos favoritos dos magnatas dos grandes matadouros são preparados com pedaços de assem e peito.

A invenção da cozinha sem carvão é um regalo para as donas de casa de poucos recursos pecuniarios, porquanto permitte-lhes cozinhar os córtes de carne menos appetecidos de um modo que nada perdem em substancia e sabor. O uso crescente desse processo de cozinha e uma perfeita comprehensão do valor dos córtes de carne menos apreciados devem evitar ás donas de casa a perda de muita carne que actualmente só é aproveitada depois de entrar em salmoura.

A previsão do futuro do commercio de carne dependerá dos factos que resumidamente apontamos aqui. Os competentes em criação de gado, em engorda, em casas de commissão, em matadouros-modelo e em commercio a retalho são unanimes em affirmar que só uma revisão do systema monetario nacional poderá impedir que a carne verde continue a subir, emquanto ella fôr um genero que se avalie em dollars e cents.

Em diversos logares tem-se feito a "boycottage" da carne, por occasião da quaresma. Perguntando-se aos "packers" que effeito teria sobre o mercado essa prevenção contra a carne, responderam elles que isso representa uma pequena baixa, por pouco tempo, e muito difficil de ser expressa em dollars e cents., mas compensada pela alta do preço dos outros generos alimenticios.

Em 1901, quando teve logar o processo movido pelo juiz Grosscup contra os "packers", houve uma "boycottage" de carne. Em 1905 houve outro, quando os "packers" obtiveram uma victoria em um processo que o procurador geral Moody immortalizou com o qualificativo de "banho de immunidade". Essas duas "boycottages" ganharam popularidade por algum tempo, mas nenhuma dellas tomou grandes proporções nem teve effeito duradouro.

ESTRADA DE FERRO CENTRAL

Tiveram ordem de servir: em Maxambomba, o praticante Emilio Luiz Mendes; em Queluz, o praticante José Gumercindo da Luz, e em Parahyba, o praticante Renato Mafra.

—Regressaram a seus logares os telegraphistas Agostinho Rodrigues do Prado, em Cachoeira; João José da Silva, em Engenho Novo; José Carlos Cabral, em Taubaté; Tasso Rodrigues de Souza, em General Carneiro; Benigno José Teixeira, em Deodoro, e Carlos José do Rosario e Pedro de Góes e Siqueira, na Central.

—Está com parte de doente o telegraphista da estação de Maxambomba Tiburtino Gomes Pereira Leite.

—A estação de Turvo, da Leopoldina Railway, passou a denominar-se Cajury.

Os trens SP 1, SP 2, MP 1, MP 2, MP 3, MP 4, CP 4 e CP 9 de 1 de maio em diante farão parada no kilometro 113, para embarque e desembarque de passageiros e bagagens.

—O sub-director do trafego enviou aos agentes a seguinte circular:

"Declaro-vos que fica suspensa, provisoriamente, a execução da primeira parte do artigo 56 das Instrucções para o serviço de movimento de trens, nas estações de Roseira e Poá, fazendo-se a circulação do EP 2 em Roseira pela linha á esquerda e a do EP 1 em Poá pela linha á direita."

—O Dr. Paulo de Frontin, sob proposta do sub-director da linha, nomeou:

Mestre de linha de 1ª classe, o de 2ª Manoel Esteves; de 2ª, interinos, os de 3ª Leopoldo Baptista Torres, José Gomes, João Antonio da Costa e José Bastos; e de 3ª, interinos, os feitores Antonio Arneiro, José Bernardo Monteiro, Lamartine Vieira de Camargo, Francisco Borges e Geraldino de Carvalho.

—Estamos informados que a Camara Municipal de Queluz de Minas se empenha junto ao Dr. Paulo de Frontin no sentido de ser adoptado um estudo existente para a construcção de uma linha, pelo valle de Paraopeba, partindo de Queluz e seguindo por S. Gonçalo, Pequiry, Matto Dentro e Paraopeba.

Trata-se de uma zona muito importante e de futuras e grandes vantagens para esta via-ferrea, razão por que acreditamos na realização de mais este melhoramento, tão desejado pela alludida Camara.

—No dia 1 de maio serão inaugurados o posto telegraphico do kilometro 619 e a parada Nova Granja, no kilometro 633, entre as estações de Vespasiano e Rio das Velhas, p[illegible] serviço de licença de trens, embarque de passageiros e despachos.

—A começar de maio proximo, circularão ás segundas, quartas e sextas-feiras, entre a Central e Norte, partindo ás 9 1|2 da noite, os trens dormitorios de luxo.

Até que cheguem da Europa os novos carros encommendados, a composição desses trens será feita com os luxuosos carros da administração.

—A estação Maritima importou ante-hontem 28.868 volumes, com 1.202.348 kilos de mercadorias, e exportou 53.385 kilos de mercadorias e mais 973.500 de minerio.

O *stock* de café era de 9.791 saccas com 592.355 kilos.

A renda foi de 27:457$100.

—A estação de S. Diogo importou 4.476 volumes, com 160.153 kilos de mercadorias, e exportou 18.609 volumes com 65.210 kilos.

A renda foi de 1:072$200.

DESESPERADO

Um rapaz de 21 annos, Americo Pinto Campello, residente á rua Marechal Floriano Peixoto n. 108, tentou suicidar-se hontem, ingerindo sal de azedas.

Chegou o facto ao conhecimento da policia do 4º districto e Americo foi medicado no posto central de assistencia.

Não quiz, porém, dizer os motivos que o levaram a tentar contra a vida.

AVENTURAS DO 69.

Apontamentos biographicos de Edmundo Bittencourt, conductor de bond da Companhia de Villa Isabel, chapa n. 69, e de como, por artes de berliques e berloques, o gajo se fez jornalista e apostolo da regeneração do caracter nacional,

POR

JACINTHO MAGALHAES

Modesto pica-fumo

LII

CONDUCTOR OU "SAPO" ? !

Neste ponto, tenho a dizer, Sr. presidente, que o infame, referindo-se a um "ex-magarefe", suppoz ferir-me, pois bem, confesso que fui operario, confesso que fui trabalhador e isso longe de macular o nome puro e sem jaça, unico legado que deixarei aos meus filhos, virá servir-lhes de exemplo, tornando-se um incentivo ás suas futuras posições.

VOZES : — Muito bem, muito bem.

O SR. HONORIO PIMENTEL — Se um dia, Sr. presidente, esse homem deixar de redigir o *Corsario*, certo não terá a coragem devida, afim de lançar mão de uma ferramenta, para, de um modo digno e honesto, mitigar a fome de seus filhos.

E eu já dei provas de que possuo essa coragem. São os bordados de general que tenho na minha carreira publica. Sahi, Sr. presidente, pelo meu proprio esforço de homem honrado e os meus filhos não poderão corar em virtude de um só dos meus actos.

Vim de degráo em degráo até esta cadeira, que tenho occupado com honra durante duas legislaturas consecutivas.

Sr. presidente, o miseravel que me ataca não encontrou, para accusar-me, um só acto meu que me pudesse trazer desdouro; e não podendo attribuir-me um só acto condemnavel, porque a minha vida é limpida, o desbriado procura fazer acreditar que o projecto n. 58 A, por mim apresentado a esta casa, é uma "bandalheira".

Saiba o publico que não me envergonho de haver apresentado esse projecto: Tenha eu sempre na minha vida publica coisas que possam deslustrar-me como esse projecto sobre matadouro.

Sr. presidente, quem procura, como o *Correio da Manhã*, esse Carleto da imprensa, assalhar a honra alheia, é peior do que o assassino que mata de emboscada para roubar; é peior porque o dinheiro não é o que o homem tem de mais precioso, de mais nobre, e sim a honra — maior bem que um pai póde legar aos seus filhos.

Pois bem, esse miseravel pasquim não respeita a honra de quem quer que seja. Não se aponta, talvez, um homem que ainda não tenha sido calumniado e *xingado* por esse desprezivel jornal. E na propria imprensa ha orgãos para os quaes elle não existe.

O *Jornal do Brazil*, por exemplo, não publica nas suas columnas o nome de tão abjecto diario, e isto, certamente, por ter receio de sujar-se, tal a impressão de nojo que lhe causa o fedorento moral que dirige o ignobil *Corsario da Manhã*. O *Paiz* e o *Jornal do Commercio* igualmente não inserem em suas columnas esse nome feio.

O *Correio da Noite* tem dito desse *pedaço de papel* tudo quanto é possivel dizer-se; e note-se que o tem feito, não usando da calumnia, mas unicamente da verdade. A *Cidade do Rio*, dirigida por José do Patrocinio, disse a respeito do redactor do tal *Corsario* todas as verdades possiveis, sob o titulo "Ammonea a um bebedo".

Sr. presidente, esse pasquim miseravel, gerado e creado no escandalo, sem a mais ligeira noção de honra, ha de, fatalmente, viver do escandalo e morrer no escandalo.

Para terminar, vou ler um artigo publicado no *Jornal do Commercio* de 1906, pelo Sr. Victor Silveira, afim de demonstrar ainda uma vez, aos que não me conhecem, que as palavras atiradas á minha pessoa pelo redactor do *Correio da Manhã* não têm valor, pois procedem de uma fonte indigna.

O SR. PENNAFORT CALDAS — Seja qual for a fonte.

O SR. HONORIO PIMENTEL — Eis o artigo : (*lendo*).

> "O *Correio da Manhã* — Era um dia, eu e Edmundo Lopes Bittencourt fundámos o *Correio da Manhã*. E no transcorrer de um anno inteiro ali andei trabalhando vinte horas todo o dia, escrevendo artigos sob os quaes Edmundo estendia a assignatura, e com o mais sincero devotamento, a construir o jornal, emquanto elle cambaleava bebedo e apupado pelas ruas de Buenos Aires ou era arrastado ao commissariado de policia, em Paris, por ter, num café, transformado em ourinol o chapéo de uma *cocotte*.
>
> De como Edmundo se me confessava agradecido, eu dou a prova em longas missivas gratas, nas quaes o menor conceito que de mim elle externava, era este : Tu és o homem mais extraordinario que tenho conhecido !...
>
> Pois bem : volta Edmundo das suas bebedeiras e orgias lá pelo estrangeiro, e ouve de toda a gente o louvor dos meus serviços. Alguns amigos, menos convencionaes, lhe diziam francamente : "Você não fez falta : o Victor tem sido uma estupenda revelação." Isto, sem duvida, era um exagero, mas representava, a comprehensão que tinham todos dos meus leaes e enormissimos esforços.
>
> Essas coisas amarguravam muito a Edmundo. Edmundo é vaidoso e, na sua cara violacea e inexpressiva, riscou tantos vincos a inveja quantos o deboche.
>
> Ora, eu o entendi. Via-o angustiado pelo despeito medroso da minha sombra, assustado da propria inferioridade. Tive commiseração delle e lhe falei, numa carta, estas palavras :
>
> "Edmundo. Deu-nos Deus olhos para ver. Vou-me embora. Fica só ; não quero nada. Sê feliz. Olha que esta minha resolução é irrevogavel."
>
> Edmundo responde que o meu proceder lhe fóra enormissima surpresa, que não atinava com o motivo que o determinara, que eu era "o seu melhor e mais querido amigo" e outras phrases filhas do mesmo vezo hypocrita e fingido, que o leva a clamar no seu jornal contra a miseria do povo, emquanto despeja contos de réis nos lupanares e compra palacio em Copacabana.
>
> Assim que a minha retirada do *Correio* foi sabida, duas pessoas, nesse tempo estreitamente ligadas ao jornal, foram á minha casa, no intuito de me demoverem da resolução que tomara.
>
> São ellas o Dr. Manoel Victorino, de quem legarei a meus filhos cartas que me nobilitam, e o Dr. Bricio Filho, que ahi está vivo e que é um homem de honra.
>
> Agradeci-lhes de coração o empenho generoso e lhes fiz sentir a improficuidade de qualquer insistencia.
>
> Eu ia tratar da minha vida, quando á nossa porta bateram os meus companheiros do *Correio*, Alvaro de Albuquerque, Cardoso Junior, Raphael Pinheiro e Baptista Coelho ; os dois primeiros, nesta hora, livres de inveja e de torpezas, e os dois ultimos ahi fulgurando na imprensa carioca.
>
> Disseram-me que Edmundo os chamara a um canto e, a cochichar, lhes falara da minha ingratidão, mettendo depois a mão na algibeira e desdobrando umas velhas cartas minhas, onde derramava amisade e confiança o coração que elle mesmo acabava de fechar ás illusões...
>
> Essa baixeza revoltou os meus companheiros, testemunhas da minha lealdade e da minha dedicação. O cavalheiroso e nobre espirito de Raphael Pinheiro que me assistira derrubado no leito, ardendo em febre, e que, desta sorte, me vira ditando artigos e corrigindo depois a orthographia do bello e radiante Francisco Souto, referia que, diante daquella vilania de Edmundo, elle e os amigos, cujos nomes assignalei, se demittiam do *Correio*.
>
> Montei, então, com elles, o *Diario*.
>
> Quem vive na imprensa sabe o que representam de heroismo aquelles dois annos de luctas e sacrificios. Durante vinte e quatro mezes por esse jornal, eu chamei Edmundo. Fustigava-o até na cara : elle quieto. Cansado, atirei-lhe um repto, no qual eu jurava na cabeça de meus filhos que se elle tivesse a coragem de escrever contra mim ou contra qualquer dos meus companheiros o menor ultraje, eu iria, com as mãos amarradas, para a rua do Ouvidor, offerecer o meu rosto ao escarro dos transeuntes.

Esse artigo foi lido na Camara dos Deputados pelo Sr. Fausto Cardoso, e, por seu requerimento, reproduzido no *Diario do Congresso*.

(*Continúa.*)

ACERCA DAS INUNDAÇÕES

Uma opinião autorizada

Qual é a verdadeira causa das ultimas inundações? Estaremos nós ainda ameaçados de soffrer, em um breve prazo, as suas terriveis consequencias? Taes são as perguntas que o publico, em um justificado receio, a cada passo apresenta aos sabios.

Os geographos falaram de despovoação florestal; certos astronomos não hesitaram em accusar os cometas; e os metereologistas, os unicos, a bem dizer, competentes no assumpto, declararam gravemente "que tudo isto era falta de chuva."

Estes ultimos têm, todavia, uma desculpa: — a metereologia não é precisamente uma sciencia. O seu papel por emquanto limita-se a colher factos, a juntar documentos, a fornecer estatisticas.

Ora, uma verdadeira sciencia, que vai até ás causas, ás leis dos phenomenos, deve, por esta razão, estar em condições de prever o que dessas causas e phenomenos deve resultar. A metereologia não está nestas condições.

E, comtudo, por traz dos numeros lançados nos nossos registros, ha a indicação de conclusões tiradas do que se vai observando.

Apenas a chuva cae ininterrupta, nós temos o direito de perguntar de onde ella vem.

Das nuvens, evidentemente. E as nuvens, todos o sabem, são a consequencia da evaporação dos mares.

E qual a causa desta evaporação? A causa está no aquecimento pelo sol de uma parte do globo terrestre.

A causa da chuva reside, pois, em ultima analyse no proprio sol.

E se nós notamos que a chuva augmenta em certas épocas, estamos no direito de perguntar se o facto provirá de um mais alto aquecimento momentaneo do grande astro.

Os antigos astronomos imaginavam que o sol lançava sempre a mesma quantidade de calor sobre a terra.

Nós mostrámos já, em 1900, que devemos considerar o sol como verdadeira estrella variavel. A vida do sol apresenta, com effeito, pulsações analogas ás que observamos em todas as estrellas.

Todos os onze annos e meio pouco mais ou menos o sol, semelhante a um grande fogo de forja, recebe novos materiaes: as combustões activam-se, os seus elementos decompõem-se, dissociam-se sob o effeito de um accrescimo de calor; formidaveis tempestades revolvem as camadas superficiaes, as que nós estudamos com a ajuda de poderosos instrumentos.

Podemos attribuir a este cyclo solar de onze annos, certos phenomenos terrestres, como chuvas, seccas, inundações?

Não hesitamos respondendo affirmativamente.

E um facto ha muito conhecido, que nas regiões equatoriaes os periodos de secca e de humidade seguem a par da marcha das manchas solares.

Em outros paizes mais elevados em latitude, registra-se a mesma coincidencia, e o phenomeno é principalmente visivel nas regiões submettidas á influencia de uma corrente maritima que traz comsigo rapidamente o vapor d'agua que fluctua nos mares tropicaes.

Na Inglaterra, por exemplo, 24 estações metereologicas deram um excesso de chuva na época do maximo das manchas.

Em 1903, depois de um estudo muito serio ácerca das chuvas no centro da França, mostrámos que a humidade da atmosphera, e por conseguinte a condensação chuvosa, estava atrazada relativamente á actividade do sol; mas reconhecemos na totalidade das chuvas os periodos solares.

Este facto explica por que as correntes do Loire, apezar de separadas por um intervallo igual nos periodos solares, não coincidem forçadamente com as maximas das manchas; ellas não vão além de sete, oito e mesmo dez annos depois, segundo a intensidade da evaporação.

As protuberancias, chammas gigantescas, algumas das quaes attingem á distancia que vai da lua á terra, alastram por todas regiões solares. Uma verdadeira febre eruptiva se apossa do astro; tempestades estranhas, ás quaes assistimos de longe, estalam por toda a ardente fornalha; ao mesmo tempo o numero de manchas augmenta e estes phenomenos, longe de nos annunciarem, como dantes se suppunha, um arrefecimento transitorio no sol, são pelo contrario o indicio de uma alta temperatura.

Este periodo de onze annos e meio não é senão uma média, e os que procuram uma coincidencia entre a actividade do sol e a nossa climatologia não deveriam esquecel-o.

Nós temos observações continuas do sol depois de 1610. Ora os periodos são agora muito diversos. Não sómente muitas phases são curtas e outras apresentam longa duração, mas ainda umas são extremamente assignaladas, e outras, pelo contrario, accusam longas épocas de calma como durante toda a primeira metade do seculo XIX.

Ultimamente os estudos solares têm posto em evidencia leis muito para considerar.

Regra geral: dos periodos normaes são seguidos de um periodo de actividade maior. Assim, os ultimos periodos maximos de manchas foram em 1837, 1848, 1860, 1870, 1884, 1894, 1896 e podemos ainda registrar tres grandes periodos maximos durante os annos de 1837, 1870 e 1906.

Em resumo, as pulsações solares, em média, se verificam de onze em onze annos, não se parecem, e de 33 em 33 annos, pouco mais ou menos o boletim de sanidade do sol accusa, como numa febre violenta, uma alta formidavel de temperatura.

Noutras regiões, na bacia do Senna em particular, o cyclo solar de onze annos é muito difficil de encontrar.

Mas, se traçarmos curvas indicando as quédas das chuvas nas estações de todo o mundo, a influencia das grandes crises solares, que se reproduz todos os 33 ou 35 annos, apparece de uma maneira indubitavelmente visivel.

Desde 1902 traçámos esta curva para o clima de Paris. A' simples inspecção do quadro feito então póde ver-se que o maximo das manchas solares, que sobreveiu em 1837, se fez sentir em Paris no periodo vizinho de 1843. E de 1870 deu grandes chuvas em 1878, e predissemos ha sete annos o cyclo pluvioso que estamos a atravessar e que não cessará senão em 1913.

Foi esta mesma fluctuação solar que provocou a grande cheia do Senna e que, muito provavelmente nos trará outras nos annos de 1911, 1912 e 1913.

O cyclo médio de 35 annos encontrámol-o tambem nos periodos de secca e de humidade que, depois do decimo seculo, são a caracteristica do clima europeu.

As variações do nivel dos grandes lagos não deixam a menor duvida acerca disto.

Em resumo — toda a climatologia terrestre depende do sol e é o estudo da physica solar que, mais dia menos dia, nos ha de ditar leis da "metereologia do futuro".

Th. Moreux.

Director do observatorio de Bourges.

Convidam-se os Srs. assignantes do "PAIZ" GRATIS a reformar as assignaturas até tres dias antes de terminadas, para evitar a interrupção da remessa da folha.

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Actos do Poder Executivo

Por actos de 28:

Foi transferido o guarda de jardins da Inspectoria de Mattas, Jardins, Arborização, Caça e Pesca, Boaventura Homem Noronha, para o logar de guarda municipal.

Foi nomeado guarda de jardins da Inspectoria de Mattas, Jardins, Arborização, Caça e Pesca, o cidadão Claudionor Paz Camargo.

Foram concedidos sessenta dias de licença, em prorogação, e na fórma da lei, para tratamento de saude, ao commissario de hygiene e assistencia publica, Dr. Manoel Feliciano da Motta e Albuquerque.

Gabinete do Prefeito

Requerimentos despachados:

De Maria da Gloria Mattos Costa—Complete o pagamento do imposto de expediente.

De Amelia Rosa de Oliveira, Antonia Luiza dos Santos, Anna Guedes de Jesus, Antonio José de Araujo, Candido dos Santos, Chrispiniana dos Santos, Eduardo Antonio de Araujo, Evangelina Vieira de Mello, Francisca do Nascimento, Francisca Figueiredo Rezende, Henrique Vieira de Mattos, Isabel Freitas, Livia Georgina Gomes Ferreira, Mariana Lizaura dos Reis, Maria Salomé da Fonseca, Maria de Sá Couto, Maria Luzia do Carmo, Maria Isabel Gomes, Maria Vieira, Maria Prio, Miguel Victorino Vieira, Maria Avila da Silva, Mathilde Simões da Silveira, Maria Rosa de Oliveira, Stella Ayres Monteiro e Zenobia Dantas Barbosa — Compareçam a este gabinete.

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica

1ª SUB-DIRECTORIA
1ª SECÇÃO

Expediente do dia 28 de abril de 1910

Despachos pelo Sr. Prefeito:

Castro & Laudeira, Felippe Salomão e Sallim G. Mucurchar—Deferidos.

Bernardino Fernandes, Isabel Portugal, Maria Coelho dos Santos e Oscar da Silva Nazareth—Deferidos, de accordo com a informação.

Joaquim Assis Vieira—Deferido, pagando os emolumentos.

Manoel Ferreira Seabra—Indeferido.

Antonio das Neves & C.—Indeferidos, á vista da informação.

Pelo Sr. director geral:

Irmandade de Santa Cecilia e S. Sebastião, no curato do Bangú—Compareça nesta directoria para declarar o fogo de artificio que vai ser queimado em terreno particular e quantas peças vão ser armadas.

AVISOS

Infracção de posturas

Foram intimados para pagamento de multa, ou se verem processar, no prazo de cinco dias, na conformidade do art. 19 do capitulo III da lei n. 939, de 29 de dezembro de 1902, combinado com o decreto n. 4.769, de 9 de fevereiro de 1903:

Pelo agente do 3º districto, **Sacramento**:

José Salomão, representado por Alexandre Pereira da Costa, multado em 100$, por infracção do art. 45 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (ter iniciado o negocio de papeis de embrulho, á rua Senhor dos Passos n. 105, sem licença).

Pelo agente do 4º districto, **S. José**:

Theodor Wille & C., representados por Eduardo Quintin, multados em 100$, por infracção do art. 45 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (por terem iniciado o negocio de cimento, á rua D. Manoel n. 59, sem licença).

Pelo agente do 12º districto, **Espirito Santo**:

Antonio Velloso, multado em 100$, por infracção do art. 45 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (ter iniciado o funccionamento de officina, nos fundos do predio n. 466 da rua Frei Caneca);

Luiz da Rocha Braga, multado em 100$, por infracção do art. 37 do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903 (ter construido, nos fundos do seu predio, á rua Frei Caneca n. 466, um telheiro);

Agostinho Correia da Silva, multado em 100$, por infracção do § 38 do art. 14 do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903 (ter levantado uma parede interna no predio n. 52 da rua Faria).

Pelo agente do 11º districto, **Engenho Velho**:

Maria Elvira M. de Barros, representada por seu procurador Braz Carneiro Nogueira da Gama, multada em 50$, por infracção do paragrapho unico do art. 10 do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903 (ter feito um augmento de muro, sem licença, no seu terreno da rua Mariz e Barros n. 133).

Pelo agente do 23º districto, **Guaratiba**:

Durish & C., representados por Ernesto Durish, multados em 30$, por infracção do § 1º do titulo 5º, secção 2ª do Codigo de Posturas (terem mandado collocar duas cancellas, sem as exigencias legaes, na estrada do Arraial da Pedra a Santa Cruz).

EDITAES
(Resumo)

PAGAMENTO DE LICENÇA E MULTA

Foram intimados, na conformidade das disposições do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905, e de accordo com os editaes affixados, a apresentarem os documentos comprobatorios do pagamento da licença e multa, no prazo de cinco dias, por terem iniciado negocio sem as exigencias da lei:

Pelo agente do 3º districto, **Sacramento**:

José Salomão, representado por Alexandre Pereira da Costa, estabelecido á rua Senhor dos Passos n. 105.

Pelo agente do 4º districto, **S. José**:

Theodor Wille & C., representados por Eduardo Quintin, estabelecidos á rua D. Manoel n. 59.

Pelo agente do 12º districto, **Espirito Santo**:

Antonio Velloso, estabelecido nos fundos do predio n. 466 da rua Frei Caneca.

LEGALIZAÇÃO E DEMOLIÇÃO DE OBRAS

Foram intimados, na conformidade das disposições do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903, e § 1º do titulo 5º, secção 2ª do Codigo de Posturas, e de accordo com os editaes affixados:

Pelo agente do 1[illegible] distri[illegible]nto:

Luiz da Rocha Braga, a demolir o telheiro construido nos fundos do predio n. 466 da rua Frei Caneca, no prazo de cinco dias;

Agostinho Correia da Silva, a legalizar as obras feitas sem licença á rua Faria n. 52, no prazo de cinco dias.

Pelo agente do 23º districto, **Guaratiba**:

Durish & C., representados por Ernesto Durish, a retirar as duas cancellas collocadas na estrada do Arraial da Pedra a Santa Cruz, no prazo de cinco dias.

A. CARQUEJA—Confere. OSCAR CRUZ, chefe de secção—Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director—Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Venda em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, á 1 hora da tarde de 3 de maio vindouro, serão vendidos em leilão, na séde das agencias da Prefeitura abaixo indicadas, apprehendidos de accordo com as leis e posturas municipaes:

Pela agencia do 18º districto, **Meyer**, á rua Moura n. 2 (deposito municipal):

Um muar.

Pela agencia do 22º districto, **Campo Grande**, á estrada Real de Santa Cruz (deposito municipal):

Uma egua.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 28 de abril de 1910 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Prohibe as fogueiras e fogos de artificios nas ruas e praças publicas

De ordem do Sr. Prefeito do Districto Federal, faço publico que estão em vigor e serão estrictamente cumpridas as disposições do decreto n. 430, de 8 de junho de 1903, abaixo transcriptas:

Art. 1º. Fica prohibido o uso de fazerem-se fogueiras e de queimarem-se fogos artificiaes nas ruas e praças ou das janellas e portas que para ellas deitarem, entendendo-se as ruas e praças comprehendidas na zona em que actualmente se cobra o imposto predial, com exclusão dos districtos de Santa Cruz, Campo Grande, Guaratiba e ilhas de Paquetá e Governador.

Art. 2º. Não se comprehendem nas disposições do artigo antecedente os fogos de artificio por occasião das festividades publicas, devendo para esse effeito ser observado o que prescreve o decreto n. 444, de 23 de outubro de 1897, cujas disposições continuam em pleno vigor.

Art. 3º. Fica tambem prohibido o uso de lançarem ao ar balões de fogo, dentro dos limites designados no artigo primeiro.

Art. 4º. Os infractores das prescripções dos arts. 1º e 3º pagarão de multa a quantia de 50$, dobrada nos casos de reincidencia.

Directoria Geral de Policia Administraiva, Archivo e Estatistica, em 14 de abril de 1910—O director geral, AURELIANO PORTUGAL.

EDITAL

Fogos artificiaes

Faço publico, para conhecimento de quem possa interessar, que se acham em pleno vigor e serão rigorosamente observadas as disposições abaixo, transcriptas do decreto 444, de 23 de outubro de 1897:

E' prohibido empregar-se a dynamite e a nitro-glycerina ou outras substancias explosivas, que não for a polvora, na fabricação de fogos artificiaes.

O infractor incorrerá nas penas de 100$ de multa e no dobro na reincidencia.

Nas mesmas penas incorrerá todo aquelle que fabricar, vender e usar fogos assim preparados, bem como buscapés e outros fogos denominados moscardos.

Todo e qualquer explosivo ou inflammavel, que entrar ou sair de qualquer fabrica, onde se manipulem semelhantes substancias, terá guia dos respectivos agentes de inflammaveis, sendo os infractores punidos com 50$ de multa por volume e o dobro nas reincidencias, e mais cinco dias de prisão, provando a infracção a falta da guia.

Directoria Geral de Policia Administraiva, Archivo e Estatistica, em 14 de abril de 1910—O director geral, AURELIANO PORTUGAL.

EDITAL

Venda em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, a 1 hora da tarde de 1 de maio proximo vindouro, serão vendidos em leilão, na séde das agencias da Prefeitura abaixo indicadas, apprehendidos de accordo com as leis e posturas municipaes:

Pela agencia do 10º districto, **Sant'Anna**, á praça Onze de Junho:

Dois caprinos.

Pela agencia do 19º districto, **Inhaúma**, á rua Bomsuccesso n. 4 (deposito municipal):

Lote n. 1
Um cavallo.
Lote n. 2
Um cavallo.
Lote n. 3
Um muar.
Lote n. 4
Um suino.
Lote n. 5
Doze frangos.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 26 de abril de 1910 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

Directoria Geral de Fazenda Municipal

1ª SUB-DIRECTORIA
(Contabilidade)

Termina hoje o pagamento de contas de fornecimentos relativas ao mez de fevereiro findo, que se acham processadas.

Despacho do Sr. director:

Coronel Henrique José de Oliveira Sampaio—Cancelle-se.

EDITAL

Emprestimo municipal de 1906

Continúa hoje nesta directoria, das 10 ½ horas da manhã ás 2 horas da tarde, o pagamento dos juros do coupon n. 8, deste emprestimo.

2ª SUB-DIRECTORIA DE RENDAS

Predial

Expediente do dia 28 de abril de 1910

Despachos do Sr. Prefeito:

Deferidos:

Alfredo Ferreira Gomes Savedra, S. A. Sisson, Ercilia Lima de Souza, Carolina Taüber, Manoel José Emiliano e baroneza do Bomfim.

Almerinda Braz Pereira da Silva, Maria e Justina Laüt, Eugenio José de Souza e Almeida e Francisco de Macedo Carvalho—Deferidos, á vista das informações.

Indeferidos:

Luiz Pereira de Macedo, Maria e Justino Laüt e José Vieira Ramos.

José Maria Cardoso Netto—Indeferido, á vista das informações.

Joaquim Martins Gamenho—Inscreva-se, por 1:320$; Maria Cesaria da Silveira Mariz—Idem, por 2:760$000.

Camillo F. Garrido—Mantenho o despacho anterior, á vista da informação.

Victorino José da Costa—Prosiga-se na transferencia.

Despachos da sub-directoria:

José Gonçalves de Lemos Tuna—Exonere-se, de accordo com a informação.

Polybio Affonso Alves, Armando da Rocha Pinto, Antonio Manoel de Oliveira, Antonio Alves Souza Dias, Albertina Correia de Lima, Alvaro Augusto Lopes da Costa, José Caetano Linhares, Maria da Gloria Rodrigues, Mutualidade Vitalicia dos Estados Unidos do Brazil, José Felippe da Silva, Joaquim Antonio da Rosa, José Martins, Noemia Lima da Fonseca e José Pacheco da Rocha—Transfiram-se.

José Antonio da Costa Rocha, Margarida da Costa Faria, Antonio Paes Vieira, Maria do Espirito Santo Figueiredo, Rita Cerqueira da Costa, Adelaide Amelia Duarte, Antonio Augusto Roque, Asuncion Malto, Eduardo Palassin Guinle, Elvira Eulalia da Cunha, João de Souza Matta, José Rodrigues Fernandes, Joaquim Francisco Guimarães, Joaquim Martins do Pillar, Edmund Lynch e outros e José Tijuca Rodeliffe—Satisfaçam as exigencias.

Imposto de licenças

Despachos do Sr. Dr. Prefeito:

Deferidos:

Canejo Lima & Irmão, João Teixeira Borges, Manoel Teixeira dos Santos, Manoel dos Santos Ferreira, Teixeira dos Santos & C., Augusto Ferrandes Carneiro, Manoel da Fonseca e M. Buarque de Macedo Filho.

Deferidos, pagando em 48 horas:

Manoel Vieira, Manoel Gomes, Manoel da Silva Lino, J. Antunes & Irmão, João Luiz Esteves, José Domingos Pereira, José M. Peynado, Martins & Couto, João Alves Coelho, Ernesto Dias, Manoel Antonio de Castro, Pedro Dias & C., João Sergio Goulart, Theophilo de Andrade, Victorino Capela, Gil & Souza, Carlos Gualberto de Menezes, Antonio Joaquim Carneiro, Americo Carlos de Mello, Sarpa Santos, José Rosa Bento, J. Dantas & C. e Marangueiha José.

Silva Rodrigues & C. — Mantenho o despacho, á vista da informação.

Eduardo Bianchi e Manoel dos Santos Viegas—Indeferidos, á vista das informações.

Despachos da 2ª sub-directoria de rendas:

Deferidos:

Martins & Couto, Affonso Chiro & C., A. P. da Costa, José Sobrinho Leal, Egydio Gesualdo, Eugenio Transmontano, Francisco Losso, Francisco dos Santos Cardoso, Casimiro Pereira Cotta, Elias Jorge Sarkis, Francisco Jorge de Oliveira, Amazon Steam Navegation Company, Limited, Manoel da Silva, Henrique & Frederico, João Simões Correia, José Nunes Vieira, José Marques Diniz & C., João Tosta de Freitas, Leonardo Domingos Couto e Manoel Lopes de Oliveira.

Exigencias:

Francisco Xavier, Anna Ribeiro & C., Adelino Augusto de Andrade, Gomes & Lima, Lourenço Costa & C., padre Nino Minella, Lucreso Belucho e Daniel da Silva.

José Francisco de Almeida—Proceda-se, de accordo com a informação.

E. Lemos, Souza & Teixeira, Manoel Gomes de Amorim & Irmão e A. J. Peixoto de Castro—Indeferidos, á vista das informações.

BALANCETE DA RECEITA E DESPÊZA DO MONTEPIO DOS EMPREGADOS MUNICIPAES

NO MEZ DE MARÇO DE 1910

RECEITA	CAIXA DE EMPRESTIMOS	CAIXA DE MONTEPIO	TOTAL
Importancia dos emprestimos rapidos	404:381$203		404:381$203
Idem idem dos mensaes	71:559$853		71:559$853
Idem idem dos liquidados	73:271$994		73:271$994
Idem idem dos funccionarios fallecidos	1:281$887		1:281$887
Idem idem para funeraes	239$556		239$556
Idem das cartas de fiança	24:249$903		24:249$963
Recebido por saldo da venda de 500 apolices	3$000		3$000
Importancia de restituições	240$000		240$000
Idem das contribuições		25:730$776	25:730$776
Idem de donativos		30$000	30$000
Idem da bonificação de José Cardoso Machado		100$000	100$000
Juros dos emprestimos rapidos 12:506$635; Idem idem mensaes 9:981$74; Idem idem liquidados 627$816; Idem idem dos funccionarios fallecidos 184$063; Idem idem para funeraes 18$444; Idem das cartas de fiança 242$499		23:560$791	23:560$791
	518:389$235	49:421$567	624:640$023
	127:903$403	22:718$090	103:301$489
	646:292$638	72:139$ 66	727:941$51

DESPEZA	CAIXA DE EMPRESTIMOS	CAIXA DE MONTEPIO	TOTAL
Importancia dos emprestimos rapidos	418:035$558		418:035$558
Idem idem mensaes	146:772$726		146:772$726
Idem das cartas de fiança	25:295$747		25:295$747
Idem das restituições	352$675	90$000	442$675
Idem das pensões		43:779$252	43:779$252
Idem de funeraes		1:000$000	1:000$000
Idem das gratificações		2:450$000	2:450$000
	590:456$706	47:310$252	637:766$958
Saldos para abril de 1910	65:345$140	24:829$414	90:174$554
	655:801$846	73:139$666	727:941$512

Montepio dos Empregados Municipaes, em 26 de abril de 1910.

O thesoureiro, *E. T. Pinto.* — O director, *L. Alves Bastos.* — O escrivão, *Joaquim Luiz Pizarro.*

Directoria Geral de Instrucção Publica

INSPECÇÃO ESCOLAR DO 2º DISTRICTO

De ordem do Sr. Dr. director geral, communico ao professorado do 2º districto escolar, que o Sr. Eduardo Salamonde, inspector escolar do districto, transferiu sua residencia para á rua Marques n. 29, largo dos Leões, para onde d'ora em diante deve ser dirigida a correspondencia official.

Directoria Geral de Instrucção Publica Municipal, em 28 de abril de 1910—O sub-director, ABEILARD FEIJO'.

EDITAL

Conselho Superior de Instrucção

De ordem do Sr. Dr. director geral, presidente do Conselho Superior de Instrucção Publica, faço publico, que segunda-feira, 2 de maio, ás 3 horas da tarde, nesta directoria, reunir-se-ha o Conselho Superior de Instrucção, para tratar da seguinte ordem do dia:

Programma de ensino da Escola Normal;

Organização de commissões.

Directoria Geral de Instrucção Publica, em 28 de abril de 1910—O secretario, MANOEL M. NOGUEIRA SERRA.

ESCOLA NORMAL

Concurso de admissão

De ordem do Sr. Dr. director geral, faço publico que deverão comparecer sabbado, 30 do corrente, a 1 hora da tarde, na Directoria Geral de Hygiene e Assistencia Publica, no palacio da Prefeitura, os seguintes candidatos á matricula no 1º anno da Escola Normal Mario Mendonça Correia de Sá, Dinah Guahyba, Carlota Villela Campos e Dulce de Araujo Medeiros.

Directoria Geral de Instrucção Publica Municipal, em 28 de abril de 1910—O sub-director, ABEILARD FEIJO'.

I

ESCOLA NORMAL

Horario para o anno lectivo de 1910

CURSO DIURNO Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Sexta-feira	Sabbado	MATERIAS	CURSO NOCTURNO Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Sexta-feira	Sabbado
					1º ANNO					
10—11		9—10		10—11	Portuguez					
11—12		10—11		11—12	Francez					
1—2	1—2		1—2	1—2	Arithmetica					
	9—10		12—1	12—1	Calligraphia					
	10—11		10—11	9—10	Geographia					
9—10			9—10		Gymnastica					
	11—1				Trabalhos de agulha					
		12—2			Trabalhos manuaes					
12—1		11—12	11—12		Musica					
					2º ANNO					
9—10		10—11		9—10	Portuguez					
12—1	12—1	11—12			Francez					
	1—2*			1—2	Algebra					
10—11		9—10		10—11	Geometria					
	11—12		11—12		Geographia					
1—2		1—2	1—2		Historia geral					
	9—11		9—11		Desenho linear					
				11—1	Trabalhos de agulha					
11—12		12—1	12—1		Musica					
					3º ANNO					
	1—2		1—2	12—1	Portuguez	5—6	5—6			4—5
10—11		10—11		10—11	Francez		6—7	8—9		6—7
	12—1			1—2	Historia da America			5—6		5—6
9—10		9—10		9—10	Physica	6—7		6—7	6—7	
	11—12		11—12	11—12	Historia natural		4—5	7—8	5—6	
1—2		1—2	12—1		Pedagogia	4—5		4—5	4—5	
11—1		11—1			Desenho de ornato	7—9			7—9	
	9—11		9—11		Trabalhos manuaes		7—9			7—9
					4º ANNO					
1—2		1—2		1—2	Literatura	6—7	6—7			5—6
10—11		10—11		10—11	Hygiene		5—6	6—7	4—5	
11—12		11—12	11—12		Historia do Brazil	8—9		4—5	8—9	
12—1		12—1	1—2		Pedagogia	5—6		5—6	5—6	
	11—1		1.—1	11—1	Desenho de ornato		7—9	7—9		7—9
	9—10		9—10		Chimica	7—8			7—8	

* Do dia 1º de agosto em diante funccionará nesta hora aula de geometria em logar da de algebra.

Escola Normal, 10 de fevereiro de 1910 — O chefe de secção, *Rocha Bastos.*

II

Horario para o anno lectivo de 1910

CURSO DIURNO

HORAS	ANNOS	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SABBADO
9 ás 10	1º anno	Gymnastica	Calligraphia	Portuguez	Gymnastica	Geographia
	2º »	Portuguez	Desenho linear	Geometria	Desenho linear	Portuguez
	3º »	Physica	Trabalhos manuaes	Physica	Trabalhos manuaes	Physica
	4º »	—	Chimica	—	Chimica	—
10 ás 11	1º anno	Portuguez	Geographia	Francez	Geographia	Portuguez
	2º »	Geometria	Desenho linear	Portuguez	Desenho linear	Geometria
	3º »	Francez	Trabalhos manuaes	Francez	Trabalhos manuaes	Francez
	4º »	Hygiene	—	Hygiene	—	Hygiene
11 ás 12	1º anno	Francez	Trabalhos de agulha	Musica	Musica	Francez
	2º »	Musica	Geographia	Francez	Geographia	Trabalhos de agulha
	3º »	Desenho de ornato	Historia natural	Desenho de ornato	Historia natural	Historia natural
	4º »	Historia do Brazil	Desenho de ornato	Historia do Brazil	Historia do Brazil	Desenho de ornato
12 á 1	1º anno	Musica	Trabalhos de agulha	Trabalhos de agulha	Calligraphia	Calligraphia
	2º »	Francez	Francez	Musica	Musica	Trabalhos de agulha
	3º »	Desenho de ornato	Historia da America	Desenho de ornato	Pedagogia	Francez
	4º »	Pedagogia	Desenho de ornato	Pedagogia	Desenho de ornato	Desenho de ornato
1 ás 2	1º anno	Arithmetica	Arithmetica	Trabalhos de agulha	Arithmetica	Arithmetica
	2º »	Historia geral	Algebra *	Historia geral	Historia geral	Algebra
	3º »	Pedagogia	Portuguez	Pedagogia	Portuguez	Historia da America
	4º »	Litteratura	—	Litteratura	Pedagogia	Litteratura

CURSO NOCTURNO

HORAS	ANNOS	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SABBADO
4 ás 5	3º anno	Pedagogia	Historia natural	Pedagogia	Pedagogia	Portuguez
	4º »	—	—	Historia do Brazil	Hygiene	—
5 ás 6	3º anno	Portuguez	Portuguez	Historia da America	Historia natural	Historia da America
	4º »	Pedagogia	Hygiene	Pedagogia	Pedagogia	Litteratura
6 ás 7	3º anno	Physica	Francez	Physica	Physica	Francez
	4º »	Litteratura	Litteratura	Hygiene	—	—
7 ás 8	3º anno	Desenho de ornato	Trabalhos manuaes	Historia natural	Desenho de ornato	Trabalhos manuaes
	4º »	Chimica	Desenho de ornato	Desenho de ornato	Chimica	Desenho de ornato
8 ás 9	3º anno	Desenho de ornato	Trabalhos manuaes	Francez	Desenho de ornato	Trabalhos manuaes
	4º »	Historia do Brazil	Desenho de ornato	Desenho de ornato	Historia do Brazil	Desenho de ornato

* Do dia 1 de agosto em diante funccionará nesta hora aula de geometria em logar da de algebra.
Publica-se de novo por ter saido com incorrecção.

Escola Normal, 10 de fevereiro de 1910—O chefe de secção, *Rocha Bastos.*

Directoria Geral do Patrimonio

Expediente do dia 27 de abril de 1910

Despacho do Sr. Prefeito (*):

Joaquina Euphrasia da Silva e outros — Conforme a declaração, em juizo, do representante da fazenda municipal, a Prefeitura, na qualidade de senhoria directa dos terrenos, opta pela acquisição do dominio util desses, sobre o qual, aliás, direito nenhum reconhece mais quer nos alienantes, representados hoje pelo Dr. curador geral de ausentes, quer nos adquirentes, os herdeiros e o inventariante do espolio de Ignacio Pinto da Motta. Achando-se depositada na referida acção no Juizo dos Feitos da Fazenda Municipal a quantia de 52:000$ (cincoenta e dois contos de réis), ficam os requerentes autorizados a levantarem da dita quantia a importancia de 17:616$ (dezesete contos e seiscentos e dezeseis mil réis), por quanto contestam a pretendida acquisição do referido dominio util e mais as despezas judiciaes e as feitas no cartorio do tabellião, como quaesquer outras que legalmente se justificarem e devam correr por conta da Municipalidade.

EDITAL

De ordem do Sr. Director Geral do Patrimonio, faço publico, para conhecimento dos interessados, que Hugo Smyth, requereu titulo de aforamento do terreno de marinhas á praia do Catimbáo, fundos da travessa Dois Irmãos n. 3, na ilha de Paquetá.

De accordo com o decreto n. 4.105, de 22 de fevereiro de 1868, convido todos aquelles que forem contrarios a essa pretenção a apresentar protesto nesta Directoria Geral, com documentos que comprovem suas allegações, no prazo de 30 dias, findo o qual a nenhuma reclamação se attenderá, resolvendo-se como for de direito.

1ª Secção, 28 de Abril de 1910—Pelo Chefe da Secção, J. J. BARROS JUNIOR.

(*) Reproduz-se por ter sido publicado com incorrecções.

Directoria Geral de Obras e Viação

Expediente do dia 28 de abril de 1910

Despacho do Dr. director:

Jorge Caram—Prove o pagamento da multa ou a sua relevação.

1ª SUB-DIRECTORIA (expediente e architectura)

Companhia Cervejaria Brahma e Manoel Simões—Certifiquem-se; Arthur Bastos & C.—Satisfaçam a duvida; Companhia Brazileira de Energia Electrica—Certifique-se.

2ª SUB-DIRECTORIA (viação e saneamento)

Das circumscripções:

4ª circumscripção:

The Rio de Janeiro Companhia Light—Passe-se guia, em cumprimento ao despacho; Companhia de Kiosques—Passe-se guia.

3ª SUB-DIRECTORIA (carris, electricidade e machinas)

Geminiano de Almeida—Sim, compareça.

4ª SUB-DIRECTORIA (construcções particulares)

Das circumscripções:

1ª circumscripção:

Companhia Saneamento do Rio de Janeiro—Passe-se guia; baroneza do Flamengo—Apresente planta, de accordo com o predio; Clara Luay dos Santos—Junte planta do cadastro; Olympio Oscar Vilhena—Pague a modificação que pediu; João Joaquim Mendes—Junte talão do imposto predial; José Oliveira Pereira—Junte planta.

2ª circumscripção:

José de Souza Freitas—Indeferido; o predio está sujeito a recúo; Maria Ribeiro Diniz—Satisfaça a nova exigencia; Armindo Carneiro e José Francisco Correia—Passem-se guias.

3ª circumscripção:

Victor Parames Domingos—Compareça para esclarecimentos; Manoel Antonio Teixeira, Marques Machado e Companhia de Seguros Terrestres União do Commercio—Passem-se guias; Victor Parames Domingos—Fafilho o exame da cobertura do predio; José Moreira Mesquita—Pague a multa em que incorreu e não foi relevada; Irmandade da Candelaria—Cumpra o despacho anterior.

4ª circumscripção:

José Fernandes, da Silva Braga—Junte planta do cadastro e o desenho da muralha; Maximiano Pinto Mendes—Satisfaça as exigencias; Bernardino José da Cruz—Passe-se guia.

5ª circumscripção:

Francisco Rosa Cotrim de Almeida, Etelvina dos Santos Luna e baroneza de Salgado Zenha—Passem-se guias; Rodolpho Custodio Ferreira—Satisfaça as duvidas; Paulina de Souza Vargas, João Antonio da Costa e Antonio Angelo Pinto—Podem habitar; Laura Moniz Otero—Satisfaça a duvida.

6ª circumscripção:

Gutierre & Rocha—Apresentem prospecto, de accordo com a lei; Carlos Cardoso Pinto e Pedro Morabito—Requeiram em separado; João Marques de Paiva e Alberto Fontes—Habitem-se.

7ª circumscripção:

Antonio Massacra—Prove o pagamento da arruação.

5ª SUB-DIRECTORIA (carta cadastral)

José da Silva Simões, Ernesto Alves de Almeida, D. Anna C. Guimarães Porto e outra, João da Silva Moraes (2) e João Antonio da Costa—Deferidos; Renato da Costa Pereira—Compareça para explicações.

EDITAL

Pelo presente são convidados os proprietarios dos predios abaixo, a comparecerem, dentro do prazo de trinta dias, a contar desta data, nesta directoria geral, afim de satisfazerem o pagamento dos emolumentos que são devidos pelos mesmos, das placas de numeração, que foram collocadas nesses predios, sob pena de lhes serem impostas as multas a que se refere o art. 19 do decreto n. 661, de 6 de agosto de 1907:

Districto da Candelaria:

Rua da Alfandega........ N. 269 (moderno)
Rua da Alfandega........ N. 216 (moderno)
Rua da Alfandega........ N. 250 (moderno)
Rua General Camara........ N. 220 (moderno)
Rua do Hospicio........ N. 261 (moderno)
Rua do Hospicio........ N. 256 (moderno)
Rua do Hospicio........ N. 291 (moderno)
Rua do Hospicio........ N. 274 (moderno)
Rua do Hospicio........ N. 290 (moderno)

Districto de Santa Rita:

Ladeira de Madre Deus........ N. 13 (moderno)
Ladeira de Madre Deus........ N. 36 (moderno)
Ladeira de Madre Deus........ N. 27 (moderno)
Ladeira do Livramento........ N. 25 (moderno)
Ladeira do Livramento........ N. 87 (moderno)
Ladeira do Livramento........ N. 67 (moderno)
Rua do Livramento........ N. 101 (moderno)
Rua da Harmonia........ N. 94 (moderno)
Rua da Prainha........ N. 16 (moderno)
Rua da Saude........ N. 117 (moderno)
Rua da Saude........ N. 203 (moderno)
Rua da Saude........ N. 232 (moderno)
Rua da Gamboa........ N. 145 (moderno)
Rua da Gamboa........ N. 34 (moderno)
Rua do Livramento........ N. 168 (moderno)
Rua do Livramento........ N. 181 (moderno)
Rua do Livramento........ N. 191 (moderno)
Rua do Livramento........ N. 144 (moderno)
Rua Rosa Sayão........ N. 25 (moderno)
Rua Costa Barros........ N. 9 (moderno)
Rua Morro do Valongo........ N. 25 (moderno)
Rua Senador Pompeu........ N. 25 (moderno)
Rua Senador Pompeu........ N. 37 (moderno)
Rua Senador Pompeu........ N. 43 (moderno)
Rua Senador Pompeu........ N. 51 (moderno)
Rua Senador Pompeu........ N. 65 (moderno)
Rua Senador Pompeu........ N. 147 (moderno)
Rua Senador Pompeu........ N. 6 (moderno)
Rua Senador Pompeu........ N. 14 (moderno)
Rua Senador Pompeu........ N. 34 (moderno)
Rua Senador Pompeu........ N. 38 (moderno)
Rua Senador Pompeu........ N. 138 (moderno)
Rua Senador Pompeu........ N. 200 (moderno)

Districto do Sacramento:

Rua dos Andradas........ N. 114 (moderno)
Rua Luiz Gama........ N. 53 (moderno)
Rua Tobias Barreto........ N. 55 (moderno)
Rua Tobias Barreto........ N. 76 (moderno)
Rua Luiz de Camões........ N. 74 (moderno)
Rua Marechal Floriano Peixoto.... N. 108 (moderno)

Districto de S. José:

Rua Trese de Maio........ N. 31 (moderno)
Largo da Batalha........ N. 9 (moderno)
Rua Evaristo da Veiga........ N. 16 (moderno)
Rua Evaristo da Veiga........ N. 136 (moderno)
Rua Evaristo da Veiga........ N. 146 (moderno)
Rua Evaristo da Veiga........ N. 105 (moderno)
Rua Evaristo da Veiga........ N. 113 (moderno)
Rua Santa Luzia........ N. 214 (moderno)
Rua Santa Luzia........ N. 83 (moderno)
Praça do Castello........ N. 7 (moderno)
Praça do Castello........ N. 27 (moderno)
Praça do Castello........ N. 9 (moderno)
Ladeira do Seminario........ N. 83 (moderno)

Districto da Gavea:

Rua Dr. Nascimento Silva........ N. 65 (moderno)
Rua D. Maria Angelica........ N. 32 (moderno)
Rua D. Maria Angelica........ N. 36 (moderno)
Rua Vinte e Oito de Agosto........ N. 149 (moderno)
Rua Vinte de Novembro........ N. 106 (moderno)
Rua Doutor Dias Ferreira........ N. 10 (moderno)
Rua Lopes Quintas........ N. 14 (moderno)
Rua Lopes Quintas........ N. 20 (moderno)
Rua Lopes Quintas........ Ns. 50 e 52 (moderno)
Rua Lopes Quintas........ N. 100 (moderno)
Rua Jardim Botanico........ N. 135 (moderno)
Rua Jardim Botanico........ N. 443 (moderno)
Rua Jardim Botanico........ N. 455 (moderno)
Rua Jardim Botanico........ N. 469 (moderno)
Rua Jardim Botanico........ N. 847 (moderno)
Rua Jardim Botanico........ N. 977 (moderno)
Rua Jardim Botanico........ N. 344 (moderno)
Rua Jardim Botanico........ N. 448 (moderno)
Rua Jardim Botanico........ N. 464 (moderno)
Rua Jardim Botanico........ N. 477 (moderno)
Rua Jardim Botanico........ N. 506 (moderno)
Rua Jardim Botanico........ N. 534 (moderno)
Rua Jardim Botanico........ N. 542 (moderno)

Districto da Tijuca:

Travessa Affonso........ N. 29 (moderno)
Rua da Gratidão........ N. 34 (moderno)
Rua Dezoito de Outubro........ N. 100 (moderno)
Rua Vinte e Oito de Setembro..... N. 34 (moderno)

Em 28 de abril de 1910—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

EDITAL

Prolongamento da rua Guanabara até Farani, ligando os bairros das Laranjeiras e Botafogo

Está em concurrencia esta obra.

Recebem-se propostas em carta fechada, no dia 30 do corrente, ás 2 horas da tarde, com o preço por unidade, devendo os Srs. concurrentes apresentar o deposito de 5:000$ e quitação de impostos de industrias e profissões.

No acto da assignatura do contrato o proponente preferido provará ter elevado o deposito a 20:000$ e quitação de todos os impostos municipaes relativos a constructor.

As propostas deverão obedecer ás bases e especificações que se acham á disposição dos Srs. concurrentes nesta directoria geral, sob pena de serem recusadas pela commissão que presidir á concurrencia.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 16 de abril de 1910—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Inspectoria de Mattas, Jardins, Arborização, Caça e Pesca

Expediente do dia 27 de abril de 1910

Requerimentos despachados pelo Sr. Dr. Prefeito:

Turibio Correia Dantas—Indeferido.

Raul Cardoso Machado e Daniel Peres de Souza—Indeferidos, á vista das informações.

ANNITA GARIBALDI

No dia 21, na cidade de S. Carlos (S. Paulo), foi collocada no jardim publico uma lapide commemorativa da heroina brazileira que foi Annita Garibaldi, a companheira extraordinaria do "condottiere" da liberdade.

"Vulto singular — escreve um contemporaneo paulista — de um relevo esculptural, o dessa mulher cuja coragem a sombra gigantea do heroe dos Dois Mundos não logrou eclipsar.

A França tem a sua Joanna d'Arc, impulsionada por um fanatismo mixto de religiosidade e de amor da patria e a exalça até a canonização; Portugal, no seu passado de lendaria gloria, apresenta uma Brites de Almeida, a padeira de Aljubarrota, massacrando castelhanos a granel. Nenhuma dellas, porém, se nos apresenta, no meio do seu heroismo, nimbada pelo halo suavissimo de affectividade que caracteriza a immortal brazileira.

Em Joanna d'Arc o que se nos depara é o heroismo nascido da crença em uma missão sobrenatural de inspiração divina; em Brites de Almeida, a impulsividade natural de um temperamento robusto e colerico, mais masculino que feminino. Heroina por amor, só Annita Garibaldi e é justamente isso que, ao mesmo tempo, a faz tão grande e tão humana.

Mas nós, brazileiros, vamos deixando a traça do tempo e do esquecimento roer as nossas melhores glorias".

UM "GLOBE-TROTTER"...

Um vespertino paulista insere esta nota, sobre o andarilho Odin, que ha dias chegou a S. Paulo:

"O *globe-trotter* Odin, que apostou, em Petersburgo, fazer a pé a volta do mundo, chegou ha dias a esta capital, depois de excellente viagem, em estrada de ferro.

Estavam todos afflictos por ouvir do arrojado andarilho a descripção da sua perigosa travessia, da capital moscovita a S. Paulo. E como, por sua vez, o Sr. Odin, estava afflicto por nos impingir alguns cartões postaes, com o producto dos quaes vai vivendo sem canseiras, annunciou o viajante para sabbado, na *Rôtisserie*, a sua primeira conferencia, afim de saciar a nossa curiosidade em ouvil-o e o seu desejo em fazer negocio comnosco.

A conferencia, porém, não saiu do tinteiro, limitando-se o Sr. Odin, diante do numeroso auditorio, a convidal-o para examinar os seus papeis..."

CHRONICA MILITAR

(Haurida em boas fontes)

FRANÇA

Em 1870, o exercito francez "acreditava" nas metralhadoras que eram fabricadas sob o maior sigillo com Meudon, e que deviam assegurar-lhe o successo. A desillusão foi cruel; as metralhadoras falliram e, até 1900, ficou-se convencido, em França, que as metralhadoras — pelo menos na guerra terrestre—demandavam enorme pessoal para assegurar o seu serviço, e eram de rendimento aleatorio.

Mas, desde 1899, a Allemanha provê de Maxims alguns dos seus batalhões de caçadores; a opinião em França se emociona: em caso de conflicto com a nação rival, o exercito francez achar-se-hia em estado de inferioridade, por não ter metralhadoras. O governo da França toma immediatamente a resolução de distribuir essa arma ás tropas. E para tranquilizar a opinião publica, comprou algumas Hotchkiss; trabalha-se em Puteaux. Todo isso com o fim unico de fazer os jornaes dizerem:

"Nós tambem possuimos Hotchkiss".

Pouco se occupam do que se fez com essas metralhadoras. O mundo militar se desinteressa completamente das mesmas. Os officiaes que commandam as secções recentemente creadas, pouco familiarizados com semelhante arma, entregues a si proprios sem nenhuma direcção, se convencem que ellas são armas de defensiva. E' a opinião que emittem e que partilham quasi todos os officiaes. A guerra russo-japoneza provou, porém, que as metralhadoras convinham tanto na defensiva como na offensiva. A constatação vinha a tempo; confirmava as novas idéas, emittidas recentemente por alguns officiaes, commandantes de secção. Estes haviam naturalmente aproveitado a experiencia de seus predecessores; tinham encontrado tropas formadas, instruidas; o trabalho de organização interna da secção estava acabado, o material melhor conhecido. Reconheceram, pois, nos campos de tiro, em manobras de dupla acção, que podiam seguir a sua infanteria, em todos os terrenos e ajudal-a nos seus movimentos. Tinham emittido esta opinião considerada revolucionaria no começo: que as metralhadoras eram tanto uma arma de offensiva como de defensiva. A publicação das obras do major Meunier e do capitão Niessel sobre os ensinamentos a tirar da guerra russo-japoneza vieram confirmar a sua theoria, e pouco a pouco todos se puzeram de accôrdo com elles.

Actualmente não ha quem desconheça que as metralhadoras prestarão inapreciaveis serviços, tanto na offensiva como na defensiva. Como utilizal-as no campo de batalha? Uns querem vêr nas metralhadoras verdadeiras peças de artilharia. Outros, mais modestos, quereriam que ellas substituissem a artilheria nas distancias inferiores a 1.500 metros. A tal distancia, dizem, o canhão perde de efficacia; a metralhadora o substituirá vantajosamente.

Affirmação demasiado geral; o canhão não perde de efficacia ás distancias inferiores a 1.500 metros. A metralhadora só póde ter acção sobre tropas que avancem a descoberto ou saiam das suas trincheiras para dar subitaneas rajadas. Ella não póde derruir um obstaculo material, por mais fraco que seja. As metralhadoras não pretendem, pois, substituir a artilheria, a qualquer distancia que seja. O que levou a maior parte dos espiritos a essa erronea concepção do papel da metralhadora, rivalizando com o canhão de 7,5 centimetros, foi o seguinte:

Para dar á sua acção um regulamento de manobras, cada official teve que se inspirar no regulamento de manobras de artilheria. Deste tiram as suas vozes, os seus processos de instrucção; teria querido tirar do mesmo os seus processos de regulação do fogo. Foi assim, passo a passo, levado a esquecer que só dispunha de certo numero de fuzis, o tiro da sua tropa sendo unicamente mais condensado, mais preciso que o de uma tropa correspondente de infantes.

As metralhadoras são infanteria, pura infanteria. Entre os que admittem esta ultima concepção, ainda ha muitas divergencias. Uns quereriam vel-as desempenhar o papel outr'ora attribuido aos canhões de batalhão. Antes que as duas tropas se chocassem, as metralhadoras atirariam com toda a velocidade durante alguns minutos; substituiriam, dest'arte, os poucos tiros de metralha da velha boca de fogo. Concepção um tanto pueril. Outros quereriam lançal-as para a frente, collocal-as no primeiro cordão de atiradores; ellas executariam todo o combate de preparação e economizariam muitas vidas humanas. Em compensação, outros sustentam que as metralhadoras não devem ser levadas muito para a frente. Devem atirar por cima da infanteria. Outros, emfim, entendem que não se póde prever o que deverão fazer as metralhadoras. Porventura se prevê quaes serão as formações da infanteria? Tudo dependerá, pois, das circumstancias. Seria preciso, entretanto, proseguir certas regras fixas; saber, por exemplo, qual será o logar das baterias nas columnas, como serão asseguradas as ligações.

Os coroneis, commandantes dos regimentos e os tenentes commandantes das secções, responder-se-ha, têm plena iniciativa para isso. Mas, esses coroneis e esses tenentes serão eternos? A cada mudança do official corresponderá, pois, uma mudança na organização das secções. O mesmo dar-se-ha com o que respeita ao seu emprego no campo de batalha. Cada qual tem uma opinião differente, e isso provém de que nunca se tentou sériamente, em França, ver o que poderiam produzir as metralhadoras. Viu-se, por acaso, nas manobras uma applicação em grande desses engenhos? Foram utilizados mesmo um kriegspiel ou, se houve idéa de juntar uma secção de metralhadoras a um dos partidos, confiou-se o seu commando a um official que conhecesse as suas propriedades? Nas manobras navaes, os chefes de partido, aos quaes são confiadas, mostram-se pelo contrario embaraçados com as mesmas. Nada conhecem dessa arma, não sabem como utilizal-a

Duas soluções: ou dão toda a liberdade de manobra ao official que as commanda, a quem não communicam mesmo — ás vezes — o thema, e quasi nunca são postos ao corrente das suas instrucções; ou então lhes marcam um logar determinado, e mandam esperar as suas ordens para agirem, isto é, — prescrevem-lhes de nada fazer e deixar fugir a occasião favoravel. Pode-se, pois, affirmar que os francezes não possuem doutrina no que concerne ao emprego das metralhadoras. Estão, entretanto, geralmente de accordo sobre alguns pontos. Em toda secção de duas metralhadoras, as peças atiram alternadamente, nunca juntas.

A metralhadora é uma machina sem nervos, cujo tiro é sempre preciso, no passo que o da infanteria repartir-se-ha por toda a profundidade do campo de batalha. O tiro progressivo convém na generalidade dos casos, quando se quer agir de modo rapido e a distancia não é conhecida exactamente.

O tiro sendo muito condensado, um erro de distancia, por menor que seja, tem enorme influencia: cumpre dispersar systematicamente o tiro por meio de uma ligeira ceifa em altura. Sempre que as metralhadoras não agirem atrás de um cordão, sempre que se quizer leval-as para o flanco de uma tropa, será preciso dar-lhes um apoio. As metralhadoras prestarão grandes serviços na guarda avançada, para o ataque, tomada e defesa dos pontos de apoio; serão menos uteis a uma guarda da rectaguarda e em uma marcha retrograda: nunca esquecendo que ellas são sobretudo efficazes nas médias e pequenas distancias. Servirão para preparar o ataque decisivo, cobrindo de fogos o defensor, flanquearão a tropa que o executar, perseguirão o inimigo que foge. Na defensiva, servirão para fazer fracassar o assalto, ou para bater desfiladeiros. Essa simples comprehensão de alguns pontos do que se refere ao papel e emprego das metralhadoras em um campo de batalha, não póde constituir uma doutrina. Quem ousaria sustentar, na hora presente, que dois commandantes de secção, que dois coroneis collocados na mesma situação tomariam resoluções identicas? E' um mero conjunto de principios estabelecidos "a priori", e que são chamados a se modificar no dia em que se pretender estabelecel-o racionalmente. Estatuidos esses principios, nunca se buscou resolver praticamente as multiplas difficuldades que se apresentarão todos os dias em campanha.

Como se metterão em bateria as secções ou as companhias de metralhadoras? Actualmente, as duas peças se mettem uma ao lado da outra a 10 passos no maximo, afim de operarem sob os olhos do commandante de secção e ouvirem as suas vozes, apesar do ruido do campo de batalha. Como regular o fogo? O infeliz tenente, que não deve perder de vista a situação tactica que deve dirigir a sua secção, só póde aceitar a distancia que lhe é dada por um telemetrista mais ou menos capaz, mais ou menos exercitado; deve, além disso, se preoccupar com o reabastecimento do que constitue o seu escalão de combate. Em muitos casos, não se distinguirão os pontos de quéda dos projectis. Como regular o tiro? Como executar o reconhecimento de um novo local? Como operar o reabastecimento de munições? Todas estas questões não estão resolvidas; ainda não se tentou mesmo abordal-as seriamente. São, todavia essenciaes, porque—no campo de batalha—nada se deve deixar ao acaso. Tudo deve ser minuciosamente previsto. Quando se estiver liberado de todo o cuidado material, póder-se-ha consagrar-se, por inteiro, á sua missão e poder-se-ha fazer acto de iniciativa. E' preciso tambem determinar as ligações e effectuar entre os elementos da secção, e entre esta e o commando, fixar qual póde ser a missão a attribuir a semelhante destacamento, para deixar-lhe um pouco de iniciativa e liberdade. E' preciso tambem prever de que modo serão instruidos os homens e os quadros. Ha mais de sete annos que se espera, em França, o regulamento de manobra das secções de metralhadoras. Todas essas questões estão pendentes.

R. T.

MEIAS CUSTAS

A camara municipal de S. Paulo autorizou, ha pouco, o pagamento de 86:210$490, de meias custas dos processos de réos pobres, devidas a juizes, promotores e outros funccionarios do forum criminal daquella capital.

A imprensa local menciona os nomes desses magistrados e demais serventuarios de justiça que têm direito áquella importancia, os quaes transcrevemos, a titulo de curiosidade, para vêr como custa, sob o regimen das custas (não no caso particular, mas em geral), a justiça aos que têm de entender-se com ella.

Juizes — Dr. Adolpho Mello, 3:513$600; Luiz Ayres, 3:782$650; Vicente de Carvalho, 2:212$650; J. M. Bourroul, 2:759$500.

Promotores—Drs. Adalberto Garcia, 9:221$; Sebastião Lobo, 5:800$; Sylvio de Campos, 5:750$650.

Promotores interinos — Drs. Laurentino de Azevedo, 611$800; Camara Lopes, 715$; Mariano Correia, 1:133$000.

Contador — Hippolyto Peruche 1:822$000.

Escrivães interinos ou effectivos — Abelardo Moreira, 3:404$590; Mario Alves Cabral, cessionario do Dr. Elias Meyer, 8:540$100; Antonio Victor de Azevedo, 3:320$; Evaristo de Paiva Junior, 6:914$950; José Eudosio de Mattos, 2:670$300; Alfredo Vital Leite, 2:623$300; Dias Batalha, 7:491$650; Affonso Borges Correia de Almeida, 5:425$500; Adolpho Naxara, 863$; Antonio Marcello, 1:021$000.

Porteiro dos auditorios Antonio de Oliveira Ferraz, 195$000.

Officiaes de justiça — Alipio Teixeira dos Santos, 811$250; Benedicto Franco Junior, 715$500; Ozorio Castello Branco, 410$500; Plinio do Amaral, 833$750; Juvenal de Lima, 411$; Francisco Ramos de Oliveira 346$500; Anthero Bernardino da Silva, 688$500; Benedicto Antonio de Abreu, 832$250; Pedro Evangelista de Magalhães Gomes, 700$500; Victorino Queiroz de Vasconcellos, 1:219$000.

FORÇA PUBLICA

Marinha.

Foram nomeados: o capitão-tenente Augusto Cesar Burlamaqui, para servir na Escola Naval, e o 2º tenente José Alipio de Carvalho Costallat, para servir no batalhão naval.

—Foram mandados embarcar: os 2ºˢ tenentes Stillican Moniz Freire, no *Piauhy;* Ildefonso de Gouveia Castilhos, no *Amazonas;* Francisco Rodrigues da Silva, no *Matto Grosso;* Luiz Garcia Barroso e Ramon Robertini de Lima, no *Rio Grande do Norte*, e Joaquim de Castro Nunes Lenk, no *Parahyba*, e o 1º tenente João José de Figueiredo, no *Pará*.

—Foram mandados passar: os 2ºˢ tenentes Henrique Carneiro Barros de Azevedo, do *Tupy* para o *Deodoro;* Washington Perry de Almeida, do *Andrada* para o *Carlos Gomes;* o 2º tenente engenheiro machinista André Correia Cadilhos, do *Carlos Gomes* para o *Andrada*, e o sub-machinista Elias de Paiva, do *Andrada* para o *Tamandaré*.

—Foram mandados desembarcar: os 1ºˢ tenentes Benedicto Ernesto Nunes Leal, do *Matto Grosso*, Vidal Monteiro de Azevedo, do *Carlos Gomes*, e o 2º tenente José Alipio de Carvalho Constallat, do *Rio Grande do Norte*.

—O uniforme para hoje é o 3º.

Guerra.

O general Menna Barreto, commandante da 1ª brigada estrategica, acompanhado do coronel Julio Barbosa, major Alexandre Leal e capitão Innocencio Velloso Pederneiras, visitou hontem as dependencias do antigo Arsenal de Guerra, no largo do Moura.

O general Menna Barreto, depois de demorada visita, verificou que as referidas dependencias, depois de soffrerem ligeiros reparos e pintura, poderão nellas ser alojados o 2º batalhão do 1º regimento de infanteria e companhia de telegraphia.

Hoje, o general Menna Barreto irá visitar as dependencias da antiga Escola Militar, postas á sua disposição pelo coronel Moraes Rego, para alojar a companhia de metralhadoras e pelotão de estafetas.

—Foi desligado de addido ao 52º, visto ter sido mandado recolher-se ao 56º, o aspirante Alberto de Castro Pinto.

—Por ter sido perdoado, foi posto em liberdade o excluido militar José Leite Alves.

—Na proxima semana a 4ª secção da 1ª brigada estrategica iniciará as experiencias do carro de transporte de munição de infanteria, de invenção do coronel Luiz Barreto, que acompanhará a todas as experiencias.

Como representante da 4ª divisão tomará parte nas mesmas o major Pantoja Rodrigues.

—Ao 1º de cavallaria foi mandado addir o capitão Gualberto de Mattos.

—Foi proposto pela 6ª divisão (saude) para director da polyclinica militar o capitão Dr. Carlos Eugenio Guimarães, e designados para exercerem os cargos de auxiliares dos differentes serviços, o 1º tenente Dr. Oscar Vinelli e os medicos adjuntos Drs. José Augusto Moreira Guimarães, Luiz Drummond Navarro, João Baptista Soares Meirelles e Hildegardo de Noronha.

—O capitão João Baptista Cearense Cyleno pediu para contar pelo dobro o tempo que serviu no Acre.

—Pediu contagem pelo dobro do tempo que serviu em Canudos o capitão João de Deus Moreira Carvalho.

—A seu pedido será transferido para a arma de infanteria o 2º tenente de artilheria Manoel de Oliveira Braga.

—Foram nomeados 4ºˢ officiaes do Arsenal de Guerra os escreventes de 1ª e 2ª classes Estevão José Rabello, Antonio Irineu da Franca Junior, Manoel Vieira Cardoso, Hermenegildo Bustamante Sá, José Augusto Barbosa, Aldemar Santiago, Affonso Damasio, Guilherme de Almeida Dias, Guilherme Moreira da Fonseca e Souza, Julio Cesar Leal Junior, João de Deus Ferreira de Menezes, Francisco Rodrigues Ferreira Junior, Eugenio Masson, Antonio Vieira de Araujo Vianna, Lucio Sampaio, Gabino Bruce de Mariz Sarmento, Horacio Freitas Albuquerque, Alberto Maggioli, Augusto Candido Pereira Baptista de Oliveira, Cesar Augusto Sampaio Junior, Alvaro Miranda, Carlos Augusto Mendes Dantas, Antonio das Neves Marins, Antonio de Andrade, Manoel Soares da Rocha, João Vieira de Mello, Victor Rossigneux, Antonio José da Silva, Caio José de Souza, Arthur Gomes da Silveira, Sergio Ortiz e Antonio Bruno de Oliveira.

—Foram nomeados: porteiro da secretaria do arsenal, o porteiro da mesma Augusto Correia de Carvalho; apontadores do mesmo, José Joaquim Candido Junior, João Maria Moreira Guimarães e Arthur Moreira da Silva; fiel do almoxarifado, o ajudante de apontadores Arthur Rodrigo de Barros, e continuos, os continuos do mesmo arsenal Ventura da Costa, João Pereira Goivans, José Francisco Liberato e Manoel Fagundes de Souza.

—Teve licença para matricular-se no 3º anno do curso geral da Escola de Artilheria o 2º tenente Ernani Augusto Correia.

—Foram transferidos na arma de infanteria os 2ºˢ tenentes Henrique Sampaio, do 12º regimento para o 9º, e deste para aquelle, João Marcellino Ferreira e Silva.

—Foi nomeado subalterno do Collegio Militar o 2º tenente Antonio da Silva Menezes.

—O Sr. ministro dirigiu aviso ao departamento da guerra mandando elogiar, em boletim do mesmo departamento, o general de brigada Ricardo Fernandes da Silva, pelo alto criterio e muita proficiencia que revelou na inspecção que fez na fortaleza da Lage e no forte do Imbuhy, e os officiaes que o auxiliaram nesse importante e delicado serviço, 1º tenente Luiz Lobo e 2º tenente Arminio de Almeida Rego, pelo poderoso auxilio alludido.

Constando do relatorio apresentado pelo mesmo general que os commandantes das citadas fortalezas major José Camillo Ferreira Rebello Junior e capitão Sebastião Lacerda de Almeida, no correr daquella inspecção, revelaram a mais decidida boa vontade, interesse e zelo, e bem assim muita competencia profissional na direcção dos serviços que lhes estão confiados, convem que tambem sejam louvados, e igualmente os capitães Pedro Nolasco de Castro Menezes, commandante da bateria da fortaleza da Lage; Dr. Alberto Guimarães, medico do forte de Imbuhy; 2º tenente Honorato Augusto Duquet Leitão, intendente Estephanio dos Santos e o reformado Leoncio Marques de Andrade, que servem nos ditos estabelecimentos, pela solicitude e bom desempenho que revelaram no cumprimento de seu dever.

—Foram transferidos do 49º de caçadores para o 47º o 2º tenente Heitor Augusto Borges; do 5º regimento para o 54º o 2º tenente Antonio Bricio Guilhon, e da 13ª companhia isolada para o 6º regimento o 1º tenente Antonio Rodrigues de Araujo.

—Foi mandado addir ao departamento da guerra o 1º tenente Epaminondas Teixeira Guimarães.

—Mandaram-se averbar nos assentamentos do capitão Alfredo Crescencio da Costa os serviços por elle prestados, em Nitheroy, durante a revolta, e no Acre, em 1903.

—No Thesouro Federal será paga á Companhia Costeira pelo transportes de tropas a quantia de 15:815$000.

—Tendo sido observado que na estação invernosa os animaes das guarnições do Rio Grande do Sul e Paraná soffrem grande baixa, devido á escassez de pasto, o Sr. ministro declarou desde já que seja dado aos animaes não estabulados uma ração de dois kilos de milho por animal, de 1º de abril a 1º de outubro.

Declarou mais que cada corpo não deverá forragear o numero de animaes que exceder de seu estado completo.

—Sabemos que o departamento da administração acaba de adquirir uma nova qualidade de flanela kaki, para ser distribuida aos corpos da guarnição, em substituição á que tão máo resultado tem dado, conforme a local por nós publicada.

—O Sr. presidente da Republica, de accordo com a resolução do Supremo Tribunal Militar, resolveu deferir a petição do 1º tenente de artilheria Mario Alves Monteiro Tourinho, pedindo revogação do decreto de 24 de janeiro de 1907, na parte que lhe diz respeito.

— O general José Christino, chefe do departamento da guerra, fez publicar hontem o seguinte boletim, lamentando a morte do estimado ajudante de porteiro João Ribeiro da Silva:

"A grande magua dos funccionarios civis desta repartição, occasionada pelo assassinato de João Ribeiro da Silva, que tão correctamente desempenhava as funcções de ajudante de porteiro deste departamento; essa magua despertado com semelhante fallecimento, que teve logar aos 25 do mez corrente, tambem a sentiram os officiaes deste departamento da guerra, sendo que logo eu mostrei participar de tamanha tristeza, lamentando no momento, como ora de novo aqui o faço, o desastre que lançou ao tumulo um funccionario exemplar e do mesmo passo infelicitou uma pobre e honrada familia."

— Foi nomeado o 2º tenente José Abreu Araujo para fazer parte da commissão que tem de proceder ás experiencias no carro de transporte de munições, do coronel Luiz Barbedo.

—Superior de dia, o capitão Pedro Frederico Leão de Souza.

O 1º regimento de infanteria dará os extraordinarios e a guarnição e o official para dia ao quartel general.

O 1º regimento de cavallaria dará os extraordinarios e patrulhas em S. Christovão e o official para ronda.

Uniforme, 4º.

Guarda nacional.

Detalhe do serviço para hoje:

Promptidão no quartel general, o capitão Victor Freitas Marks;

Estado-maior, capitão Pedro Gomes Vieira Ferreira;

Auxiliar, um official do 6º batalhão de infanteria.

O 1º batalhão de artilheria de posição e o 4º batalhão de infanteria darão as ordenanças para o quartel general.

Uniforme, 6º.

Força policial.

Foi chamado á inspecção de saude o ex-soldado desta força José Ramos, por haver requerido reforma.

—Serviço para hoje:

Superior de dia, o major Zeferino;

Dia ao quartel general, o capitão Santa Fé;

Medico de dia, o capitão Dr. Molina;

Medico de promptidão, o tenente Dr. Gerçon;

Interno de dia, o alferes honorario Vicente;

Ronda aos theatros, o alferes Coutinho;

Inspecção de destacamentos, o capitão Faria Braga.

O 1º regimento de infanteria dá a guarnição e 50 praças promptas durante 24 horas, com um commandante de companhia.

Uniforme,

SECÇÃO COMMERCIAL

RIO, 29 de abril de 1910.

NOTICIAS AVULSAS

Em assembléa geral ordinaria, para prestação de contas e eleições, devem reunir-se hoje, ao meio-dia, os accionistas da Companhia Brazileira de Energia Electrica.

—Para os mesmos fins, tambem devem reunir-se hoje, a 1 hora da tarde, os accionistas da Companhia de Tecidos de Juta.

Camara Syndical.

Sabemos, e damos com as devidas reservas, que nas proximas eleições a realizarem-se em maio, o pleito será disputado por outros candidatos aos cargos de administração dessa junta.

Até aqui têm sido sempre reeleitos os actuaes representantes da corporação dos corretores; mas nas proximas eleições, dizem, que concorrerão ás urnas respectivas os Srs. Adolpho Simoser, Lucrecio de Oliveira, Godofredo N. da Silva e Alfredo Santos.

Assembléas geraes.

Força e Luz do Jahú, para contas e eleições, a 1 hora de 30.

—Companhia Morro da Mina, para contas e eleições, a 1 hora de 30.

—Docas de Santos, para prestação de contas, eleições e reforma dos estatutos, ao meio-dia de 30.

—Fabrica de Meias Victoria, para contas e eleições, ás 2 horas de 30.

—Companhia Assucareira, a 1 horas de 30, para autorizar o lançamento de um emprestimo por debentures na Europa.

Maio:

Tecidos S. Pedro de Alcantara, para contas e eleições, a 1 hora de 7.

PAGAMENTOS DECLARADOS

Dividendos.

A Sul America, o 25° dividendo, desde já.

—Loterias Nacionaes, uma bonificação, de 2$500 por acção, desde já.

—Light and Power, os dividendos relativos ao 3° e 4° trimestres do anno findo.

—Melhoramentos no Maranhão, desde já, 3$ por acção.

—Rodrigues & C., o dividendo do semestre findo, desde já.

—Ferro Carril do Jardim Botanico desde já, á razão de 3$500 pelas acções integralizadas e de 2$100 pelas de 40 o|o.

—S. Paulo Tramway Light, 10 o|o, ou 8$140 de dividendo, relativo a este trimestre, desde já.

—City Improvements, um dividendo de 2 sh., 6 pence, ou 5 o|o ao anno.

Juros.

Apolices geraes:

Ap. Emp. Municipal, de £ 20, os juros, no Banco do Brazil, desde já.

—Ap. Municipaes, papel, de 6 o|o, os juros, desde já, no Banco do Brazil.

—Manufactora Fluminense, os juros das debentures, desde já.

—Transportes e Carruagens, o coupon dos juros vencidos da 1ª e 2ª series, desde já.

—America Fabril, o 9° coupon, desde já.

—Tecidos Confiança, desde já, os juros.

Banco C. Real Minas, os juros das letras de 7 o|o, desde já.

—Monte do Carmo, o 1° semestre, desde já.

—Tecidos S. Joaquim, o ultimo coupon, desde já.

—Braga Costa & C., o 7° coupon, desde já.

—Fiação e Tecidos Corcovado, desde já, os juros vencidos.

—Fiação e Tecidos Magéense, desde já, o 4° trimestre de 1909 e o 1° de 1910.

—Loterias Nacionaes, o 29° coupon vencido e o capital dos titulos resgatados, desde já.

—Navegação Rio de Janeiro, os juros das debentures, desde já.

—Mercado Municipal, o 5° coupon, desde já.

—Mosteiro de S. Bento, os juros vencidos e o capital dos titulos sorteados.

—Força e Luz do Jahú, no Banco Nacional, os juros das debentures.

—Fiação e Tecelagem Carioca, de 4 a 6 do mez vindouro, os juros das suas debentures.

—Estrada de Ferro Therezopolis, os juros do segundo coupon, a partir de 4.

MERCADO MONETARIO

Cambio.

Funccionou ainda hontem o nosso mercado em condições anormaes, tanto mais que vão se avolumando de dia para dia os trabalhos de especulação com a incerteza levantada, relativamente á effectividade da elevação da taxa cambial.

Foram iniciados os trabalhos, com o Banco do Brazil, operando a 15 3|16, a esse preço e a 15 1|4, dando tambem varios outros bancos que, a principio, mostraram-se desorientados, mas logo depois, o River Plate e o Brasilianische declararam sacar a 15 1|2, passando os outros já melhor orientados a dar, uns a 15 3|8 e outros a 15 7|16, continuando o do Brazil a fornecer letras a 15 3|16 para a primeira mala, não estipulando aquelles preço para comprar e este não comprando letras de especie alguma.

Havia letras repassadas no mercado de 15 1|8 a 15 3|4.

Alterou o Banco do Brazil a sua tabela para 15 3|16, a cujo preço operava, nessas condições demorando-se o mercado com os bancos quasi todos retraidos e em espectativa, tendo sido adoptadas as tabelas de 15 3|16, 15 3|8 e 15 7|16, a primeira pelo do Brazil, a segunda pelo London, British, Italo e Español e a ultima pelo Brasilianische e River Plate.

Assim tivemos o mercado durante muito tempo, depois do que soffreu uma pequena depressão, subindo logo depois, novamente a 15 1|2, a cujo preço fechou em estado calmo.

Tabelas de bancos.

TAXAS EXTREMAS

Praças:	a 90 d. v.
Londres	15 3|16 a 15 7|16
Paris	$628 a $618
Hamburgo	$775 a $762

	a 9 d. v.
Londres	15 1|32 a 15 9|32
Paris	$635 a $624
Hamburgo	$783 a $770
Italia	$628 a $620
Portugal	$324 a $318
Nova York	3$250 a 3$220
Hespanha	$603 a $590
Turquia	15 3|16 a 15 7|32
Austria	— 15 3|16

Rio da Prata:	
Buenos Aires	3$200 a 3$150
Montevidéo	3$425 a 3$360

Metaes:	
Soberanos	16$000 a 16$030
Vales, ouro	— 1$890

Sobre-taxa:	
Café, por franco	$632 a $619

OPERAÇÕES EFFECTUADAS

Bancario	15 3|8 a 15 1|2
Particular	15 9|16 a 15 5|8

A Camara Syndical dos Corretores de Fundos Publicos deu as seguintes cotações:

	a 90 d. v.	á vista
Londres	15 25|64	a 15 1|4
Paris	$619 a	$630
Hamburgo	$765 a	$779
Italia	—	$630
Portugal	—	$328
Nova York	—	3$238

Soberanos, 16$025.
Ouro nacional, em vales, por 1$000—1$800.

TAXAS EXTREMAS

Bancario	15 3|16 a 15 1|2
Caixa matriz	15 3|8 a 15 1|2

FUNDOS PUBLICOS

O movimento geral da Bolsa, hontem, foi bastante regular, cujos negocios correram animados, carecendo, porém, de importancia os trabalhos em papeis de especulação.

Funccionaram em boa posição de firmeza as apolices geraes, mantendo-se as do typo antigo a 1:020$, vendedores, e a 1:019$, compradores; continuando tambem bem collocadas aos preços anteriores as demais.

Continuaram com trabalhos bastante animados as municipaes, que foram negociadas em maiores proporções. Esses papeis mantiveram-se muito firmes.

Estiveram ainda em estado fraco os papeis das Docas da Bahia, que fecharam com compradores a 35$500 e vendedores a 35$, mas os da Sapucahy continuaram em alta, pelo que tiveram compradores a 63$, a que fecharam firmes.

Conservaram-se sem maior alteração os titulos da Terras e Colonização e das Loterias Nacionaes; os demais papeis continuaram em boa posição, mas sem alteração visivel, como se verifica nas vendas e offertas em seguida.

Vendas da Bolsa.

APOLICES GERAES:

Antigas (5 o|o):	
2 ditas, a	1:018$000
1 dita, 1 dita, 1 dita, 1 dita, 2 ditas, 4 ditas, 4 ditas, 5 ditas, 6 ditas, 10 ditas, 12 ditas, 15 ditas e 34 ditas, a	1:019$000
20 ditas, a	1:020$000
Emprestimo de 1909:	
115 ditas, a	1:005$000
2 ditas, 14 ditas, 172 ditas e 172 ditas, a	1:008$000
Emprestimo de 1903:	
1 dita e 18 ditas, a	1:012$000

APOLICES ESTADOAES:

Rio de Janeiro (pops., 4 o|o):	
4 ditas, 15 ditas, 13 ditas, 25 ditas, 37 ditas e 40 ditas, a	88$000
Minas Geraes, de 1:000$000:	
1 dita, a	855$000

APOLICES MUNICIPAES:

Antigas (ao portador):	
5 ditas, a	190$000
Emprestimo de 1906 (ao port.):	
50 ditas, a	186$000
Emprestimo de 1909 (ao port.):	
50 ditas e 50 ditas, a	150$500
100 ditas e 100 ditas, a	151$000
35 ditas e 130 ditas, a	152$000
Empr. de Nitheroy (ao port.):	
5 ditas, a	191$500

ACÇÕES DIVERSAS:

Banco do Commercio:	
12 ditas e 40 ditas, a	113$000
Comp. de Terras e Colonização:	
100 ditas e 100 ditas, a	7$500
Companhia Ferrea Sapucahy:	
50 ditas (m|m) e 100 ditas, a	63$000
100 ditas, 100 ditas e 200 ditas, a	63$500
Companhia de Tecidos Progresso Industrial:	
100 ditas, a	272$000
Comp. de Loterias Nacionaes:	
100 ditas e 100 ditas, a	27$500
100 ditas, a	27$000

DEBENTURES DIVERSAS:

Companhia Carris Urbanos (nominaes, de 100$000):	
50 ditas, a	102$000

Offertas da Bolsa.

APOLICES GERAES:	Vendedor	Comprador
Antigas (5 o|o)	1:020$000	1:019$000
Moedas (5 o|o)	1:000$000	995$000
Empr. de 1903 (5 o|o)	1:012$000	1:010$000
Empr. de 1909 (5 o|o)	1:010$000	1:006$000
Empr. de 1897 (6 o|o)	1:014$000	1:012$000
APOL. ESTADOAES:		
Rio, 500$ (6 o|o, nom.)	440$000	430$000
Rio, 500$ (6 o|o, port.)	440$000	430$000
Rio, 100$ (4 o|o)	88$000	87$500
Espirito Santo, 1:000$		750$000
Minas, 1:000$ (6 o|o)	857$000	854$000
APOL. MUNICIPAES:		
Antigas (nominativas)	198$000	194$000
Antigas (ao port.)	190$000	187$000
1909 (ao portador)	152$000	151$500
1909 (nominaes)	154$000	152$000
1906 (ao portador)	187$000	185$500
1906 (nominaes)	—	186$000
Ouro, £ 20 (ao port.)	290$000	280$000
Ouro, £ 20 (nominaes)	290$000	280$000
Nitheroy (ao portador)	192$000	191$000
Nitheroy (nominaes)	198$000	193$000
DEBENTURES:		
O Paiz	—	900$000
Brazil Industrial	—	203$000
America Fabril	—	202$000
Tecidos S. Joaquim	205$000	200$000
Tecidos Botafogo	—	212$000
Tec. Magéense (1ª ser.)	206$000	201$000
São Joaquim (ao port.)	—	155$000
Confiança (tecidos)	210$000	206$000
Manufactora (tecidos)	200$000	195$000
Carioca (tecidos)	210$000	205$000
S. Felix (tecidos)	200$000	—
S. Pedro (tecidos)	205$000	202$000
Santo Aleixo	185$000	180$000
Corcovado (tecidos)	204$000	200$000
P. Carmelitana	230$000	220$000
Carris Urbanos	205$000	203$000
Industrial de S. Paulo	198$000	182$000
Jardim Botanico (nominativas, 1ª serie)	216$000	212$000
Jardim Botanico (nominativas, 2ª serie)	216$000	212$000
J. Botanico (ao port.)	216$000	212$000
Cantareira e Viação	208$000	205$000
Transp. e Carruagens	211$000	209$000
Docas de Santos	202$000	200$000
Associação dos Empregados no Commercio	52$500	51$000
Ordem da Penitencia	—	220$000
Ordem do Carmo	—	210$000
Ordem Carmelitana	228$000	220$000
São Benedicto	212$000	208$000
Mercado Municipal	190$000	185$000
Irmand. da Candelaria	—	215$000
S. Bento	212$000	209$000
Cervejaria Brahma	212$000	208$000
LETRAS:		
Banco do Estado do Rio	50$000	—
ACÇÕES DIVERSAS		
Bancos:		
Do Brazil	—	189$000
Commercial	92$500	91$000
Do Commercio	114$000	112$000
Da Lavoura	132$000	128$000
Nacional	16$000	15$000
Brazil Norte America	6$000	—
Comp. de tecidos:		
Alliança	295$000	288$000
Manufactora	180$000	172$000
Confiança	198$000	193$000
Progresso	275$000	270$000
Brazil Industrial	245$000	240$000
Carioca	—	200$000
Petropolitana	260$000	250$000
Botafogo	—	220$000
São Pedro	180$000	133$000
São Felix	46$000	—
Corcovado	205$000	193$000
Magéense	150$000	135$000
Cometa	250$000	245$000
Fabril Paulistana	120$000	—
Industrial Mineira	195$000	187$000
Comp. de seguros:		
Argos Fluminense	—	550$000
Garantia	230$000	215$000
Indemnizadora	405$000	35$000
Previdente	—	360$000
Confiança	—	40$000
Minerva	10$000	5$000
Lloyd Americano	50$000	20$000
Varejistas	—	75$000
União dos Proprietarios	—	68$000
Integridade	—	36$000
Cruzeiro do Sul	100$000	10$000
Comp. diversas:		
Loterias Nacionaes	27$500	27$000
Docas da Bahia	35$000	33$500
Transp. e Carruagens	74$000	70$000
Saneamento do Rio	72$000	69$000
Minas de São Jeronymo	18$250	17$750
Melhor. no Maranhão	40$000	34$000
Ferrea do Sapucahy	63$500	63$000
Terras e Colonização	7$750	7$500
Jardim Botanico	208$000	204$000
Victoria a Minas	—	62$000
Docas de Santos	390$000	385$000
Tocantins ao Araguaya	—	16$000
Estrada de Ferro Goyaz	—	60$000
Centros Pastoris	16$000	19$000
Mercado Municipal	—	50$000
Vulcania	200$000	195$000
Emprezeira	—	$500
Caxambú	—	10$000
Molhado Fluminense	—	120$000
Força e Luz de Campos	40$000	20$000

RENDAS FISCAES

RECEBEDORIA DO RIO DE JANEIRO

Arrecadação do dia 28	134:870$303
De 1 a 27	1.852:906$744
Total	1.987:777$047
Em igual periodo de 1909	1.334:980$910

JUNTA COMMERCIAL

Sessão em 14 de abril de 1910.

Presidente interino, Torres; secretario interino, Dr. Sylvio Teixeira.

Presentes o presidente interino Torres, os deputados Guimarães, Couto, Conceição, Goulart e Lyra e o secretario interino Dr. Sylvio Teixeira, faltando com causa justificada o deputado Julio Cesar, abriu-se a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

EXPEDIENTE

Officio n. 58, de 11 de abril de 1910, da secretaria de Estado da agricultura, industria e commercio, remettendo, por cópia, o officio do Bureau International de la Proprieté Industrielle, de Berne, o qual pede informar a respeito da declaração official do não registro, nesta junta, da marca internacional n. 987, para distinguir cognac, de Jas. Hemowy & C.—Mandou-se officiar, declarando que a referida marca foi archivada nesta junta a 22 de dezembro de 1897, e, como marca internacional, só poderia estar archivada e não registrada.

REQUERIMENTOS

De William Pearson, Allemanha, para o registro da marca "Pearson", que distingue preparados e productos chimicos e pharmaceuticos e desinfectantes de sua fabricação—Deferido, excepto para creolina;

De Irwell & Eastern Rubber & C., Limited, Inglaterra, para o registro da marca "Lanco", que distingue artefactos de borracha, gutta percha e balata, de sua fabricação—Deferido;

De Abelardo Pires Salgado, para o registro da marca "Chantecler", que distingue camisas, ceroulas e gravatas, de sua fabricação—Deferido;

De Alberto de Magalhães & C., para o registro de tres marcas, que distinguem productos e especialidades pharmaceuticas, artigos de ferragens, coalho para queijos e colorante para manteiga e queijo, coalho secco e liquido, de seu commercio—Deferido;

De Edmundo Teltscher & C., para o registro das marcas "Leamp-auto-Eismaschine", que distingue machinas para fabricar gelo e sorvetes, de seu commercio; "Torpedo", que distingue machinas para escrever, de seu commercio, e "Berolina", que distingue machinas para calcular, de seu commercio—Deferidos;

De Leite & Alves, para o registro de duas marcas que distinguem o fumo em corda, de seu commercio—Deferido;

De Martins, Costa & C., para o registro da marca "Liga Idéal", que distingue chinellos e calçados, de sua fabricação—Deferido;

De Antonio Martins da Costa, para o registro da marca "Nortistas", que distingue chinellos e calçados, de sua fabricação—Deferido;

De Francisco Bastos & C., para o registro da marca "Empreza de bancos annunciadores", que distingue os bancos annunciadores, de sua fabricação—Deferido;

Do padre Indracolo Sauveur, Bleistift fabrick vorm Johann Faber, A. G., Carlos Alberto de Secadura Falcão e A. Rist, para o deposito de suas marcas, registradas nesta junta, sob os ns. 2.589, 2.624 a 2.627, 6.542 e 6.544—Deferidos;

De Sussman & C., Henrique D'Errico & C., Cardoso & Teixeira, Moura Soares, Eduardo & Peres, Diogo de Moraes & C., Romanelli, Castro & C., C. Alencastro & C., Guimarães, Irmão & C., Peixoto & Gonçalves e Ribeiro & C., para o archivamento de seus contratos sociaes—Deferidos;

De Moreira & C., para o archivamento de seu contrato social—Apresentem mais os certificados relativos aos exercicios de 1908 e 1909;

De Ferreira, Cabral & C., para o archivamento de seu contrato social—Como requerem; cancellando-se o registro da firma identica, sob o n. 11.843, feito em 19 de novembro de 1903, para ser registrada novamente, de accordo com o presente contrato;

De Guimarães, Pinto & C., para o archivamento de seu contrato social—Declarem o estado civil e idade da socia commanditaria e juntem procuração passada por esta a Olegario Fernandes;

Do Universal Centro Industrial do Avanhandava, para o archivamento de uns papeis concernentes á sua instituição—Não compete á junta archivar papeis de tal natureza;

De Cardoso & Amorim, Guimarães, Irmão & C., Torres & Rego, Eurico Canazio & C. e Nicola Antonio & C., para o archivamento de seus distratos sociaes—Deferidos;

De Proença, Silva & C., para o archivamento de um distrato parcial de sua sociedade—Modifiquem a firma, visto ter-se retirado um dos socios que dava o nome a ella;

De Albino Pereira Gomes, Avellar & C., Eduardo & Peres, Jacintho Garcia, Pinto, Angelo & C., Eurique D'Errico & C., Rodrigues Nogueira & C. e Matine & Chame, para o registro de sua firmas commerciaes—Deferidos;

De Marinho de Azevedo & C., para o registro de sua firma commercial—Indeferido, por terem sido feitas as declarações anteriormente ao contrato social;

De Heitor Pereira & Brito, para se annotar no registro de sua firma a abertura das seguintes filiaes: á Avenida Central n. 128, denominada Joalheria Preço Fixo; á praça Tiradentes n. 40, denominada Joalheria Mascote, e á rua Uruguyana n. 49—Deferido;

De Deolindo Pinto Ferreira, succesor de D. Ferreira & Pinto, Joaquim Pinto Ferreira, successor de Pinto Ferreira & C.; M. Pinto da Silva & C., successores da firma identica, para se lhes transferir os copiadores das extinctas firmas suas antecessoras—Deferido.

Relações dos contratos e distratos de sociedades commerciaes, estabelecidas nesta praça, archivados em sessão de 14 do corrente:

CONTRATOS

De Manoel José de Moura Bastos e Manoel Caetano de Oliveira Soares, para o commercio de seccos e molhados, á rua da Lapa n. 20, com o capital de 10:000$, sob a firma Moura & Soares;

De José Rodrigues Ribeiro e João Henriques de Brito, para o commercio de seccos e molhados, á rua Barão de Mesquita n. 486, com o capital de 10:000$, sob a firma Ribeiro & C.;

De Carminne Romanelli, José Martins de Castro e a commanditaria D. Conceição Maria Macedo Cruz, para o commercio de massas alimenticias, que fabricam, á rua S. Leopoldo ns. 46 e 48, com o capital de 35:000$, sob a firma Romanelli, Castro & C., successores;

De João Ferreira Cabral e o commanditario José Alves Coelho, para o commercio de importação e exportação, á rua Acre n. 116, com o capital de 60:000$, sob a firma Ferreira Cabral & C.;

De José Antonio dos Santos Guimarães, José dos Santos Guimarães, Alvaro da Silveira de Magalhães Coutinho, Antonio Ramos da Costa Irmão e Henrique de Oliveira e Silva, para o commercio de assucar e molhados, etc., á rua do Rosario ns. 150 e 152, com o capital de réis 500:000$, sob a firma Guimarães, Irmão & C.;

De Diogo Maria Orpho de Moraes e os socios de industria Felisberto Cesar de Moraes e João Maria Gaspar de Moraes, para o commercio de seccos e molhados, á travessa de Santa Rita n. 33, com o capital de 20:000$, sob a firma Diogo de Moraes & C.;

De Manoel Augusto Gonçalves e João Pinto de Magalhães Peixoto, para o commercio de hotel, á avenida Mem de Sá n. 22, com o capital de 14:000$, sob a firma Peixoto & Gonçalves;

De Eduardo Costa Gregores e Adolpho Perez, para o commercio de botequim e restaurant, á rua da Quitanda n. 132, com o capital de 12:000$, sob a firma Eduardo & Perez;

De José Caruzo e Manoel Teixeira da Silva Junior, para o commercio de padaria no boulevard Vinte e Oito de Setembro n. 171, com o capital de 7:000$, sob a firma Caruzo & Teixeira;

De Henrique Pinto de Lima, Orestes D'Errico e um commanditario, para o fabrico de canos de cimento armado, á rua do Catido n. 32, com o capital de réis 40:000$, sob a firma Henrique D'Errico & C.;

De D. Candida Coelho de Alencastro e o commanditario Joaquim Pereira de Alencastro, para o commercio de moveis, á rua do Cattete n. 244, com o capital de 20:000$, sob a firma C. Alencastro & C.;

Do Dr. Philipp Hartenbach e Theodor Z. Sussamann, para a exploração de minas, com o capital de 100:000$, sob a firma Sussaman & C.

DISTRATOS

De Torres & Rego, Guimarães, Irmão & C., Nicola Antonio & C., Eurico Canazio & C. e Cardoso & Amorim.

MERCADOS DIVERSOS

Café.

Em estado bastante irregular, tivemos ainda hontem o mercado de café, cujos designios dependendo de novas e successivas alternativas de alta dos centros consumidores, permanecendo, por ora, francamente sustentado pelos vendedores.

Entretanto, continuaram em divergencia os compradores, que pagavam á base de 6$900 pelo typo 7, quando os vendedores divulgavam sobre os negocios realizados o limite de 7$ por arroba.

Os centros consumidores, no encerramento de ante-hontem, tiveram as evoluções seguintes:

Nova York, 7 a 10 pontos de alta; Havre, 1|2 franco; Hamburgo, 1|4 de pfenning, e Londres, 3 a 6 d. de alta.

Na abertura de hontem, a Bolsa do Havre não teve alteração, a de Hamburgo subiu 1|4 de pfening e a de Nova York accusou uma baixa de 3 a 10 pontos nas opções.

Como de costume, tivemos sempre alguns negocios, mas ainda limitados, os quaes orçaram por 5.788 saccas, fechadas ao spreços de 6$900 a 7$, sendo 2.610 fechadas na abertura e 3.178 no mercado, durante o dia, contra 4.039 saccas da vespera.

Passaram por Jundiahy, com destino a Santos, 4.500 saccas, contra 7.600 ditas do dia anterior.

TRABALHOS DO DIA

Entradas:	Saccas
Barra dentro	1.741
Cabotagem	32
Estrada de Ferro Central do Brazil	160
Total	1.933
Vendas realizadas	5.788
Passagem por Jundiahy	4.500
Pauta da semana, 500 réis.	

MOVIMENTO ANTERIOR

Stock em 1ª e 2ª mãos:	Saccas
Stock anterior	233.446
Ultimas entradas	5.560
Total	239.006
Ultimos embarques	6.464
Stock actual	232.542

ENTRADAS

	Saccas	Kilog.
Estrada de F. Central	2.008	120.480
Cabotagem	—	—
Barra dentro	3.552	213.480
Total	5.560	333.960
Desde o dia 1°:		
Estrada de F. Central	50.296	3.017.760
Cabotagem	9.764	585.840
Barra dentro	75.339	4.520.340
Total	135.399	8.123.940

EMBARQUES

	DIA 27	DE 1 A 27
Estados Unidos	3.074	49.518
Europa	1.640	65.501
Rio da Prata	150	9.104
Cabo	—	—
Pacifico	—	2.370
Cabotagem	1.630	21.508
Total	6.464	178.421

COTAÇÃO POR ARROBA

Typo n. 3	7$300 a 7$400
" n. 4	7$200 a 7$300
" n. 5	7$100 a 7$200
" n. 6	7$000 a 7$100
" n. 7	6$900 a 7$000
" n. 8	6$800 a 6$900
" n. 9	6$600 a 6$700

STOCK NAS ESTAÇÕES DE CHEGADA

Chiador	14
Caethé	650
Total	664

STOCK NAS ESTAÇÕES DE REMESSA

Maritima	11.413
Norte	—
Total	11.413

STOCK NA ESTAÇÃO MARITIMA

Recebido no dia 27	120.485
Recebido desde o dia 1	2.969.307
Em igual periodo de 1910	2.260.547

INFORMAÇÕES RETROSPECTIVAS

Ante-hontem entraram 5.560 saccas; desde o dia 1° do mez 135.399, na media de 5.014, e desde 1° de julho 3.291.591, na média de 10.935 ditas.

Os embarques foram de 6.464 saccas, sendo para os Estados Unidos 3.644, para a Europa 1.040, para o Rio da Prata 150 e por cabotagem 1.630 ditas.

Foram embarcadas desde o dia 1° do mez 178.421 saccas, e desde 1° de julho 3.115.851, sendo o *stock* actual de 232.542 saccas.

Em Santos tivemos o mercado paralysado, ao preço de 3$959 por 10 kilos.

As entradas foram de 6.302 saccas e as saidas de 23 ditas, sendo o *stock* actual de 1.462.865 saccas.

Foram recebidas desde o dia 1° do mez 137.512 saccas, na média de 5.093, e desde 1° de julho 11.032.700 saccas.

Algodão.

O mercado de Liverpool, hontem, teve uma baixa de 6 pontos, cotando por isso o genero brazileiro a 8.58 d. por libra.

O nosso mercado, apesar disso, manteve-se sustentado pelos vendedores, que continuaram resistentes aos preços anteriores, ao passo que os compradores não se manifestaram com disposição para comprar, tanto assim que as fabricas estiveram retraidas.

Entraram ante-hontem 153 fardos do Maranhão, e sairam dos trapiches 1.351, sendo o deposito hontem de 17.793 fardos.

Regularam inalterados os preços seguintes:

	Por 10 kilos
Pernambuco	17$500 a 18$500
Rio Grande do Norte	17$600 a 18$500
Ceará	17$500 a 18$500
Parahyba	17$500 a 18$000
Sergipe	16$800 a 17$600
Penedo	17$300 a 17$800

Assucar.

Hontem ainda tivemos o mercado paralysado, em consequencia do retraimento dos compradores.

No dia 27 não houve entradas.

Saidas no dia 27:

Trapiches	Saccos
Lloyd, sul	136
Lloyd, norte	902
Freitas	78
Rio de Janeiro	437
Novo Carvalho	616
Silvino	60
Silva	955
Medeiros	453
Fluminense	225
Navegação	64
Cantareira	1.076
Total	5.002

Existencia hontem em trapiches 270.260 saccos.

Regularam em condições nominaes os preços seguintes:

	Kilogrammas
Branco, usina	Não ha
Branco, cristal	$290 a $310
Branco, 3ª sorte	$305 a $315
Somenos	$240 a $250
Mascavinho	$230 a $260
Amarello, cristal	$260 a $270
Mascavo	$200 a $205
Dito, regular	$190 a $195
Dito baixo	— $185

Mercadorias diversas.

	MARITIMA Kilog.	S. DIOGO Kilog.	TOTAL Kilog.
Arroz	930	15.566	16.466
Couros seccos e salgados	—	49.365	49.365
Feijão	—	9.783	9.783
Fumo	—	28.179	28.179
Batatas	—	17.652	17.652
Milho	22.164	13.148	35.312
Polvilho	—	45	45
Queijos	—	13.684	13.684
Manteiga	—	8.052	8.052
Toucinho	—	18.967	18.967
Diversos	52.6??	311.466	480.151

PREÇOS CORRENTES

Hontem regularam os seguintes preços:

GENEROS	Por 100 kilos
Arroz superior	48$300 a 53$500
Idem regular	36$300 a 40$000
Idem do norte, rajado	39$000 a 43$000
Idem agulha	51$700 a 60$000
Idem inglez	Não ha
Farinha de mandioca: De Porto Alegre:	
Especial	19$000 a 21$000
Fina	16$000 a 17$000
Peneirada	15$300 a 13$600
Grossa	13$000 a 14$000
Da Laguna:	
Fina	Não ha
Grossa	12$300 a 13$000
Feijão preto:	
De Porto Alegre, superior	14$000 a 15$500
Da terra	Nominal
Da Sta. Catharina, superior	Nominal
Feijão de côr:	
Enxofre	23$000 a 24$000
Mulatinho	22$000 a 23$000
Branco, nacional	38$000 a 40$000
Diversos	13$000 a 22$000
Estrangeiros:	
Branco	Não ha
Amendoim	Não ha
Fradinho	35$000 a 37$000
Manteiga nacional	33$000 a 34$000
Milho:	
Do norte, amarello	Não ha
Da terra, idem	7$400 a 7$800
Idem, branco	9$000 a 10$000
Canjica	26$300 a 28$000
Outros generos:	
Alpiste	42$000 a 45$000
Agua-raz	— $800
Aguardente:	
Cachaça (pipa)	90$000 a 95$000
Canna (idem)	100$000 a 105$000
Paraty (idem)	110$000 a 115$000
Azeite:	
Lata de 16 litros	22$000 a 27$000
Dita de um a dois	1$450 a 1$890
Alcool:	
Fino, de 38 a 41 gráos	120$000 a 140$000
Amendoim:	
Em casca (por 100 kilos)	22$000 a 25$000
Alfafa:	
Nacional (por kilo)	$170 a $180
Estrangeira (por kilo)	$160 a $170
Batatas (por kilo)	$180 a $240
Alcatrão:	
Em barris de 170 ks., min.	43$000 —
Idem, idem, 80 ks., min.	24$000 —
Banha nacional:	
Porto Alegre (por 60 kilos)	67$500 a 72$000
Em lata de 20 kilos, idem	65$000 a 73$000
Laguna, idem, idem	65$000 a 68$000
Itajahy, em latas de 2 ks. (por 60 kilos)	68$000 a 72$000
Banha americana:	
Em barris, por libra	$900 a $920
Em lata de 2 kilos, kilo	Não ha
Bacalháo:	
Gaspe, tina	48$000 a 49$000
Noruega, caixa	50$000 a 52$000
Peixelim, tina	35$000 a 36$000
Halifax, tina	44$000 a 46$000
Breu:	
Escuro, barril	25$000 a 26$000
Claro, 280 libras	29$000 a 30$000
Cebolas:	
Rio Grande, cento	2$500 a 2$800
Carne de porco, kilo	$620 a $800
Chá da India:	
Verde, kilo	6$200 a 9$500
Preto, idem	6$000 a 9$000
Carne secca:	
R. Grande, systema platino	$610 a $680
Rio da Prata:	
Patos e mantas	$610 a $720
Puras mantas	$700 a $820
Cimento:	
Cruz Vermelha	— 11$500
Monroe	— 13$000
Albatroz	— 14$000
Minerva	— 15$000
Outras marcas	11$000 a 11$500
Vicugis	10$500 —
Canella, kilo	1$600 a 1$650
Ervilhas:	
Estrangeiras, por 100 kilos	60$000 a 70$000
Farinha de trigo:	
Nacionaes, idem	Não ha
Rio da Prata:	
1ª qualidade	— 27$000
2ª qualidade	25$500 a 26$000
3ª qualidade	24$500 a 25$000
Americana	Não ha
Moinho Inglez:	
Buda, nacional	— 27$700
Nacional	— 26$500
Brazileira	— 25$700
Moinho Fluminense:	
São Leopoldo	— 26$000
O. O.	— 25$000
Moinho de Santa Cruz:	
Perola	— 27$000
Extra	— 26$000
Mimosa	— 25$000
Moinho Riachuelo:	
La Verdad	— 27$000
Riachuelo	— 26$000
Superior	— 24$500
La Justicia	— 22$500
Farelo de trigo:	
Moinho inglez, 38 kilos	3$600 a 3$700
Moinho Fluminense, idem	3$600 a 3$700
Fumos:	
De Minas:	
Especial, arroba	15$000 a 17$000
Primeira, idem	10$000 a 12$000
Segunda, idem	9$000 a 10$000
Baixos, idem	7$000 a 8$000
Rio Novo:	
Especial, arroba	18$000 a 20$000
Primeira, arroba	14$000 a 16$000
Segunda, arroba	10$000 a 11$000
Goyano:	
Especial, arroba	20$000 a 23$000
Primeira, arroba	24$000 a 26$000
Segunda, arroba	18$000 a 22$000
Farelo de trigo, por 100 ks.	9$500 a 9$700
Favas, por 100 kilos	Não ha
Fubá de milho, idem	10$000 a 16$000
Genebra:	
Fooking, caixa	32$000 a 33$000
Kerosene, caixa	7$200 a 7$400
Ladrilhos, milheiro	— 120$000
Linguas do R. Grande, uma	1$000 a 1$100
Lombo:	
Especial, kilo	— 1$000
Baixo, idem	— $600
Manteiga:	
Modesto Gallone (sortidas)	1$850 a 1$900
Demanguy Isigny (sortid.)	2$500 a 2$520
Idem, pequenas	2$520 a 2$530
Bretel Frères, latas sortid.	2$280 a 2$280
Lepelletier	2$500 a 2$520
Gatensen	Não ha
Moselot	Não ha
Braun	2$600 a 2$620
Busck Junior	Não ha
Outras marcas	1$900 a 2$100
De Minas	2$000 a 2$300
Do sul	1$800 a 2$300
Matte em folha, kilo	$460 a $600
Oleo de linhaça:	
Genuino, kilo	— 1$150
N. 1, idem	— 1$050
Em latas, kilo	— $850
Oleo de algodão:	
Nacional, lata	— $750
Americano, idem	— 15$000
Pimenta da India, kilo	1$100 a 1$200
Phosphoros, lata	59$000 a 64$000
De cera, lata	— 77$000
Presuntos:	
Superiores	1$850 a 1$900
Inferiores	1$700 a 1$780
Pinhos:	
Sueco, branco, duzia	— 82$000
Sueco, vermelho, duzia	— 84$000
Spruce, duzia	— 82$000
Rosina, duzia	— 81$000
Americano, pé	— $280
Do Paraná:	
Superior (duzia)	60$000 a 65$000
Inferior (duzia)	45$000 a 50$000
Polvilho, por 100 kilos	28$000 a 30$000
Sal, por 60 kilos	4$100 a 4$800
De Cabo Frio, 80 litros	3$000 a 3$300
Sebo:	
Do Rio Grande, kilo	$600 a $620
Matadouro, idem	$580 a $600
Toucinho, kilo	$740 a $820
Tapioca, por 100 kilos	30$000 a 34$000
Telhas, milheiro	230$000 a 235$000
Velas:	
Communs, grandes, caixa	— 11$500
Pequenas, idem	— 7$200
Brazileira, idem	— 26$500
Vinagre:	
Branco, pipa	230$000 a 250$000
Tinto, idem	220$000 a 230$000
Vinhos:	
Collares tinto, superior	320$000 a 360$000
Dito inferior	300$000 a 350$000
Virgem do Porto	270$000 a 320$000
Verde, portuguez	260$000 a 300$000
Lisboa, tinto	260$000 a 300$000
Dito branco, 14 gráos	320$000 a 360$000
Figueira, tinto	280$000 a 300$000
Hespanhol, tinto	Não ha
Dito branco	270$000 a 300$000
Dito verde	Nominal
Rio Grande	165$000 a 175$000

CARGAS MARITIMAS

ENTRADAS

De Genova e escalas, pelo paquete italiano *Principe Umberto*: varios generos, a Fratelli Martinelli & C.;

De Callão e escalas, pelo paquete inglez *Orcoma*: varios generos, a Wilson Sons & C.;

De Cardiff, pelo vapor inglez *Slingby*: carvão, a Wilson Sons & C.

De Porto Alegre e escalas, pelo paquete nacional *Tropeiro*: varios generos, a Zenha Ramos & C.;

Do Rio Grande do Sul, pelo paquete allemão *Gunther*: varios generos, a Theodor Wille & C.;

De Santos, pelo paquete allemão *San Nicolas*: varios generos, a Theodor Wille & C.;

De Cabo Frio, pelo hiate nacional *Estrella do Norte*: cal, ao mestre.

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados.

Genova e escalas, italiano, *Principe Umberto*; Callão e escalas, inglez, *Orcoma*; Cardiff, inglez, *Slingby*; Porto Alegre e escalas, nacional, *Tropeiro*; Rio Grande do Sul, allemão, *Gunther*; Santos, allemão, *San Nicolas*.

Cabo Frio, hiate nacional *Estrella do Norte*.

Vapores saidos.

Rio Grande do Sul e escalas, inglez, *Corsican Prince*; Mossoró e escalas, nacional, *Araguary*; Rufusque e escalas, allemão, *Pallas*; Itajahy e escalas, nacional, *Alexandria*; Buenos Aires e escalas, italiano, *Principe Umberto*; Santos, inglez, *Tennyson*; Londres e escalas, inglez, *Aotea*; Teneriffe, inglez, *Bellesby*; Pelotas e escalas, nacional, *Oceano*; Paraty e escalas, nacional, *Garcia*.

Outras embarcações: Cabo Frio, hiate nacional *Quim*; Cabo Frio, hiate nacional *Planeta*; Cabo Frio, rebocador nacional, *Brazil*.

Vapores em viagem.

PARA', 28.
O paquete *Acre*, do Lloyd Brazileiro, chegado hontem, sairá amanhã para Manáos.

RIO GRANDE, 28.
O vapor *Cubatão*, do Lloyd Brazileiro, saiu hontem para Paranaguá.

MACEIO', 28.
O vapor *Purús*, do Lloyd Brazileiro, chegado hontem, sairá amanhã para a Bahia.

FLORIANOPOLIS, 28.
O paquete *Jupiter*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje, ás 6 horas da manhã, e saiu á noite para Itajahy.

RECIFE, 28.
O paquete *Brazil*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje, pela manhã, e saiu hoje, ás 8 horas da noite, para a Parahyba.

RIO GRANDE, 28.
O vapor *Mantiqueira*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje do norte.

TUTOYA, 28.
O paquete *Alagoas*, do Lloyd Brazileiro, chegado hoje, saiu hoje mesmo para o Maranhão.

RIO GRANDE, 28.
O paquete *Saturno*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje de Florianopolis.

PORTO ALEGRE, 28.
O paquete *Prudente de Moraes*, do Lloyd Brazileiro, saiu hoje para o Rio Grande.

Vapores esperados.

29 Nova York, *Purús*.
29 Santos, *Asuncion*.
30 Hamburgo e escalas, *Belgrano*.
30 Havre e escalas, *Amiral Selandrouse de Leamournatz*.
30 Rio da Prata, *Yang-Tsé*.
30 Portos do sul, *Itapacy*.
30 Rio da Prata, *Provence*.

Maio:

1 Bremen e escalas, *Heidelberg*.
1 Rio da Prata, *Brasile*.
1 Rio da Prata, *Ypiranga*.
2 Genova e escalas, *Savoia*.
2 Southampton e escalas, *Asturias*.
2 Portos do sul, *Jupiter*.
3 Santos, *Tennyson*.
3 Rio da Prata, *Principessa Mafalda*.
3 Hamburgo e escalas, *Cap Ortegal*.
4 Genova e escalas, *Tomaso di Savoia*.
4 Rio da Prata, *Amazon*.
4 Santos, *Hohenstaufen*.
4 Portos do sul, *Itapema*.
5 Trieste e escalas, *Atlanta*.
6 Santos, *Erlangen*.
7 Nova York, *Verdi*.
8 Portos do norte, *Manáos*.
9 Rio da Prata, *Cap Blanco*.
9 Bordéos e escalas, *Cordillère*.
9 Amsterdam e escalas, *Frisia*.
10 Trieste e escalas, *Ralaum Kiraly*.
10 Rio da Prata, *Ravenna*.
10 Hamburgo e escalas, *Cap Vilano*.
10 Portos do norte, *Goyaz*.
11 Callão e escalas, *Oriana*.
11 Rio da Prata, *Nile*.
11 Rio da Prata, *Atlantique*.
11 Bordéos e escalas, *Himalaya*.
11 Liverpool e escalas, *Orita*.
12 Cadiz e escalas, *Barcelona*.
13 Santos, *Numantia*.
15 Rio da Prata, *Savoia*.
15 Rio da Prata, *Konig Wilhelm II*.
16 Santos, *Umbria*.

Vapores a sair.

29 Hamburgo e escalas, *San Nicolas*.
29 Hamburgo e escalas, *Asuncion*.
30 Nova York, *Purús*.
30 Laguna e escalas, *Mayrink* (4 horas).
30 Guarabyssaba e escalas, *Victoria* (6 hs.).
30 Porto Alegre e escalas, *Bocaina*.
30 Bordéos e escalas, *Yang-Tsé* (4 horas).
30 Villa Nova e escalas, *Satellite* (10 horas).
30 Manáos e escalas, *Cubatão*.
30 Manáos e escalas, *Olinda* (10 horas).
30 Portos do sul, *Itajubá*.
30 Bahia e Pernambuco, *Tropeiro*.
30 Pernambuco e escalas, *Itaitiba*.
30 Campos e escalas, *Teixeirinha*.

Maio:

1 Genova e escalas, *Brasile*.
1 Barcelona e escalas, *Provence*.
2 Rio da Prata, *Savoia*.
2 Hamburgo e escalas, *Ypiranga* (12 horas).
2 Rio da Prata, *Asturias*.
2 Genova e escalas, *Principessa Mafalda*.
3 Rio da Prata, *Cap Ortegal*.
3 Rio da Prata, *Tomaso di Savoia*.
4 Nova York, *Tennyson*.
4 Southampton e escalas, *Amazon*.
4 Porto Alegre e escalas, *Itapacy* (4 horas).
5 Hamburgo e escalas, *Hohenstaufen*.
5 Buenos Aires e esc., *Florianopolis* (1 h.).
6 Rio da Prata, *Atlanta*.
7 Bremen e escalas, *Erlangen*.
9 Hamburgo e escalas, *Cap Blanco*.
9 Rio da Prata, *Cordillère*.
10 Vianna e escalas, *Itapemirim* (4 horas).
10 Genova e escalas, *Ravenna*.
10 Rio da Prata, *Cap Vilano*.
10 Rio da Prata, *Frisia*.
11 Liverpool e escalas, *Oriana*.
11 Southampton e escalas, *Nile*.
11 Bordéos, directo, *Atlantique*.
11 Rio da Prata, *Himalaya*.
11 Callão e escalas, *Orita*.
13 Hamburgo e escalas, *Numantia*.
16 Genova e escalas, *Savoia*.
16 Hamburgo e escalas, *Konig Wilhelm II*.
17 Rio da Prata, *Umbria*.

MOVIMENTO DE IMPORTAÇÃO

Mercadorias entradas no dia 26, pelo vapor *Elmr*, de Hamburgo:

Tapioca—40 saccos a Lopes Freire.
Pimenta—25 saccos ao mesmo.
Sacs—20 caixas ao mesmo.
Canela—50 caixas ao mesmo.
Borax—15 caixas ao mesmo.
Cravos—10 saccos ao mesmo.
Lamparinas—16 caixas ao mesmo e 10 a Herm Stoltz.
Genebra—500 caixas ao mesmo.
Polvilho—900 caixas ao mesmo.
Canela—100 caixas ao mesmo.
Herva doce—30 saccos ao mesmo.
Cravos—21 saccos ao mesmo.
Creolina—50 caixas ao mesmo, 50 ao mesmo, 23 ao mesmo, 23 a Gomes Castro, 25 a P. Monteiro, 150 a Hime & C. e 10 á ordem.
Canela—20 caixas á ordem e 30 a Hasenclever.
Oleo—100 barris ao mesmo.
Sacs—12 caixas á ordem.
Cevadinha—100 caixas á ordem.
Drogas—10 barricas á ordem.
Creolina—100 caixas a D. Garcia.
Papel—16 fardos a Gomes de Castro e 34 a M. F. Brito.
Crina—20 fardos a J. P. C. Pinto.
Garrafões—12.675 a Herm Stoltz.
Cimento—10.665 barricas ao mesmo.

—Pelo vapor *Mayrink*, de Itajahy e escalas:

De Itajahy:
Manteiga—Cinco caixas a A. de Barros.
Fumo—350 fardos a Siqueira & C.
Solla—15 rolos a Walter Brothers & C.

Da Laguna:
Banha—106 caixas a Queiroz Moreira, 59 a Guimarães Irmão, 10 a Castro Silva e 32 a Severo Jorge.
Amendoim—19 saccos a Queiroz Moreira, 24 a Siqueira & C., 22 a D. Pullen e oito a Severo Jorge.
Arroz—40 saccos a Queiroz Moreira, 47 a Castro Silva e 31 a Siqueira & C.
Sanga—12 saccos aos mesmos.
Polvilho—10 saccos a Davidson Pullen.
Carne—Quatro fardos a Severo Jorge e cinco a Queiroz Moreira.
Solla—Quatro rolos ao mesmo.
Pluma—41 fardos a Davidson Pullen.

De S. Francisco:
Matte—32 barricas a Queiroz Moreira & C.

De Paranaguá:
Matte—20 barricas a Siqueira & C.
Canos—42 barricas a Alvaro de Barros e 33 a J. da Cunha.
Toucinho—20 jacas a J. da Cunha, 20 caixas a Queiroz Moreira & C. e oito a Angelino Simões.

—Pelo vapor *Oropesa*, de Liverpool:
Chá—Duas caixas á ordem.

De La Pallice:
Batatas—1.000 caixas a Angelino Simões & C.

De Lisboa:
Batatas—158 caixas a Couto & C., 599 a R. T. Bastos, 352 a Pereira Irmão, 249 aos mesmos, 200 a Pereira da Costa, 100 a Gonçalves Amarante, 100 a Pring Torres, 150 a Alvaro Barros, 100 a Antunes Irmão, 100 a Coelho Duarte e 100 meias caixas a Luiz F. da Costa.

—Pelo vapor *Magellan*, do Rio da Prata:

Carga de Buenos Aires:
Xarque—487 fardos a Gonçalves Zenha & C., 300 a Silva Monarcha & C. e 400 a John Moore & C.

De Montevidéo:
Xarque—764 fardos á ordem, 278 a Siqueira & C., 900 á ordem, 831 a Frias & C. e 486 á ordem.
Linguas—11 barricas a Frias & C.
Manteiga—Duas caixas a Lage Irmãos.
Carneiros—15 aos mesmos.

—Pelo vapor *Teixeirinha*, de S. Matheus:
Farinha—250 saccos a Casimiro Pinto & C. e dois a F. G. Santos.
Couros—Dois amarrados a Leitão & Rios.

—O vapor *Kassala*, de Cardiff, trouxe carvão.

No dia 27:

Pelo vapor *Saint-Oswald*, de Nova York:
Oleo—50 caixas a Dias Garcia & C., 10 barris a Vivaldi & C., 35 ditos e duas caixas a Kiefler & C. e 252 barris á ordem.
Fogos—490 caixas á ordem.
Agua raz—20 barris a Severo Dantas e 200 a Laport Irmão.
Residuos—50 barricas aos mesmos.
Sapolio—130 caixas á ordem.
Cimento—10 barricas á ordem.
Papel—19 caixas a D. Garcia & C.
Carbureto—17 barricas á ordem.
Kerosene—500 caixas a Fry Youle, 500 ao mesmo, 500 ao mesmo, 500 ao mesmo, 2.000 á ordem e 2.500 á ordem.

—Pelo vapor *Victoria*, de Iguape e canaes:

Carga de Iguape:
Arroz—35 saccos a Caldas Bastos, 17 a Teixeira Borges, 23 a Siqueira Veiga, 100 a Pereira Carvalho, 77 a Guil. Ferreira, 203 a Teixeira Borges, 24 a Coelho Duarte, 67 a Zenha Ramos, 49 ao mesmo, 70 a Coelho Duarte, 60 a C. Coelho, 11 a Pereira Carvalho, 48 a Zenha Ramos, 43 a Marinho Pinto, 30 a Siqueira Veiga, 60 a Zenha Ramos, 29 a Pereira Carvalho, 52 ao mesmo, 82 a Zenha Ramos, 20 a Coelho Duarte, 11 a Siqueira Veiga e 40 a Z. Ramos.
Solla—16 rolos a Q. Moreira.
Pinho—2.664 peças, com 44.769 pés, á ordem.
Papel—Tres volumes a Fry, Youle & C.

De Cananéa:
Arroz—20 saccos a Heraclito & C., oito a Pereira de Carvalho e oito a A. Bibiano.

De Angra dos Reis:
Aguardente—Cinco pipas a Guichard Filho, 10 a José L. G. Gonçalves e cinco caixas a A. A. Santos.

De Paraty:
Aguardente—10 pipas á ordem, cinco a Figueiredo Antunes, cinco á ordem e cinco a Sá Guimarães.

—Pelo vapor *Olinda*, do Maranhão:
Algodão—100 fardos á ordem e 53 a Zenha Ramos & C.

Do Natal:
Queijos—Duas caixas a H. G. Pereira.

—Pelo vapor *Danube*, de Montevidéo:
Xarque—570 fardos a Fry, Youle & C. e 344 á ordem.

—Pelo vapor *Hollandia*, do Rio da Prata:

Carga de Buenos Aires:
Fructas—350 volumes a Ferreira Irmão, 200 a Dolianiti Irmão, 200 a Santos Fontes e 100 a L. Camuyrano.
Sebo—12 barris á ordem.

—Os vapores *Aotea*, de Wellington, e *Sarmiento*, de Callão e escalas, não trouxeram carga.

ALFANDEGA

A renda de hontem foi de 340:497$160, sendo em ouro 140:082$588 e em papel 200:414$572.

De 1 a 28 do corrente a renda elevou-se a 6.842:151$361, tendo sido em igual periodo de 1909 de 5.827:629$697, sendo a differença a maior para o anno corrente de 1.014:521$664.

—Em leilão effectuado hontem foram vendidos dois lotes de mercadorias abandonadas por 215$000.

Do signal de 20 o|o foi recolhida aos sofres a quantia de 43$000.

—O inspector baixou hontem a seguinte portaria:

N. 47—O inspector em commissão resolveu conceder a todos os despachantes geraes e ajudantes de despachantes, que ainda não satisfizeram o pagamento do imposto de industrias e profissões, relativo ao exercicio corrente, o prazo de oito dias para cumprirem essa obrigação, findo o qual serão applicadas as penas da lei.

—Foram encaminhados ao Sr. ministro os seguintes recursos dos Srs.:

Barbosa Albuquerque & C., interposto do despacho da inspectoria, de 21 de março ultimo, mantendo a cobrança de réis 1:684$, da differença na taxa de 2 o|o, ouro, verificada por occasião da revisão das notas de despachos ns. 12.790 e 13.471 a 13.474, de março de 1908;

Conde de Carapebús, interposto do despacho da inspectoria sujeitando a mercadoria despachada pelo recorrente pela nota n. 12.937, de janeiro ultimo, ao pagamento de direitos na razão de 2$ por kilo, de accordo com o art. 437 da tarifa vigente.

—Requerimentos despachados:

A. Thum—Despache livre, nos termos da informação do Sr. Luiz Soares;

Teixeira Borges & C.—Despachem, de accordo com a informação;

Barbosa Albuquerque & C.—Como requerem;

José Francisco Correia & C.—Ao conferente Antonio Macahyba, para juntar a amostra devidamente assignada;

Wilson Sons & C.—Como requerem;

H. Marti & C.—Como requerem;

Angelino Simões—Como requer;

Carlos Taveira & C.—Como requerem;

Siqueira Veiga & C.—Sim, obrigando-se a liquidar a responsabilidade no prazo de tres mezes;

Arens & C.—Examine e informe o Sr. Gama Malcher;

A. Hermann Schlobach—Sim, pagando 5 o|o de expediente;

G. Costalen—A' 1ª secção para proceder ás necessarias diligencias, afim de verificar se houve, na occasião do embarque, troca de volume, conforme se deprehende da informação do guarda Cicero Lobato.

—Tiveram entrada hontem na 1ª secção os seguintes manifestos de vapores de longo curso:

Slingsby, inglez, procedente de Cardiff, consignado a Wilson Sons & C.; manifesto n. 464;

Principe Umberto, italiano, procedente de Genova, consignado a Fratelli Martinelli & C.; manifesto n. 465;

Orcoma, inglez, procedente de Callão, consignado a Wilson Sons & C.; manifesto n. 466.

MOVIMENTO DOS TRIBUNAES

CÔRTE DE APPELLAÇÃO

Em sessão da 1ª Camara da Côrte de Appellação, hontem realizada, sob a presidencia do Sr. desembargador Ataulpho Paiva, foram julgados:

HABEAS-CORPUS, N. 642; relator, o Sr. Dias Lima; pacientes, Manoel Varella e João Bifano. Não se tomou conhecimento por não se achar a petição inicial devidamente instruida.

N. 643, relator, o Sr. Affonso de Miranda; pacientes, Oswaldo da Silva Braga e Custodio José de Oliveira. Negou-se a ordem impetrada, unanimemente.

Sorteio.

Carta testemunhavel n. 263, ao Sr. Montenegro.

Aggravo de instrumento n. 264, ao Sr. Enéas Galvão.

Aggravos de petição, n. 2.031, ao Sr. Dias Lima; n. 2.032, ao Sr. M. Carijó, e n. 2.034, ao Sr. Miranda.

EM MESA — Aggravo de petição numero 2.037.

Passagem de autos.

Ao Sr. Dias Lima — Appellações commerciaes ns. 981 e 2.615, e civel n. 1.325.

Ao Sr. Affonso de Miranda — Appellações commerciaes ns. 680, 1.289 e 1.293, e civel n. 1.219.

Ao Sr. Enéas Galvão — Appellações commerciaes ns. 706 e 1.231, civel n. 1.058 e crime n. 706.

Ao Sr. M. Carijó — Appellações commercial n. 1.199, civeis ns. 1.002, 1.075, 1.121 e 1.153, e crimes ns. 631 e 704.

Processos com dia para julgamento.

Appellações civeis ns. 985 e 1.005, e crimes ns. 621, 695, 702 e 707.

Accordão publicado n. 284.

130 ANNOS

Está em Mogy-mirim o Sr. Domiciano José Rodrigues, natural de S. José do Paraiso, e que attingiu á respeitavel idade de 130 annos.

O Sr. Domiciano, aos 20 annos, assistiu em Taubaté á missa da passagem do seculo, em S. João da Boa Vista, assistiu a outra missa de seculo.

EM PROL DOS INDIGENAS

A "Gazeta", de S. Paulo, de antehontem, escreve na sua secção "Entrelinhas", estes vigorosos periodos que são, partindo de uma fonte insuspeita, a melhor defesa da attitude do Sr. ministro da agricultura na questão da catechese e defesa dos indigenas e no concurso inestimavel trazido á generosa cruzada, a cuja frente se poz resolutamente, agora, o Dr. Rodolpho Miranda:

"O Sr. ministro da agricultura, que resolveu metter hombros á obra patriotica da catechese dos indios, deve ter ficado seriamente desapontado com a noticia que lhe transmittiram ha dias de Matto Grosso: o presidente do longiquo Estado, não obstante a promessa de que secundaria a esse respeito os louvaveis esforços de S. Ex. acaba de organizar expedições para a caça, no alto sertão, dos pobres bugres. Estes, ou são mortos a chumbo, como qualquer animal bravio, ou seguros a laço e reduzidos á escravidão.

Não se póde imaginar processo mais expedito de catechese; é a reedição, em pleno seculo XX, das aventuras dos primeiros conquistadores hespanhoes e portuguezes na America; aquelles chegavam a matar o indio para sustento dos seus cães e os segundos, mais humanitarios, contentavam-se em escravizal-os para os trabalhos da lavoura.

Como se vê, o presidente de Matto Grosso não póde reclamar para o seu processo de catechese "brevet" de invenção.

Naturalmente, lido em Malte-Brun, sabe como no seculo XVI se amansavam indios ou se acabavam com elles mais depressa.

E se não conhece as chronicas das primeiras conquistas no Mexico e na terra de Santa Cruz, é, pelo menos, leitor assiduo da nossa "Revista" do Museu, em cujas paginas o erudito Sr. von Ihering prégou o exterminio do selvagem, como unica solução do problema de sua catechese.

Conta-se que ha muitos annos, no Paranapanema, um "posseiro", para se apropriar das terras de uma tribu de coroados, resolveu envenenar todos os poços onde os indios armazenavam generos de primeira necessidade. O satanico projecto surtiu o mais completo effeito, porque não escapou á morte violenta um unico bugre. Os outros indios, temendo a repetição da crueldade, ganharam a serra do Diabo, e, refugiados nas selvas, constituiram-se inimigos rancorosos, irreconciliaveis do branco.

Essa e outras perseguições inauditas têm difficultado cada vez mais os trabalhos da catechese, não só no nosso vastissimo sertão, como tambem no de outros Estados, onde frequentemente, desde os primeiros annos do descobrimento, se registram, contra o bugre, attentados mais ou menos identicos ao do "posseiro", do Paranapanema.

O presidente de Matto Grosso, organizando agora as expedições a que se referem os ultimos telegrammas de Cuyabá, crea sérios embaraços á execução do plano patriotico do Sr. ministro da agricultura, qual seja o da incorporação á sociedade brazileira dos dois milhões de indios que ainda vivem segregados da civilização.

E' de notar que, no longinquo Estado, missionarios catholicos—parece-nos que os salesianos—mantêm, ha muitos annos um serviço regular de catechese, graças ao qual têm amansado milhares de aborigenes. Prova este facto que, por meios brandos, pódem os indios ser facilmente civilizados. Perseguil-os, porém, a bala, dar-lhe caça como a animaes bravios é, além do crime revoltante, relegar para as kalendas gregas a resolução do problema ora commettido pelo Sr. ministro da agricultura á alta competencia do coronel Rondon."

A EXPANSÃO COMMERCIAL EM S. PAULO

Durante o mez findo foram registrados, na Junta Commercial de S. Paulo, 48 contratos de novas firmas commerciaes, representando o capital de 2.177:736$080.

As firmas de capital superior a 50 contos, são as seguintes:

Domingos Pinto & C., de Santos, duzentos e cincoenta contos; Rocha & C., de Santos, 240:000$; Barros Pimentel & C., de Santos, 200:000$; C. Pereira & C., de S. Paulo, 150:000$; Manoel Brandão & C., de Campinas, 125:000$; Dorsa & Linclo, de Santos, 100:000$; Bitencourt & C., de S. Paulo, 80:000$; Sarti & C., de S. Paulo, 80:000$; Marcondes, Padua & C., de Santos, 80:000$; Fernandes, Pecego & Rigat, de S. Paulo, 75:000$; Corsi, Maggesi & C., de Espirito Santo do Pinhal, 71:000$; Brando & Irmão, de S. Paulo, Costa Pezzoni ½ Irmão, de Bury, e Gomes Niglio, Gama ½ C., de Amparo, 60:000$ cada uma; Martins Moreira & C., de Santos, 56:908$960; Souza Franco & C., e Ernesto Amadei & C., ambos de S. Paulo, 50 contos cada um.

Em igual periodo do anno passado foram registrados 39 contratos de novas firmas, representando o capital de 972:712$553.

Em substituição á *Cidade do Passos*, que suspendeu a publicação, surgiu na cidade mineira daquelle nome a *Folha de Minas*, de propriedade e direcção do Sr. Carlos Silva.

RELIGIÃO

29 DE ABRIL — S. PEDRO, M.

Missas conventuaes.

Amanhã serão celebradas as seguintes:

A's 5 horas, na capela do hospital de Nossa Senhora da Saude, da Gambôa; nas igrejas dos conventos de Nossa Senhora da Lapa do Desterro e de S. Sebastião, do Castello.

A's 5 ½ horas, nas igrejas de Santo Affonso e do convento de Santo Antonio.

A's 5 horas e 3|4, na igreja do mosteiro de S. Bento.

A's 6 1|2 horas, na igreja de Santo Affonso e no convento de Santo Antonio.

A's 7 horas, nas igrejas de S. Christovão, de S. José, de Sant'Anna, do mosteiro de S. Bento, do convento de Santa Thereza de Jesus, nas capelas do Sagrado Coração de Jesus, no Rio Comprido, e do collegio de Nossa Senhora de Sião.

A's 7 ½, nas capelas da Immaculada Conceição, da praia de Botafogo, e do collegio de Santo Ignacio, e nas igrejas do Senhor do Bom Jesus, em Paquetá, de Sant'Anna, de Santa Rita e do Senhor do Bomfim e Nossa Senhora do Paraiso em S. Christovão.

A's 8 horas, na capela do Asylo Isabel, nas igrejas dos conventos de Santo Antonio e de S. Sebastião do Castello e nas igrejas do mosteiro de S. Bento, de Nossa Senhora da Candelaria, missa de São Miguel e Almas, de Santo Affonso, de S. Christovão, de Sant'Anna, de Santo Antonio dos Pobres, de Nossa Senhora da Luz e do Espirito Santo.

A's 8 ½, nas igrejas de Nossa Senhora do Carmo, de S. Pedro, do Santissimo Sacramento da antiga sé, de Nossa Senhora da Gloria, de S. Joaquim, de Santa Rita, de S. Francisco de Paula, de Santa Anna, de S. José, do Espirito Santo, de Santo Antonio, de Santo Antonio dos Pobres, de S. Christovão e de Santo Affonso.

A's 9 horas, nas capelas de Nossa Senhora Apparecida, da estação do Riachuelo, e na do hospital dos Lazaros, e nas igrejas de Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores, do Bom Jesus do Calvario da Via-Sacra, de Nossa Senhora da Candelaria, missa de Nossa Senhora das Dores, com exposição do Senhor Morto; da Santa Cruz dos Militares, de S. Francisco de Paula, de Nossa Senhora da Lampadosa, do Santissimo Sacramento da antiga sé, de S. Francisco Xavier, de Nossa Senhora do Terço, de Nossa Senhora do Rosario, de Santo Antonio dos Pobres, de Sant'Anna, de S. José, de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte, de S. João Baptista, da Lagoa; de Nossa Senhora da Gloria, e do convento de Nossa Senhora do Carmo, da Lapa do Desterro.

A's 9 ½, nas igrejas de S. Francisco de Paula, de S. José, de Nossa Senhora da Candelaria, do Santissimo Sacramento da antiga sé, de Nossa Senhora do Rosario e na matriz do Engenho Novo.

Capela de Nossa Senhora do Desterro, em Guaratiba.

Realiza-se amanhã, com a maxima pompa, a festa da excelsa padroeira, no arraial da Pedra, havendo, ás 11 horas, missa solemne.

A' tarde sairá a procissão, sendo ao recolher entoada ladainha.

—Haverá leilão de prendas e, em um coreto, tocará a banda de musica Francisco Braga.

Archi-cathedral metropolitana.

Realiza-se hoje, a 1 hora da tarde, a reunião mensal do Apostolado da Oração do Coração de Jesus, sob a direcção do director, conego João Pio dos Santos.

—No dia 4 do proximo mez, effectuar-se-ha, após a missa que será officiada ás 9 horas, a reunião mensal da Confraria das Mãis Christãs.

A missa será celebrada no altar da Sacra Familia, pelo conego João Pio dos Santos, director interino dessa confraria, com acompanhamento a orgão e canticos sacros.

Finda a reunião, o director pronunciará homilia, terminando com a benção do Santissimo Sacramento.

Arcebispado do Rio de Janeiro.

Despachos de hontem:

Ernesto Augusto e Maria Rosa Valpasso, Serafim Rodrigues e Maria José Carneiro e Antonio Mendes Monteiro e Cecilia Fagundes Leal—Como pedem.

Augusto Paranhos da Silva Velloso—Passe-se.

Frederico Scrivano e Eugenia Santoro—Concedo as graças pedidas.

—Passaram-se as provisões seguintes:

Ao padre Urbano Cecilio Martins, para celebrar, confessar, prégar e as faculdades contidas nos avulsos sob os ns. 1 e 2, por um anno.

A frei D. João Evangelista Barbosa, para o fim pedido, por mais um anno.

Ao padre Victor Nicoláo Perron—Concedeu-se a licença pedida para celebrar nesta archi-diocese por seis mezes.

Mez mariano.

A começar de domingo proximo, na matriz de Santo Christo dos Milagres, todos os dias, ás 7 ½ horas da noite, se celebrarão os exercicios marianos, com ladainha e benção do Santissimo Sacramento, reservando-se para o dia da festa, a solemne coroação á Nossa Mãi Santissima.

Basilica da Apparecida.

No proximo sabbado, segue para São Paulo, para a Apparecida, o Sr. D. Duarte Leopoldo, arcebispo metropolitano, afim de pontificar no dia seguinte, na missa solemne que, na respectiva basilica, será celebrada em honra a Nossa Senhora.

Nessa occasião prégará o padre D. João Gualberto do Amaral.

—No dia 4 de maio deve chegar a Apparecida, sua eminencia D. Joaquim Arcoverde, cardeal arcebispo do Rio de Janeiro, que pontificará no dia immediato na festa da Ascensão do Senhor.

Diocese paulista.

O reverendissimo D. Alberto Gonçalves bispo de Ribeirão Preto, realizou terça-feira, na séde da sua diocese, mais uma reunião dos membros que tomaram a si a incumbencia de concluir, em breve tempo, a construcção da Cathedral.

Ao que nos consta, esses cavalheiros trabalham com actividade angariando donativos, sendo de esperar que dentro de alguns mezes o bellissimo templo esteja concluido.

—Foi nomeado conego honorario da diocese de Botucatú o padre Dr. João Correia de Carvalho, illustrado sacerdote, vigario de Tatuhy.

—Logo que o reverendissimo D. Duarte Leopoldo, arcebispo metropolitano de São Paulo, decrete a creação da freguezia de Nossa Senhora da Lapa, desannexando a da parochia de Santa Cecilia, daquella capital, como prometteu, os moradores daquelle importante suburbio da nossa capital, pretendem se cotizar para ser brevemente construida a nova matriz, no alto da avenida, com a frente para a povoação.

Cabido paulopolitano.

Como se sabe, o Revmo. monsenhor Antonio Pereira Reimão, renunciou o cargo de membro do cabido metropolitano paulista, por ter sido nomeado arcediago do cabido da diocese campineira.

Sendo o renunciante protonotario apostolico, sua vaga só poderá ser preenchida pela Santa Sé, mediante indicação do arcebispo metropolitano.

Consta, agora, que foi apresentada á Santa Sé, para ser conego, naquella vaga, o Revmo. padre Dr. Joaquim Domingues de Oliveira, ordenado em 1901, formado em canones, e que já exerceu o cargo de professor do Seminario e Gymnasio Diocesano.

Actualmente lecciona historia ecclesiastica, direito canonico e literatura, no Seminario Provincial e é defensor do vinculo das causas matrimoniaes.

Com a nomeação desse sacerdote, ficará completo o cabido metropolitano de S. Paulo, que se compõe de quatorze conegos.

ASSOCIAÇÕES

SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA DO RIO DE JANEIRO. — Acta da assembléa geral, em 20 de abril de 1910, presidencia do marquez de Paranaguá, secretarios os Drs José Boiteux e Moreira Guimarães.

A's 4 horas da tarde, do dia 20 de abril de 1910, achando-se presentes os Srs. marquez de Paranaguá, contra-almirante Antonio Alves Camara, major Dr. Moreira Guimarães, conselheiro Barros Barreto, Carlos Lix Klett, general Dr. Antonio Vicente Ribeiro Guimarães, commendador Tobias Lauriano Figueira de Mello, Lindolpho Xavier, commendador J. Hermida Pazzos, Dr. Antonio Martins de Azevedo Pimentel, capitão Henrique Silva, Dr. José Americo dos Santos, Aristides Drummond de Lemos, commendador A. Eloy da Camara, conselheiro Dr. A. Coelho Rodrigues, Dr. Jeronymo Baptista Pereira Sobrinho, coronel Dr. B. Teixeira de Carvalho, Amilcar Marchesini, Dr. Antonio Carlos Simoens da Silva, Carlos A. Brazil e José A. Boiteux, o Sr. presidente declara aberta a sessão e empossados todos os membros da directoria nesta primeira sessão, que se realiza no presente anno social, e se regosija pelo facto de se achar em meio de tão dedicados companheiros que são os seus collegas de directoria da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, aos quaes saúda, mais uma vez, esperando de todos uma valiosa cooperação para o sempre crescente desenvolvimento desta sociedade.

E' lida e approvada sem debate a acta da ultima sessão.

O 1º secretario dá conta do seguinte expediente:

Officio de Fr. Amando, O. F. M., bispo titular de Argos, prelado de Santarém communicando que brevemente poderá publicar novos mappas geographicos dos rios Tapajós e Xingú.

Carta official do prefeito do Districto Federal, convidando a sociedade a se fazer representar nas festas commemorativas da fundação da cidade do Rio de Janeiro. O Sr. presidente informa que em tempo nomeou uma commissão composta dos Srs. contra-almirante Antonio Alves Camara, 1º vice-presidente, coronel Ernesto Senna, 3º vice-presidente, e Dr. José A. Boiteux, 1º secretario, a qual compareceu ás mesmas festas.

Carta official do Dr. Wenceslão Braz, presidente do Estado de Minas Geraes; officio do Sr. Dr. L. J. da Costa Leite, 1º secretario do Instituto Archeologico e Geographico Alagoano; officio do Dr. João Fulgencio de Lima Mindello, 1º secretario da Sociedade Nacional de Agricultura; officio do Dr. Urbano de Gouveia, presidente do Estado de Goyaz; officio do coronel Manoel Raymundo da Paz, governador do Estado do Piauhy; officio do Sr. Irineu Ferreira Pinto, 1º secretario interino do Instituto Historico e Geographico Parahybano; officio do coronel Antonio Clemente Bittencourt, governador do Estado do Amazonas, todos agradecendo a communicação da eleição da nova directoria eleita para o corrente anno social.

Officios dos Srs. primeiros secretarios do Retiro Literario Portuguez, Associação Commercial da Bahia, e Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, communicando a eleição das novas directorias dessas associações para o anno social corrente.

Officio do director da Bibliotheca e Archivo Publico do Pará, solicitando a remessa de numeros da *Revista*.

Telegramma de 25 de fevereiro, do consocio capitão F. J. Marques da Rocha, felicitando á directoria pelo 26º anniversario da fundação da Sociedade.

Carta do consocio barão de Alencar, communicando que aceita a incumbencia de representar com os Srs. conselheiro Barros Barreto e Dr. Viveiros de Castro a Sociedade de Geographia nos funeraes do illustre embaixador Dr. Joaquim Nabuco.

O Sr. presidente passa ler a seguinte exposição, relativa aos factos sociaes occorridos no anno passado e no interregno das férias:

"Illustres Srs. consocios — Pela 27ª vez tenho a viva satisfação de abrir os nossos trabalhos sociaes; e, se em outras occasiões o tenho feito cercado da garantia de que elles correriam sem tropeços, não posso deixar de neste momento significar-vos a profunda confiança que deposito na proficuidade dos que se vão realizar no decurso do anno corrente, tal é o conjunto de circumstancias que occorrem no momento.

Assim é que vejo prestes a realizar-se a justa aspiração que mantemos, de ver a Sociedade de Geographia convenientemente installada em um predio em que possa funccionar sem a pressão de provavel mudança, situação em que nos temos achado, desde que o ex-ministro da industria, viação e obras publicas Dr. Miguel Calmon, dirigiu-me o Aviso n. 47, de 27 de abril de 1907, concebido nos seguintes termos: "Tornando-se necessario transferir a séde dessa sociedade do predio em que actualmente funcciona, para um dos salões do que é occupado pelo Museu Commercial, na Avenida Central, rogo vos digneis de expedir as necessarias ordens nesse sentido, correndo por conta deste ministerio as despezas com a respectiva mudança. Saude e Fraternidade.— (Assignado) *Miguel Calmon.* Sr. presidente da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro."

Graças aos esforços do nosso prestimoso consocio, que, com justiça, elegestes 2º vice-presidente, o general Dr. Thaumaturgo de Azevedo, que, apesar dos seus multiplos afazeres, póde occupar-se com vivo interesse da nossa sociedade, conferenciando com o Sr. ministro da agricultura, demonstrando a situação em que se acha a Sociedade de Geographia, desde que deixou de funccionar no predio em que o governo occupou desnando-lhe uma das secções da repartição geral de estatistica e para onde recentemente se transferiu uma das dependencias do Museu Commercial, temos a promessa do Dr. Rodolpho Miranda de um auxilio pecuniario mensal que corresponda ao aluguel da casa que por mais de vinte annos occupavamos, á rua Sete de Setembro.

Essa installação conveniente será o inicio das reformas que a directoria actual pretende realizar; assim, teremos todos os serviços affectos á secretaria e ao archivo na melhor ordem, dando-lhes a conveniente organização, iniciando-se a catalogação da bibliotheca e reencetaremos com a regularidade necessaria as conferencias, fazendo-se acquisição de apparelho conveniente para quando se tratar de projecções luminosas.

E' com o mais profundo pesar que relembro o fallecimento, occorrido no decurso do anno social, dos illustres consocios Dr. Affonso Augusto Moreira Penna, a que a sociedade havia conferido o diploma de presidente honorario, Augusto Wenceslau, cujo nome se lava escripto no registro dos socios desde 17 de julho de 1888, e general Dr. Dyonisio de Cerqueira, cujos serviços á nossa patria o collocaram em natural destaque no nosso mundo politico e militar.

Tendo o nosso distincto consocio doutor Joaquim de Oliveira Botelho partido para a Europa, em junho do anno passado, no desempenho de importante commissão scientifica de que o encarregara o Sr. ministro da justiça e negocios interiores, nomeei-o para representar a nossa sociedade em quaesquer congressos scientificos que, porventura, se realizassem então, nos paizes que ia elle percorrer, e pedi-lhe fizesse-nos a gentileza de visitar as associações congeneres estabelecendo assim entre ellas e esta sociedade laços mais estreitos de solidariedade, que só nos poderia honrar.

No decorrer do anno social foi incontestavelmente o facto mais importante inscripto entre os que mais realce deram á nossa sociedade a organização do Primeiro Congresso Brazileiro de Geographia que, com a maior regularidade e com o melhor proveito, funccionou de 7 a 16 de setembro.

Do segundo congresso sei que a sua commissão organizadora trabalha activamente em S. Paulo, sendo já avultado o numero de adhesões a esse certamen scientifico.

Realizaram-se diversas conferencias, occupando a respectiva tribuna os distinctos consocios Drs. Oliveira Botelho e Lourenço Baeta Neves.

Correspondendo aos convites que lhe foram dirigidos á Sociedade de Geographia inscreveu-se entre outros, no seguinte congresso: XVII Congresso Internacional de los Americanistas que se reunirá em Buenos Aires.

Avultado numero de revistas e outras publicações recebeu a sociedade, tornando-se já escasso o espaço para conter todos os livros que constituem a nossa bibliotheca.

No interregno das nossas férias parlamentares, coube-nos a satisfação de receber a visita do illustre Dr. Jean Charcot, nosso socio correspondente, que no desempenho da nova missão scientifica de exploração do Polo Sul novos louros colheu em proveito da sciencia.

Offereceu-nos então o Dr. Charcot os tres interessantes mappas que tenho a satisfação de vos apresentar.

Retribuindo a gentileza do eminente scientista, visitei-o a bordo do seu navio, o *Pourquoi Pas?* acompanhado dos senhores 1º e 3º secretarios, Dr. José Arthur Boiteux e Dr. Simoens da Silva, do representante do Sr. general Dr. Thaumaturgo de Azevedo, nosso prestimoso vice-presidente, e do auxiliar da nossa secretaria, Sr. Mario de Miranda Magalhães.

São esses, senhores consocios, os principaes factos occorridos no anno social findo e durante as nossas férias regulamentares, cabendo-me, ao relatal-os, dizer-vos que confio no labor e na dedicação de todos os nossos consocios, para que cada vez mais se firme na opinião publica, como uma associação que trabalha, a Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro."

O 1º secretario informa terem sido enviadas á Bibliotheca diversas revistas e outras publicações.

O conselheiro Barros Barreto communica ter a commissão nomeada para representar a sociedade nos funeraes do eminente embaixador brazileiro Dr. Joaquim Nabuco, cumprido esse doloroso dever.

O 1º secretario accrescenta que mandou hastear em funeral a bandeira nacional durante o tempo em que se realizaram as homenagens ao illustre compatriota.

O contra-almirante Alves Camara diz que sabe ter a commissão do monumento ao marechal Floriano Peixoto incluido a Sociedade de Geographia no numero dos seus convidados, mas não tendo sido recebido esse convite, propõe que seja nomeada uma commissão que represente a Sociedade nessa ceremonia. Após considerações feitas pelos consocios Srs. conselheiro Dr. A. Coelho Rodrigues, major Dr. Moreira Guimarães e Lindolpho Xavier, o Sr. presidente nomeia a seguinte commissão: contra-almirante Alves Camara, commendador Eloy da Camara, coronel Dr. B. Teixeira de Carvalho, major Dr. Moreira Guimarães, e Dr. José A. Boiteux.

O Sr. presidente, na fórma dos estylos, saúda os Srs. Drs Azevedo Pimentel e Carlos Americo Brazil, que pela primeira vez assistem ás sessões da Sociedade, retribuindo ambos os consocios os cumprimentos do Sr. presidente.

Em seguida são lidas e approvadas as seguintes propostas de socios, assignados de accordo com os estatutos:

Socios effectivos — General Dr. Bento Ribeiro Carneiro Monteiro, Dr. Alcebiades Peçanha, Dr. José Pires do Rio, major Eurico Mendes, Dr. Carlos Americo Brazil e Dr. Alfredo Balthazar da Silveira.

Socios correspondentes — Dr. Ramon Cárcano, D. Agustin de Vedia, Dr. José Salgado, Dr. Fidelis Reis, Dr. Carlos Cyrillo Junior, coronel Antonio Ludgero de Souza Castro, Affonso A. de Freitas e monsenhor Francisco Xavier da Silva.

O Dr. José Boiteux, 1º secretario, fundamenta e manda á mesa a seguinte indicação: "Indicamos que seja creado o cargo de secretario geral da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro e convidado o illustrado socio Dr. Augusto Olympio Viveiros de Castro a occupar o mesmo cargo, para o qual, na presente assembléa geral, o acclamamos. Rio de Janeiro, 20 de abril de 1910. — (Assignados), José Arthur Boiteux. — Moreira Guimarães. — Barros Barreto. — Amilcar Marchesini. — Lindolpho Xavier. — Tobias Laureano Figueira de Mello. — A. Coelho Rodrigues. — Antonio Carlos Simoens da Silva. — A. Eloy da Camara. —B. Teixeira de Carvalho. — Dr. J. Baptista Pereira Sobrinho."

O Sr. presidente congratula-se com a Sociedade pela feliz iniciativa da creação do cargo de secretario geral e felicita-a pela acquisição que acaba de fazer de tão prestimoso consocio, para esse cargo da directoria. Essas palavras do Sr. presidente são acompanhadas de geral manifestação dos presentes, que as apoiam.

O Sr. presidente lembra a passagem, nesta data, do anniversario natalicio do illustre Sr. barão do Rio Branco, vice-presidente honorario da Sociedade, pelo que congratula-se com S. Ex., em nome dos Srs. consocios, por tão grato motivo, consignando-se em acta os votos que todos fazem pela felicidade de S. Ex.

OBITUARIO

Dia 26

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

Raymundo Fausto de Queiroz, 60 annos, viuvo, Necroteiro; Joaquim Marques Pires, 21 annos, solteiro, rua Norma n.22; Perpetua da Silva, 72 annos, viuva, rua Presidente Barroso n. 80; João Baptista Lamindo, 35 annos, casado, corpo de bombeiros; Duarte Carvalho, 32 annos, solteiro, Santa Casa; Henrique Machado da Silva, 34 annos, casado, rua Marqueza de Santos n. 22; Luiz Alves Ferreira, 65 annos, casado, rua Gonçalves n. 50; Albina de Jesus Moniz, 65 annos, viuva, rua D. Isabel n. 10; Rosa Maria de Ramos, 67 annos, viuva, ladeira do Barroso n. 171; Clara Novaes, 41 annos, casada, rua dos Ourives n. 147; Faustina Maria da Conceição, 23 annos, solteira, rua Vista Alegre n. 14; Philomeno Antonio de Araujo, 68 annos, casado, ladeira do Barroso n. 15; Antonio Lourenço, 75 annos, solteiro, Santa Casa; Manoel José da Cunha, 29 annos, casado, ladeira do Faria n. 38; Maria Amalia Barros Figueiredo, 80 annos, solteira, rua Santo Amaro n. 114; Eugenio, filho de Giuseppe Nalarte, 20 dias, rua do Senado n. 187; Joaquim, filho de Cacilda da Conceição, 1 anno, rua Frei Caneca n. 350; Virgilio, filho de Cacilda da Conceição, 26 dias, idem; Ubirajara, filha de Paulino Rodrigues da Motta, 49 dias, rua Carolina Reydner n. 21; feto, filho de Alexandrina Maria da Gloria, Santa Casa; Violeta, filha de James Cpringer, 8 mezes, rua de Sant'Anna 79; Jacyra, filha de José Maria Cavalcante, 8 mezes, rua D. Anna Nery 350; Iracema, filha de Eduardo Pereira Placido, 6 mezes, rua Mariz e Barros 369.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Seraphim José Garcia, 58 annos, casado, Beneficencia Portugueza; George Hoyer, 50 annos, casado, rua da Passagem 138; Alexandrina Maria da Gloria, 30 annos, solteira, Santa Casa; Joaquina Maria da Silva, 56 annos, viuva, rua Voluntarios da Patria 40; Claudina de Medeiros Pinto, 20 annos, casada, rua General Camara 312; Genoveva Coutinho de Almeida, 34 annos, casada, rua Soledade 12; Alzira, filha de Joaquim Simões Barreirinhos, 2 mezes, rua Barão de S. Felix 216; Ernani, filho de José de Souza Bastos, rua do Riachuelo 250; Sylvio, filho de Antonio Joaquim Cardoso Costa, 4 mezes, rua General Polydoro 108.

Dia 27

CEMITERIO DE INHAUMA

Moysés Faustino Souza Dias, brazileiro, 44 annos, rua Dr. Leal 239; Elvira Lodi Vieira, brazileira, 51 annos, rua São João 135; José Lopes do Amaral, portuguez, 55 annos, rua Padilha 110; Oscar Machado Costa, brazileiro, 25 annos, rua Cardoso 140; Oriuma, brazileira, 1 mez, rua Oliveira Andrade 9; Maria de Andrade, brazileira, 1 hora, rua Rio das Pedras 21; Olga, brazileira, 6 annos, rua Capitulino 4; Aracy, brazileira, 31 mezes, rua Coronel Burlamaque 27; Edith, brazileira, 4 1|2 mezes, rua D. Maria 69; Oscar do Nascimento, brazileiro, 25 annos, rua Sá 7, indigente; Manoel, brazileiro, 3 dias, rua do Matheus, indigente.

CEMITERIO DE IRAJA'

Leonardo, brazileiro, 6 mezes, rua Carolina Machado 58; Nicanor, brazileiro, 41 mezes, rua Carlos Xavier 28; Lindolpho, brazileiro, 4 mezes, rua João Vicente 17, indigente; Valentim, brazileiro, 13 mezes, D. Clara, indigente.

CEMITERIO DE CAMPO GRANDE

José Rodrigues dos Santos, brazileiro, 83 annos, Inhoahyba; Bernardina Maria da Conceição, brazileira, 80 annos, Guandú do Senna; Rita Amalia dos Santos Quintanilha, brazileira, 54 annos, rua Ferreira Borges; José, brazileiro, 15 mezes, Cachoeira.

CEMITERIO DE REALENGO

Aniello Anacleto Torres, brazileiro, 21 mezes, Bangú; Eulina Duarte, brazileira, 8 mezes, Bangú.

CEMITERIO DE JACAREPAGUÁ

Francisca, brazileira, 8 dias, Vargem Pequena, indigente.

DIVERSÕES

Destemidos do Meyer.

A maioria dos socios do Club Carnavalesco Destemidos do Meyer, reunidos em assembléa geral de 21 do corrente, resolveu fundar um outro club, com a denominação Destemidos do Meyer (club dansante-recreativo) e solicitar do Dr. Leoni Ramos licença para funccionar.

Os estatutos do club, já organizados, foram entregues á secretaria da policia e consta-nos que por esses dias o novo club terá a licença solicitada.

Folgamos em registrar esse acontecimento, pois continuamos a dizer que não encontrámos motivo para que fosse cassada a licença do club carnavalesco, sómente por effeito da ultima assembléa realizada.

Os socios nomearam uma junta governativa, composta dos seguintes Srs.: capitão Augusto Alves Bittencourt, presidente; tenente Antonio Francisco Casaes, secretario, e Cesar de Pelary, thesoureiro.

Conta já 42 socios fundadores e tem elementos para tornar-se o primeiro club da capital dos suburbios.

A festa inaugural realizar-se-ha em junho, se a junta governativa actual não soffrer alteração nos seus elementos constituintes.

Os Destemidos do Meyer preparam um beneficio no cinema Santo Antonio, no Meyer, devendo para isso solicitar a acquiescencia do proprietario, S. A. L. Araujo, um prestimoso socio que foi do club carnavalesco extincto.

Jardim Zoologico.

Realiza-se amanhã a inauguração do theatro campestre do Jardim Zoologico.

Vão os moradores de Villa Isabel ter mais um centro de diversões aos domingos.

Tivemos essa noticia por intermedio do Sr. Alberto Pires, que nol-a transmittiu, a pedido do Sr. Carlos Drummond, distincto director do Jardim Zoologico.

O theatro destina-se á representação de comedias, entre-actos, recitação de monologos, cançonetas, etc., em summa, espectaculos leves e variados.

SPORT

TURF

City and Suburban Handicap.

No prado de Epsom, Inglaterra, teve logar a 21 do corrente a grande corrida do City and Suburban Handicap, a que assistiu uma verdadeira multidão, notando-se no palco official a presença dos principes de Galles e Christiano, da Dinamarca.

A principal prova do dia foi disputada por quatorze animaes, sendo favorito o representante da coudelaria de sua magestade Eduardo VII, o cavallo Minoru, vencedor em 1909 do *Derby de Epsom* e dos *Mil guinéos*. Sem embargo, o resultado da carreira não confirmou a opinião do publico, pois, ganhou um *outsidder*, o cavallo Bachelor's Double, filho de Tremênnis e Lady Bawn, de propriedade de Mr. J. Lovry.

Mustaphá, por Oberon e Chalty, de Lord Carnarvon, foi 2º e Dean Swift, de Mr. J. B. Joel, 3º.

O vencedor tinha a cotação de 25|1.

Dada a partida, Kakadu destacou-se, seguido de Simonson, Christmas Daisy, Bachelor's Double e Mustapha.

Um quarto de milha antes do vencedor, Bachelor's Double passou para 1º logar e conseguiu ganhar por pescoço.

O cavallo Dean Swift disputou pela setima vez a importante prova.

O favorito Minoru obteve apenas o 7º logar.

Diversas.

O cavallo Ideal, ex-Solis, não fará a sua estréa no classico "S. Francisco Xavier", a realizar-se em 8 de maio, no Jockey Club. O filho de Valero necessita de um repouso um tanto mais longo.

— Segundo ouvimos de um *turfman*, o Sr. Bernardino de Andrade recebeu uma offerta de 14:000$ pelo cavallo Soberano. Essa offerta partiu de um proprietario uruguayo.

— O veterinario que examinou o potro Homero recommendou para o valente filho de Arizona o seguinte regimen: durante um mez passeios que devem durar duas horas e meia; no mez seguinte, passeios de tres horas, e no terceiro mez, começo de *entrainement* suave, sem galopes fortes.

Isso quer dizer, que pelo menos nestes cinco mezes mais proximos não teremos o glorioso parelheiro em carreiras.

— E' provavel que a egua Walkiria seja dirigida domingo pelo habil P. Zabala.

— O *sportsman* oriental, Sr. Luiz Laures, adquiriu na Inglaterra o cavallo Glenfuir, filho de Cyllene e Santa Stella, este por Saint Simon e Star of Fortiene, e aquelle por Bona Vista e Arcadia.

Glenfuir, que obteve oito victorias na Inglaterra, servirá como reproductor no haras de Las Piedras, de propriedade daquelle *turfman*.

— Depois da corrida de 21 do corrente, no Hippodromo Argentino, ficou sendo a seguinte a classificação dos jockeys ganhadores: David Englander (norte-americano), 38, dos quaes cinco em parcos classicos; Juan Fernandez, 26; L. Laborde, 22; D. Cardoso, 15; D. Torterolo, 14; A. Baistroqui, 12; C. Bustos, 11; J. Bastias, 11; A. P. Irusta, 9; E. Saavedra, 9, etc.

As coudelarias que maiores sommas levantaram em premios este anno foram: Petite Ecurie, 85.050 pesos; stud Olimpico, 48.200; stud Abrojo, 41.800; L. Castello, 28.800; Las Cañas, 28.000; D. Alvear, 27.250; Zubiaurre, 26.250; Léon, 24.850; Los Cardos, 24.400, e Titan, 20.800.

Os reproductores, cujos filhos levantaram maiores sommas, foram: Orange, 126.350; Simonside, 62.350; Neapolis, 61.500; Ovacion, 61.500; Orbit, 55.100; Wagram, 44.050; Bolivar, 35.050, etc.

— Foram as seguintes as carreiras disputadas em Montevidéo a 17 e 19 do corrente pelo cavallo Soberano:

Dia 17 — Classico *Sarandi* — 2.000 metros — Concurrentes: General (C. Carminatti), Soberano (H. Estevez), Tom Pouce (N. Ledesma) e Petit Bleu (N. Castro).

O jogo dividiu-se da seguinte fórma: General, 1.142 e 300; Soberano, 649 e 309; Tom Pouce, 630 e 273, e Petit Bleu, 407 e 235.

Ao levantar-se o apparelho, Tom Pouce appareceu na frente, seguido de General, Petit Bleu e Soberano.

A carreira não soffreu a minima alteração até 1.200 metros depois da partida, quando General atacou o *leader* e Soberano passou para terceiro.

Na entrada da recta final, General emparelhou com Tom Pouce e Petit Bleu reconquistou o 3º posto.

A lucta entre os dois primeiros foi renhida, ganhando emfim General por meio pescoço, em 125 segundos e 1|5. Petit Bleu mal collocado em terceiro.

Dia 19 — Premio *Treinta y Tres*—2.500 metros — Concurrentes: Virrinchin (56 kilos), Soberano (61), Old Chap (50), Corzo (45), Caporal (46) e Plymouth (40).

Plymouth partiu na vanguarda, abrindo grande luz, ficando em 2º Virrinchin, acompanhado de Soberano, Old Chap, Caporal e Corzo, nessa ordem.

Pouco depois, Soberano tomou o 2º logar e Old Chap o 3º, e a carreira não mais soffreu variações até a entrada da recta final, onde Virrinchin avançou, batendo de passarem Old Chap e Soberano e vindo atacar Plymouth, que se defendeu com coragem, perdendo apenas por palheta. Corzo foi 3º, Caporal 4º, Soberano 5º e Old Chap ultimo.

Tempo, 158 segundos e 2|5.

— Na secção competente publicamos hoje um edital de concurrencia do Jockey Club, para a construcção de vinte cocheiras, na rua Major Suckow.

VELOCIPEDIA

Velo Club.

Amanhã, ás 8 horas da noite, reune-se este club em assembléa geral.

ROWING

Club de Regatas Vasco da Gama.

Na "garage" deste centro nautico inaugurou-se segunda-feira a escola de gymnastica, que conta 35 alumnos.

A escola, que é dirigida pelo professor Cunha, possue todos os apparelhos necessarios, que a tornam uma das primeiras desta capital.

Após a inauguração, a directoria, amavel como sempre, fez servir aos presentes doces e vinhos.

O Paiz, que foi o unico jornal presente á festa, agradece as attenções dos "Tamancos".

Club de Regatas Boqueirão do Passeio.

Amanhã daremos algumas notas sobre a nossa visita á "garage" dos "Garrafas".

Diversas.

Na praia de Santa Luzia já começaram a ensaiar algumas guarnições dos clubs ali existentes.

—Ahi rapaziada. E' pr'a o pão!

—Reapparece hoje na phalange Vascaina o jornalzinho *O Tamanco*, dirigido pelo secretario.

— Podemos garantir aos leitores que sympathico rower bi-campeão, não conseguiu o seu intento, que era afastar alguns remadores dos Clubs Internacional Natação e Icarahy, para correrem no Campeonato, defendendo as côres do Club Bo... Silencio.

— A "Taça Midosi", que deve ser disputada na 1ª regata, será corrida em canôas a quatro de senior.

— No constructor "Bellem" está sendo feita uma canôa a quatro remos para o "Vasco da Gama".

Applaudimos a encommenda Vascaina, abandonando os estaleiros Gallinari, que neste typo de barco ainda não provaram trabalhar melhor que os nacionaes.

— Agradecemos os cartões de felicitações que temos recebido de diversos remadores, por estarmos noticiando o que se tem passado nos centros de canoagem.

Club de Regatas Boqueirão do Passeio.

Programma official do covescote commemorativo do 13º anniversario a realizar-se em 8 de maio, na Ilha do Engenho.

Hora da partida do cáes Pharoux, ás 9 1|2 da manhã.

Após a chegada terão inicio as corridas a pé nas seguintes distancias:

1º pareo, Francisco Lage, 200 metros; 2º pareo, Thomaz Montmerency, 400 metros; 3º pareo, Candido José Araujo, 600 metros; 4º pareo, Honra, 21 de abril, um kilometro.

Os premios constarão de medalhas de prata para os primeiros vencedores e de bronze para os segundos. O ultimo pareo terá tambem como premio um artistico objecto de arte para, o 1º, entregue pela directoria do Club.

A 1 hora da tarde será servido o almoço.

A's 3 horas, apresentação da aula de gymnasia, sob a competente direcção do professor Guilherme H. de Abreu.

Em seguida realizar-se-ha a a "matinée" dansante.

O regresso se fará ás 5 horas da tarde.

Preside a commissão de festejos o Sr. A. Carneiro Junior.

EXCURSÃO A S. PAULO NO DIA 1º DE MAIO

Festa operaria. Trens especiaes amanhã 7 horas da noite, partida; chegada, dia 2 de maio, 6 horas da manhã. Preço, ida e volta, 21$. Musicas, etc. Bilhetes nas principaes casas. 355

PASSA-TEMPO

TORNEIO DE ABRIL

PREMIOS AOS DOIS MAIORES DECIFRADORES

Problema n. 63

CHARADA BIFRONTE

(*Trabuco.*)

2 — A mangueira das Philipinas veio dentro de uma mala.

Problema n. 64

ENIGMA PITTORESCO

(*X. P. T. O.*)

Problema n. 65

CHARADA SYNCOPADA NOVISSIMA

(*Mavorte.*)

4 — Quem é divertido fa a sempre nesta antiga medida — 2.

Correspondencia

Lieteur — Recebido.

M. o torneiro — Não recebi nada.

D. SIGLAS.

AVISOS

CORREIO—Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

S. Nicolas, para Bahia, Teneriffe, Madeira e Europa, via Lisboa, recebendo impressos até as 6 horas da manhã, cartas para o interior até as 6 ½ e com porte duplo e para o exterior até as 7.

Erlangen, para Santos, recebendo objectos para registrar até as 9 horas da manhã, impressos até as 10, cartas até as 10 ½ e com porte duplo até as 11.

Carolina, para Cabo Frio, Espirito Santo e Caravellas, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas até as 9 ½ e com porte duplo até as 10.

Corsican Prince, para Santos, Paraná e Rio Grande do Sul, recebendo objectos para registrar até as 10 horas da manhã, impressos até as 11, cartas até as 11 ½ e com porte duplo até o meio-dia.

Itanema, para Paranaguá e Rio Grande do Sul, recebendo objectos para registrar até as 10 horas da manhã, impressos até as 11, cartas até as 11 ½ e com porte duplo até o meio-dia.

Parahyba, para portos do norte, recebendo objectos para registrar até o meio-dia, impressos até a 1 hora da tarde, cartas até a 1 ½ e com porte duplo até as 2.

Gunther, para Maranhão e Hamburgo, recebendo impressos até as 6 horas da manhã, cartas para o interior até as 6 ½, e com porte duplo e para o exterior até as 7.

Amanhã:

Itajubá, para Santos e mais portos do sul, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio-dia, cartas até meia-hora e com porte duplo até a 1 hora da tarde.

Yang-Tsé, para Dakar e Europa, via Lisboa, recebendo objectos para registrar até as horas da manhã, impressos até o meio-dia e cartas até a 1 hora da tarde.

Itatiba, para Bahia, Maceió e Recife, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio-dia, cartas até meia hora e com porte duplo até a 1 hora da tarde.

Victoria, para Angra dos Reis, Paraty, Ubatuba, Caraguatatuba, Villa Bella, S. Sebastião, Santos, Cananéa, Iguape e Paranaguá, recebendo objectos para registrar até a 1 hora da tarde, impressos até as 2, cartas até as 2 ½ e com porte duplo até as 3.

Mayrink, para Paranaguá, Guaratuba, S. Francisco, Itajahy e Florianopolis, recebendo objectos para registrar até o meio-dia, impressos até a 1 hora da tarde, cartas até a 1 ½ e com porte duplo até as 2.

Satellite, para Victoria, Caravellas, Ponta da Areia, Bahia, Estancia, Aracajú, Penedo e Villa Nova, recebendo impressos até as 6 horas da manhã, cartas até as 6 ½, com porte duplo até as 7 e objectos para registrar até as 6 horas da tarde de hoje.

Olinda, para portos do norte, recebendo impressos até as 6 horas da manhã, cartas até as 6 ½, com porte duplo até as 7 e objectos para registrar até as 6 horas da tarde de hoje.

Asturias, para Pernambuco, Teneriffe, Madeira e Europa, via Lisboa, recebendo impressos até as 6 horas da manhã, cartas para o interior até as 6 ½, com porte duplo e para o exterior até as 7 e objectos para registrar até as 6 horas da tarde de hoje.

Nota—Recebimento de encommendas para Portugal, Açores e Madeira nos mesmos dias, das 8 horas da manhã ás 3 da tarde, até a vespera da partida dos paquetes que se destinam a Lisboa, exceptuando-se os da Compagnie Messageries Maritimes; e entrega tambem nos mesmos dias, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

LOTERIA NACIONAL

Lista geral dos premios da 177 — 118ª loteria da Capital Federal, 52ª extracção realizada hontem:

PREMIO DE 16:000$ A 100$000

Numero	Premio	Numero	Premio
25377	16:000$000	11118	100$000
37768	2:000$000	24150	100$000
12359	1:000$000	174 9	100$000
12613	500$000	17719	100$000
1-831	500$000	21521	100$000
159	200$000	4982	100$000
15517	200$000	7 82	100$000
16737	200$000	39 31	100$000
18616	200$000	333 4	100$000
1 021	200$000	32277	100$000
19622	200$000	33 12	100$000
24717	200$000	34719	100$000
3 677	200$000	3 826	100$000
35341	200$000	28789	100$000
2 31	100$000	39 75	100$000
2713	100$000	39395	100$000
667	100$000		

APROXIMAÇÕES

25376 e 25378	200$000
37767 e 37769	200$000
19358 e 19360	100$000

DEZENAS

25371 a 25380	30$000
37761 a 37770	20$000
48271 a 48280	20$000

CENTENAS

25301 a 25400	6$000
37701 a 37800	5$000
19301 a 19400	4$000

Todos os numeros terminados em 77 têm 4$ e em 7 têm 2$, exceptuando-se os terminados em 77.

Major *Francisco de Assis*, fiscal do governo — *Alberto Saraiva da Fonseca*, director presidente — Pelo director assistente — *João Carlos de Oliveira Rosario*, secretario—*Firmino de Cantuaria*, escrivão.

Loteria da Candelaria

Lista geral dos premios da 4ª loteria da Candelaria, do plano n. 12, extraida hontem:

PREMIOS DE 15:000$ A 100$000

Numero	Premio	Numero	Premio
893	15:000$000	1487	100$000
2310	1:000$000	1520	100$000
2489	500$000	1719	100$000
156	200$000	3178	100$000
590	200$000	3147	100$000
1774	200$000	3561	100$000
18 7	200$000	42 6	100$000
3129	200$000	4419	100$000
4215	200$000	4633	100$000
4379	200$000	4150	100$000
4399	200$000	5037	100$000
4942	200$000	5062	100$000
5797	200$000	5130	100$000
376	100$000	5146	100$000

PREMIOS DE 50$000

37	1441	2376	3629	4648
87	1548	2410	3718	4924
176	1581	2499	3931	5276
385	9618	2517	3961	5303
428	1672	2752	4259	5326
469	1748	2775	4290	5410
598	1889	2891	4355	5714
620	1892	2980	4493	5724
123	1907	3059	4598	5932
1209	2159	3379	4596	5948

897 e 899 ... 100$000

2309 e 2311 ... 50$000

Todos os numeros terminados em 8 têm 10$000.

Dr. *Pereira de Albuquerque*, fiscal do governo—Dr. *Jorge Dyott Fontenelle*, fiscal da Prefeitura — *Manoel Lopes de Carvalho*, representante da irmandade— *N. Miranda Junior*, escrivão.

OBJECTOS ACHADOS

Encontram-se em nosso escriptorio, para serem entregues a quem procurar, os seguintes objectos:

Um fio com tres medalhas.

Um sapatinho de criança.

Dois retratos.

Uma pequena sacca contendo algum dinheiro.

Uma licença da capitania do porto.

Uma chave.

Um guarda-chuva.

SECÇÃO LIVRE

Energia electrica

Está novamente em ordem do dia a eterna pendencia entre a Light and Power e a Companhia Brazileira de Energia Electrica. E quando essas duas empresas saem a campo a pugnar pelos seus direitos, é um gosto assistir-se o espectaculo que offerece a imprensa do Rio de Janeiro, tomada de zelos pelo bem publico, que dizem uns jornaes estar com a Light and Power e outros com a Companhia Brazileira de Energia Electrica.

E taes têm sido os processos postos em pratica por essas empresas, quando disputam os seus "sagrados direitos", que a gente limpa tem escrupulos em se manifestar sobre os assumptos que, com esses direitos ou interesses, dizem respeito.

Não queremos tomar parte no banquete que, á imprensa carioca, estão offerecendo as duas poderosas empresas, mas tampouco nos furtamos ao dever de esclarecer o publico sobre um problema tão importante, qual seja o de fornecimento de energia electrica, a preço barato, aos usos domesticos e industriaes, na Capital da Republica.

A questão em discussão é simples para quem della queira afastar os sophismas com que os advogados a têm embrulhado e tomar em consideração tão simplesmente o bem publico.

A Light and Power tem um privilegio, que lhe assegura o direito exclusivo de fornecer energia electrica, gerada por força hydraulica, para consumo publico em geral, nesta capital. Esse privilegio terminará a 7 de julho de 1915.

Estando só no mercado, a poderosa empreza fornece energia electrica a preços elevados, dest'arte prejudicando o povo e impedindo o desenvolvimento de todas as industrias.

Os Srs. Guinle & C., possuindo tambem grandes installações no Estado do Rio, e estando, portanto, em condições de concorrer com a Light and Power, procuraram invalidar o privilegio desta empreza, no que não foram felizes, correndo ainda no fôro essa questão.

Está bem visto que os Srs. Guinle & C. não tinham em mente, como não têm agora, beneficiar o publico; mas, uma vez estabelecida a concurrencia, forçosamente o beneficio ao publico será immediato.

Nada conseguindo, porém, os Srs. Guinle & C., e havendo organizado a Companhia Brazileira de Energia Electrica, trataram de se preparar para concorrer com a Light, logo que cesse o privilegio desta, isto é, a 7 de julho de 1915. Para isso, requereu a Companhia Brazileira de Energia Electrica, ao prefeito, a concessão, por noventa annos, de licença para occupação das ruas e praças desta cidade e seus suburbios, bem como os caminhos publicos da zona rural deste districto, com canalizações para distribuição de energia electrica para consumo publico em geral, compromettendo-se a inaugurar a distribuição de energia electrica aos consumidores a partir de 7 de julho de 1915, portanto, respeitando o privilegio da Light.

E, como o privilegio da Light se refere tão sómente ao fornecimento da energia electrica produzida por força hydraulica, a Companhia Brazileira de Energia Electrica se propõe a fornecer energia de producção thermica, caso as obras a que vai proceder fiquem concluidas antes da terminação do privilegio da Light, dest'arte resalvando os direitos exclusivos desta empreza.

Bem se vê que a Companhia Brazileira de Energia Electrica procura entrar pela unica porta que lhe está aberta, diante de texto claro e insophismavel da concessão William Reid, de que a Light está em uso e gozo.

Mas, o facto real e positivo é que a Light and Power não póde allegar em seu favor que o deferimento do prefeito ao requerimento da Companhia Brazileira de Energia Electrica viola os seus direitos.

O Sr. Dr. Serzedello Correia deferiu o requerimento da Companhia Brazileira de Energia Electrica, de accordo com o direito e com os interesses da communidade.

As vantagens da concurrencia que se vai estabelecer são tantas e tão claras que não precisamos enumeral-as.

Apreciemos agora, de passagem, a publicação que fez hoje nos "a pedido" do "Jornal do Commercio" o Sr. Dr. Francisco de Castro Junior, advogado da Light.

Depois de publicar uma série de razões que diz terem sido entregues sem assignatura ao Sr. prefeito pelo Dr. Raul Fernandes, pergunta o Sr. Dr. Francisco de Castro:

"Com que direito o Sr. Dr. Raul Fernandes obtem vista de processos em andamento, para examinar e criticar a seu modo as informações dos funccionarios da Prefeitura?

Com que autoridade o Sr. Dr. Raul Fernandes assessora o Sr. prefeito nos despachos a favor dos Srs. Guinle & C. e da Companhia Brazileira de Energia Electrica?"

Permitta-nos tambem o Sr. Francisco de Castro que lhe perguntemos: "Por que processo conseguiu S. S. esse papel, que estava sobre a mesa do prefeito e que S. S. diz ter actualmente em seu poder para mandar examinar a letra?"

Perdõe-nos o illustre advogado da Light, mas ninguem acreditará que esse papel lhe fosse parar ás mãos senão pelo suborno de qualquer funccionario publico, que o furtou de entre os papeis do prefeito.

Não queremos defender o Sr. Raul Fernandes, nem a quem quer que seja, mas temos o direito de constatar os factos que bem attestam que os processos de que usa a Light and Power são os mesmos de que accusa lançar mão a Companhia Brazileira de Energia Electrica.

Para o Dr. Francisco de Castro e, por consequencia, para a empreza de que é advogado, só são illustre e integros os juizes e magistrados que lhe deram sentenças e pareceres favoraveis, pois ao nome do Sr. prefeito S.S. não antepõe nenhum qualificativo.

Ora, este facto está justamente a demonstrar o contrario, e ao publico não escapará a sua alta significação.

Seja, porém, como fôr, sejam quaes forem os processos de que se servem a Light e a Companhia Brazileira de Energia Electrica, comprem essas empresas os magistrados ou os funccionarios publicos, como quizerem, que de todo esse enxurro de indignidades resaltam duas coisas:

1º) Que o prefeito, no seu despacho, não violou os direitos da Light;

2º) Que o deferimento dado ao requerimento da Companhia Brazileira de Energia Electrica visou o bem publico, isto é, os interesses da população desta cidade.

(Do "Correio da Noite", de 27 do corrente.)

Energia electrica

O Sr. Dr. Serzedello Correia, illustre prefeito do Districto Federal, reagindo contra a corrente que dava á Companhia Light and Power a segurança de um monopolio eterno, para o fornecimento á cidade, de força hydro-electrica, collocou-se no unico ponto de vista que lhe cabia, o do interesse da população. Que essa corrente é poderosissima, já não se póde duvidar;a Light, apprehendendo á perfeição o nosso apparelho administrativo e sabendo crear cegas dedicações, estabelece um verdadeiro sitio em torno do prefeito, que, para rompel-o, teria de empregar, como agora aconteceu, o maximo da energia.

O facto hontem occorrido, relativamente a papel cujo conhecimento a empreza canadense não poderia ter, sem a boa vontade de alto funccionario, mostra que a Light se achava sufficientemente apparelhada para assegurar a posse de seus odiosos privilegios, impedindo a tempo, por fas ou por nefas, qualquer tentativa que se fizesse, dentro da lei, para lhe arrancar a presa.

Sob o pretexto ridiculo de que, no gozo de um monopolio cujo prazo termina d'aqui a cinco annos, era defeso a qualquer outro industrial o assentamento de canalizações identicas ás suas, o que a empreza canadense em boa verdade desejava, é que ninguem mais pudesse com ella concorrer quando o seu contrato expirasse.

O plano era de uma clareza crystalina. Em 1915, findo o prazo do seu monopolio, só a Light, unicamente a Light poderia apresentar-se para fornecer energia electrica. O governo teria de submetter-se a este dilemma: ou concorreria para que cessasse subitamente, com gravissimos damnos para todos, o fornecimento que só a Light poderia fazer — ou teria de renovar o contrato, permittindo, porque outro remedio não havia e pelo preço que os fornecedores impuzessem, a afflictiva situação em que, nesse particular, se encontra a população desta cidade.

Os que defendem as absurdas pretensões da Light não poderão responder facilmente ás singelas perguntas que decorrem, naturalmente, da sua argumentação. Discute-se, em geral, com as grandes e custosas installações da Light, com a facilidade que essa empreza tem em abastecer de força e de luz o governo e os particulares, com as colossaes despezas a que ella, para esse resultado, foi levada. São fogos de artificio que falham; porque, se assim é, se a Light está de facto tão formidavelmente preparada para os serviços a que se propõe, de modo algum se explica o pavor de que surja outro concurrente, com cuja acção benefica e legal quem lucra afinal é o publico.

Vê-se, pois, que a defesa do contrato da Light esconde mal a defesa da perpetuação do monopolio que ella goza. O que a Companhia Brazileira de Energia Electrica pediu, e o prefeito fez muito bem em conceder, foi que lhe permittam os meios materiaes indispensaveis, para entrar em concurrencia com o actual monopolizador, logo que termine o prazo legal do monopolio. Sem esse preparo, seria impossivel a lucta, que firmará o principio salutar e constitucional da livre concurrencia.

A lei não impede, o contrato da Light não vedava nem podia vedar que o prefeito concedesse autorização para tal, pois a cidade não é, pelo menos ainda não é propriedade da Light, cujas pretensões crescem á medida que lhe vão tolerando as investidas. Agindo, como agiu, o Sr. Dr. Serzedello Correia,pois, cumpriu o dever de velar pelos interesses do Districto, até 1915 opprimido por um contrato de serviço contra o qual as queixas são grandes e diarias.

(Transcripto da "Gazeta de Noticias" de hontem.)

Light & Power

O Sr. Dr. Raul Fernandes quer inverter as posições, e de réo passar a accusador.

Não consentiremos nesse "truc".

Elle quer que se lhe explique como obtivemos o vergonhoso papel, de seu proprio punho, por elle mesmo entregue ao Sr. prefeito para convencel-o de que devia deferir a petição da Companhia Brazileira de Energia Electrica, e diz-nos que "esse papel, se não foi roubado, foi comprado".

Isso prova que o Sr. Dr. Raul Fernandes só conhece esses dois processos para conseguir as coisas que deseja.

Pois affirmamos que o referido papel não foi nem roubado nem comprado, e sim foi obtido por outro meio muito natural.

Desde já nos compromettemos a declarar ao publico a maneira simples por que nos chegou ás mãos o tal indecente papel. Mas, primeiro, o Sr. Dr. Raul Fernandes, deputado federal, advogado dos Srs. Guinle e da Companhia Brazileira de Energia Electrica, ha de vir defender-se neste logar, da accusação tremenda que lhe foi feita, de ser advogado administrativo e de haver suggestionado o Sr. prefeito.

Não basta que S. S. allegue que extava no direito de escrever aquelle memorial, para ser apresentado ao Sr. prefeito, sem sua assignatura!...

Aquelle papel não era e não é um memorial.

Memorial por que e para que?

A Companhia Brazileira de Energia Electrica fez um requerimento ao Sr. prefeito expondo a sua intenção, dizendo que tinha "por escusado alongar-se em considerações que demonstrem as vantagens resultantes para o publico da concessão ora solicitada, e a legalidade desta".

Logo era desnecessario qualquer memorial posterior explicativo da legalidade da concessão pedida.

Mas dirá o Sr. Dr. Raul Fernandes, que a sua constituinte mudou de opinião, e lhe pediu para "redigir um memorial, justificando, no ponto de vista juridico, a sua prentensão".

Era um acto licito... mas S. S. teve logo o cuidado de o não subscrever.

O "soi-disant" memorial está sem a sua assignatura, e assim foi entregue ao Sr. prefeito.

E esse memorial, sem qualquer endereço ao Sr. prefeito, escripto nervosamente ás carreiras sem cuidado, com uma letra escarranchada, em duas meias folhas de papel avulsas, foi camarariamente entregue ao Sr. Dr. Serzedello Correia!

Admitta-se que tudo isso seja possivel e correcto.

O Sr. Dr. Raul Fernandes, porém, ha de vir explicar o seguinte:

Como soube S. S. o teor das objecções levantadas pela directoria de obras, para poder criticai-as?

O seu memorial, começa assim:

> "Nos pareceres da directoria de obras suscitam-se contra o requerimento inicial as seguintes objecções:
>
> 1º. Falta de competencia do prefeito para fazer a concessão requerida, por não estar ainda regulamentado o decreto n. 1.001, de 1904, que rege a materia;
>
> 2º. Haver questão pendente de decisão do poder judiciario, contra a propria Prefeitura, por motivo de anterior denegação de identico pedido, feito por outrem (Guinle & C.)"

Mais adiante, continuando, escreveu o Sr. Dr. Raul Fernandes:

> "A acção judiciaria de que ha documento junto ao processo nasceu do acto, etc."

E' fóra de duvida, portanto, que S. S. manuseou o processo, examinou os documentos que lhe foram juntos e se enfronhou dos pareceres emittidos.

Ora, quem lhe mostrou o processo, com os documentos e com os pareceres?

Responda, Sr. Dr. Raul Fernandes:

Foi o Sr. prefeito?
Foi o Sr. Pantoja Leite?
Foi o Sr. Dr. Miranda Ribeiro?
Foi o Sr. Dr. Mourão do Valle?
Foi o Sr. Dr. Jeronymo Coelho?

Vamos: o processo, os documentos, os pareceres são reservados...

Como é que S. S. os conseguiu?

Obteve-os, roubando-os ou comprando-os?

Nada de meias palavras, porque o publico ha de julgar-nos.

Não pense que fuge, respondendo-nos que foram conseguidos por intermedio do Sr. Gaffrée, padrinho dos Srs. Guinle & C., e compadre do Sr. prefeito.

Tem a palavra, Sr. Dr. Raul Fernandes, "para explicar o estranho caso".

Rio de Janeiro, 28 de abril de 1910.

O advogado,

FRANCISCO DE CASTRO JUNIOR.

O TAL ESCANDALO...

A questão da energia electrica

A Light and Power, pelas secções ineditoriaes dos orgãos vespertinos, promettera hontem a revelação de um grande escandalo com que se assombrasse e indignasse a consciencia honesta da cidade.

A Light referia-se nominalmente ao acto da Prefeitura deferindo a petição da Companhia Brazileira de Energia Electrica.

Nós, como toda a gente que leu a promessa ameaçadora da poderosa companhia, ficamos, ainda que com muita incredulidade, á espera do escandalo. E hoje devoramos com verdadeira sofreguidão toda a literatura zangatreante e malsã do Sr. Dr. Francisco de Castro, longamente desdobrada em varias columnas das secções pagas dos confrades matutinos. E ao cabo dessa leitura, apenas uma impressão nos ficou, dominadora e empolgante, filha da evidencia irrecusavel dos factos: a Light não tem absolutamente razão. A sua causa, ora debatida pelos seus advogados, é mesmo indefensavel.

E, senão, consideremos o caso sob o aspecto que com maior força se nos impõe, tal a sua inescurecivel simplicidade.

O lado juridico da questão está, de facto, amplamente esclarecido. Não podem subsistir duvidas a respeito. O despacho do honrado prefeito do Districto Federal é rigorosamente constitucional. Não ha por onde se lhe pegue. E' inatacavel. O deferimento da petição da Companhia Brazileira de Energia Electrica nem de longe arranhou os privilegios fruidos pela omnipotente companhia canadense.

A companhia peticionaria não solicitou nenhuma concessão que implicasse em sacrificio de direitos alheios. Quer fornecer energia electrica gerada por machinas a vapor. O privilegio da Light refere-se exclusivamente, precisamente á venda de energia electrica gerada por força hydraulica. Não ha, pois, confusão possivel. O caso é de uma clareza luminosa. Nem vale a pena insistir sobre elle.

A Companhia Brazileira de Energia Electrica pediu tambem licença para estabelecer desde já as suas canalizações no Districto, afim de que, extincto a 7 de junho de 1915 o prazo do privilegio William Reid, esteja habilitada a servir á população sem delongas e sem contratempos.

Nisso não ha igualmente a menor violação do direito da Light. Ha a promessa de libertar a cidade de um monopolio odioso e explorador. Não seria justo que ao extinguir-se o privilegio da Light, a cidade ficasse ainda sujeita a ser por ella explorada durante alguns annos, até que outras emprezas tivessem concluido as suas installações.

O que é justo, o que é prudente, o que é louvavel é que, com a necessaria antecedencia, se preparem todos quantos queiram se propor para concorrer lisamente com a rica e açambarcadora empreza canadense.

Não ha sophismas capazes de vingar. O aspecto juridico do caso é esse, assim claro, assim iniludivel.

E foi convencida disso mesmo que a Light appellou para o derivativo do escandalo, preconizado sempre pelo patrono das más causas, quando as vêem perdidas.

A Light, no terreno juridico, de modo algum podia aceitar a lucta, que lhe seria de todo desfavoravel, em vista das numerosissimas razões concurrentes em favor da sua antagonista.

Quiz, pois, explorar o terreno moral, que se lhe afigurou mais facil ás suas aleivosias, ás suas invenções, ás suas intrigas, aos seus interesses intoleraveis.

A publicação feita pelo seu advogado é a prova do que vimos de affirmar. Prova inconcussa, prova palpavel, prova convincente.

O Dr. Francisco de Castro começa aggredindo com violencia o prefeito, accusando de submissão inconfessavel aos interesses contrarios!... Ora, ninguem acredita que quem esteja convencido de que advoga direitos incontestaveis se apresente, logo ao primeiro embate, com essa tão profundamente symptomatica falta de serenidade e de compostura.

Depressa, porém, se percebe o motivo do açodamento e da raiva da Light. E' que ella desde logo se sentiu desarmada de argumentos com que pudesse impressionar o publico. Sentiu-se fraca diante do direito de sua adversaria e quer a todo transe ferir a nota quente do escandalo, como derivativo favoravel aos seus interesses.

Mas não o conseguirá. Não o conseguirá, porque as suas invenções e intrigas hão de ser destruidas á proporção que forem apparecendo. E' o interesse collectivo que exige da imprensa independente o cumprimento desse imperioso dever.

E' com os proprios elementos a que se apegou o Dr. Francisco de Castro que se demonstra a deslealdade com que age a Light, deslealdade flagrante, cuja evidencia se impõe a todos os espiritos.

No seu exaustivo palanfrorio de hoje a companhia canadense faz grande estardalhaço com a publicação da nota fornecida ao prefeito pelo advogado da Companhia Brazileira de Electricidade.

Essa nota, na qual não ha a menor insinuação ao prefeito, consta tão sómente do esclarecimento das duas principaes duvidas levantadas sobre essa questão juridica. E' um trabalho de mero alcance juridico, no qual não ha o menor signal de pressão ou de cabala sobre o espirito do prefeito.

A Light, entretanto, escandalizou-se com elles, aproveitando-o para gritar que se pratica inominavel escandalo. E' por isso que nós lho avivamos a memoria. Que fez junto ao Dr. Serzedello Correia o seu advogado Dr. Sancho de Barros Pimentel? Coisa perfeitamente identica á do Dr. Raul Fernandes, com a unica differença de que o illustre patrono da Light, em vez de escrever o que tinha a dizer, disse-o verbalmente.

E' o proprio Dr. Francisco de Castro quem o confessa, hoje, sem medir o alcance da sua confissão e o valor da sua incoherencia.

Nada teve, portanto, de incorrecta a nota fornecida ao prefeito pelo advogado da Companhia Brazileira de Energia Electrica.

Houve incorrecção, houve escandalo, houve crime, effectivamente. Mas querem saber onde? Na publicação dessa nota, feita pela Light.

Como a obteve a poderosa companhia? Só póde ter sido por dois recursos: ou pelo roubo, ou pelo suborno. D'ahi não ha fugir.

O escandalo promettido pelo Dr. Francisco de Castro não póde ser outro senão esse ahi relatado, escandalo que deixa muito mal a Light, pois que descobre os seus immoralissimos processos de lucta.

Este ou aquelle pelo qual é responsavel o Dr. Ernesto Nascimento Silva, advogado consultor da Prefeitura, que forneceu ao Dr. Francisco de Castro uma minuta de que era o unico possuidor.

A Light, desde o primeiro momento, desarvorou completamente, nesta questão. Desarvorou e enveredou por um caminho que só lhe póde acarretar dissabores e maiores antipathias. A insinuação que com tins claramente injuriosos ella faz contra o eminente Sr. presidente da Republica não a recommenda, antes a desprestigia. Porque querer contestar ao supremo magistrado da Nação o direito de intervir nos negocios do Districto e principalmente em negocio de tão alta monta, é simplesmente infantil.

Censuras mereceria o Dr. Nilo Peçanha se tivesse deixado correr á sua revelia assumpto como esse, que acaba de resolver, consultando os verdadeiros e os mais legitimos interesses desta população, o integro Sr. prefeito. Nella intervindo com a sua autoridade, com a sua competencia, com as suas luzes, S. Ex. cumpriu o seu dever. E bem haja por mais esse extraordinario serviço, que ficará como um dos actos mais meritorios do seu governo.

A orientação que a Light imprimiu á defesa de pretensos direitos seus, mostra apenas uma coisa: que ella está com inveja dos processos com que têm feito successo e ganho dinheiro os audaciosos engendradores de escandalo.

Este assumpto, porém, entende tão profundamente com os consideraveis interesses da cidade, que nos cumpre voltar a elle.

(Transcripto da *Gazeta da Tarde* de 27 do corrente.)

ORDEM DO DIA

Surgiu, de novo, em discussão, uma lucta entre a Light e a Companhia Brazileira de Energia Electrica.

Em tudo quanto diz respeito á questão de energia electrica, ha uma coisa irritante: é que os adversarios são sempre os mesmos, de modo que, não se póde combater a Light sem parecer *ipso-facto*, que se está servindo Guinle ou vice-versa. E' uma fatalidade, porque não ha senão duas emprezas capazes de fazerem esse serviço. Cumpre, entretanto, notar que a Companhia Brazileira de Energia Electrica tem ao menos uma vantagem: é que ella não pleteia monopolio algum.

A questão que agora surge, merece ser exposta claramente, porque já a Light procura surprehender a boa fé de alguns jornaes, que, por grande que seja o seu odio a todos os Guinles presentes, passados e futuros, não defenderão de certo o prejuizo da população desta cidade, num caso claro, positivo, evidente.

Mais de uma vez a Companhia Brazileira de Energia Electrica tem procurado annullar o monopolio da Light, já declarando-o inconstitucional,já entendendo que elle não abrange os estabelecimentos federaes. A justiça local e federal tem sido contraria a essas pretensões.

Em todos esses casos, porém, o que tem havido é a pretensão da Companhia Brazileira vender a energia electrica, gerada hydraulicamente, entrando em concurrencia com a energia electrica, que a Light vende e que é tambem gerada hydraulicamente.

Agora, porém, o caso é diverso. A Companhia Brazileira de Energia Electrica pede para vender energia electrica, *gerada por machinas a vapor*.

Ora, este simples facto modifica toda a questão.

Em geral, quem compra um objecto, pouco se importa de saber se elle foi feito por machina a vapor ou a gaz, se foi ou não fabricado á mão. O essencial é que seja bom.

Tratando-se de electricidade,o caso é diverso. Não ha electricidade melhor nem peior. Desde que ella tem a mesma voltagem e a mesma fórma de corrente, continua ou alternativa, toda ella é igual. Para a sua exploração industrial, o que, porém, ha de importante é saber como foi produzida.

Gerada hydraulicamente, pelo aproveitamento de uma quéda de agua, fica baratissima: trata-se apenas de transformar a força da quéda em força electrica. Mas, gerada por motores a gaz ou a vapor, o preço não póde ser o mesmo: ha que levar em conta o custo do gaz ou do carvão de pedra, necessarios para a producção da energia electrica.

Isso é de tal modo evidente, que não se precisa insistir a respeito. Quando ha possibilidade da mesma empreza utilizar um ou outro dos systemas de energia, o governo prevê a differença de preços. Assim, a Société Anonyme du Gaz tem privilegio para a illuminação electrica, produzida por todos os systemas. Mas o governo previu, em uma clausula, que, se em vez de produzir a electricidade por machinas a gaz ou a vapor, ella a produzisse por força hydraulica, teria de baixar os preços.

Resta agora o caso especial da Light. O contrato diz expressamente que ella terá exclusivo direito de fornecer a terceiros "energia electrica, GERADA POR FORÇA HYDRAULICA". O exclusivo direito não é, pois, para a energia electrica gerada de qualquer modo, ou gerada a vapor, ou gerada por motores a gaz: é só, é unica, é exclusivamente para a gerada *por força hydraulica*. A lei, o primeiro contrato, o contrato revisto — todos usaram sempre, de um modo terminante, aquella restricção.

Se, portanto, uma outra empreza quizer fornecer força electrica, gerada por machinas a vapor ou a gaz, póde fazel-o. Não fere de modo algum o monopolio da Light. Não ha desrespeito nenhum ás decisões do poder judiciario.

O que o poder judiciario até agora affirmou foi que o contrato da Light era constitucional, estava em vigor e se estendia mesmo ás repartições federaes.

Mas o contrato da Light é só o monopolio para o fornecimento da "*energia electrica*, GERADA POR FORÇA HYDRAULICA", e não para a gerada por qualquer outro systema. Na sentença que deu a favor da privilegiada empreza, o integro juiz dos feitos da fazenda municipal transcreveu aquella restricção.

Admitta-se, portanto, que todas as sentenças dadas em favor da omnipotente e corruptora empreza são justissimas. O que a Companhia Brazileira de Energia Electrica pede agora não as attinge de modo algum.

Os jornaes, que abertamente combatem todos os monopolios, menos o da Light, explicam o seu procedimento, dizendo que, embora achem mão esse privilegio, entendem que o Estado deve ser fiel á sua palavra e respeitar o que contratou.

Perfeitamente! Mas agora não trata de violar o contrato. Se qualquer pessoa fornecer energia electrica "*gerada por força hydraulica*", o contrato está violado. Mas se ella for gerada por machinas a vapor ou a gaz, qualquer pessoa a póde produzir e vender. O contrato fica de pé—absolutamente respeitado.

Podem os jornaes, que combatem todos os outros monopolios, pedir que o governo, por autoridade propria, conceda mais esse á Light? — E' inexplicavel...

Sempre que se discutem os privilegios da Light é facil de fazer confusões, porque por esse mesmo nome o publico designa varias emprezas, que guardam personalidade juridica distincta. Na realidade, tudo está reunido nas mesmas mãos. Mas nas relações com o governo, a Société Anonyme du Gaz é uma e The Rio de Janeiro Tramway, Light and Power, Company, é outra.

A Société Anonyme, como acima se disse, tem privilegio para a illuminação electrica, quer a energia seja produzida por força hydraulica, quer por qualquer outro systema. O contrato, na clausula primeira, falou de um modo geral, em "energia electrica para illuminação". Onde elle não distinguia, ninguem podia distinguir: ahi estavam comprehendidas todas as fórmas. Mais adiante, porém, a clausula quarta distinguiu as hypotheses de producção por agua, vapor e gaz. Mas distinguiu para garantir o privilegio a todos tres systemas. Elle é, portanto, absoluto.

Muitos annos depois, se fez o contrato com a Rio de Janeiro, Tramway, Light and Power, Company. Já havia, por conseguinte, um modelo— um modelo para ser seguido ou evitado.

Ora, logo na clausula primeira, o novo contrato distinguiu entre as varias fórmas de producção da energia electrica e só deu o monopolio a uma — bem limitadamente a uma, com exclusão das demais.

Assim, a situação das duas emprezas é radicalmente differente:

— a Société Anonyme tem privilegio para todas as especies de illuminação electrica;

— a Light só tem privilegio para o fornecimento da energia electrica, como força motriz, quando ella for *gerada por força hydraulica*.

Resta saber se ha quem defenda, não já o respeito a contratos existentes, mas a concessão de um novo monopolio á insaciavel e omnipotente empreza.

A defesa será tanto mais estranha, quanto se trata de um pedido para vender ao publico a força electrica, por preço inferior ao da Grande Corruptora — *M. A.*

(Transcripto da *Noticia* de 27 do corrente.)

Energia electrica

A decisão do prefeito de permittir que a Companhia Brazileira de Energia Electrica possa desde já preparar-se para concorrer com a companhia canadense da Light and Power em supprir força hydro-electrica a esta capital, está excitando opposição tão apaixonada que a gente pacata desta cidade sente que numa parte, mesmo pequena, da classe dirigente revelou-se de repente um entranhado amor pelo respeito á lei e aos contratos.

Entendamo-nos bem.

A Light goza de um privilegio **municipal** até 1915, o privilegio de fornecer força electrica creada pela agua. Ella mesma não pretende que o tal privilegio (inconstitucional) vá um dia além do fixado nos contratos, em junho de 1915. Como se trata de um grande serviço publico, para o qual é preciso preparo de annos, o chefe da Municipalidade dá o direito a uma companhia nacional, que se acha apprestada com a necessaria força hydraulica, e trabalhos respectivos, a ir preparando a sua canalização para concorrer naquelle supprimento de energia com a actual monopolista, **mas só depois de findar este monopolio.**

Os defensores da Light neste ponto atacam acerbamente o prefeito por ter dado a respectiva licença para esses trabalhos preliminares, mero acto administrativo da sua exclusiva competencia, e sobretudo, em face do decreto de 21 de outubro de 1904, referendado pelo Sr. Dr. Passos. Elles, atacando este acto, defendem virtualmente **a prorogação do monopolio, de um monopolio**, como todos, altamente lesivo dos habitantes desta capital, e está claro que nisto elles podem consultar, sim, seus interesses particulares, mas não o dos habitantes da capital, que só querem ver a sua vida barateada, na força electrica como na luz, nos bonds e em tudo.

Foram-nos mostradas as tabelas dos preços por que a Companhia Brazileira se obriga a fornecer a força electrica aos que della precisarem. Actualmente os preços da Light and Power são até 1.500 kws-h. 200 réis; de 7.500 a 15.000 125 réis; a Companhia Brazileira supprirá essas quantidades de "kilowater" a 125 réis e 80 réis, e assim por diante. E', pois, innegavel o salutar effeito da concurrencia, findo o monopolio odiento a que nos prendeu a Municipalidade.

Os que defendem, pois, a Light na sua pretensão de continuar com o monopolio deveriam logo admittir abertamente que este é o seu fito—o de extorquir mais dinheiro dos habitantes para beneficio della. Entretanto, muitos desses defensores podem, de boa fé, entender que é de toda a vantagem para o honroso nome do paiz que se mantenha a boa fé dos contratos, neste ponto, ferida pelo acto do prefeito. Muito bem; mas levemos então a questão para o judiciario; deixemos que os tribunaes decidam este ponto sobre que só elles podem e devem dizer com autoridade. Se o acto do prefeito infringiu alguma lei ou concessão legal existente, seremos os primeiros a applaudir que se restabeleça na sua integridade o dominio da seriedade na execução dos contratos publicos. Levem, pois, a questão aos tribunaes. Tenhamos delles a ultima palavra.

(Do "Jornal do Commercio" da tarde, de 27 do corrente.)

Light versus Guinle

A Light annunciou nos jornaes vespertinos de 26 que faria publicar, no dia immediato, documentos muito graves contra mim.

No "Jornal do Commercio" de hontem ella desobrigou-se do compromisso, publicando o texto de um memorial juridico da minha lavra, papel este que ella se jacta de ter no seu archivo, prompta a exhibil-o, se eu negar a autoria.

Não tenho motivo para negal-a.

Sou, ha mais de quatro annos, advogado effectivo de Guinle & C. e o mesmo mandato recebi da Companhia Brazileira de Energia Electrica desde a sua organização.

Nesse lapso de tempo nem sempre prestei meu apoio ao governo. E se, mercê da hombridade dos meus clientes, não fui arredado do meu posto quando em opposição, não havia razão para abandonal-o quando os meus amigos foram inesperadamente elevados aos mais altos cargos da administração.

A completa indifferença de Guinle & C. e da Companhia Brazileira de Energia Electrica ante a minha situação em face dos governos, e a constancia do meu mandato através das vicissitudes da minha carreira politica, bem demonstram que não mereço a qualificação de "advogado administrativo" com que a Light procura tisnar-me a reputação.

No caso que motivou o ataque a que respondo limitei-me a redigir um memorial, a pedido da Companhia Brazileira de Energia Electrica, justificando, do ponto de vista juridico, a sua pretenção, sujeita ao conhecimento do prefeito.

Pratiquei um acto do meu officio, pura e simplesmente.

A Companhia Brazileira, a seu turno, exerceu incontestavel direito, apresentando essa defesa, "sem a minha assignatura", ao prefeito.

Seria irrisorio contestar-lhe essa faculdade, da qual diaria e correntemente se soccorrem quantos têm direitos ou pretenções dependentes do poder administrativo.

O que tem honesta explicação é o facto, de que tão impudentemente se gabam os meus detractores, de estarem na posse do memorial que a Companhia Brazileira entregou ao prefeito e este confiou ao consultor juridico da Prefeitura.

Esse papel, se não foi comprado, foi roubado.

Dou a palavra á Light para explicar o estranho caso.

Rio, 28 de abril de 1910.

RAUL FERNANDES.

Ainda a energia electrica

Esfalfam-se, felizmente, em vão, os defensores da Light, em demonstrar que o prefeito municipal não podia conceder á Companhia Brazileira de Energia Electrica autorização para fazer na cidade e seus arredores canalizações electricas. Os argumentos, aliás, são sempre os mesmos, o que evidencia o esgotamento do debate ou dos recursos de dialetica com que contam os apologistas da empreza canadense. Já foi um milhão de vezes provado á evidencia mais meridiana que a Light não tem privilegio em que se baseie solidamente para allegar o seu direito exclusivo de ter canalizações electricas pela cidade.

O que ella tem é o monopolio do "fornecimento" de energia electrica até 1915. Póde-se imaginar contra a Companhia Brazileira de Energia Electrica, ainda que isso não autorizem o criterio e honestidade dos seus directores, póde-se imaginar todo o mal, nutrir todas as desconfianças. Uma coisa fica, entretanto, indestructivel: a companhia nacional vai provocar a concurrencia de um serviço que é da mais alta importancia.

Ora, ninguem póde acreditar que essa concurrencia traga prejuizos á população, que o preço da energia electrica com tal regimen suba em vez de descer. Do lado da Light, porém, o que se patenteia é o seu feroz empenho em ser a unica a fazer esse serviço. O seu monopolio termina em 1915, tem diante della um prazo bem regular para melhorar o serviço que já instalou; ao passo que a companhia nacional ainda vai iniciar a respectiva instalação.

Quando chegar o fim do monopolio, parece a todo o mundo que a Light estará mais apparelhada que a sua concurrente para offerecer um serviço melhor. Essa superioridade já lhe dá uma vantagem. Mas a Light não discute isso. Ella quer porque quer, e para conseguir os seus triumphos, não faz questão de processos. Os de Machiavelli são os preferidos.

O caso de documentos que ella subtrae da Prefeitura e que o seu proprio advogado vem em publico apregoar que possue, é bem caracteristico. Isso, entretanto, não prova os direitos que allega, antes enfraquece as suas razões e descobre as suas matreirices para illudir a lei e expoliar direitos alheios. E' incontestavel o seu direito no monopolio de fornecimento da energia electrica durante estes cinco annos. Ella não tem, entretanto, o privilegio exclusivo para as respectivas canalizações.

O que o prefeito concedeu á Companhia Brazileira de Energia Electrica podia ser concedido a qualquer outro concurrente que se apresentasse e é absolutamente legal, não ferindo nenhum privilegio da Light. Sob este ponto de vista ha mesmo a lamentar que só uma companhia nacional esteja em condições de concorrer, porque póde-se facilmente imaginar quanto lucraria o publico com a multiplicação dos concurrentes disputando o contrato pelos preços mais baixos que pudessem propor.

(Transcripto da "Noticia" de 28 do corrente.)

FESTAS DE S. JOÃO EM BRAGA

No parque do campo de Sant'Anna

A bordo do paquete "Nile", parte na segunda-feira para o Rio de Janeiro o nosso amigo Sr. Manoel Custodio da Silva Graça, o primeiro illuminador do Minho, que foi contratado pela commissão das importantes festas que no mez de junho se effectuam na capital da Republica dos Estados Unidos do Brazil, para realizar as grandiosas illuminações que durante 12 noites alternadas se exhibirão na vasta praça da Republica, antigo campo de Sant'Anna.

Temos a certeza absoluta de que o Sr. Silva Graça ha de desempenhar-se primorosamente do trabalho que lhe foi confiado, porque conhecemos de sobejo o seu bom gosto artistico neste genero de illuminação. Boa viagem e muitas felicidades desejamos ao nosso conterraneo.

(Transcripto do "Jornal de Noticias", do Porto, de 10 de abril de 1910.)

517

Indayassu'

Eu, abaixo assignado, vereador da Camara da Barra de S. João, illudido pelo Sr. Antonio Moreira de Souza Junior, assignei num papel que este me apresentou. Convencido, porém, que tinha sido victima de uma cilada por este preparada, venho declarar que nenhum effeito tem a minha assignatura, porquanto só obedeço á orientação politica de meu chefe, o Sr. Belmiro F. de Carvalho, com quem sou solidario.

Indayassu', 26 de abril de 1910.

JOSE' LUIZ MACHADO PEREIRA.

509

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

NORMALISTA

Jovelina Fernandes Martins

† Carlos de Souza Martins e sua filha Ernestina Fernandes Martins convidam todos os seus parentes e pessoas de sua amisade para assistirem á missa do sexto mez, que, por alma de sua sempre lembrada filha e irmã **JOVELINA FERNANDES MARTINS**, será celebrada amanhã, sabbado, 30 do corrente, ás 9 horas, na matriz de Santo Antonio, á rua dos Invalidos; e por esse acto de religião e caridade desde já se confessam agradecidos.

D. Francisca Adelaide Werneck Reis

† Joaquim Barbosa dos Santos Werneck, sua mulher e filhos convidam seus parentes e amigos para assistirem á missa que por alma de sua irmã, cunhada e tia **D. FRANCISCA ADELAIDE WERNECK REIS**, mandam rezar hoje, sexta-feira, 29 do corrente, 30º dia de seu passamento, ás 9 1|2 horas, na igreja de S. Francisco de Paula, confessando-se desde já sinceramente agradecidos.

Florinda Tavares da Silveira

† Augusto Valverde, sua mulher e filhos mandam celebrar missa pelo eterno descanso de sua sempre lembrada sogra, mãi e avó, **D. FLORINDA TAVARES DA SILVEIRA**, hoje, sexta-feira, 29 do corrente, ás 9 horas, na igreja de Nossa Senhora da Apparecida, Meyer.

Dr. Ladislão A. de Almeida Fortuna

† Maria Augusta de Almeida Fortuna e seus filhos e Francisco Giffoni, sua mulher e filhos, mandam rezar, amanhã, sabbado, 30 do corrente, ás 9 horas, no altarmór da igreja do Carmo, a missa de 30º dia por alma de seu prantcado marido, pai, sogro e avô, e para esse acto convidam os seus amigos, confessando-se desde já agradecidos.

Maria Carlota dos Santos Bustamante

† O Dr. Hermano Sayão de Bustamante e filhos, o Dr. Antonio de Bustamante, sua esposa e filha, o Dr. Heitor Sayão de Bustamante, sua esposa e filha, o 1º tenente Hello Sayão de Bustamante, sua esposa e filho, o capitão de corveta Antonio Fernandes dos Santos, sua esposa e neto, D. Guilhermina Fernandes de Bustamante e filhas, o Dr. Eduardo Pinheiro dos Santos, sua esposa e filhos e Benjamin Guimarães dos Santos, summamente reconhecidos, agradecem a seus parentes e amigos que acompanharam o enterro de sua querida esposa, mãi, nora, cunhada, neta, tia, sobrinha e prima, **MARIA CARLOTA DOS SANTOS BUSTAMANTE**, e participam que a missa de 7º dia terá logar amanhã, sabbado, 30 do corrente, ás 9 1|2 horas, na igreja de S. Francisco de Paula.

Plinio Reis de Carvalho Almeida

† José de Carvalho Almeida, senhora e filha, Luiz Cantanhede de Carvalho Almeida e senhora, Osmar Reis de Carvalho Almeida e demais parentes agradecem a todas as pessoas que acompanharam os restos mortaes de seu filho, irmão e cunhado e de novo convidam para a missa de 7º dia, que terá logar amanhã, sabbado, 30 do corrente, ás 9 1|2 horas, na matriz de Santo Antonio dos Pobres, pelo que se confessam gratos.

EDITAES

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle noticia tiverem, que as audiencias do seu juizo terão logar, de ora em diante, ás quintas-feiras e sabbados, ao meio dia. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados, mandou passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 28 de abril de 1910. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — Joaquim José Saraiva Junior.

DE 2ª PRAÇA

Para venda de immoveis em execução que a fazenda municipal move a Anna Rosa de Jesus Lopes, com abatimento de 10 o|o.

O Dr. José Joaquim Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal.

Faz saber aos que o presente edital de praça para venda de bens immoveis, virem, que no dia 11 de maio de 1910, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 108, depois da audiencia do costume, o porteiro do auditorio trará a publico prégão de venda e arrematação, a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista, ou fiador idoneo por tres dias, em 2ª praça, com novo abatimento de 10 o|o sobre o immovel seguinte: o predio terreo sito á rua de S. Luiz Gonzaga n. 214, freguezia de S. Christovão, do Districto Federal, medindo de frente 7m, por 25m, de fundos, tendo na frente uma porta e duas janelas, dividido em duas salas, quatro quartos, corredor, sala, cozinha, forrado e assoalhado: Construcção de alvenaria, portaes de cantaria, coberto de telhas nacionaes. Edificado em terreno que mede de frente 7m, por cerca de 50m, de fundos. Avaliado em 4:000$. Abatimento de 10 o|o. 400$. Liquido 3:600$. E não havendo licitantes irá á 3ª praça, com o intervalo de oito dias e com novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma seja permittida acção de nullidade. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 28 de abril de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — Joaquim José Saraiva Junior.

DE 2ª PRAÇA

Para venda de immoveis em execução que a fazenda municipal move a Antonio Gonçalves C. Bastos, com abatimento de 10 o|o.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de praça para venda de bens immoveis, virem, no dia 11 de maio de 1910, ao meio dia, á rua dos Invalidos n. 108, depois da audiencia do costume, o porteiro do auditorio trará a publico prégão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, em 2ª praça com novo abatimento de 10 o|o, sobre o immovel seguinte: o predio terreo, sito á rua Argentina n. 5, hoje 61, freguezia de S. Christovão, do Districto Federal, medindo o terreno de frente 3m,45 por 42m,70 de comprimento. Predio terreo em máo estado, com porta e janela, com portadas de madeira e recuado da rua, cerca de 5m,70. Deixamos de dar as suas divisões, por se achar o mesmo fechado, devido ao seu máo estado. Avaliado em 800$. Abatimento de 10 o|o, 80$000. Liquido, 720$000. E não havendo licitantes, irá á 3ª praça com o intervalo de oito dias e com novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 28 de abril de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—Joaquim José Saraiva Junior.

DE 2ª PRAÇA

Para a venda de immoveis em execução que a fazenda municipal move a José Machado da Silveira Menezes, com abatimento de 10 o|o.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber ao que o presente edital de praça para venda de bens immoveis, virem, que no dia 11 de maio de 1910, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 108, depois da audiencia do costume, o porteiro do auditorio trará a publico prégão de venda e arrematação, a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, em 2ª praça, com novo abatimento de 10 o|o sobre o immovel seguinte: o predio assobradado sito á rua Gomes Carneiro n. 26, freguezia de Inhaúma, do Districto Federal, medindo de frente 6m,75 por 25m,30 de fundos, com tres janelas no andar terreo e tres janelas no sobrado, todas com portadas de cantaria. Dividido em uma loja, uma sala, uma area, duas alcovas, um quarto pequeno, cozinha, despensa e quintal com latrina, tanque e chuveiro. O sobrado é dividido em duas salas, duas alcovas, uma saleta, um quarto e cozinha. O sotão é dividido em dois compartimentos. Avaliado em 20:000$000. Abatimento de 10 o|o, 2:000$000. Liquido, 18:000$000. E não havendo licitantes, irá á terceira praça, com o intervalo de oito dias e com novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma seja permittida acção de nullidade. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 28 de abril de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — Joaquim José Saraiva Junior.

DE 2ª PRAÇA

Para venda de immoveis em execução que a fazenda municipal move a Joanna Rodrigues de Almeida Lima, com abatimento de 10 o|o.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de praça para venda de bens immoveis, virem, que no dia 11 de maio de mil novecentos e dez, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 108, depois da audiencia do costume, o porteiro do auditorio trará a publico prégão de venda e arrematação, a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, em 2ª praça, com novo abatimento de 10 o|o, sobre o immovel seguinte: o 1|2 predio terreo, sito á rua Jockey Club n. 3, hoje, 15, freguezia de S. Christovão, do Districto Federal, medindo 8m,80 de frente por 6m,10 de fundos, tendo porta e duas janelas na frente. Construcção de tijolos, portaes de madeira, dividido em sala, dois quartos e cozinha, tendo quintal com quatro metros, e em ruinas. Avaliado em 800$000. Abatimento de 10 o|o. 80$000. Liquido, 720$000. E não havendo licitantes, irá á terceira praça, com o intervalo de oito dias, e com novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 28 de abril de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—Joaquim José Saraiva Junior.

DE 2ª PRAÇA

Para venda de immoveis em execução que a fazenda municipal move a José M. Barbosa e outro, com abatimento de 10 o|o.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de praça para venda de bens immoveis, virem, que no dia 11 de maio de 1910, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 108, depois da audiencia do costume o porteiro do auditorio trará a publico prégão de venda e arrematação, a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, em 2ª praça, com novo abatimento de 10 o|o sobre o immovel seguinte: o predio terreo sito á rua Cotia n. 20, hoje 26, freguezia do Engenho Novo, do Districto Federal, predio terreo com um pequeno jardim na frente, lado esquerdo e nos fundos, construcção de tijolo, telha nacional, divisões interiores de madeira, em máo estado, construcção moderna, compondo-se de duas salas, dois quartos e cozinha, tudo com janelas e portas. Avaliado em 3:000$000. Abatimento de 10 o|o, 300$000. Liquido, réis 2:700$000. E não havendo licitantes, irá á 3ª praça, com o intervalo de oito dias e com o novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que fôr offerecido, sem que em hypothese alguma seja permittida a acção de nullidade. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 28 de abril de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—Joaquim José Saraiva Junior.

DE 2ª PRAÇA

Para venda de immoveis em execução que a fazenda municipal move a José M. Barbosa e outro, com abatimento de 10 o|o.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de praça para venda de bens immoveis, virem, que no dia 11 de maio de mil novecentos e dez, ao meio dia, á rua dos Invalidos n. 108, depois da audiencia do costume, o porteiro do auditorio trará a publico prégão de venda e arrematação, a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, em 2ª praça, com novo abatimento de 10 o|o, sobre o immovel seguinte: o predio terreo, sito á rua Cotia n. 22, hoje 28, freguezia do Engenho Novo, no Districto Federal; predio terreo com um pequeno jardim na frente, lado esquerdo e fundos com grades de madeira, construcção de tijolo, coberto de telha nacional, divisões interiores de madeira, construcção moderna, compondo-se de duas salas, dois quartos, cozinha, tudo com janelas e portas, em bom estado, avaliado em 5:000$. Abatimento de 10 o|o, 500$. Liquido, 4:500$0000. E não havendo licitantes irá á 3ª praça, com o intervalo de oito dias e com novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 28 de abril de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão o subscrevo—Joaquim José Saraiva Junior.

DE 2ª PRAÇA

Para a venda de immoveis em execução que a fazenda municipal move a José M. Barbosa e Joaquim M. Barbosa, com abatimento de 10 o|o.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber ao que o presente edital de praça para venda de bens immoveis, virem, que no dia 11 de maio de 1910, ao meio dia, á rua dos Invalidos n. 108, depois da audiencia do costume, o porteiro do auditorio trará a publico prégão de venda e arrematação, a quem maior lance offerecer com dinheiro á vista, ou fiador idoneo, por tres dias, em 2ª praça com novo abatimento de 10 o|o, sobre o immovel seguinte: o barracão sito á rua Cotia n. 16 A, freguezia do Engenho Novo, no Districto Federal, medindo o terreno de frente 4m,60, por 32m,50 de comprimento. Barracão de madeira, com porta e janela em ruinas, composto de uma sala e puxado, com cozinha, quintal com tanque ao lado e latrina nos fundos, avaliado em 800$. Abatimento de 10 o|o, 80$000. Liquido setecentos e vinte mil réis. E não havendo licitantes, irá á terceira praça com intervalo de oito dias e com novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, aos [illegible] de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—Joaquim José Saraiva Junior.

DE 2ª PRAÇA

Para venda de immoveis em execução que a fazenda municipal move a D. Deolinda e Matheus, com abatimento de 10 o|o.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de praça para venda de bens immoveis, virem, que no dia 11 de maio de 1910, ao meio dia, á rua dos Invalidos n. 108, depois da audiencia do costume o porteiro do auditorio trará a publico prégão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, em 2ª praça, com novo abatimento de 10 0|0, sobre o immovel seguinte: predio terreo, sito á rua da Luz n. 34, hoje 60, freguezia do Engenho Velho, do Districto Federal, medindo o terreno de frente, 6m,50, por 12m,90 de comprimento. Predio terreo com duas janelas e porta ao centro, todas com portadas de madeira e dividido em duas salas, dois quartos e puxado com cozinha, quintal com latrina, tanque e banheiro. Construcção de tijolos e frontal, precisando de alguns concertos. Avaliado em 4:000$000. Abatimento de 10 o|o, 400$000. Liquido, tres contos e seiscentos. E não havendo licitantes, irá á 3ª praça com o intervalo de oito dias e com novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma seja permittida acção de nullidade. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal aos 28 de abril de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — Joaquim José Saraiva Junior.

DE 2ª PRAÇA

Para venda de immoveis em execução que a fazenda municipal move a José Caetano de Paiva Pereira Tavares, com abatimento de 10 o|o.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de praça para venda de bens immoveis, virem, que no dia 11 de maio de 1910, ao meio dia, á rua dos Invalidos n. 108, depois da audiencia do costume, o porteiro do auditorio trará a publico prégão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, em 2ª praça, com novo abatimento de 10 o|o, sobre o immovel seguinte: terreno, sito á rua S. Francisco Xavier n. 173, freguezia do Districto Federal, medindo o terreno, de frente, 266m, e o seu comprimento estende-se até o morro, divisando com quem de direito. Terreno em aberto e com poste de reclame da fabrica de chapéos Mangueira. Avaliado o terreno em 40:000$. Abatimento de 10 o|o, 4:000$. Liquido, 36:000$. E não havendo licitantes, irá á 3ª praça com intervalo de oito dias, e com novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma seja permittida a acção de nullidade. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 28 de abril de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — Joaquim José Saraiva Junior.

DE 2ª PRAÇA

Para venda de immoveis em execução que a fazenda municipal move a Luiz Antonio Garcia Junior, com abatimento de 10 o|o.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de praça para venda de bens immoveis, virem, que no dia 11 de maio de mil novecentos e dez, ao meio dia, á rua dos Invalidos n. 108, depois da audiencia do costume, o porteiro do auditorio trará a publico prégão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo por tres dias, em 2ª praça, com novo abatimento de 10 o|o, sobre o immovel seguinte: barracão, sito á rua Conde de Bomfim n. 252, freguezia do Engenho Velho, do Districto Federal, medindo o terreno 130,m30 de frente, por fundos, até ás vertentes da montanha: barracão e terreno á rua Conde de Bomfim n. 252, junto ao numero 1.052, moderno, sendo o barracão feito de taboas e coberto de zinco. Avaliado em 25:000$. Abatimento de 10 o|o, 2:500$. Liquido, 22:500$. E não havendo licitantes, irá á terceira praça com o intervalo de oito dias e com novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida acção de nullidade. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 28 de abril de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — Joaquim José Saraiva Junior.

DE 2ª PRAÇA

Para venda de immoveis em execução que a fazenda municipal move a Elisa Numezia Pires, hoje America de Albuquerque, com abatimento de 10 o|o.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal.

Faz saber aos que o presente edital de praça, para a venda de bens immoveis, virem, que no dia 11 de maio de 1910, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 108, depois da audiencia do costume, o porteiro do auditorio trará a publico prégão de venda e arrematação, a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista, ou fiador idoneo, por tres dias, em 2ª praça com novo abatimento de 10 o|o, sobre o immovel seguinte: o 1|2 predio terreo, sito á rua Dr. Archias Cordeiro n. 146; hoje 484, freguezia do Engenho Novo, do Districto Federal, medindo 7m,40 de frente, por 21m, de fundos, tendo na frente tres janelas de peitoril e do lado direito tres portas e cinco janelas, estando em ruinas. O terreno mede 9m, de frente por 65m,50 de fundos. Avaliado 1|2 em 2:000$. Abatimento de 10 o|o, 200$. Liquido, 1:800$. E não havendo licitantes, irá á terceira praça, com o intervalo de oito dias, e com novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria, e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 28 de abril de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — Joaquim José Saraiva Junior.

DE 2ª PRAÇA

Para venda de immoveis em execução que a fazenda municipal move a Manoel Joaquim da Silva Lessa, hoje Joaquim José da Rosa, com abatimento de 10 o|o.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de praça para venda de bens immoveis, virem, que no dia 11 de maio de 1910, ao meio dia, á rua dos Invalidos n. 108, depois da audiencia do costume o porteiro do auditorio trará a publico prégão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, em 2ª praça, com novo abatimento de 10 o|o, sobre o immovel seguinte: 1|3 do predio de sobrado, situado á rua do Cotovello n. 5, na esquina do becco dos Ferreiros, medindo por este becco 9m,95 por 12m,25 pela rua do Cotovello. O predio é de construcção antiga e está condemnado pela Saude Publica. Por se achar fechado e não constar o paradeiro das chaves, deixamos de fazer a descripção interna do mesmo. Avaliado 1|3 em 3:000$. Abatimento de 10 o|o, 300$. Liquido 2:700$. E não havendo licitantes, irá á terceira praça com intervalo de oito dias, e com novo abatimento de 10 o|o, neste caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma seja permittida acção de nullidade. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 29 de abril de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—Joaquim José Saraiva Junior.

DE PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico prégão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo por tres dias, no dia 11 de maio de 1910, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 108, na execução que a fazenda municipal move ao padre Antonio Joaquim Madeira, hoje D. Amelia Madeira, o predio sobrado, sito á rua do Chichorro n. 13, hoje 21, freguezia do Espirito Santo do Districto Federal, medindo de frente 7m, por 10m,80 de fundos, construido de frontal e portadas de madeira, com tres janelas e uma porta no andar terreo e no sobrado quatro janelas; dividido o andar terreo em uma sala, um quarto com despensa e latrina. O sobrado é dividido em tres salas. O terreno mede de largura 7m, por 33m, de comprimento. Avaliado o referido predio em 5:000$. E não havendo arrematantes por esse preço, voltará o immovel á praça com o intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 o|o, se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá á terceira praça com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do art. 19, capitulo 5º, do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885, de 29 de fevereiro de 1888, e art. 283 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, em 28 de abril de 1910. E eu, Tobias M. Machado, escrivão, o subscrevo — Joaquim José Saraiva Junior.

DE PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico prégão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo por tres dias, no dia 11 de maio de 1910, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 108, na execução que a fazenda municipal move a Auta Lomba de Abreu, o barracão de madeira, sito á rua Cardoso n. 25, actual 199, freguezia de Inhaúma, do Districto Federal, medindo de frente 5m,30 por 4m, de comprimento, com porta e duas janelas de frente, assoalhado e coberto de telhas. Está dividido em uma sala e dois quartos e acha-se arruinado. O terreno mede de frente 11m,30 por 67m, de comprimento. Avaliado o referido predio em 2:000$. E não havendo arrematantes por esse preço, voltará o immovel á praça, com intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 o|o, se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá á terceira praça com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie; tudo na fórma do artigo 19, capitulo 5º do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885, de 29 de fevereiro de 1888, e artigo 283 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar, deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, em 28 de abril de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—Joaquim José Saraiva Junior.

DE PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico prégão de venda e arrematação, a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo por tres dias, no dia 11 de maio de 1910, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 108, na execução que a fazenda municipal move a Oliverio Paula Travassos, o predio assobradado, sito á rua da Harmonia n. 17, hoje 33, freguezia do Districto Federal, medindo o terreno 6m,20 por 6m, de comprimento. Construido de pedra e tijolo, precisando reparos, com duas janelas e uma porta com pequena grade de ferro e portadas de cantaria. Dividido em pavimento terreo e sotão, tendo este uma sala dois quartos, corredor, puxado com cozinha, latrina, banheiro e porão. Telheiro com tanque, latrina e quintal, e agua encanada. Avaliado o referido predio em 13:000$. E não havendo arrematantes por esse preço, voltará o immovel á praça com intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 o|o, se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá á terceira praça, com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso, será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do art. 19, capitulo 5º, do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885, de 29 de fevereiro de 1888, e art. 283 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão, para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 28 de abril de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—Joaquim José Saraiva Junior.

DE PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico prégão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, no dia 11 de maio de 1910, ao meio dia, á rua dos Invalidos n. 108, na execução que a fazenda municipal move ao major Benevenuto Souza Nascimento, hoje Adolpho Ubaldino Xavier, o predio de sobrado, sito á rua Serra s|n, hoje numero 12, freguezia de Inhaúma, do Districto Federal, medindo o terreno 43 m,90 por 138 m. de comprimento, divisando com quem de direito, e é cercado aos lados de arame e plantas na frente, com pequeno poste de madeira. Predio em forma de chalet, construido de tijolos, tendo no pavimento terreo duas janelas e porta no centro, e no superior tres janelas, todas com portadas de madeira e entrada ao lado, com escada de cimento e alpendre de madeira. Divide-se o andar terreo em sala, quarto e banheiro, todos cimentados, e o superior duas salas, tres quartos e cozinha. Avaliado o referido predio em quatro contos de réis (4:000$). E não havendo arrematantes por esse preço, voltará o immovel á praça, com intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 o|o, se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá á 3ª praça, com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do art. 19, capitulo 5º, do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885, de 29 de fevereiro de 1888 e art. 283 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar, deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha de fazer no dia acima designado. E, para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 28 de abril de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—Joaquim José Saraiva Junior.

DE PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico prégão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista, ou fiador idoneo, por tres dias, no dia 11 de maio de 1910, ao meio dia, á rua dos Invalidos n. 108, na execução que a fazenda municipal move a Francisco José Fernandes Mendonça, o predio terreo, sito á rua General Caldwell n. 28, freguezia do Districto Federal, medindo o terreno 7 m,80, que depois de entrados cerca de 10 m. alarga a 28 m,40 por 65 m,50 de comprimento. Predio dividido outr'ora em 48 quartos, que se acham hoje demolidos, e um barracão de madeira. Avaliado o referido predio em 5:000$000. E não havendo arrematantes por esse preço, voltará o immovel á praça, com intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 o|o, se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá á terceira praça com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do art. 19, capitulo 5º do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885, de 29 de fevereiro de 1888, e art. 283 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar, deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 28 de abril de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — Joaquim José Saraiva Junior.

DE PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico prégão de venda e arrematação, a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, no dia 11 de maio de 1910, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 108, na execução que a fazenda municipal move ao Dr. Manoel C. Borges, o terreno sito á travessa Navarro n. 8, hoje 134, freguezia do Espirito Santo, do Districto Federal, medindo 18 m,60 de frente e 29 m,40 de comprimento, tendo no centro um pequeno telheiro, completamente arruinado. Avaliado o referido terreno em quinhentos mil réis. E não havendo arrematantes por esse preço, voltará o immovel á praça com o intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 o|o, se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá á terceira praça com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma seja permittida acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na forma do art 19, capitulo 5º do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885, de 29 de fevereiro de 1888 e art. 283 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar deverá comparecer á praça deste juizo que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 28 de abril de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—Joaquim José Saraiva Junior.

DE PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico prégão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista, ou fiador idoneo, por tres dias, no dia 11 de abril de 1910, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 108, na execução que a fazenda municipal move a João Paiva dos Santos, o predio assobradado sito á rua Chaves Faria numero 15, hoje 97, freguezia de São Christovão, do Districto Federal, medindo de largo 6 m,80 por 11 m. de fundos, inclusive o puxado, de fundos, e com duas janelas e porta ao centro com portaes de madeira e escada de cimento na frente. Dividido em duas salas, dois quartos, puxado, cozinha, quintal com tanque, latrina e cerca de madeira com portão na frente da rua. O terreno mede 9 m,70 de largura por 30 m,10 de comprimento. Avaliado o referido predio em 4:000$000. E não havendo arrematantes por esse preço, voltará o immovel á praça com intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 o|o, se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá á terceira praça com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do art. 19, capitulo 5º do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885, de 29 de fevereiro de 1888, e art. 283 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 28 de abril de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—Joaquim José Saraiva Junior.

DE PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico prégão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista, ou fiador idoneo, por tres dias, no dia 10 de maio de 1910, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 108, na execução que a fazenda municipal move a Manoel Felippe da Gama, o predio terreo sito á rua Domingos Lopes s|n, hoje 85, freguezia de Inhaúma, do Districto Federal, medindo de frente 6 m,20 por 12 m,30 de comprimento, com tres portas com portadas de cantaria. Divide-se em duas salas, sendo a da frente ladrilhada, com porta de communicação para o predio n. 85 A e occupado com armazem de seccos e molhados, e a dos fundos é cimentada e sem forro, um quarto assoalhado e forrado, quintal com telheiro de zinco e tanque, tendo nos fundos uma cerca de madeira, que serve de divisa. Avaliado o referido predio em 3:000$000. E não havendo arrematantes por esse preço, voltará o immovel á praça, com intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 o|o, se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá á terceira praça, com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothesa alguma seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do art. 19, capitulo 5º do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885, de 29 de fevereiro de 1888, e art. 283 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 28 de abril de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—Joaquim José Saraiva Junior.

DE PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico prégão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, no dia 11 de maio de 1910, ao meio dia, á rua dos Invalidos n. 108, na execução que a fazenda municipal move a Maria da Gloria Medina Caly Magalhães, hoje Dr. Francisco Xavier Oliveira de Menezes, o predio assobradado, sito á rua Minas n. 10, freguezia do Engenho Novo, do Districto Federal, medindo o terreno de frente 23m,40, por 80m,00 de comprimento. Predio em fórma de chalet, com duas janelas e porta ao centro, com portaes de madeira e varanda com alpendre na frente, e ao lado do predio. Dividido em duas salas, tres quartos, corredor e puxado, com copa e cozinha. Quintal arborizado com tanque, latrina e banheiro, e jardim na frente com gradil e portão de ferro. Gaz encanado; avaliado o referido predio em dez contos de réis (10:000$000). E não havendo arrematantes por esse preço, voltará o immovel á praça com intervalo de oito dias e com abatimento de 10 o|o, se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá á terceira praça com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do art. 19 capitulo 5º do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885, de 29 de fevereiro de 1888, e art. 283 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 28 de abril de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—Joaquim José Saraiva Junior.

DE PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico prégão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, no dia 11 de maio de mil novecentos e dez, ao meio dia, á rua dos Invalidos n. 108, na execução que a fazenda municipal move a Cecilia Bello de Assis Costa, o predio terreo, sito á rua Maria Lopes n. 30, freguezia de Irajá, do Districto Federal, medindo 3m,90, por 9m,25 de fundos, com porta e janela, portadas de madeira, sua construcção e divisões de frontal, dividido em duas salas, um quarto e cozinha, assoalhado e não forrado. O terreno mede de frente 5m,35, terminando o fundo em uma vala existente; avaliado o referido predio em um conto de réis (1:000$000). E não havendo arrematantes por esse preço, voltará o immovel á praça com intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 o|o, se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá á 3ª praça, com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que fôr offerecido, sem que em hypothese alguma seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do art. 19, capitulo 5º, do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885, de 29 de fevereiro de 1888 e art. 283, do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar, deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha de fazer no dia acima designado. E, para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 28 de abril de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—Joaquim José Saraiva Junior.

DE 3ª PRAÇA

Para venda de immoveis em execução que a fazenda municipal move a Maria Adelaide de Oliveira, hoje Aurora Augusta de Oliveira e Silva, com abatimento de 20 0|0.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de praça para venda de bens immoveis, virem, que no dia 11 de maio de 1910, ao meio dia, á rua dos Invalidos n. 108, depois da audiencia do costume o porteiro do auditorio trará a publico prégão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, em 3ª praça com novo abatimento de 20 o|o, sobre o immovel seguinte: 1|2 parte do predio terreo, sito á rua do Livramento n. 13, freguezia de Santa Rita, do Districto Federal, medindo 6m,60 de frente, por 16m,70 de fundos, além de um puxado com 6m,00 por 3m,30 de largura. Dividido em loja, salão, cozinha no puxado e quintal com cerca de 15m,00, morro acima; avaliado em 2:500$000. Abatimento de 20 0|0, 500$. Liquido, 2:000$. E não havendo licitantes, irá pelo maior preço que for offerecido. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 28 de abril de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo —Joaquim José Saraiva Junior.

DE PRAÇA

O Dr. José Joaquim Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico prégão de venda e arrematação, a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, no dia 11 de maio de 1910, ao meio dia, á rua dos Invalidos n. 108, na execução que a fazenda municipal move a Laurindo José Antonio Belfort, hoje Jovino José Belfort, o predio terreo, sito á travessa Apicú, s|n, freguezia de Inhaúma, do Districto Federal, medindo o terreno de frente 42m,00 e de fundos 56m,70. Predio terreo afastado da travessa 19m,20 e mede de frente 7m,00, por 7m,80 de fundos. Tem dois quartos, sala e uma varanda nos fundos, que serve de cozinha; não é forrado e só na sala é assoalhado; avaliado o referido predio em setecentos mil réis (700$000). E não havendo arrematantes por esse preço, voltará o immovel á praça, com intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 o|o, se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá á 3ª praça, com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do art. 19, capitulo 5º, do regulamento que baixou com o decreto numero 9.885, de 29 de fevereiro de 1888, e art. 283, do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar, deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 28 de abril de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — Joaquim José Saraiva Junior.

DE PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico prégão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, no dia 11 de maio de 1910, ao meio dia, á rua dos Invalidos n. 108, na execução que a fazenda municipal move a Laurindo José Antonio Belfort, hoje Jovino José A. Belfort, o predio terreo, sito á travessa Apicú, s|n, freguezia de Inhaúma, do Districto Federal, medindo o terreno de frente 4[illegible],[illegible] por 71m,80 de fundos. Barracão outr'ora existiu um predio sito á travessa do Apicú, afastado da referida travessa 50m,00, coberto de sapé; sem divisões internas, tendo porta na frente e uma janela ao lado, paredes de páo a pique, com uma pequena parte barreada; avaliado o referido predio em 400$000. E não havendo arrematantes por esse preço, voltará o immovel á praça com intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 o|o, se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá á terceira praça com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma seja permittida a acção de nullidade por lesão, de qualquer especie, tudo na fórma do artigo 19, capitulo 5º do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885, de 29 de fevereiro de 1888, e artigo 283 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão, para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 28 de abril de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—Joaquim José Saraiva Junior.

DE 3ª PRAÇA

Para venda de immoveis em execução que a fazenda municipal move a Diogo Ignacio Tavares, hoje Candida Greye Tavares, com abatimento de 20 0|0.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de praça para venda de bens immoveis, virem, que no dia 11 de maio de 1910, ao meio dia, á rua dos Invalidos n. 108, depois da audiencia do costume o porteiro do auditorio trará a publico prégão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer com dinheiro á vista, ou fiador idoneo, por tres dias em 3ª praça com novo abatimento de 20 o|o sobre o immovel seguinte: predio de sobrado, sito á rua Senador Pompeu n. 146, freguezia de Sant'Anna, do Districto Federal, medindo de frente 6m,00, por 26m,90 de fundos. No pavimento terreo tem duas janelas e uma porta, com portaes de cantaria, dividido em uma sala, tres quartos e quatro alcovas, cozinha e corredor. No meio da casa existe uma área. O sobrado é dividido em uma sala, um quarto, tres alcovas, corredor e latrina, tendo uma janela na frente da rua; avaliado em 7:000$. Abatimento de 20 0|0, 1:400$. Liquido, 5:600$. E não havendo licitantes, irá por maior preço que for offerecido. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 28 de abril de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—Joaquim José Saraiva Junior.

DEPOSITO NAVAL

Costuras

De ordem do Sr. capitão de fragata director, previno ás senhoras costureiras matriculadas na 4ª categoria de ns. 28, afim, e na sem categoria, até o n. 54, que serão distribuidas costuras amanhã, sabbado, 30 do corrente.

Segunda secção do Deposito Naval do Rio de Janeiro, 29 de abril de 1910—O capitão-tenente encarregado Alberto Greenhalgh Barreto.

AVISOS MARITIMOS

LLOYD BRAZILEIRO

SOCIEDADE ANONYMA

AVISO

LLOYD BRAZILEIRO

Tendo o «Jornal do Commercio» retirado a declaração com que ultimamente precedia á publicação dos annuncios do movimento dos nossos vapores, julgamos conveniente informar ao publico que os referidos annuncios continuam a ser publicados «de graça» e sem a responsabilidade desta empreza, quanto á exactidão, por isso que não são por nós organizados.

MOVIMENTO DE VAPORES

VAPORES ESPERADOS

DO NORTE:	Iris	a 6 maio
	Manáos	a 8 »
	Goyaz	a 10 »
	Ceará	a 12 »
DO SUL	Jupiter	a 3 »
	Saturno	a 12 »

IDA

ACRE	Entre Pará e Manáos
ALAGOAS	Entre Maranhão e Pará
BRAZIL	Em Parahyba
PARÁ	Entre Rio e Bahia
RIO DE JANEIRO	Entre Pará e Barbados
SATURNO	Entre Rio Grande e Montevidéo
SIRIO	Em Santos
IRIS	Em Penedo
OYAPOCK	Em Assuncion

VOLTA

MANÁOS	Entre Maranhão e Ceará
GOYAZ	No Maranhão
CEARÁ	Entre Manáos e Pará
S. PAULO	Entre Barbados e Pará
JUPITER	Em Itajahy
ITAPEMIRIM	Em Victoria
JAVARY	Em Montevidéo
LADARIO	Em Assuncion

LINHAS DO NORTE

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

O paquete

OLINDA

sairá amanhã, 30 do corrente, ás 10 horas da manhã para

Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Tutoya, Maranhão, Pará, Santarem, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos.

LINHA RAPIDA

O paquete

CEARÁ

sairá no dia 26 de maio, ás 4 horas da tarde, para

Bahia, Maceió, Recife, Ceará, Maranhão, Pará e Manáos.

LINHA DE SERGIPE

O paquete

SATELLITE

sairá amanhã, 30 do corrente,

ás 10 horas da manhã para

Victoria, Caravellas (Ponta da Areia), Bahia, Estancia, Aracajú, Penedo e Villa Nova

Cargas pelo trapiche do Norte

LINHAS DO SUL

O paquete

FLORIANOPOLIS

sairá no dia 5 de maio, a 1 hora da tarde, para

Santos, Paranaguá, Antonina, São Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre (com transbordo), Montevidéo e Buenos Aires.

Recebe passageiros e cargas para os portos de Matto Grosso.

O paquete

JUPITER

sairá no dia 12 de maio, á 1 hora da tarde para

Santos, Paranaguá, Antonina, São Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre (com transbordo), Montevidéo e Buenos Aires.

Recebe cargas para os portos de Matto Grosso.

Linhas do Rio Grande a Porto Alegre

O paquete

PRUDENTE DE MORAES

saira do Rio Grande as quartas feiras, para **Pelotas e Porto Alegre**, dando correspondencia aos paquetes das linhas do sul.

Linhas de Matto Grosso

O paquete

OYAPOCK

saira de Montevidéo para Corumbá á chegada a Montevidéo do paquete **Florianopolis**.

O paquete

Coxipó

sairá de Corumbá para Cuyabá á chegada a Corumbá do paquete **Ladario**.

LINHAS AUXILIARES

Linha de S. Matheus

O PAQUETE

ITAPEMIRIM

saira no dia 10 de maio, ás 4 horas da tarde, para

Cabo Frio, Itapemirim, Piuma, Benevente, Guarapary, Victoria, Barra e Cidade de S. Matheus, Viçosa e Caravelas.

Recebe passageiros e cargas.

Este paquete recebe cargas para Cachoeiro e para a E. F. do Itapemirim.

Linha de Laguna

O PAQUETE

MAYRINK

saira amanhã, 30 do corrente, ás 4 horas da tarde, para

Paranaguá, Guaratuba, S. Francisco, Itajany, Florianopolis e Laguna

Recebe cargas e passageiros, sem baldeação.

Linha Cananéa-Iguape

O PAQUETE

VICTORIA

saira amanhã, 30 do corrente ás 6 horas da tarde, para

Angra dos Reis, Paraty, Ubatuba, Caraguatatuba, Villa Bella, S. Sebastião, Santos, Cananéa, Iguape, Paranaguá, e Guarakissaba.

Recebe passageiros e cargas.

Cargas pelo trapiche do Sul.

LINHAS DE CARGAS

Serviço de cargas entre Porto Alegre e Pará

O vapor

BOCAINA

sairá amanhã, 30 do corrente, para

Santos, Paranaguá, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre

Cargas pelo trapiche do Sul.

O vapor

CUBATÃO

sairá no dia 5 de maio para

Bahia, Maceió, Recife, Ceará, Camocim, Maranhão, Pará e Manáos

Cargas pelo trapiche Norte.

LINHA NORTE-AMERICANA

Serviço de passageiros

LINHA DIRECTA PARA NOVA YORK

O MAGNIFICO PAQUETE

S. PAULO

dotado de especiaes apparelhos de telegraphia sem fio

(VIAGEM RAPIDA)

recentemente construido na Inglaterra, dispondo de optimas accommodações para passageiros de 1ª, 2ª e 3ª classes, de camarotes e peciaes, grandes camaras frigorificas, luz electrica, etc., **sairá no dia 19 de maio, ás 4 horas da tarde, para NOVA YORK, com escalas por**

BAHIA, PERNAMBUCO, CEARÁ, PARÁ e BARBADOS

Serviço especial de camara

SERVIÇO DE CARGAS

O VAPOR

CANADIA

sairá no dia 10 de maio, para

Nova York

para onde recebe cargas.

VAPOR ESPERADO

PURU'S .... a 5 de maio

AVISO — As cargas para os paquetes de passageiros só serão recebidas, por mar ou por terra, até 24 horas antes da fixada para a partida. Ordens de embarque encommendas, valores, fretes, passagens e mais informações, no escriptorio, á **AVENIDA CENTRAL, NS. 2, 4 e 6.**

Companhia Nacional de Navegação Costeira

Serviço bi-semanal de passageiros entre o Rio de Janeiro e Porto Alegre, com escalas por Santos, Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande e Pelotas.

O PAQUETE

ITATIBA

sairá para

Bahia, Maceió e Pernambuco

Camocim, sabbado, 30 do corrente.

Cargas e encommendas pelo trapiche Silvino.

O PAQUETE

ITAJUBA'

com excellentes accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes, saíra para **Santos, Paranaguá, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre**, amanhã, sabbado, 30 do corrente, ás 4 horas da tarde.

Valores pelo escriptorio, amanhã, até ás 2 horas da tarde.

N. B. — Os paquetes de passageiros que saem nos sabbados para o sul dispõem de 120 metros cubicos nas suas camaras frigorificas.

A companhia avisa de novo os expedidores e recebedores de cargas pelos seus vapores que são daqui gratuitamente recebidas nos logares designados pelos expedidores as que têm de embarcar e gratuitamente entregues nos logares designados pelos recebedores as que têm de desembarcar.

Cargas, quer pelo trapiche, quer por mar, só serão recebidas até a vespera da saida dos paquetes.

Para passagens e outras informações no escriptorio de

LAGE IRMÃOS

23 Rua do Hospicio 23

MINISTERIO DA GUERRA

DEPARTAMENTO DA ADMINISTRAÇÃO

De ordem do Sr. coronel chefe do departamento, faço publico que a commissão de compras recebe propostas no dia 29 do corrente mez até ao meio-dia, para:

Compra de 280 toneladas de manganez.

Concertos nas embarcações abaixo especificadas:

Lancha "Duque de Caxias"—Collocar: caixa na caldeira e machina, tolda e balaustres novos com seis cortinas de brim, dois mastros para bandeira, antepara na carvoeira, dois armarios para ferramenta e materiaes, um apito, dois injectores inglezes de 8 mm. cada um, um lubrificador, dois ventiladores, estrado de madeira na casa da machina, manometro e tympano.

Substituir: as tabicas em toda a volta, os encanamentos dos injectores, o cano conductor do vapor.

Concertar: o convés, lado de boréste, bombordo e meia náo, na roda de prôa, nos bancos, nas valvulas de garganta, nas valvulas dos encanamentos dos injectores. Fornecimento de dois croques. Repregar as chapas dos verdugos, emmassar a caldeira, forrar o cylindro da machina, desmontar e montar a machina, fazer juntas novas, vedar todas as torneiras, calafeto geral, pintura.

Rebocador "Alamiro" — Machina: Substituir: a caldeira por outra igual com todos os pertences, a tubulação do condensador, as valvulas de corrediça, com hastes mais reforçadas; a buxa do pão de peso, a helice; o cano da injecção; as buxas das bombas, os dois manometros; os copos da lubrificação das machinas; os dois ventiladores: um tanque. Concertar o serilho da machina e a caixa da caldeira; collocar molas novas nos embolos, encamizar o eixo de buxa, um jogo de chaves e um de valvulas metalicas para as bombas.

Convés—Collocar: corrimão em toda a volta, tolda nova e corrida, quatro cunhos de madeira nas amuradas com escovém; um cabeço na pôpa para reboque; dois beliches na pôpa e dois na prôa; bancos com encosto, caixa para talha, seis cortinas de brim, dois mastros para bandeira.

Concertar: o convés, os verdugos. Repregar as chapas e todo o costado, collocar as que faltarem; a roda de prôa e a borda falsa; modificar a garganta de pôpa. Substituição do cobre e taboado do fundo. Calafeto geral e pintura.

As pessoas que pretenderem concorrer deverão habilitar-se préviamente neste departamento, até o dia 27, ás 2 horas da tarde, e fazer a caução de 500$ na directoria de contabilidade.

As propostas são em duplicata, sellada a 1ª via, devendo conter a declaração de prazo e a de sujeitar-se o proponente a todas as disposições em vigor.

Os proponentes deverão comparecer pessoalmente ou fazer-se representar legalmente na occasião de abertura das propostas, sendo motivo de exclusão a inobservancia das disposições vigentes ou do prescripto no presente edital.

4ª divisão, 20 de abril de 1910— **Jacques Ourique**, coronel-chefe.

MINISTERIO DA AGRICULTURA INDUSTRIA E COMMERCIO

Directoria Geral de Agricultura e Industria Animal

(Concurrencia para marca de animaes)

Nos termos do regulamento que acompanha o decreto n. 7.917, de 24 de março findo, recebem-se propostas, nesta repartição, no dia 15 de julho proximo vindouro, a 1 hora da tarde, de systemas de marcas a fogo, destinadas a assignalar os animaes de raça bovina, cavallar e muar, devendo os systemas satisfazer as condições seguintes:

I. O systema deverá ter as necessarias regras para a composição e leitura das marcas.

II. Cada marca corresponderá a um numero da série natural da numeração.

III. As dimensões das marcas devem ser taes que, uma vez desenhadas em tamanho natural, possam ser inscriptas em um quadro de 0m,10 de lado, ou em um rectangulo cujo lado maior não exceda desta dimensão.

IV. As marcas devem tanto quanto possivel, differir uma das outras, para que se as possa reter á simples vista, facilitando, assim, a separação dos animaes de um rodeio, quando assignalados com diversas marcas.

V. As marcas devem ser de aspecto agradavel, nitidas e bem legiveis, e ter pouco fogo, isto é, queimar pequena superficie do couro do animal.

VI. O numero de marcas do systema proposto deve elevar-se a alguns milhões, afim de que satisfaça as necessidades presentes e futuras dos criadores.

VII. Os donos ou representantes legaes de systemas de marcas, que quizerem concorrer á praça ora annunciada, deverão apresental-os na 2ª secção da Directoria Geral de Agricultura e Industria Animal, no dia e hora acima designados, em envolucros fechados, contendo, em tamanho natural, e em papel quadriculado, quatro desenhos de marcas de numeros de um algarismo, quatro de dois, quatro de tres, quatro de quatro, quatro de cinco, quatro de seis e quatro de algumas das diversas classes de milhões; a descripção minuciosa do systema e quaesquer dados que possam esclarecer o assumpto.

VIII. Serão excluidos das concurrencias os systemas de marcas já usados e em uso nos paizes limitrophes.

IX. Os proprietarios dos systemas **classificados em 1º e 2º logares** gozarão das vantagens constantes do regulamento acima referido.

Directoria Geral de Agricultura e Industria Animal, 13 de abril de 1910— O director geral, **Manoel Rodrigues Peixoto**.

CLASSIFICADOS

Associação Protectora dos Homens do Mar

Tendo de se effectuar o anniversario do restabelecimento do culto á Senhora da Boa Viagem, na capela erecta na ilha do mesmo nome, a 8 do proximo mez de maio, esta associação faz um appello ás suas Exmas. associadas, a seus socios fundadores, que são todos do Club Naval, aos contribuintes e bemfeitores, e á população desta capital e da do vizinho Estado do Rio, pedindo que contribuam por todos os meios possiveis, com auxilios pecuniarios, objectos e prendas para o leilão, afim de se poder dar ao acto o maior brilhantismo possivel.

E tambem avisa que aceita propostas dos que queiram estabelecer barracas para venda de comestiveis e bebidas, sujeitando-se ás exigencias das autoridades locaes.

Rio, 23 de abril de 1910—A COMMISSÃO DIRECTORA.

N. B. Todas as contribuições serão recebidas no Club Naval, á rua Conselheiro Saraiva n. 22, sobrado, na casa Guarany, á rua dos Ourives n. 36; na rua Passo da Patria n. 31, em São Domingos e na rua Visconde do Rio Branco n. 163 A, pharmacia Lassance, em Niteroy, por favor de seus proprietarios.

Banco Rural e Hypothecario, em liquidação forçada

Os syndicos desta liquidação, devidamente autorizados pelo M. M. juiz da 3ª vara commercial, recebem propostas para a compra do edificio á rua da Alfandega n. 2, esquina da rua Primeiro de Março.

As propostas deverão ser apresentadas em carta fechada, até o dia 2 de maio proximo, a 1 hora da tarde, no mesmo edificio, sendo, nessa occasião, abertas, em presença dos concurrentes que quizerem assistir ao acto.

Os syndicos reservam-se o direito de recusa de alguma ou de todas as propostas.

Rio, 23 de abril de 1910

LOTERIA DE S. PAULO

GARANTIDA PELO GOVERNO DO ESTADO

EXTRACÇÕES

Segunda-feira, 2 de maio

40:000$000 Por 4$000

SEGUNDA-FEIRA, 9 DE MAIO

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA

100:000$000

POR **8$000**

Quinta-feira, 12 de maio

20:000$000 Por 2$000

Bilhetes a venda em todas as casas lotericas do Estado.

Camara Syndical dos Corretores

Convido os Srs. corretores de fundos publicos desta praça a se reunirem em assembléa geral no dia 2 de maio proximo, ao meio-dia, nesta secretaria, á rua da Candelaria n. 21, afim de procederem á eleição de administração no periodo de 1910 a 1911, nos termos do art. 64 do decreto n. 2.475, de 13 de março de 1897.

Secretaria da Camara Syndical da Capital Federal, em 28 de abril de 1910—J. CLAUDIO DA SILVA, syndico.

COMPANHIA NACIONAL DE SEGURO MUTUO CONTRA FOGO

Quitanda n. 68

Lembramos aos Srs. associados que, conforme temos annunciado desde o dia 1º, estipulam nossas apolices e preceitúa o art. 57 dos estatutos, a reforma dos seus seguros, mediante o pagamento das respectivas contribuições, deve ser feita até ás 5 horas da tarde de amanhã, 30 de abril.

Rio de Janeiro, 28 de abril de 1910 —H. C. LEÃO TEIXEIRA, director—ARISTIDES ALVES DA SILVA, gerente.

Club de Engenharia

Participa-se aos Srs. socios que no sabbado, 30 do corrente, ás 2 horas da tarde, realizar-se-ha a inauguração da estatua do grande industrial brazileiro visconde de Mauá, levada a effeito pelo Club de Engenharia, em homenagem aos seus muitos e relevantes serviços.

Rio, 27 de abril de 1910—A DIRECTORIA.

C. F.

CLUB DOS FENIANOS

HALLEYLUCIATICO E CELESTIAL BAILE

Sabbado, 30 de abril de 1910

Rouvier, secretario.

Entrada dos Srs. socios com o recibo do corrente mez.

AVISO — Pede-se aos Srs. socios atrazados em suas mensalidades e em rateios para satisfazerem seus compromissos até o dia 5 de maio proximo, afim de não incorrerem nas penalidades do art. 5.º § 3.º dos nossos estatutos.

JOCKEY CLUB

Concurrencia para a construcção de vinte cocheiras, na rua Major Suckow.

A Directoria receberá propostas até amanhã, 30 do corrente, ás 4 horas da tarde, para a construcção de vinte cocheiras, de accordo com a planta e especificações que ficam á disposição dos Srs. concurrentes, na secretaria desta sociedade á Avenida Central n. 133.

A directoria não será obrigada a aceitar a proposta mais baixa e sim aquella que julgar mais conveniente.

Cada proposta será acompanhada de uma caução de 500$, devendo, previamente, ser apreciada a idoneidade dos concurrentes, antes da abertura das propostas. Secretaria do Jockey Club, 29 de abril de 1910. — ALFREDO DE FREITAS, secretario.

ANNUNCIOS

Rogamos aos annunciantes desta secção a fineza de communicarem logo que se aluguem as casas que annunciam, citando o preço a que estavam subordinadas.

20$000

ALUGA-SE um bom commodo, com muito terreno e agua; na rua Laurindo Rabello n. 99, Estacio de Sá.

ALUGAM-SE vastos commodos, desde o preço acima até 100$; na rua da Gambôa n. 277.

30$000

ALUGAM-SE grandes commodos, todos de frente; na rua Monte Alegre n. 93 e 121, proximo á rua do Riachuelo.

ALUGA-SE, em casa de familia, um quarto, á pessoas socegadas; na rua Tobias Barreto n. 104, sobrado.

35$000

ALUGA-SE um bom commodo; na rua da Constituição n. 57, 2º andar.

ALUGA-SE um bom commodo, para moços do commercio; na pittoresca chacara da rua Silva Manoel numero 173, ponto de bond.

40$000

ALUGAM-SE magnificos commodos e salas de frente; na rua Evaristo da Veiga n. 130.

ALUGA-SE um commodo, em casa de familia; na chacara da Floresta, casa n. 46; informa-se na venda.

ALUGA-SE uma boa sala, com tres confortaveis janelas; na rua José Eugenio n. 6, prefere-se empregado do commercio ou um casal sem filhos; trata-se na mesma.

ALUGA-SE, a pessoa que trabalhe fóra, dois bons quartos, sendo um por 30$; na rua do Sacramento n. 67, casa de familia.

ALUGA-SE um bom commodo com janela, com ou sem mobilia, em casa de familia; na rua Senador Dantas n. 54.

ALUGA-SE um quarto a um casal, com direito á toda casa; na ladeira da Providencia n. 43, antigo.

41$000

ALUGA-SE um quarto; na rua Frei Caneca n. 69.

42$000

ALUGAM-SE casas na avenida Major Avila n. 136.

40$, 45$ e 50$000

ALUGAM-SE tres commodos para moços ou casal, em casa de familia; tem cozinha e chuveiro; na rua dos Invalidos n. 90, 2º andar.

45$000

ALUGA-SE um bom quarto com sacada, em casa de familia de tratamento; trata-se na rua dos Andradas n. 85, 2º andar.

50$000

ALUGA-SE um bom quarto de frente com sala, em casa de familia distincta; na rua dos Andradas n. 85, 2º andar.

ALUGA-SE um quarto, em casa de familia; na rua da Lapa n. 56.

ALUGA-SE a casa da rua Maurity n. 61, em frente á fabrica do gaz, tendo commodos para familia; trata-se no botequim n. 67.

ALUGA-SE um excellente commodo, com duas janelas, espaçoso e arejado, em casa de familia; tem cozinha e chuveiro; na rua dos Invalidos numero 90, 2º andar.

ALUGA-SE uma sala de frente, na rua do Lavradio n. 146.

60$000

ALUGA-SE um armazem com armação, tendo gaz, para qualquer negocio; na rua de S. Luiz Gonzaga n. 644, bond da Alegria.

ALUGA-SE uma casa, á ladeira do Durão n. 3; na rua de D. Luiza.

65$000

ALUGA-SE uma esplendida sala de frente, com entrada independente; na rua da Luz n. 83, moderno, casa de familia.

70$000

ALUGA-SE uma esplendida sala de frente, em casa de familia; na rua do Riachuelo n. 141, 1º andar.

75$000

ALUGAM-SE na rua da Alegria n. 70 (S. Christovão), as casas ns. II e III, com duas salas, dois quartos, cozinha, bom quintal e muita agua; as chaves estão no n. IV; trata-se na rua do Cattete n. 181, moderno.

80$000

ALUGA-SE, em casa de familia, uma sala de frente, com direito a toda a casa; na rua de S. Francisco Xavier n. 569.

ALUGA-SE um bom commodo, em sobrado; á rua da Prainha n. 80, loja.

85$000

ALUGA-SE o predio terreo do becco do Moura n. 9, moderno, proximo ao novo mercado, tendo sala, quarto, cozinha e quintal, está ladrilhado e limpo; trata-se na rua da Misericordia n. 66, sobrado, com o proprietario.

90$000

ALUGA-SE uma boa casa, para pequena familia; na rua D. Anna Nery n. 236, moderno, em S. Francisco Xavier, e trata-se no n. 238, moderno.

ALUGA-SE, em casa de familia, um commodo com pensão, a dois moços, sendo 90$ cada um; na rua da Alfandega n. 91, 3º andar.

ALUGA-SE o chalet n. 302, moderno, na rua Bomjardim, com sala, quatro quartos, cozinha, bom porão e quintal; a chave está no n. 201, e trata-se na rua do Cattete n. 181, moderno.

ALUGA-SE, em casa de familia, um commodo, com pensão, a moços solteiros; na rua da Alfandega n. 91, 2º andar.

ALUGA-SE a casa n. 203, moderno, da rua Bomjardim, com sala, quatro quartos, cozinha, bom porão e quintal; as chaves estão no n. 201, trata-se na rua do Cattete n. 181, moderno.

ALUGA-SE uma sala de frente, a moços do commercio ou casal sem filhos; na avenida Mem de Sá, esquina da rua Gomes Freire n. 8, 2º andar.

100$000

ALUGAM-SE dois quartos mobilados, com pensão ou sem ella, para uma senhora ou um casal, sendo com pensão 200$; na Avenida Central numero 7, 1º andar.

ALUGA-SE a boa casa pintada e forrada de novo, com dois quartos, duas salas, cozinha e quintal; na rua Sergipe n. 99, Mattoso.

ALUGA-SE uma casa com dois quartos, duas salas, cozinha e quintal; na rua Dr. Dias da Cruz n. 363, e trata-se na rua da Conceição no 1º portão á esquerda, Meyer.

ALUGA-SE a casa da avenida Nova America n. V, na rua D. Anna Nery n. 74, com dois quartos, duas salas e jardim na frente; trata-se na mesma rua n. 74, negocio.

ALUGA-SE uma magnifica sala de frente muito espaçosa e arejada; na rua Evaristo da Veiga n. 130.

ALUGA-SE, na estação do Riachuelo, uma boa casa; na rua Victor Meirelles n. 137.

110$000

ALUGAM-SE casas independentes, em centro de terreno murado, com cinco compartimentos, terraço, e tendo bonds da Real Grandeza, etc; na rua Pinheiro Guimarães n. 59.

ALUGA-SE a casa da ladeira da Providencia n. 8, com bons commodos para familia, pintada e forrada, e quintal; a chave está na venda.

112$000

ALUGA-SE a casa da rua Barão do Pilar n. 54, Fabrica das Chitas, tendo tres quartos, duas salas, cozinha, gaz, jardim e quintal; as chaves estão na mesma rua n. 47.

116$000

ALUGA-SE a casa da rua S. Carlos n. 45, Estacio de Sá, com duas salas, dois quartos, copa, despensa, cozinha e quintal; as chaves estão na mesma rua n. 47.

120$000

ALUGA-SE o predio n. 58, moderno, da rua da Liberdade, São Christovão; as chaves estão no armazem da esquina, e trata-se na rua de Gonçalves Dias n. 48.

ALUGA-SE uma loja na rua São Francisco Xavier n. 489, Maracanã.

ALUGA-SE a casa da rua Conselheiro Zacarias n. 63, pintada e forrada de novo; a chave na mesma rua n. 59, e trata-se na rua Sete de Setembro n. 104, antigo.

ALUGA-SE uma sala de frente, bem mobilada, a uma pessoa de tratamento, em casa de uma senhora estrangeira; á rua Conde de Lage n. 23, Lapa.

ALUGAM-SE dois quartos, em casa de um casal de tratamento, a duas senhoras nas mesmas condições, na avenida Gomes Freire n. 118, 1º pavimento, casa que não tem crianças, com ou sem pensão.

ALUGA-SE uma boa casa reconstruida, com tres quartos, duas salas, com janelas, e gaz; na rua Atilla n. 28, Santo Christo, e trata-se na rua do Rosario n. 149, armazem.

ALUGA-SE uma esplendida sala de frente, bem mobilada, em casa confortavel de familia estrangeira; na rua da Lapa n. 60.

122$000

ALUGA-SE uma casa com dois quartos, duas salas, cozinha, gaz e agua em abundancia, em centro de terreno; na rua Sophia n. 36, estação do Rocha; a chave está no n. 38.

130$000

ALUGA-SE o pavimento terreo da rua Senador Dantas n. 36, moderno, para pequena familia, sem crianças; as chaves estão na rua da Quitanda n. 53, loja.

ALUGA-SE a casa da rua Gonzaga Bastos n. 69, recentemente construida, com dois quartos, duas salas; trata-se na rua Barão de Mesquita n. 394.

ALUGAM-SE a rapazes de tratamento, excellente commodos com pensão sadia, por preços modicos; na rua Benjamin Constant n. 103.

ALUGA-SE o predio n. 46, antigo, da travessa das Flores; trata-se na igreja da Cruz dos Militares.

ALUGA-SE o predio n. 139, da rua Bella de S. João, proprio para negocio, e com accommodações para familia; trata-se na igreja da Cruz dos Militares.

135$000

ALUGAM-SE os armazens dos lindos predios acabados de construir, á rua Marquez de Abrantes ns. 201 e 205, tendo um quarto, banheiro, lavanderia e quintal; trata-se na praia de Botafogo n. 186.

ALUGA-SE a boa casa da rua de S. Januario n. 153, tendo quatro quartos, tres salas e outras commodidades, achando-se reparada hygienicamente; a chave está por favor na mesma rua n. 159.

ALUGA-SE, para negocio limpo, um bom armazem, com commodos para familia; na rua dos Invalidos n. 32.

140$000

ALUGA-SE em S. Domingos de Nitheroy, o predio da rua Nilo Peçanha n. 22; trata-se na rua Tiradentes A 1.

ALUGA-SE o chalet, á rua Chaves Faria n. 58, com tres quartos, duas salas, saleta e mais dependencias, sito em terreno plantado, tendo, nos fundos, dois barracões; para tratar na rua Emerenciana n. 59.

ALUGA-SE o esplendido armazem da rua Miguel de Frias n. 26, prestando-se para casa de pasto ou outro qualquer negocio; as chaves estão no n. 24, pharmacia, e trata-se na rua Colina n. 51, Estacio de Sá.

150$000

ALUGA-SE, em Paquetá, uma casa com quatro quartos, duas salas, cozinha, agua dentro, mobiliada e tendo bom quintal e banhos de mar á porta, por seis mezes ou mais; trata-se na mesma ou com o Sr. Reis, na rua da Alfandega n. 14, sobrado, escriptorio do corretor Brito Sanches; na praia Comprida n. 9.

ALUGA-SE uma boa casa com commodos para familia de tratamento; na rua Paulina Fernandes n. 32, e as chaves encontram-se na venda da esquina da mesma rua e Voluntarios da Patria; para tratar na Avenida Central n. 144.

ALUGA-SE o sobrado da rua de São Carlos n. 71, com quatro quartos, duas salas, saleta, quintal e gaz; as chaves na loja do predio e trata-se na rua Machado Coelho n. 120, charutaria Primor.

ALUGA-SE a casa da ladeira do Barroso n. 43; a chave está no n. 45, e trata-se na rua Sete de Setembro n. 67.

ALUGAM-SE esplendidos commodos, bem mobilados e com pensão, a familias ou cavalheiros; na rua da Gloria n. 40, Hotel Bella Vista; dá-se pensão a domicilio.

ALUGA-SE o bom predio da rua Itapirú n. 326, antigo 88, com bond á porta, as chaves estão no armazem da esquina; trata-se na rua do Rosario n. 88, com o Sr. Abreu.

ALUGA-SE um predio assobradado, na rua Léste n. 20, tendo tres quartos, duas salas, uma saleta, despensa, cozinha, quintal, banheiro e tanque; as chaves estão na padaria da esquina.

ALUGA-SE o predio da rua Barata Ribeiro n. 271, Copacabana, com duas salas, tres quartos, gaz, agua esgoto, etc.; as chaves estão em frente; trata-se perto, na rua Paula Freitas n. 61, nas quintas-feiras e domingos, e nos outros dias, na rua do Ouvidor n. 52.

150$000

ALUGAM-SE, em Botafogo, á rua Assis Bueno ns. 4 a 53, os predios acabados de construir, tendo duas salas, tres quartos, cozinha e quintal; são muito "chics"; para ver a qualquer hora, e trata-se na mesma rua n. 39, portinho dos bonds da Real Grandeza.

ALUGA-SE o 2º andar do predio da rua do Lavradio n. 143, dando adiantado; as chaves estão na loja, e trata-se na rua do Ouvidor n. 116, moderno.

152$000

ALUGA-SE uma boa casa para familia de tratamento, sita á rua Dona Anna Nery n. 347; trata-se na rua Visconde de Itaborahy n. 8, sobrado.

160$000

ALUGA-SE o sobrado n. 85, da rua da Paz, no Rio Comprido, com duas salas, tres quartos, duas saletas e cozinha, todos os commodos tem janelas, quintal e banheiro; as chaves na loja e trata-se na praça da Republica n. 77.

165$000

ALUGA-SE o optimo sobrado á rua Gonçalves n. 28, Catumby, para grande familia; as chaves no andar terreo, e as informações no 2º portão.

170$000

ALUGA-SE o excellente 1º andar do predio novo da rua do Hospicio n. 240; trata-se na rua da Misericordia n. 41, pharmacia.

ALUGA-SE o sobrado da rua Moraes e Valle n. 28; as chaves estão na mesma rua n. 38, venda.

180$000

ALUGA-SE o sobrado da rua Alzira Brandão n. 39, as chaves estão no mesmo, tendo bonds que passam pela rua Conde de Bomfim; trata-se na rua do Haddock Lobo n. 75, moderno.

ALUGA-SE um bom armazem, na rua Senhor dos Passos n. 67, está aberto; trata-se na rua dos Andradas n. 19.

ALUGA-SE a casa da rua Jardim Botanico n. 143, a vagar nos primeiros dias de maio, com duas salas, tres quartos, todos com janelas, grande quintal e mais dependencias; trata-se na mesma ou na rua Primeiro de Março n. 117, moderno, loja. Exige-se fiador muito idoneo.

182$000

ALUGA-SE o predio da rua do Roso n. 12 (Laranjeiras); as chaves estão na rua do Ypiranga n. 142, e trata-se na rua do Cam... n. 21, do meio-dia ás 4 horas da tarde.

192$000

ALUGA-SE o predio da rua Bento Lisboa n. 54, inclusive os baixos; as chaves estão na padaria ao lado, e trata-se na rua Alice numero 51, Laranjeiras.

200$000

ALUGA-SE um bom predio, com sobrado, completamente reformado, da ladeira do Faria n. 27, antigo, hoje 63; a chave está na casa vizinha numero 67, e trata-se na rua da Quitanda n. 71, ás 4 horas.

ALUGA-SE o magnifico predio da chacara da rua de D. Luiza, travessa Alice n. 34, subida pelo alto da Gloria, tendo excellentes accommodações para familia, bons ares e esplendida vista sobre a bahia, muitas arvores fructiferas, etc.; para ver, as chaves estão no proprio predio, e trata-se na rua do Ouvidor n. 129, antigo, [illegible].

ALUGA-SE o predio, com jardim na frente, da rua Barão de Mesquita n. 574, muito limpo e com todas as commodidades para familia de tratamento, está aberto, e trata-se na rua da Misericordia n. 41, pharmacia.

ALUGA-SE, a dois rapazes de tratamento, um bom quarto, com pensão sadia; na rua Benjamin Constant n. 103.

202$000

ALUGA-SE a casal sem filhos ou dois moços serios uma boa sala independente e com pensão; na rua de D. Carlota n. 70, Botafogo.

ALUGA-SE a casa da rua da Passagem n. 76, moderno, em Botafogo, recentemente construida; a chave na mesma rua n. 29, moderno, onde se trata.

ALUGA-SE a casal sem filhos ou a dois moços serios, uma boa sala independente e com pensão; na rua D. Carlota, Botafogo, n. 70.

ALUGA-SE um bom predio, com todas as commodidades para familia, tendo muita agua; na rua Alice n. 86; trata-se na rua da Constituição numero 62, açougue.

ALUGA-SE o predio da rua Visconde de Moraes n. 2, em S. Domingos, completamente reformado, a tres minutos da ponte das barcas; as chaves estão no n. 2 A, e trata-se na rua Passo da Patria n. 28 A.

ALUGA-SE uma casa na rua Pereira Nunes n. 113, com tres quartos, porão habitavel, um chalet nos fundos, com um quarto e sala espaçosa, logar livre de enchentes; as chaves estão por obsequio no n. 115.

220$000

ALUGA-SE um quarto com mobilia nova, em casa nova e de familia, dando pensão, a casal ou dois moços respeitaveis, em frente aos banhos de mar; na rua de Santa Luzia n. 196.

230$000

ALUGA-SE a casa da rua dos Coqueiros n. 27, assobradada, tem sete quartos, salas de visita e de jantar, cozinha, quarto de banho com agua quente, "walter-closset", quarto com banheiro e chuveiro, quintal, latrina para criados e quarto para os mesmos, gaz com apparelhos em todos os commodos; as chaves estão por favor na casa vizinha n. 29, e trata-se na rua da Quitanda n. 48, 1º andar, das 11 ás 3 horas da tarde, nos dias uteis.

240$000

ALUGA-SE a casa nova da rua Vinte de Novembro n. 143, Ipanema, com quatro quartos, tres salas, copa, despensa, cozinha, banheiro com agua quente e fria; as chaves estão defronte, no n. 224, onde se trata.

250$000

ALUGA-SE o 1º andar do predio n. 49, da travessa de S. Vicente de Paulo, esquina da rua Haddock Lobo, com duas salas, quatro quartos, e mais dependencias; as chaves estão no numero 23, e trata-se no "Jornal do Commercio", 1º andar, sala n. 9, com o Dr. S. Abreu, das 2 ás 3 horas.

ALUGA-SE o predio n. 271 da rua Barata Ribeiro, Copacabana, com duas salas, tres quartos, gaz, esgoto e agua; as chaves estão em frente; na rua Paula Freitas n. 61, das 7 ás 4 horas.

ALUGA-SE a casal ou pequena familia de tratamento, a casa da rua Bambina n. 50, Fabrica, completamente mobilada, com jardim na frente e grande quintal; póde ser vista a qualquer hora do dia; bonds da Fabrica, via Araujos, que passam na porta.

ALUGA-SE a casa nova da praia de Icarahy n. 35 A, com quatro quartos e duas salas; trata-se no n. 35.

ALUGA-SE á rua Toneleiro n. 131, em Copacabana, uma espaçosa casa com duas salas, quatro quartos, copa, cozinha, despensa, banheiro, watter-closett, quarto para criados, lavanderia e um grande jardim; as chaves na pharmacia, á rua Barroso n. 8, e trata-se na rua S. José n. 67, sobrado.

ALUGA-SE uma primorosa sala, bem mobilada, independente e de frente, com pensão, para um casal de fino tratamento ou dois cavalheiros de respeito, em casa de familia respeitavel; na avenida Gomes Freire n. 23, proximo á esquina da rua do Senado.

ALUGA-SE o predio á praia de Icarahy n. 35 A, com quatro quartos e duas salas; trata-se no n. 35.

ALUGA-SE a casal, ou pequena familia de tratamento, a casa da rua Bibiana n. 50, Fabrica das Chitas, completamente mobilada, com jardim na frente e grande quintal; póde ser vista a qualquer hora do dia; bonds da Fabrica via Araujos, que passam á porta.

ALUGAM-SE os predios novos da rua Senador Euzebio ns. 81 e 83; trata-se na rua Visconde da Silva n. 39.

260$000

ALUGA-SE uma magnifica saleta mobilada e com pensão a casal distincto; fala-se francez e inglez; na rua Christovão Colombo n. 22.

ALUGA-SE uma esplendida sala mobilada, com pensão, a casal distincto, em casa de senhora estrangeira, falando o francez e inglez; na rua Christovão Colombo n. 22.

280$000

ALUGA-SE o novo predio da rua da Passagem n. 13, com duas salas, cinco dormitorios, cozinha, dois banheiros, duas latrinas, lavanderia, e grande quintal, todo cimentado em canteiros; as chaves estão no visinho, e trata-se na praia de Botafogo n. 186.

300$000

ALUGA-SE, para grande familia, ou casa de commodos, o magnifico predio de dois pavimentos, da rua Dr. Araujo Leitão n. 51, no Engenho Novo (bonds de Villa Isabel e Engenho Novo), com grande terreno; as chaves estão na chacara de flores vizinha, e trata-se na travessa Carlos de Sá n. 11, Catete.

ALUGA-SE cada um dos predios novos da rua Vieira Souto ns. 132 e 134, em Ipanema, estão abertos, e trata-se de 1 ás 3 horas, na rua Sete de Setembro n. 32, 1º andar, 1º escriptorio.

350$000

ALUGA-SE um grande armazem, com sobrado, salas, e quartos, cozinha e latrina, toda a casa restaurada; as chaves estão no n. 48, na mesma rua, e trata-se na rua da Quitanda n. 48, 1º andar, das 11 ás 3 horas, nos dias uteis.

450$000

ALUGA-SE a elegante casa da rua Delfim n. 43, Botafogo, mobilada, com piano, tendo quatro salas, seis quartos, quintal e jardim e com todas as condições de hygiene, a dois minutos dos bonds da rua Voluntarios da Patria.

500$000

ALUGA-SE o predio de 1º e 2º andar da rua da Constituição n. 62, tendo grandes commodos; trata-se no açougue.

ALUGAM-SE dois bons sobrados, proprios para pensão, com seis quartos, seis salas, cozinha, despensa e banheiro; na rua da Constituição numero 62; trata-se no açougue.

2:500$000

ALUGA-SE, por contrato, o grande predio da rua do Catteto n. 274, onde funcciona o grande hotel Victoria; esse predio foi construido com todos os requisitos para casa de pensão ou hotel de 1ª ordem; póde ser visto todos os dias uteis das 7 horas da manhã ás 6 da tarde, e trata-se na rua Dois de Dezembro n. 110.

ALUGA-SE com pensão em casa de familia a moços respeitaveis, uma magnifica sala de frente muito espaçosa e arejada, inteiramente independente e com todas as commodidades; no excellente predio da praça dos Governadores n. 11, encontro das avenidas Mem de Sá e Gomes Freire.

ALUGA-SE a boa casa para negocio da rua do Alcantara n. 237, esquina da rua D. Feliciana; trata-se na rua Visconde de Itaúna n. 29.

ALUGA-SE uma ama de leite com leite de tres mezes, estrangeira; na rua Barão de Mesquita n. 354.

PRECISA-SE para serviços leves de um pequeno, de qualquer cor, até a idade de 12 annos; na rua Aristides Lobo n. 256.

VENDEM-SE, compram-se, hypothecam-se bons predios e terrenos, ou em ruinas, bem localizados; trata-se sempre com **Figueiredo**, Alfandega n. 240.

UNIFORMES COLLEGIAES, roupas de brim já molhado e o afamado calçado "Andarilho", só na casa "A' La Ville de Paris", rua dos Ourives n. 35, esquina da rua do Hospicio.

PERDEU-SE a cautela n. 7.399 do Monte de Soccorro do Rio de Janeiro.

PROFESSOR INGLEZ deseja bom commodo, em troca de lições de inglez. Cartas a "Professor", no escriptorio desta folha.

PERDEU-SE a cautela de bonificação de n. 3.336, dada em virtude do decreto n. 2.907, de 11 de Junho de 1898, de propriedade de João, menor, e hoje João Cesar de Siqueira, maior.

FOLHETIM 230

MADRE PAULA

ROMANCE HISTORICO DO REINADO DE

D. João V, de Portugal

TERCEIRA PARTE

FLOR DA MURTA

XXXIII

Longe da terra

E ella fazia planos muito intimos, sonhava em deixar Portugal e partir com elle para a sua Italia formosa, a olvidarem todo o passado, a serem um do outro para sempre.

Um dia falou-lhe disso a medo; elle pasmou.

— Enlouqueceste?!

— Que?! Mas era a felicidade...

— A minha abdicação...

E mostrou-se homem em vez de criança, falou dos seus deveres, do papel que devia representar em Portugal, logo que lhe dessem um regimento; e nas suas palavras havia como uma nota de desdem e de reparação entre a comica e elle!

A Petronilla sorria, comprehendia os prejuizos da epoca e continuava a idolatral-o.

Entretanto em Lisboa falava-se do desapparecimento da comica; os franças tinham sorrisos mysteriosos á noite na rua dos Condes, ao verem as outras representarem os seus antigos papeis; e alguns fidalgos deixavam entender que a comica vivia a bom recato e conta d'el-rei.

Sobresaltavam-se todos com semelhante idéa; aquelles que a tinham amado estremeciam só á idéa de lhes tocar de novo, sabendo bem as vinganças de que o decrepito galanteador era capaz, agora que já não podia vencer com os seus encantos.

Formava-se a lenda da Petronilla; no Campolide alguns tinham ouvido que ella recebera um lindo presente avaliado em alguns milhões, além de ouro e joias que el-rei lhe enviara; e dahi por diante, se esperavam topar a comica já não era para a requestarem, mas para se curvarem diante della.

E coisa alguma sabia a formosa comica; continuava a viver com o seu Vasco, em um engano de amor, sem querer ver que elle meditava mais e desviava o olhar desse signalzinho negro do seu pescoço, onde o rei sadico apoiara bastas vezes os pintados labios.

XXXIV

Ainda rivaes

Naquella noite estavam como sempre lado a lado á janela da casa. A noite era formosa, do jardim chegavam aromas de flores e a capela de S. Roque desenhava-se lá ao fundo na sua massa negra.

Estavam unidos, perfeitamente ligados, em um arroubo estranho, presos no seu sonho de amor, olvidavam o rei, os aulicos, a côrte inteira; só ambos existiam, como ao começo desse singular amor.

A Petronilla, embriagada pela noite cheia de aromas e de estrellas, extenuada, numa languidez suavissima pelos beijos do amante, olhava a cupula do convento de S. Roque, e o pagem, com o braço passado em torno da cintura flexivel da comica, deixava voar o seu pensamento para o seu futuro, em que se entrevia em uma cavalgada brilhante, á portinhola de um coche, onde ia uma bem formosa princeza e envergando um garrido uniforme, todo coberto de ouro.

Assim, naquelle enleio, estavam muito longe do mundo, um e outro; nada mais existia que esse amor e as suas visões.

Mas de repente, na azinhaga escura, cavada rente á parede da propriedade, soaram gritos, viram dois vultos fugindo espavoridos e de seguida ouviram vozes, dominando gritos femininos.

Vasco da Silveira teve um sobresalto, agarrou rapidamente a espada collocada a um canto da casa, e, de um pulo, achou-se no jardim; abriu a pequena porta e deparou com uma cadeirinha voltada, junto á qual estavam tres homens que cercavam uma dama e a apertavam nos braços.

— Soccorro... Soccorro... gritou ella, debatendo-se entre os seus aggressores.

Sem duvida eram soldados licenciados, gente que a prodigalidade do rei com comicas e outros vampiros deixara sem pão, os que atacavam a senhora, a qual, de pé entre elles, parecia louca, clamando.

Em um momento, o mancebo correu para elles, agarrou com mais força a espada; o coração batia-lhe agitadamente ao ver-se na sua primeira campanha a valor.

Mas, o triumpho foi facil; ao verem-no, temendo outros, que julgavam em seguimento do pagem, fugiram pelas terras do duque e desappareceram na noite, ao mesmo tempo que elle um tanto envergonhado, se curvava perante a dona e dizia:

— Senhora... Aceitai o meu braço e um momento de descanso nesta casa proxima... Dar-vos-hei dois criados para a vossa cadeirinha, cuja marcha foi interrompida pelos miseraveis, que sairam ao vosso encontro!

Ou porque a voz harmoniosa de Vasco da Silveira lhe calasse no animo, ou porque realmente carecesse descansar, a dama pousou levemente a sua mão enluvada no braço do pagem e deixou-se conduzir para a morada de Petronilla.

Atravessaram o jardim, passaram em um renque de arvores e finalmente penetraram na casa onde a comica, deveras perturbada aguardava o amante estremecido.

Uma lampada cor de rosa pendia do tecto; e áquella luz suave coada pelo globo puderam ver-se de frente.

O pagem curvava-se, temendo fazer as apresentações, ao notar a alta distincção da dama que salvara das mãos assassinas.

Era alta, flexivel e loura, nos seus olhos azues lia-se uma expressa suave de candura; e elle, cheio de respeito, lembrando-se vagamente da dama, olhava-a curiosamente, quando a comica bradou:

— Vós, senhora!

E a outra, em um gesto, olhando-a tambem de frente, disse com grande pasmo por sua vez:

— Vós!

Ficaram em seguida paralysadas, face a face, sem comprehenderem como se encontravam diante uma da outra; depois calaram-se; e só ao cabo de uns momentos, a mulher salva por Vasco da Silveira, volveu lentamente:

— Agradeço-vos a hospitalidade e, sobretudo, a ousadia do vosso companheiro!

O mancebo corou e curvou-se de novo ao reparar que a comica desviava os olhos ante a outra e replicava:

— Nada tenho com a ousadia de Vasco da Silveira! A elle deveis agradecer, senhora D. Luiza Clara de Portugal!

A "Flor da Murta", ao ouvir o seu nome assim, subitamente pronunciado e com tal entonação, corou; depois, guardando a sua linha altiva, fez um cumprimento ligeiro mas ceremonioso á outra.

Para o pagem o espanto crescia á medida que comprehendia a situação; era bem aquella a "Flor da Murta", a mulher amada outr'ora pelo rei, da qual tivera um filho e que se defrontava além com a outra amante de sua magestade.

Era bem ella com a sua belleza fina, com a sua linha altiva, com aquella boca de tentação e aquelles olhos de peccado, que transtornara o marido, a ponto de fugir da côrte, e fizera o rei andar em sua perseguição, louco tambem.

As duas rivaes, collocadas frente a frente, deviam explodir, pensava elle ao vel-as assim cheias de gravidade, mas um tanto nervosas, excitadas, promptas a lançarem remoques uma á outra.

Estavam agora ceremoniosas e, porfim, a "Flor da Murta", inclinando-se, já esquecida do ataque de que fôra victima, disse:

— Agradeço-vos mais uma vez as vossas attenções...

Depois, voltando-se para o pagem, com um bello sorriso exclamou:

— Senhor, sou-vos grata... Jamais esquecerei a vossa coragem, jamais olvidarei a vossa dedicação...

E o seu sorriso era cheio de grandeza e ao mesmo tempo de affabilidade, ao achal-o tão gentil, com os seus cabellos louros, com a maneira cavalheiresca que tomava.

A Petronilla sentiu-se ferida no seu amor proprio ante aquelle sorriso enviado ao amante, e bradou:

— Senhora, acaso já não supplicais que deixe el-rei?

A outra encolheu os hombros, trejeitou desdenhosa e volveu:

— Para que? Se apenas amarguras delle recebi... E comprehende-se... Uma mulher como eu não póde ter alegrias com semelhantes amores, porque nem o amante lhe póde ser fiel, nem sequer tem o prazer de pagar como algumas outras! Ou somos amadas por nós mesmas, ou então é escusado tentar! E' o que eu faço desde que vos vejo rica!

Dirigia-se para a porta; ia sair, a comica corria em seu seguimento, mas Vasco da Silveira mettia-se entre ambas, e em voz raivosa bradava á Petronilla:

— Socega, pelo céo... Socega... Esta senhora é tua hospede...

Era ainda o cavalheiro que se revelava nelle, ao soltar aquella exclamação; depois deixou-a ficar a meio da casa como petrificada, e ia chamar dois criados para conduzirem a cadeirinha da "Flor da Murta".

Ella, habituada ao trato galhardo da côrte, não lhe estranhou o procedimento; apenas lhe agradeceu mais uma vez, e ao ver os moços rentes á portinhóla, saltou para o interior ligeiramente, murmurando:

— Oh! Mas então não é amante d'el-rei?!

Era a maior das revelações que até então, agradou mais ao seu espirito, essa de a saber amante de outro e de a ter descoberto além nessa quinta ignorada dos campos da Trindade.

Com certeza D. João V folgaria de saber a nova; e então talvez em paga, depois de se ver traido, reconhecesse a filha, a criança que ella dera á luz, e o marido renegara como a um vil bastardo.

(Continúa.)

CREDITO PREDIAL

Funccionando de combinação com A EQUITATIVA
CAPITAL........................ 800:000$000
Séde: Rua do Hospicio n. 28 — Telephone n. 1.173.
Presidente, DR. F. DE OLIVEIRA PASSOS.

Edifica recebendo o valor da construcção em prestações a prazo longo. Garante aos herdeiros a plena propriedade em caso de morte do prestamista. A propriedade de graça pelo sorteio sem sitral das apolices da EQUITATIVA. Conservação do predio durante o prazo do pagamento — PEÇAM PROSPECTOS.

JATAHY PRADO

O REI DOS REMEDIOS BRAZILEIROS

HONRA AO MERITO

No heroico exercito brazileiro, no destemido e inimitavel corpo de bombeiros e na correctissima brigada policial está adoptado e é usado em grande escala o **Xarope de Alcatrão e Jatahy**, do pharmaceutico Honorio do Prado, remedio certo contra tosses, bronchites, asthma e rouquidão.

Vendas em grosso: **ARAUJO FREITAS & C.**

COLCHOARIA : ESPERANÇA

CAMAS E COLCHÕES **1:000$000 entrega-se a quem provar que tudo que vendemos e annunciamos não seja novo e em primeira mão.**

Colchões de crina vegetal para casados, 14$, 16$ e 18$, ditos de paina, 20$ e 25$, ditos para solteiros, a 9$, 10$ e 12$; ditos de capim, para casados, a 5$, 6$ e 8$; ditos para solteiros, 3$, 4$ e 5$, almofadas grandes de paina, 1$500, 3$ [illegible] pequeninas, $800, 1$500 e 2$500; aco choadas de 5$ e 20$; berços de vime, 3$500; com colchão, 5$000; camas de lona, 5$000; acolchoadas, 8$ e 9$; camas de vinhatico, [illegible] a Austria, 42$ e 44$000; de canella pintada, 43$, 50$ e 58$; ditas para solteiro de 27$, 30$ e 38$000; ditas de ferro com colchão, 3$500 e 10$000; ditas para casados, 9$000; com colchões, 15$ e 18$000; ditas para crianças, 6$000; com colchão, 8$000; mesas de cozinha, 6$500; lustradas, 5$000, e com pés torneados, 14$000 e 7$000; cabides elasticos, 1$500 e 2$000; de centro, 17$000; lavatorios inglezes, 54$000 e 58$000; ditos meias-commodas, 120$000; pintados, 30$000 e 140$000; cadeiras de pau, 3$300; de palhinha, 5$000, 6$000 e 9$000; ditas de balanço, 20$ e 40$; ditas para crianças com rem a mesa, 14$, 18$ e 20$; paina de flecha, kilo $800; de seda 3$ e 4$; tapetes, capachos, colchas, cobertores, lençóes, fronhas e todos os artigos d'esse ramo de negocio, que vendemos por preços baratissimos. Reformam-se colchões com limpeza e perfeição; aqui é tudo novo, garantido e de primeira qualidade na COLCHOARIA ESPERANÇA, á rua Hadock Lobo n. 10, junto á confeitaria, baixos da 9ª pretoria e em frente á igreja do Estacio de Sá.—ATTENÇÃO—Prevenimos aos nossos freguezes que não se confundam com belchiores do lugar.

CATARRHOS DA BEXIGA

Esta molestia ataca principalmente as pessoas idosas. O doente tem dores fortes, no baixo ventre; urina frequentemente com dor, e sua urina encerra humores viscosos; está alterada, ás vezes, tem muita febre. Aconselhamos, como um excellente remedio contra essa molestia, tomar Perolas de Essencia de Terebinthina Clertan.

Com effeito, as Perolas de Essencia de Terebinthina Clertan bastam para curar rapidamente, seguramente e sem abalo os catarrhos da bexiga, por mais antigos que sejam e por mais rebeldes a qualquer outro remedio. Por isso a Academia de Medicina de Paris, tomou a peito approvar o processo de preparação deste medicamento, o que é de subido valor para recommendal-o á confiança dos doentes. A' venda em todas as pharmacias.

P. S. — Para evitar toda a confusão, haja cuidado em exigir que o involucro tenha o endereço do laboratorio; "Maison L. FRERE, 19, rue Jacob, Paris." 8

TORNO

Vendem-se dous tornos a peito e um mecanico e um motor a gaz, juntos ou separados; na rua de S. Pedro n. 212.

SOCIÉTÉ FRANÇAISE DES FILMS ET CINEMATOGRAPHES

ECLAIR

BREVEMENTE APPARECERA'
O PRIMEIRO FILM
DA SERIE D'ART

A. C. A. D.

Association Cinématographique des Auteurs Dramatiques

Os melhores scenarios dos autores conhecidos
Os artistas da Comedie Française, do Odeon, etc.
E a qualidade habitual do

CINEMA ECLAIR

Taes são os elementos que nos asseguram o successo
Unico agente para os Estados Unidos do Brazil
JULES BLUM
411 RUA GENERAL CAMARA 141, SOBRADO
RIO DE JANEIRO

Instituto de ensino secundario feminino

RUA DO PASSEIO N. 82
(Edificio do Pedagogium)

Mantem este estabelecimento quatro cursos de estudos:

Curso primario complementar, cujo ensino é feito de accordo com os programmas das escolas publicas municipaes, afim de preparar alumnas para o exame final de instrucção primaria;

Curso normal, cujo ensino é modelado pela Escola Normal do Districto Federal, obedecendo á mesma distribuição de disciplinas ahi estabelecida;

Curso livre, comprehendendo, além das disciplinas do curso normal, as seguintes: italiano, inglez, allemão, latim, grego e stenographia;

Curso gymnasial, feito de accordo com os programmas do Gymnasio Nacional.

Cobram-se por alumna as seguintes mensalidades: para o curso complementar, 20$; para o normal, 20$; para o gymnasial, 30$, e para cada disciplina do curso livre 10$000.

A matricula está aberta até o dia 2 de maio, reabrindo-se as aulas, que funccionarão das 3 horas da tarde, ás 7 da noite, no dia 4 deste mez.

A secretaria,
FLORIPES DE ANGLADA LUCAS.

RHEUMATICOS

GRANDE DESCOBERTA

Numerosos enfermos curados com Balsamo Giboia; é uma massa oleosa extraida da cobra giboia, cura certa do rheumatismo syphilitico, agudo, muscular, articular, gotoso, beri-beri, asiatico e dores nevralgicas que atacam sempre as costas, os rins, as cadeiras, as fontes, na espinha do sal, etc. Infallivel em tres dias. Por mais antigo que seja. Temos recebido numerosos attestados de enfermos curados do rheumatismo. Quereis ficar sem esta enfermidade dirigi-vos á RUA DA QUITANDA 38, Rio.

A NOTRE DAME DE PARIS

GRANDES SALDOS em todas as secções,
a preços sem precedentes

Voile religieuse a 2$000 o metro

Officinas de alfaiate e de chapéos para senhoras

CHAPÉOS DE CHILE LEGITIMOS A 18$ 20$
22$, 25$, 30$, 35$ E 40$000

A CARIDADE

SOCIEDADE BENEFICENTE

De accordo com o art. 31 dos estatutos, ficou remido o socio inscripto sob o numero

Aproximação	771	25$000
N.	772	600$000
Aproximação	773	25$000

Aceitam-se encommendas nesta agencia.
O presidente 518

LEILÃO DE PENHORES

18 DE MAIO DE 1910

A. CAHEN & C.

4 RUA BARBARA DE ALVARENGA 4
ANTIGA LEOPOLDINA
ESQUINA DA RUA LUIZ DE CAMÕES
Em frente ao Instituto Nacional de Musica

Tendo de fazer leilão em 18 de maio, ás 11 1/2 horas da manhã, de **todos os penhores com o prazo de 12 mezes vencido**, previnem aos Srs. mutuarios que podem resgatar ou reformar as suas cautelas até a referida hora

Veuve Louis Leib & C.
SUCCESSORES. 430

CINEMA-PATHE'

EMPREZA ARNALDO & COMP.—AVENIDA CENTRAL 147 e 149

HOJE PROGRAMMA NOVO **HOJE**

MATINÉE E SOIRÉE DA MODA

Grande concerto no salão de espera pela orchestra PATHE'
AUDIÇÕES PELO PATHE' CONCERT

1ª apresentação do grandioso drama INEDITO da fabrica Biograph

A FORÇA DO DESTINO

Importantiste trabalho cinematographico. Verdadeiro mimo de arte
Apresentação da sumptuosa projecção INEDITA

A PRINCEZA E O AVENTUREIRO

Idyllio commovente

O oraculo das moças

Comedia de Mr. GASTON VELLE
Interpretes: Mme. Albert Darville e Vandenne, Mmes. Helene Dumontel e Jane Dhany

DUCHA FRIA

Hilariantes e heroicos feitos dos folguedos de Momo

O ANEL DE PRATA

Breve o humilde anel de prata, piedosa lembrança de um primeiro encontro, tornar-se-ha o anel de noivado.

NA MATINÉE COMO EXTRA

OS AVENTUREIROS DO VALLE DE OURO

Scenas de aventuras da America extraido das obras de Gabriel Ferry
INTERPRETES
Mme. Harry Baur, Varennes e Garnier e Mme. Carmen Gilbert
Cinematographia em cores de Pathé Frères

THEATRO RECREIO DRAMATICO

Companhia de fantoches lyricos De ENRICO SALICI—Empreza E. BOSIO

HOJE Sexta-feira, 29 de abril **HOJE**

Grandioso festival organizado por esta Companhia em homenagem e honrado com a assistencia da distincta officialidade do cruzador portuguez

D. CARLOS I'

S. Ex. o Sr. capitão de fragata, conselheiro Costa Ferreira, M. D. commandante, gentilmente aceitou o convite para esta festa.

Para maior brilhantismo deste festival, a charanga do mesmo cruzador tocará no jardim do theatro, e em um dos intervallos executará em scena aberta AS ORGIAS MARITIMAS.

Um dos maiores successos desta companhia! A lindissima opereta em tre actos, musica de F. Lehar

A VIUVA ALEGRE

Preços populares

Camarotes, 15$000; cadeiras e galerias nobres, 3$; galerias numeradas, 1$500 e geraes, 1$000.

AMANHÃ—**A Viuva Alegre.**
DOMINGO — **Matinée** a 1 3/4.

CINEMA RIO BRANCO

40—Rua Visconde do Rio Branco—42
Empreza William & C.—Regencia do maestro Costa Junior

HOJE HOJE

Das 7 horas da noite em diante

PAZ — E — AMOR

De Antonio Simples & C.

Musica de COSTA JUNIOR. Cantada por toda a companhia

Com uma apotheose de J. Arnaud

AMANHÃ, ás mesmas horas—PAZ E AMOR.

CINEMA BRAZIL

Praça Tiradentes n. 1, sobrado

O unico premiado e que funcciona com 15 janellas abertas e 10 ventiladores; o mais arejado desta capital.

HOJE! — HOJE!

Notavel programma em que se destaca o film artistico da Itala Film—ISABEL D'ARAGON

1ª parte—**Uma excursão ao mar branco**—Fita natural.

2ª parte—**A feiticeira**—Grande scena dramatica da fabrica Ambrozio.

3ª parte—**DID criminoso**—Scena comica.

4ª parte—**ISABEL D'ARAGON**—Film artistico de Itala-film. Maravilhoso trabalho desta fabrica, por hábeis artistas.

5ª parte—**O valor do espelho**—Mimosa comedia de enredo muito engraçado.

6ª parte—**O genio do lago**—Incomparavel favor de arte da fabrica Cines.

7ª parte—NO PALCO—Representação da applaudida opereta, original em um acto:

OS VAGABUNDOS

com onze esplendidos numeros de musica pelos muitos applaudidos artistas: Maria Brizuela, Oscar Duarte, S. Rosalvo, e Augusto Annibal.

No palco—Brevemente—**Os feiticeiros.**

THEATRO CARLOS GOMES

Empreza PASCHOAL SEGRETO
(Tournée de l'Amerique du Sud)
Telephone 594
10 Rua Luiz Gama 10

HOJE A's 8 3/4 da noite HOJE

Incomparavel successo!

DE
RALLIS WILSON TRIO
acrobatas comicos

KARRERA
genial imitador de mulheres

AUBIN-LEONEL

creadores da soberba revista em tres quadros **Os typos de Paris**
26 typos differentes em 22 minutos!

Exito de toda a troupe

AVISO — Devendo passar para este theatro a companhia de operetas que trabalha no APOLLO a TROUPE DE VARIEDADES passará a funccionar no THEATRO S. JOSE' amanhã, 30 de abril, com um novo repertorio dos festejados transformistas — AUBIN LEONEL.

CINEMATOGRAPHO SANT'ANNA

Unico falante
40 e 42 Rua de Sant'Anna 40 e 42
Proprietario J. Cruz Junior
Sessões diarias das 6 1/2 ás 12 da noite
Matinées aos domingos e dias santos

HOJE Sexta-feira, 29 de abril HOJE

Importante programma completamente novo com as ultimas novidades.

SETE FITAS

O verdadeiro successo e uma comedia representada no palco pelo Grupo Variedades Couto R. Junior

8ª parte — NO PALCO

O QUINCAS TEIXEIRA
OU O
Matuto de Itabapoana

Personagens

Luiza—Maria Rocha.
Quincas Teixeira—Couto R. Junior.
Manoel Coelho, —
Ernesto da Silva—Couto R. Junior.
João, criado—Luiza Rocha.
Verdadeira fabrica de gargalhada.

BREVEMENTE — **A mulher vingativa** — *Chic* trabalho da Biograph.

TODOS AO CINEMA SANT'ANNA

Cadeiras de 1ª, 1$000; ditas de 2ª, 500 réis

CINEMATOGRAPHO PARIS

50 — Praça Tiradentes — 50
Empreza Pinto, Pereira & C.

HOJE NOVO E ARTISTICO PROGRAMMA. Oito fitas primorosas; constituindo um conjunto soberbo. As mais palpitantes novidades de Pathé, Milano Films, Ambrosio, Gaumont, etc. Successo grandioso e indiscutivel.

1ª parte — **O homem mysterioso** — Linda fita do natural, mostrando as habilidades de um verdadeiro contorsionista, emulo da serpente.

2ª parte — **O marujo criminoso** — Soberbo drama maritimo de assumpto empolgante.

3ª parte — **O anel de prata** — Commovente episodio dramatico, tendo por entrecho um dos muitos dramas da miseria envergonhada.

4ª parte — **José da Troça.** DANSARINO — Hilariante fita comica de garantido exito. Situações impagaveis.

5ª parte — **Rivaes por amor** — Episodio dramatico em que o amor toma parte activa.

6ª parte—**O oraculo das moças** — Linda comedia de mimoso entrecho. Como uma joven deve escolher o seu bem amado.

7ª parte — **Os aventureiros do Valle de Ouro** — Cinematographia em cores, novidade de Pathé. Empolgante assumpto dramatico.

8ª parte — **Um velho centenario** — Bella composição comica. Tem cem annos! que encanto e que... successo

Alugam-se e vendem-se fitas.

CINEMA ODEON

HOJE --- PROGRAMMA NOVO --- HOJE
COM AS ULTIMAS FITAS DA CASA GAUMONT

Grande concerto no salão de espera pela orchestra ODEON
Novas audições pelo AUXITOPHONE VICTOR

GRANDE FUNERAL

ceremonias do funeral ao Dr. Lueger em Vienna d'Austria

SUICIDIO IMPOSSIVEL

desesperado am roso impossivel de ter fim

O CRIME DO MARINHEIRO

sentimental drama onde a justiça se faz finalmente

RIVAES DE AMOR

sublime fita de grande série de apparições

Centenario

situação afflictiva de um velho que completou o seu centesimo inverno

COMO EXTRAORDINARIO

Baptismo, lançamento, banquete em Newcastle, viagem para o Rio e visitas ao

MINAS GERAES

PAVILHÃO INTERNACIONAL

Empreza Paschoal Segreto
134 — AVENIDA CENTRAL — 134
O salão mais vasto e arejado da capital
Sessões continuas, sem espera

HOJE 6 Interessantissimos films 6 HOJE de grande interesse e escolhidos

PROGRAMMA INTEIRAMENTE NOVO

Em cada sessão será exhibida no palco a grande attracção de successo

A mariposa humana

1º film—**Os passaros em seus ninhos**—Interessantissima fita natural, unica no genero.

2º film—**Macbeth**—Episodio tragico, extraido do divino poema de Shakespeare, interpretado pelo grande tragico Mr. Mounet-Sully.

3º film—**Sogra namoradeira**—Comica sem par, verdadeiros apuros de um genro que tem uma sogra namoradeira.

4º film—**O violinista de Cremona**—Sentimental conto do aca emerito François Coppé, interpretado pelo grupo artistico dos theatros parisienses.

5º film—**As macaquices do sr. Ravioli**—Hilariante fantasia ultra comica.

6º—No palco—**A mariposa humana**—Real phenomeno de suggestão hypnotica. Miss Iris devidamente hypnotizada, livrar-se-ha no espaço sem ponto de apoio.

Programmas detalhados no interior do theatro. Bar e buffet de primeira ordem.

THEATRO APOLLO

Companhia de opera comica do theatro Avenida de Lisboa. Direcção musical do maestro ASSIS PACHECO

ULTIMA SEMANA DE ESPECTACULOS neste theatro, em vista da companhia passar para o theatro Carlos Gomes desde o dia 2 do proximo mez de maio

HOJE — Verdadeiro exito artistico! Musica lindissima! — HOJE

5ª representação da encantadora opereta em tres actos de LEO FALL

O
CAMPONEZ ALEGRE

Primorosamente posta em scena e representada por toda a companhia

Amanhã—GRANDE FESTIVAL—Récita de homenagem á briosa guarnição do cruzador portuguez *D. Carlos*, honrada com a assistencia do seu Exmo. commandante, distincta officialidade e illustre ministro de Portugal nesta capital —DOMINGO—Ultima «matinée» neste theatro—**O camponez alegre**— SEGUNDA-FEIRA, 2 de maio—Estréa no theatro Carlos Gomes e 7ª récita de assignatura—**O vendedor de passaros.**

CINEMA SOBERANO

O verdadeiro CINEMA premiado é onde trabalham LES BARBERIS—O mais elegante no Rio—Rua da Carioca 49 e 51.

HOJE — HOJE

ESCOLHIDO PROGRAMMA

1ª PARTE
A bella tocadora de alaúde
Film de arte

2ª PARTE
No pé de Dolemites (Tirolo)
Fita natural

3ª PARTE
Meu amigo Indio
Comica

4ª PARTE
PAULI, o conspirador de 1840
Film de arte de Ambrosio

5ª PARTE
Lobo negro por amor
Scena comica

6ª PARTE
NO PALCO — A comedia

OS MEDROSOS

N. B. — Domingo na matinée a fita: **Os martyrios da inquisição de Hespanha**, como extraordinaria.

GRANDE CINEMATOGRAPHO PARISIENSE

Importação directa de apparelhos e fitas dos mais afamados fabricantes
Empreza Staffa Stamile & C.
Unicos agentes no Brazil da ITALA-FILM, de Torino e da Biograph & C., de Nova York e de Le Film d'Art, de Paris

Hoje Sexta-feira, 29 de abril de 1910 **Hoje**

Grandioso programma novo com as cinco ultimas e mais bellas producções cinematographicas

Soberbo conjunto de importantes trabalhos que recommendam as fabricas productoras

Um sumptuoso FILM D'ART — **MIGNON**, querida opera lyrica

Orchestra nas matinées e soirées sob a habil direcção do maestro, professor LUIZ DE SOUZA

1ª parte — **China moderna** — Interessantes series de vistas, que nos mostram ruas de Pekin, uma fumante, o canal de Caunzhi, juncos e chatas e por fim o enterramento de um mandarim.

2ª parte — **A lealdade ou o Zé fiel** — Soberba composição da applaudida fabrica americana Biograph, que certamente, attento ao trama escolhido, interpretado realmente por illustres artistas americanos e apresentado em sitios de belleza e attractivos ainda maiores, conquistará unanimes applausos.

3ª parte — **O seu ultimo dollar** — Passagem comica da Biograph, cujos trabalhos são sempre acolhidos com carinho pelos amaveis aspectadores pois constituem composição perfeita e completa nos assumptos que abordam.

MIGNON

Bellissimo drama de assumpto empolgante e soberbo, admiravelmente interpretado, representando nos a conhecidissima opera MIGNON ou OS AMORES DE GUILHERME MEISTER. Não se descrevem trabalhos da importancia e grandeza desses, pois a narrativa não seria jamais fiel, apenas daria um esboço simples quão incompleta descripção.—Nesse considerando, entregamol-a á sabia apreciação dos distinctos espectadores, que melhor que nós ajuizarão. Para maior realce será dada com a propria musica MIGNON, que lhe augmentará o valor artistico.

5ª parte — **Criada vagarosa** — Ultra pyramidal scena extra comica destinada a trazer os nossos freguezes em completa alegria, em continuas gargalhadas do principio ao fim da apresentação deste film bastante desopilante.

AVISO — Apesar dos innumeros pedidos que temos recebido para a permanencia em programma do importantissimo film d'art — **D. Carlos ou o rival do proprio filho,** fomos impellidos, se bem que contra a nossa vontade, a retiral-a do programma, em attenção á norma que nos obrigamos perante o publico de acompanhar de perto as mais recentes novidades, trazendo-o ao corrente das mais palpitantes novidades. Pedimos mil desculpas, compromettemo-nos em um programma extraordinario de segunda-feira apresental-o, indo assim de encontro aos seus desejos.

Terça-feira, o film d'art — **WERTHER.**

CINEMA IDEAL

60 RUA DA CARIOCA 62
Empreza C. Pereira, Pinto & C.

HOJE Novo e sensacional Programma HOJE

Magnifico conjunto artistico com as mais recentes producções

Successo colossal. Exito grandioso!

Sessões desde 1 1/2 horas da tarde até meia noite

1ª parte — UM VELHO CENTENARIO — Esplendida composição comica. Um velho de cem annos assaltado por uma multidão de curiosos. 2ª parte — A TOCADORA DE ALAUDE — Soberbo drama de grandioso entrecho e rica enscenação. O magistral desempenho deste drama foi confiado aos mais afamados artistas dos theatros italianos. 3ª parte — MUITO SOFFRE QUEM AMA — Desopilante charge comica. Suicidios em quantidade. Um marido de pouca sorte. 4ª parte — MARUJO CRIMINOSO — Empolgante drama maritimo. Bellos scenarios naturaes. O valor dos *Terra Nova* na descoberta dos criminosos é bem patente nesta fita. 5ª parte — CIUMES DE TONIO O DOMADOR — Sensacional drama cuja acção decorre num circo, entre os artistas. Successo indiscutivel pelo desempenho e *mise en-scène*. 6ª parte — RIVAES POR AMOR — Bella composição comica em que o amor toma parte saliente. Um duelo com resultados negativos.

Sempre novidades no CINEMA IDEAL
Alugam-se e vendem-se fitas dos melhores fabricantes.

CINEMA OUVIDOR

Importação directa de apparelhos e fitas dos mais afamados fabricantes

EMPREZA STAFFA STAMILE & C.

Unicos agentes no Brazil da ITALA-FILM, de Torino e BIOGRAPH Cº, de Nova York e Le Film d'Art de Paris

Hoje Sexta-feira, 29 de abril de 1910 **Hoje**

Novo e encantador programma, organizado completamente com fitas dos conceituados fabricantes americano e italiano Biograph e Itala

ORCHESTRA NAS MATINÉES E SOIRÉES SOB A HABIL DIRECÇÃO DO PROFESSOR LAFAYETTE DE MENEZES

1ª parte -- **Processo-crime dos russos em Veneza** -- Certamente os freguezes lembrar-se-ão dos monstruosos crimes que prenderam a attenção do mundo inteiro pela larga divulgação pelos jornaes, perpretados em Veneza. Pois bem esta fita mostra-nos o processo a que respondeu a assassina, não se perdendo o minimo detalhe.

2ª parte -- **Os amores da senhora** -- Bella composição dramatica da applaudida fabrica americana Biograph, cujo enredo, bastante sentimental e tocante, é dado e apresentado com arte por illustres artistas.

3ª parte -- **A força do destino ou o atalho torturoso** -- Rica e emocionante producção cinematographica, cujos lances tocantes desenrolam-se em scenarios ricamente organizados e primorosos sitios naturaes. Primor da Biograph.

4ª parte -- **A lealdade ou o Zé fiel** -- Soberba composição da applaudida fabrica americana Biograph, que certamente attento ao trama escolhido, interpretado realmente por illustres artistas americanos e apresentados em sitios de belleza e attractivos ainda maiores, conquistará unanimes applausos.

5ª parte -- **O seu ultimo dollar** -- Passagem comica da Biograph, cujos trabalhos são sempre acolhidos com carinho pelos amaveis espectadores, pois constituem composição perfeita e completa nos assumptos que abordam.